

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

57 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
SETEMBRO DE 1988 - ANO LVII - Nº 704 Cz\$ 1.000,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

LEILÃO NACIONAL

GIR

Leiteiro

2º



23 NOVEMBRO/1988-19H

Parque da Água Funda - São Paulo - SP

60 LOTES DE MACHOS E FÊMEAS

DURANTE A VIII EXPANDE - SÃO PAULO

**REALIZAÇÃO = ABCGIL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS
CRIADORES DE GIR LEITEIRO**

APOIO = REVISTA DOS CRIADORES

Rua Melo Paqueta, 301
CEP 05009 - São Paulo - SP
Tel. (011) 872-1722

1º CONCURSO LEITEIRO DA RAÇA EM SÃO PAULO

SORO É BOM. SORO É ALFAVIT.

A fórmula cientificamente balanceada de Alfavit, proporciona a mais completa carga energética aos seus animais.



ALFAVIT

Rehidrata os animais, proporcionando perfeito equilíbrio eletrolítico.

ALFAVIT

Fortalece o rebanho porque assegura o metabolismo dos hidratos de carbono, proteínas e lipídeos.

ALFAVIT

Perfeito desintoxicante, pela ação da metionina e colina.



Laboratórios Alfa do Brasil S/A

FORTALEZA - CE
R. Prof. Vicente Siqueira, 234 - CEP 60410
Tel.: (085) 247-3927 - Telex (085) 1370

SÃO PAULO - SP
R. Alexandre Dumas, 894 - CEP 04717
Tel.: (011) 521-5400 - Telex (011) 54133

Frasco de 500 ml
acompanhado de uma
ampola contendo
Vitamina B₁₂ e equipo
esterilizado descartável.

MOMENTO AGROPECUÁRIO

BOVINOS

Em síntese, os preços dos produtos ficarão firmes nesta entressafra. O mercado futuro está operando a cerca de US\$ 19,40 para início de outubro circulam aqui e ali visões (apressadas) de alguns agentes de mercado, de preços até US\$ 22 arroba nesta entressafra.

SUÍNOS

De acordo com a Associação Brasileira de Produtos Derivados de Suínos (ABIPDS), a oferta de carne suína deverá ser 15% inferior neste segundo semestre em relação a equivalente período do ano passado).

LEITE

... uma baixa na quantidade ofertada não chega a ser motivo de grandes crises por desatendimento da demanda.

INDICADORES FINANCEIROS SETEMBRO 1988

OTN	2.392,05
UPC	1.727,88
SMR*	12.702,00
PNS*	18.950,00
URP	21,39%

* SMR = Salário Mínimo de Referência

* PNS = Piso Nacional de Salário

AS REGRAS PARA A SAFRA 1988/1989

O orçamento estimado para atender integralmente os custos das lavouras da safra de verão na temporada 1988/89 foi estimado em 916 milhões de OTN's. No entanto, dada a escassez de recursos, o governo colocará à disposição da agricultura, cerca de 690 milhões de OTN's, que corresponde a 75% do volume total. Desta quantidade de recursos, 560 milhões de OTN's são emprestadas a taxa de juros de 7 a 9% ao ano, mais correção monetária. Os demais recursos (130 milhões de OTN's) serão aplicados na agricultura pelos bancos, a taxas livres do mercado financeiro.

Dessa maneira, a agricultura será sacrificada pelas dificuldades de caixa do Tesouro, como pode ser depreendido do pacote de medidas baixado pelo Governo,

para vigorar durante a safra de verão da região Centro-Sul do país, na temporada 1988/89, com a definição do VBC's, preços mínimos e limites de adiantamentos (Tabelas 1, 2 e 3). A prioridade do Governo foi conceder tratamento especial para milho, sorgo, feijão e mandioca - produtos cujas áreas de plantio caíram na última safra, deixando a nível de mercado a soja, o algodão, o amendoim e o arroz.

De um modo geral, os limites de financiamento para pequenos, médios e grandes produtores ficarão mais estreitos para a maioria das lavouras. A grande exceção ficou por conta do milho, onde o agricultor que irá plantá-lo, independente do seu porte, terá direito ao BVC integral. Os sojicultores tiveram o maior corte no volume de crédito, sendo que os grandes

TABELA 2 - PREÇOS MÍNIMOS - EM C\$/Unidade
Das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste

Produtos	Unid.	Correção Variação OTN até	Preço Base Proposto (*)	Início de Vigência
Algodão	15kg	Jul/89	1.285,95	Fev/89
Amendoim	25kg	Mar/89	1.107,75	Dez/88
Arroz Ir.	50kg	Jul/89	2.359,50	Fev/89
Arroz Seq.	60kg	Jul/89	2.178,00	Fev/89
Feijão	60kg	Mar/89	6.319,80(1)	Nov/88
Girassol	40kg	Mar/89	1.518,40	Dez/88
Mamona	60kg	Jul/89	3.280,20	Abr/89
Milho	60kg	Jul/89	1.698,00(2)	Fev/89
Soja	60kg	Jul/89	1.968,00	Fev/89
Sorgo	60kg	Jul/89	1.188,60	Fev/89
Trigo Mourisco	1kg	Mar/89	12,40	Dez/88

Obs.: (1) - Inclui prêmios 5%, exclusivamente safra das águas 88/89, estímulo adicional plantio.
(2) - Inclui 15%, exclusivamente safra 88/89, estímulo adicional plantio. (*) - Preços base propostos em C\$/Ago/1988.

Fonte: CFP.

1 cabeça...

TABELA 1
VALOR BÁSICO DE CUSTEIO (VBC) E CALENDÁRIO DE LIBERAÇÕES
SAFRA 88/89

Produto área de abrangência	Faixas de Produtividade (kg/ha)		Valor Básico de Custeio (VBC)		Calendário de Liberações					
					1ª parcela		2ª parcela		3ª parcela	
	de	até	Cz\$ 1.000/ha	OTN/ha	% a partir de	nr de OTN	% a partir de	nr de OTN	% a partir de	nr de OTN
ALGODÃO HERBÁCEO Regiões Sul, Sudeste, Centro- Oeste, Norte e Bahia-Zona-1	-	1.000	56.710,95	28,61	35 Ago	10,01	30 Out	8,50	35 Fev	10,02
	1.001	1.200	66.056,23	33,32		11,66		10,00		11,66
	1.201	1.400	78.109,71	39,40		13,79		11,82		13,79
	1.401	1.600	87.189,47	43,98		15,39		13,19		15,40
	1.601	1.800	98.449,96	49,66		17,38		14,90		17,38
	1.801	2.200	109.313,95	55,14		19,30		16,54		19,30
	acima de	2.200	119.345,30	60,20		21,07		18,06		21,87
AMENDOIM Regiões Sul, Sudeste, Centro- Oeste, Norte e Bahia-Zona-1	-	1.400	29.003,88	14,63	65 Ago	9,51	5 Set	2,19	20 Dez	2,93
	1.401	2.300	53.863,96	27,17		17,66		4,08		5,43
	acima de	2.300	68.573,96	34,59		22,38		5,49		6,92
ARROZ IRRIGADO-Irr Mecânica Regiões Sul e Sudeste	-	3.000	71.198,86	35,91	45 Ago	16,16	45 Out	16,16	10 Fev	3,59
	3.001	3.600	84.949,27	42,85		19,28		19,28		4,29
	3.601	4.200	96.923,45	48,89		22,00		22,00		4,89
	4.201	5.000	110.186,24	55,58		25,01		25,01		5,56
	acima de	5.000	121.783,75	61,43		27,64		27,64		6,15
Regiões Centro-Oeste e Norte	-	3.000	74.759,32	37,71	45 Ago	16,97	45 Out	16,97	10 Fev	3,77
	3.001	3.600	89.211,60	45,00		20,25		20,25		4,50
	3.601	4.200	101.780,52	51,34		23,10		23,10		5,14
	4.201	5.000	115.697,53	58,36		26,26		26,26		5,84
	acima de	5.000	127.869,96	64,50		29,03		29,03		6,44
Região Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha(MG)	-	3.000	56.124,01	28,31	50 Ago	14,16	35 Out	9,91	15 Fev	4,24
	3.001	4.000	66.690,63	33,64		16,82		11,77		5,05
	acima de	4.000	82.332,39	41,53		20,77		14,54		6,22
ARROZ IRRIGADO-Irr Natural Regiões Sul e Sudeste	-	3.000	60.763,01	30,65	45 Ago	13,79	45 Out	13,79	10 Fev	3,07
	3.001	3.600	70.179,79	35,40		15,93		13,93		3,54
	3.601	4.200	80.092,19	40,40		18,18		18,18		4,04
	4.201	5.000	90.341,61	45,57		20,51		20,51		4,55
	acima de	5.000	101.939,12	51,42		23,14		23,14		5,14
Regiões Centro-Oeste e Norte	-	3.000	63.796,21	32,18	45 Ago	14,48	45 Out	14,48	10 Fev	3,22
	3.001	3.600	73.688,78	37,17		16,73		16,73		3,71
	3.601	4.200	84.096,80	42,42		19,09		19,09		4,24
	4.201	5.000	94.861,67	47,85		21,53		21,53		4,79
	acima de	5.000	107.034,10	53,99		24,30		24,30		5,39
Região Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha(MG)	-	3.000	51.921,15	26,19	50 Ago	13,10	35 Out	9,17	15 Fev	3,92
	3.001	4.000	62.487,77	31,52		15,76		11,03		4,73
	acima de	4.000	78.149,36	39,42		19,71		13,80		5,91
ARROZ DE SEQUEIRO EM ÁREAS E DE TOCO Todo território nacional	-	1.000	13.223,14	6,67	70 Ago	4,67	20 Out	1,33	10 Fev	0,67
	1.001	1.300	17.088,98	8,62		6,03		1,72		0,87
	1.301	1.600	22.183,95	11,19		7,83		2,24		1,12
	acima de	1.600	26.069,61	13,15		9,21		2,63		1,31
ARROZ DE SEQUEIRO Regiões Norte, Nordeste Centro- Oeste e Bahia-Zona-1	-	1.000	23.135,54	11,67	70 Ago	8,17	20 Out	2,33	10 Fev	1,17
	1.001	1.300	29.915,62	15,09		10,56		3,02		1,51
	1.301	1.600	38.816,96	19,58		13,71		3,92		1,95
	acima de	1.600	45.616,86	23,01		16,11		4,60		2,30
Regiões Sul e Sudeste	-	1.000	22.025,35	11,11	55 Jul	7,78	20 Out	2,22	10 Fev	1,11
	1.001	1.300	28.488,24	14,37		10,00		2,87		1,44
	1.301	1.600	36.973,25	18,65		13,00		3,73		1,86
	acima de	1.600	43.436,14	21,91		15,31		4,38		2,19
FEIJÃO Todo território nacional	-	400	14.472,10	7,30	55 Jul	4,02	25 Ago	1,83	20 Out	1,45
	401	600	32.017,05	16,15		8,88		4,04		3,23
	601	800	38.737,66	19,54		10,75		4,89		3,90
	801	1.000	48.531,11	24,48		13,46		6,12		4,90
	acima de	1.000	61.318,11	30,93		17,01		7,73		6,19
FEIJÃO IRRIGADO Região Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha (MG)	-	1.200	59.157,20	29,84	55 Jul	16,41	25 Ago	7,46	20 Out	5,97
	1.201	1.500	67.899,94	34,25		18,84		8,56		6,85
	acima de	1.500	79.973,34	40,34		22,19		10,09		8,06
GRANDE Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte e Bahia-Zona 1	-	1.800	28.983,86	14,63	50 Ago	7,31	35 Out	5,12	15 Dez	2,19
	acima de	1.800	38.858,36	19,50		9,75		6,83		2,92

VALOR BÁSICO DE CUSTEIO (VBC) E CALENDÁRIO DE LIBERAÇÕES
SAFRA 80/81

Produto área de abrangência	Faixas de Produtividade (kg/ha)		Valor Básico de Custeio (VBC)		Calendário de Liberações					
	de	até	Cz\$ 1.000/ha	OTN/ha	1ª parcela		2ª parcela		3ª parcela	
					% a partir de	em dia OTN	% a partir de	em dia OTN	% a partir de	em dia OTN
MAMONA de 1 ano Todo território nacional	-	900	22.679,57	11,44	30 Ago	3,43	25 Nov	2,86	15 Mar	5,15
	901	1.400	28.151,22	14,20		4,26		3,55		4,39
	1.401	1.900	37.131,85	18,73		5,82		4,88		6,43
	acima de	1.900	47.242,50	23,83		7,15		5,98		18,72
MAMONA de 2 anos Todo território nacional	-	900	18.080,22	9,12	40 Out	3,65	60 Mar	5,47	-	-
	901	1.400	20.855,68	10,52		4,21		6,31	-	-
	acima de	1.400	23.313,96	11,78		4,70		7,05	-	-
MANDIOCA - 1 ciclo Região Nordeste, exceto Bahia-Zona-1	-	5.000	16.970,03	8,56	40 Ago	3,42	40 Nov	3,42	20 Mar	1,72
	5.001	8.000	23.680,64	11,95		4,78		4,78		2,39
	8.001	12.000	31.620,56	15,95		6,38		6,38		3,18
	12.001	16.000	37.825,72	19,08		7,63		7,63		3,82
	16.001	20.000	48.610,41	24,52		9,81		9,81		4,90
	acima de	20.000	57.273,85	28,89		11,56		11,56		5,77
MANDIOCA - 2 ciclos (1) Região Nordeste, exceto Bahia-Zona-1	-	6.000	21.450,43	10,82	30 Ago/80	3,25	25 Nov/80	2,71	20 Ago/81	2,16
	6.001	10.000	30.084,05	15,18		4,55		3,80		3,04
	10.001	15.000	40.581,19	20,48		6,14		5,12		4,10
	15.001	19.000	48.569,88	24,55		7,37		6,14		4,91
	19.001	23.000	57.452,27	28,98		8,99		7,25		5,80
	acima de	23.000	69.049,76	34,83		10,45		8,71		6,97
MILHO (2) Região Sul e Sudeste	-	900	11.637,15	5,87	50 Ago	2,94	30 Out	1,75	20 Fev	1,17
	901	1.300	16.890,73	8,52		4,28		2,68		1,70
	1.301	1.700	24.067,13	12,15		6,06		3,65		2,42
	1.701	2.100	29.261,40	14,75		7,38		4,43		2,95
	2.101	2.500	33.603,04	16,95		8,43		4,69		3,38
	2.501	3.000	39.728,90	20,04		10,02		6,01		4,01
	3.001	3.500	43.198,24	21,79		10,80		6,54		4,35
	3.501	4.000	51.266,78	25,87		12,94		7,78		5,17
	4.001	5.000	58.602,11	29,36		14,78		8,87		5,81
	5.001	6.000	67.325,02	33,96		16,98		10,19		6,70
	6.001	7.000	78.556,92	40,13		20,07		12,04		8,02
	acima de	7.000	91.808,65	46,31		23,16		13,88		9,26
Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Bahia-Zona-1	-	900	12.212,08	6,16	50 Ago	3,00	30 Out	1,85	20 Fev	1,23
	901	1.300	17.723,37	8,94		4,47		2,60		1,79
	1.301	1.700	23.295,44	12,76		6,38		3,83		2,55
	1.701	2.100	30.728,44	15,30		7,75		4,65		3,10
	2.101	2.500	35.288,14	17,80		8,92		5,34		3,56
	2.501	3.000	41.711,38	21,04		10,52		6,31		4,58
	3.001	3.500	45.359,14	22,88		11,44		6,15		5,43
	3.501	4.000	53.844,16	27,15		13,56		7,31		6,21
	4.001	5.000	61.536,18	31,04		15,52		10,78		7,13
	5.001	6.000	70.885,24	35,66		17,83		12,64		8,43
	6.001	7.000	83.541,71	42,14		21,07		14,59		9,72
	acima de	7.000	96.288,16	48,62		24,31				
SOJA Regiões Sul e Sudeste	-	1.250	34.792,52	17,53	70 Ago	12,29	60 Out	3,51	10 Fev	1,75
	1.251	1.500	37.389,57	18,86		13,20		3,77		1,89
	1.501	1.750	44.845,45	22,52		15,78		4,50		2,26
	1.751	2.000	47.995,84	24,21		16,55		4,84		2,42
	2.001	2.400	55.419,22	27,95		18,57		5,59		2,79
	acima de	2.400	57.708,99	29,11		20,36		5,82		2,91
	-	1.250	36.517,28	18,42	70 Ago	12,89	20 Out	3,88	10 Fev	1,85
	1.251	1.500	39.272,93	19,81		13,87		3,95		1,80
	1.501	1.750	46.895,65	23,65		16,56		4,73		2,28
	1.751	2.000	50.394,64	25,42		17,79		5,08		2,55
	2.001	2.400	58.185,78	29,35		20,35		5,81		2,93
	acima de	2.400	60.584,59	30,56		21,38		6,11		3,06
SORGO Todo território nacional	-	2.050	23.413,08	11,81	65 Ago	7,68	25 Out	2,95	10 Jan	1,18
	2.051	2.500	31.025,01	15,65		10,17		3,91		1,57
	2.501	3.000	35.208,84	17,75		11,54		4,44		1,78
	acima de	3.000	40.482,24	20,25		13,27		5,11		2,04

Obs: Os municípios integrantes da Zona 1 do Estado da Bahia são aqueles constantes do MCR - Documento Nr.20.

Valor da obrigação do Tesouro Nacional (01/Ago/88): Cr\$ 1.982,43

(1) - Calendário de liberação em 4 parcelas. Os valores de 4ª parcela, correspondentes a 25% do VBC e a serem liberados a partir de MAR/80, são as seguintes: até 100 kg/ha, 2,70 OTN/ha; de 500,1 a 1000 kg/ha 3,79 OTN/ha; de 1000,1 a 1500 kg/ha de 15,001 a 1900 kg/ha 6,13 OTN/ha; de 1900,1 a 23.000 kg/ha 7,24 OTN/ha e acima de 23.000 kg/ha 8,70 OTN/ha.

produtores apenas terão direito a 30% do VBC. Para o arroz, também houve uma redução drástica, tanto para lavouras de sequeiro como para irrigadas.

Quanto aos preços, praticamente foram mantidos os valores que estavam em vigor na safra 1988/89, em termos de quantidade de OTN. Houve alguns casos em que o Governo concedeu alguns ganhos em OTN: milho - com 15%; arroz irrigado - com 11,6% e feijão - com 5%.

Para todos os produtos foi mantida a correção pela OTN até um mês depois do final da colheita (nos casos da soja, milho e arroz, até julho/89, a exemplo da safra passada, e no feijão das águas - 1ª safra, excepcionalmente até março/89, já em véspera da 2ª safra).

Duas medidas ainda cabem ser assinaladas. A primeira diz respeito ao seguro rural - PROAGRO, que garantirá maior cobertura aos produtores que sofrerem

frustrações de safra. O limite de cobertura passou de 15 mil MVRs (Maior Valor de Referência) para 61 mil OTN (Obrigações do Tesouro Nacional). A segunda refere-se à alteração no percentual de aplicações obrigatórias no crédito rural. Os grandes bancos agora são obrigados a destinar 90% de seus depósitos líquidos à vista, ao crédito rural, enquanto os bancos de médio porte aplicação 60% e os pequenos bancos 40%.

**TABELA 3 - LIMITES DE FINANCIAMENTO DO VBC
SAFRA 88/89 - EM %**

Culturas	Pequeno Produtor	Anterior Médio Produtor	Grande Produtor	Pequeno Produtor	Proposto Médio Produtor	Grande Produtor
Algodão	100	80	60	80	60	40
Amendoim	100	100	100	90	80	50
Arroz - Lavoura de Sequeiro	100	100	80	100	60	50
Lavoura irrigada	100	100	80	100	70	60
Feijão, inclusive irrigado	100	100	100	100	100	100
Grassol	100	60	60	90	60	50
Maniôca	100	60	50	90	60	50
Mandioca	100	100	100	100	100	100
Milho, inclusive irrigado	100	100	90	100	100	100
Sisal	100	60	50	90	60	50
Soja	100	70	50	70	40	30
Sorgo	100	100	100	100	100	100
Trigo Moimisco	100	60	50	90	60	50

Obs.: As alterações introduzidas nas culturas de arroz irrigado e de sequeiro são válidas também para os produtores localizados na região do Sudan. Fonte: CFP.

MERCADO DE PRODUTO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos preços correntes ou nominais de negócios realizados na prática. A curva superior registra os preços reais, cuja atualização per-

mite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (Ago.88) pela inflação acumulada no período, a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o preço corrente ou nominal da arranha do boi gordo em Ago.87 foi de C-5 912,26; o preço real, a valores de Ago.88, será de C-5 5.310,43, ou seja C-5 912,26 x 5,8212, pois a inflação estimada para o período de Ago.87 - Ago.88 é de 482,12%.

10 cabeças...

BOVINOS

O clima fica mais alto

O mercado de bovinos permaneceu aquecido no decorrer de julho, onde o preço médio recebido pelos produtores do estado de São Paulo de Cr\$ 3.884,00/arroba significou crescimento real de 14% em relação à média do mês anterior. Se comparada a equivalente mês de 1987, tal cotação significa perda real de 15,5%. No decorrer de julho e agosto o preço do boi gordo chegou a Cr\$ 5.000,00, alcançando o patamar de US\$ 20/arroba.

A exceção confirmou a regra. Frio intenso entremeado de geadas, ventos e ausência de chuvas castigaram os campos do Centro-Sul nos últimos dois meses, reduzindo a capacidade de suporte dos pastos daqui até a nova estação das águas, que, segundo previsão dos meteorologistas, deverá ter seu início retardado. Estamos, assim, diante de um mercado "comandado pelo clima" - weather market.

Nos segmentos de comercialização da carne bovina, a maior dificuldade de repasse de preços foi observada ao nível de varejo (Cr\$ 413,00/kg em média) com crescimento real médio da ordem de 10% contra 15% no atacado (Cr\$ 233,93/kg de dianteiro e Cr\$ 328,95/kg do traseiro) onde a reação acentuada justifica-se pelo incremento de demanda de carne dos estados sulinos no mercado de São Paulo. Em relação aos preços praticados em julho/87, as perdas reais ao nível de atacado e varejo são de 22% e 25%, respectivamente.

Os preços do boi gordo no primeiro semestre de 1988 - US\$ 13,60/arroba, nas principais praças do estado de São Paulo - deveu-se aos efeitos sobre a demanda do menor poder de compra dos

salários e ao aumento da oferta. Segundo a Fundação IBGE os abates totais de bovinos chegaram a 6.357 mil animais, com expansão de 18,2% sobre 1987 (5.378 mil) e 7,4% em relação a 1986 (5.918 mil cabeças). A oferta total de carne bovina expandiu-se a um ritmo menor - 12,6% -, tendo alcançado 1,34 milhão de toneladas.

O mais relevante é o aumento da participação de fêmeas nos abates, de 29% em 1987 para 37% no corrente ano, quando os frigoríficos receberam para abate um volume adicional de 800 mil vacas. Por esse motivo, 92% do aumento global de produção no primeiro semestre (150 mil toneladas) originou-se da matança de fêmeas.

Os fatores climáticos levaram os agentes de mercado a antecipar (alta no presente) a escassez futura de animais em condições de abate. Por esse motivo, os preços, na média de julho, alcançaram o patamar de US\$ 16,79/arroba.

Daqui para frente, o comportamento do mercado de bovinos dependerá de:

- poder de compra dos salários: a nova URP e importantes distúrbios puxarão para cima os salários nominais;
- nível de exportação: foi muito alto no primeiro semestre, US\$ 328 milhões - US\$ 148 milhões em 1987. Preços a nível de US\$ 20/arroba reduzem a competitividade brasileira. Estoques do governo são muito baixos, aquém de 20 mil toneladas;
- oferta: esta entressafra será um período de menor peso por animal abatido. Preços atuais podem segurar um pouco a matança de matrizes. Entrada no mercado de 350 mil animais confinados em setembro/outubro.

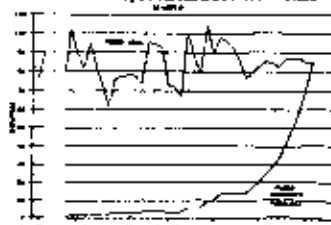
Em síntese, os preços do produto ficarão firmes nesta entressafra. O mercado futuro está operando a cerca de US\$ 19,40 para o início de outubro. Retração de consumo e inviabilização de exportação são fatores inibidores de altas consistentes acima de US\$ 20. A oferta de animais para recria e engorda (bezerros, garrafas e boi magro) poderá aumentar por força da menor disponibilidade de alimentos (má qualidade dos pastos). O momento poderá ser oportuno para a realização de compras, diante dessa melhora da relação de troca do engordador final.

LEITE

Risco de problemas com abastecimento

A entressafra deste ano poderá apresentar problemas de abastecimento face a baixa capacidade de suporte das pastagens em decorrência do longo período de estiagem na região Centro-Sul. A queda na oferta, contudo, ficará um tanto amenizada

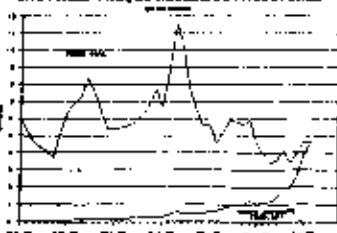
SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



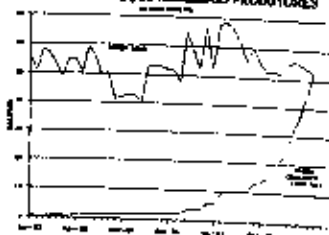
de porque o ponto de equilíbrio de mercado está sendo regulado por uma demanda fraca, diante da queda do poder aquisitivo de massa assalariada, cujo rendimento não tem acompanhado as altas inflações mensais, bem como a própria evolução do preço do leite. Até agosto, o leite teve um reajuste acumulado nos preços de aproximadamente 283%, enquanto que a da Unidade de Referência de Preços - URP - foi de 180%. Dessa maneira, uma baixa na quantidade ofertada não chega a ser motivo de grandes crises por desatendimento da demanda.

Em 15 de agosto, o preço do leite sofreu a oitava correção do ano. O aumento concedido no leite B, segundo a Associação dos Produtores de Leite B, foi de 20,1%, passando o litro a valer Cr\$

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES

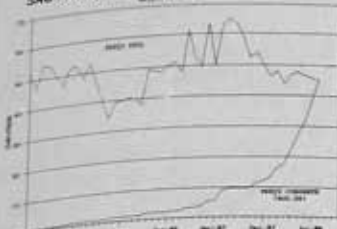


SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



100 cabeças...

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES
DE 1980 A 1988



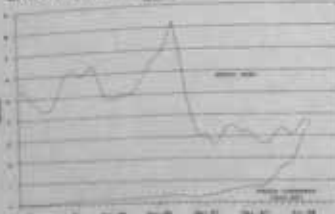
150,00 na grande São Paulo. Para o leite C, a Superintendência Nacional de Abastecimento - SUNAB autorizou uma elevação de 20,83%. Para os estados que cobram o ICM - como Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás, além de Brasília, o litro passou a custar Cz\$ 94,50. Nos estados que não cobram o ICM como o Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul, o preço foi para Cz\$ 87,00.

SUÍNOS

Preços encostam nos custos de Produção

O preço médio de comercialização da arroba suína em julho, Cz\$ 3.500,00, apesar de significar uma relativa melhoria ao setor, uma vez que sinaliza uma melhor compatibilidade entre oferta e demanda, não foi ainda suficiente para cobrir os custos de produção, semanalmente crescentes em função da majoração dos preços dos dois principais componentes da ração desses animais, o milho e o farelo de soja. Nos primeiros dias de agosto a arroba suína girava ao redor de Cz\$ 3,8-4,0 mil para um custo de produção em torno de Cz\$ 4.000,00.

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES
DE 1980 A 1988



De acordo com a Associação Brasileira de Produtos Derivados de Suínos (ABIPDS), a oferta de carne suína deverá ser 15% inferior neste segundo semestre em relação a equivalente período do ano passado, decréscimo atribuído principalmente à redução dos plantéis, desencana- deada ainda em 1987, com abates significativos de fêmeas.

Mesmo com a redução da produção, neste semestre, o mercado deverá prevalecer abastecido. Uma amostragem é dada pelo número do IBGE, que reflete parte da produção do país: carne suína produzidas no 1º semestre deste ano, superam em 14% o nível obtido no mesmo período de 1987. Ressalte-se, também, que a produção do 1º semestre ainda não foi totalmente escoada no mercado interno. A demanda por este tipo de carne tem prevalecido deprimida pela boa oferta de outras carnes, principalmente a de aves. Estima-se que o consumo de carne suína para 1988, situe-se em 7 kg/hab.

AVICULTURA

Problemas de rentabilidade persistem

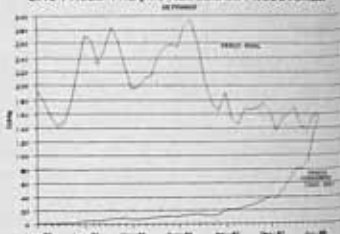
Os frangos e os ovos estão representando atualmente importante fatia no consumo de proteínas animais. Estima-se que para 1988 o consumo interno de carne de frango e o de ovos sejam 12,2 kg/hab e 111 unidades/hab respectivamente.

O setor produtivo de frango para corte ainda não conseguiu equilibrar-se, pois os custos de produção sofrem majorações semanais devido aos aumentos constantes nos preços de milho e do farelo de soja. Em julho, o preço médio pago ao produtor de Cz\$ 132,00/kg foi inferior ao custo médio de produção para o referido mês, da ordem de Cz\$ 160,00/kg.

Apesar da situação crítica, o alojamento de pintos para corte permanece elevado. Estima-se que em julho foram alojados 114 milhões de pintos, permitindo uma produção próxima de 160 mil t de carne de frango em setembro.

As exportações, apesar da concorrência desleal de norte-americanos e europeus, estão ajudando o setor, sendo que os números apontam um volume de 122.125

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES
DE 1980 A 1988



t para os primeiros 7 meses de 1988, significando um incremento de 3% em relação a equivalente período do ano anterior. Mas a receita cambial foi 10% menor, baixando para US\$ 122,8 milhões.

No segmento de postura, os produtores estão conseguindo refrear a produção com diminuições mensais significativas, o que tem contribuído para que o mercado de ovos permaneça firme. Em janeiro foram produzidas 3,86 milhões de caixas (30 dúzias) e em julho, 3,34 milhões.

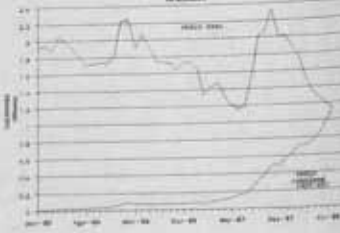
Nos primeiros dias de agosto os preços ao produtor eram da ordem de Cz\$ 113,00/dúzia do ovo tipo extra, Cz\$ 111,00/dúzia do tipo grande e Cz\$ 105,00/dúzia do tipo médio, para um custo de produção de Cz\$ 114,71/dúzia.

ALGODÃO

Disponibilidade está folgada

O mercado de algodão vem operando com acentuada estabilidade, em grande parte pelo fim da correção dos preços mínimos do produto, que vinha atuando como um dos principais fatores de suporte dos preços. Graças a ela, estes reagiram no início do mês passando de Cz\$ 3.700,00-3.800,00/arroba para Cz\$ 4.300,00/arroba na primeira quinzena.

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES
DE 1980 A 1988



1000 cabeças...

71 ANOS

Acontece que a crise econômica que o país vem atravessando, aliada à expectativa de crescimento do processo inflacionário, teve como efeito uma retração acentuada da demanda durante todo o primeiro semestre do ano, que perdura até o momento. Reforçando esse quadro, a perspectiva de oferta abundante a médio prazo, viabilizada pelas constantes prorrogações dos contratos de EGF's, contribuiu para inibir ainda mais o interesse de compra do setor industrial, agindo como freio a uma recuperação dos preços.

Nesse contexto, o Governo decidiu pela não prorrogação das parcelas dos EGF's de algodão vencidas em julho, visando reduzir disponibilidade do produto, o que ajudou a elevar os preços para patamar próximo a Cz\$ 4.400,00 - 4.500,00/arroba do pluma. A perspectiva é de que o mesmo procedimento seja adotado para os EGF's com vencimento em agosto, criando um quadro de estabilidade, já que as exportações do produto por ora se apresentam inviabilizadas devido à queda das cotações externas que deverão perpetuar-se no 2º semestre. Isto porque cerca de 80% da safra mundial estará disponível no mercado e a demanda externa também se mostra cautelosa.

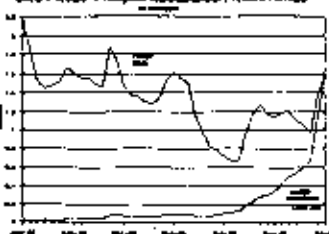
Tal conjuntura, associada à redução dos limites de financiamento das lavouras para 80%, 60% e 40% dos VBC's, respectivamente, para grandes, médios e pequenos produtores, poderá resultar em desincentivo ao incremento da área de plantio no próximo ano agrícola 1988/89. Ainda mais se considerarmos a manutenção do preço mínimo, embora com correção mensal pela OTN, em nível equivalente ao atual de Cz\$ 1.285,95/arroba em caroço, considerado desestimulante pelos produtores que poderão voltar-se parcialmente à cultura da soja.

AMENDOIM

Seca americana sustenta as cotações do óleo

O mercado de amendoim vem apresentando um comportamento alista, contrariando as expectativas iniciais quanto ao desempenho do produto nessa safra. Ocorre que, em virtude dos baixos preços recebidos nos últimos anos, houve cortes

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



drásticos na produção em 1988 reduzindo a oferta do produto que se apresentou mais adequada em relação à demanda. Além disso, a melhora da qualidade do grão, beneficiado por maiores cuidados no processo de secagem, resultou em cotações mais elevadas no mercado externo, que se ressentiu da escassez do tipo HPS (colhido e selecionado à mão).

Reforçando esse quadro, a seca americana que afetou as áreas de plantio de soja, estimulou a demanda pelo óleo de amendoim contribuindo para uma escalada alista, ainda que moderada, nas cotações externas do derivado. Em Rotterdam, as cotações evoluíram de US\$ 541/t em maio para US\$ 637/t em junho, atingindo em julho valor próximo a US\$ 713/t. Ressalte-se que, no início de julho os preços chegaram a se situar em US\$ 795/t, decrescendo posteriormente com a ocorrência de chuvas nas lavouras americanas. Em consequência, os preços internos refletiram essa situação, com os produtores paulistas recebendo, em média, Cz\$ 1.790,00/sc de 25 kg em julho, cerca de 14% a mais em relação ao mês anterior. A perspectiva é de novos aumentos de preços com a retirada de parte da produção para utilização como semente na próxima safra das águas 1988/89.

ARROZ

Preços em alta

Apesar da perspectiva de oferta abundante do cereal em 1988, o mercado de arroz vem apresentando um comportamento alista há vários meses. De início, isto ocorreu em função da sistemática de correção mensal dos preços mínimos pela variação da OTN que levava grande parte

dos produtores a venderem apenas nos primeiros quinze dias do mês, aguardando em seguida, nova virada do mês e consequente reajuste de preços para comercializarem o produto, criando assim, uma escassez artificial no mercado. Nesse contexto, os preços do agulhinha no atacado paulista evoluíram acentuadamente a partir de março, acumulando no semestre uma variação nominal de 329,8% e um aumento real de cerca de 30,5%. Essa recuperação só não foi maior devido ao baixo poder aquisitivo da população, que passou a dar preferência ao arroz de sequeiro, comercializado a preços mais compatíveis com o poder de compra dos salários.

Todavia, face à oferta reduzida do arroz em casca, que teve venda maciça ao Governo no decorrer do semestre (cerca de 1,9 milhão de t), abriu-se espaço para altas aceleradas nos preços, ultrapassando os preços estabelecidos para intervenção. Consequentemente, o Governo realizou no dia 28/07/88, o primeiro leilão com arroz de seu estoque, num total de 30 mil t nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, inclusive em Brasília, distribuídas em lotes de 5 mil t em cada uma das praças, com exceção de Goiás, onde foram colocadas 10 mil t do produto.

Das 5 mil t colocadas à venda em São Paulo, foram adquiridas 2.780,2 t, cerca de 55,6% do total, indicando elevado interesse pelo produto, ocorrendo encalhe apenas do arroz de qualidade inferior. Os grãos de melhor qualidade ultrapassaram, inclusive o preço de abertura de Cz\$ 2.151,00/sc de 60kg, atingindo até Cz\$ 2.460,00/sc. Para o setor, o principal obstáculo às vendas foi o estabelecimento de um preço único para todos os lotes, sem diferenciação em turnos de qualidade.

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



10000 cabeças...



de, o que vem sendo pleiteado para o próximo feilão. A boa receptividade, contudo, indica o prosseguimento da tendência alta dos preços tanto para o sequeiro como o agulhinha. Isto porque o de sequeiro não é tão atraente ao consumidor e com a alta dos preços a preferência retorna para esse tipo de produto, mantendo ou até elevando o diferencial de preços entre os dois tipos. Afora este fator, a possibilidade de exportações do agulhinha - 60,8 mil t em casca e 36,8 mil t beneficiadas - com subsídio de até 20% abaixo do preço de remissão junto ao Banco do Brasil, age nesse sentido, por favorecer o engugamento do mercado. Entretanto, a amplitude das futuras altas do agulhinha vai depender de uma melhor distribuição no mercado do produto gaúcho que ainda se encontra em EGF, com liquidação prevista para julho.

CAFÉ

Revisão na estimativa de safra

A colheita de café correspondente a safra 1987/88 está praticamente encerrada. Com base em levantamentos feitos durante os meses de maio e junho, o Instituto Brasileiro do Café (IBC) reduziu a estimativa inicial de produção em 100 mil sacas. A nova expectativa da autarquia é de uma colheita de 20,6 milhões de sacas, assim distribuídas: 8,8 milhões para Minas Gerais, 4,6 milhões para o Espírito Santo, 3,2 milhões para São Paulo; 2,2 milhões para o Paraná e 1,0 milhão para os demais estados. A nível de mercado, a oferta de café é grande com os preços enfraquecidos. O IBC reajustou os preços de garantia em agosto pela OTN de 24,04%, mais um ágio de 2%. Os preços ficaram em:

CzS 20.243,00 para o tipo 6, bebida isenta de gosto rio-zona; CzS 23.279,82 para o tipo 6, bebida dura para melhor; CzS 18.219,00 para o tipo 7, qualquer bebida; e CzS 16.194,70 para o robusta conillon, tipo 7 para melhor.

O acordo internacional do café encerra em setembro/88, sendo que dado os baixos preços no mercado mundial, a OIC teve de reduzir a cota global, estabelecida inicialmente em 68,0 milhões de sacas, para 51,5 milhões de sacas. Somente em julho foram realizados dois cortes de 1,5 milhão de sacas cada um. Para o Brasil, no âmbito dos países membro da OIC, os embarques foram reduzidos de 16,5 milhões para 14,5 milhões de sacas. Essa queda na oferta não tem resultado em preços mais altos, porque há excedente de estoque no mercado mundial, retidos por poucos negociadores (que depois repassam o produto às torrefações), durante os 19 meses em que o AIC estava desativado. A perspectiva é de que a safra mundial em 1989 quebre o recorde de 1986 (100 milhões de sacas, puxado pelo Brasil, que produziu 40 milhões), o que prenuncia a manutenção da atual tendência de baixa.

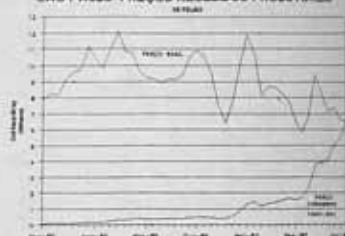
FEIJÃO

Bom oferta garante o abastecimento

A nível de atacado - BCSP, o mercado de feijão vem apresentando grande estabilidade. As cotações do produto cari-quinha, extra, mantêm-se há cerca de 30 dias em torno de CzS 6.000,00/sc de 60 kg, ressaltados pequenos aumentos e recuos em função de irregularidades nas entradas de feijão na capital paulista decorrentes de instabilidade climática nas diferentes regiões produtoras que ora abastecem o estado de São Paulo. A principal causa desse comportamento reside na boa oferta do produto aliada a um consumo até certo ponto retraído dada a queda do poder aquisitivo da população e ainda, ao término da correção de preços pelo Governo a nível de lavoura.

Nesse contexto, o abastecimento se mostra tranquilo, verificando-se inclusive, pequenas sobras de mercadoria, pois além do fluxo regular de feijão de zonas irrigadas do estado, o mercado conta ain-

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



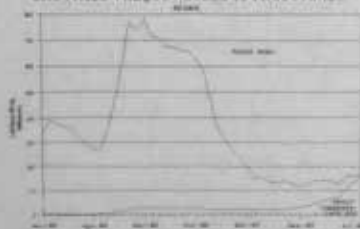
da com produto dos estados do Espírito Santo, Mato Grosso, Rondônia, Bahia, Alagoas e Sergipe. Assim, apesar das chuvas ocorridas nos estados nordestinos e das geadas em São Paulo, a oferta tende a se manter regular, não abrindo espaço para altas mais expressivas. Em consequência, o Governo deverá adquirir o produto colocado em EGF, cujo custo de remissão vem superando os preços de mercado. Às vésperas do plantio da nova safra, essa situação que poderia constituir-se em desestímulo à atividade deverá ser amenizada com a concessão de VBC's considerada "razoável" e limite de financiamento de 100% para todas as categorias de produtores e, com o estabelecimento do preço mínimo a vigorar na próxima safra em CzS 6.319,80/sc de 60 kg, mais um prêmio de 5% a ser concedido para o produto das águas.

LARANJA

Atenção com o cancro cítrico

A colheita segue a todo vapor nas regiões citrícolas do estado de São Paulo, concentrando-se nas variedades tipicamente industriais: valência e pera. A produção está avaliada entre 180 a 200 milhões de caixas. A comercialização da safra teve um ritmo acelerado neste ano, com as indústrias tendo praticamente comprado toda a produção. A Associação Paulista de Citricultores (ASSCITRUS) informa que alguns citricultores conseguiram preços superiores a US\$ 2,80 em cada caixa, contra o contrato normal que fixa um preço de US\$ 2,35. Parte das atenções do setor sucrocitricola está voltada à realização de um censo citrícola, com o objetivo de inspecionar o quadro do cancro cítrico nas regiões de São José

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Quem tem cabeça põe no seguro.

COSEPS 20 anos
Cooperativa de Seguros
do Estado de São Paulo

do Rio Preto, onde a doença provocou a erradicação de 32 mil plantas. Com recursos fornecidos pela indústria e pela produção, a Fundectrus pretende inspecionar 80 milhões de plantas até agosto/88, num trabalho que envolverá 1.400 técnicos.

Na verdade, para que a citricultura continue a gerar riqueza e ocupar maiores espaços no mercado internacional, é indispensável a adoção de medidas para preservar a sanidade dos pomares. Existem recursos para tanto, haja visto que as indústrias pagaram US\$ 235 milhões na contratação da safra 1988/89, mas terão uma receita superior a US\$ 1,15 bilhão com exportações. O Fundectrus defende atualmente a municipalização do controle do cancro cítrico, no que diz respeito, principalmente, à produção destinada ao consumo interno, de 30 a 60 milhões de caixas, que transita entre diferentes regiões produtoras. Externamente, depois de alta espetacular nas cotações durante o transcorrer de julho, o mercado de suco de laranja deu uma pequena acomodação diante do início do processamento da safra brasileira. Preços excessivamente elevados não interessam à citricultura nacional, devido ao risco dos consumidores norte-americanos virem a mudar seus hábitos, optando por produtos alternativos (suco de maçã e refrigerantes).

MANDIOCA

Novos contratos assinados

A escassez generalizada de raiz continua a ser o principal fator de sustentação do mercado. Assim, a seca que vem afetando o andamento da colheita paulista e do Centro-Sul em geral, apenas acentua esse fato, mantendo a oferta reduzida e, contribuindo para a firmeza dos preços a nível de lavoura. Esses, giram em torno de Cz\$ 12.000,00-14.000,00 mil/t na região de Araras, enquanto que na de Mogiana estão entre Cz\$ 10.000,00-12.000,00 mil/t, quase o triplo daquele fixado como mínimo do Governo, de Cz\$ 4.570,00/t em julho. No Nordeste, os preços se apresentam ainda mais elevados, atingindo entre Cz\$ 15.000,00 - 16.000,00 mil/t.

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Essa situação diverge da prevalente a nível de atacado do Rio de Janeiro e São Paulo, onde os preços vêm se mantendo estáveis há quase dois meses, entre Cz\$ 2.600,00/2.700,00/sc 50 kg para pagamento à vista, indicando um sensível arrefecimento do consumo, em parte, ditado pela menor presença de compradores nordestinos. Ocorre que no Nordeste aproxima-se o pico de colheita da raiz, ampliando a oferta regional a curto-prazo. Por outro lado, a nível de varejo, os altos preços praticados que chegam até Cz\$ 160,00/kg, também contribuem para isso, dando origem à formação de estoques na rede varejista. Este quadro, entretanto, não deve perdurar a médio prazo, visto que a escassez da raiz é real e a produção de farinha deverá terminar dentro de 2 a 3 meses, propiciando elevações maiores de preços. Para estimular a produção em 1988/89, o Governo já anunciou a concessão de financiamento integral (VBC) para a lavoura e fixou o preço mínimo a vigorar a partir de 1º de janeiro, estendendo-se até dezembro de 1989 em 0,004083 OTN por quilo, equivalente, a preços de julho, a Cz\$ 6.525,70 a tonelada. Valor próximo ao custo de produção da nova safra. Em vista disso apenas a escassez de manivas deverá atuar como fator de conversão da expansão da área de plantio.

SOJA

Mercado retomou o crédito assustado

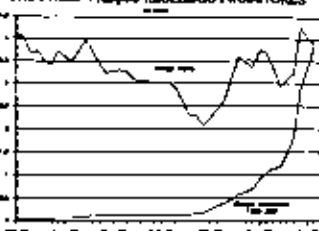
O relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgado em 11 de agosto, revela que a quebra de safra da soja norte-americana está estimada em 23% caindo de 51,8 mi-

lhões de t em 1987 para 40,0 milhões nesta temporada. Tal fato implicará em redução acentuada dos estoques que baixarão ao menor nível desta década, com previsão de 2,7 milhões de t na posição de 31 ago.89, final da temporada comercial de 1988/89. O encaugamento dos estoques será um elemento de sustentação dos preços, que, de resto, dependerão da tendência da produção no Hemisfério Sul, sobretudo no Brasil e na Argentina.

Estima-se que cerca de 20% da safra nacional foi comercializada.

De janeiro a junho de 1988, o país exportou cerca de 4,6 milhões de t (grão, farelo e óleo de soja) com um faturamento de US\$ 1,06 bilhão, enquanto que no mesmo período do ano passado as exportações atingiram 6,014 milhões de toneladas, gerando uma receita de US\$ 1.144 bilhões.

SÃO PAULO - PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Para o próximo plantio, a área com a cultura poderá registrar incremento significativo, devido à situação favorável que ora se configura para o próximo período de comercialização do produto. Entretanto, é necessário lembrar que existe a possibilidade de escassez de semente e também a regidez da política governamental de liberação dos limites de adiantamento dos VBC's, com 70%, 40% e 30% para os pequenos, médios e grandes produtores, respectivamente. Por esse motivo, estima-se que os médios e grandes produtores serão forçados a lançar mão de recursos próprios ou de terceiros (a juros elevados) equivalente a 65% e 80%, respectivamente, do volume de cruzados necessários ao plantio da lavoura.

MILHO

Aumento da produção e incentivo do Governo

**Quem tem cabeça
segura com a COSESP.**



A recente divulgação dos VBC's e do Preço Mínimo para a safra 1988/89 da região centro-Sul significa grande estímulo governamental a um incremento na produção de grão, uma vez que a cobertura de crédito será integral do VBC para todas as categorias de produtores.

O Preço Mínimo base estipulado é de Cz\$ 1.698,00/sc 60kg (cerca de 0,8565 OTN) e será corrigido pela variação da OTN até julho de 1989, significando um aumento real de 15% a 22% em relação a safra anterior (ver tabela).

O mercado de grãos encontra-se aquecido devido ao período de entressafra, com a redução dos estoques do produto no estado de São Paulo impondo aumentos semanais nos preços. Em julho, o preço médio ao produtor foi de Cz\$



1.256,00/sc 60 kg e no atacado foi de Cz\$ 1.483,00/sc 60 kg.

No início de agosto as cotações do produto eram da ordem de Cz\$ 1,5-1,8 mil/sc 60 kg ao produtor e Cz\$ 2,0-2,1 mil ao nível de produtor e atacado, respectivamente, com tendência de atingir

facilmente o preço de intervenção Cz\$ 2.141,00, uma vez que os negócios para pagamento na 2ª quinzena do mês já eram efetuados a estes níveis de preços.

BRASIL: PREÇO MÍNIMO DE MILHO

	SAFRA 1987/88 OTN/SC 60 KG	SAFRA 1988/89 OTN/SC 60 KG	AUMENTO REAL EM OTN %
Fev	0,70170	0,8565	22,1
Mar	0,71012	0,8565	20,6
Abr	0,71864	0,8565	19,2
Mai	0,72726	0,8565	17,8
Jun	0,73599	0,8565	16,4
Jul	0,74482	0,8565	15,0
Ago	0,72309	0,8565	18,4

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

EXPECTATIVA OTIMISTA NO SETOR DE FERTILIZANTES

O desempenho do setor de fertilizantes no Brasil não pode ser considerado como espetacular neste segundo quinquênio dos anos oitenta. Porém, quando comparado à crise experimentada no período de 1981 a 1983, a situação atual apresenta uma saúde financeira e econômica muito melhor. As indústrias promoveram os cortes necessários, ajustando-se a uma nova realidade do mercado agrícola, em que a demanda perdeu força diante da retirada dos subsídios no crédito rural.

A comercialização da safra 1987/88, quando avaliada em termos de receita e produção é tida como exemplar nesta década. Com efeito, as regras de intervenção do Governo e a seca dos Estados Unidos, puxaram os preços internos para cima, possibilitando aos agricultores melhorarem sua relação de troca. Dessa maneira, a tendência das atividades ligadas ao fornecimento de insumos (sementes, fertilizantes, defensivos etc) e de fatores de produção (máquinas e implementos) é de se deffrontar com um mercado de compra aquecido neste segundo semestre, quando ocorre o plantio da safra de verão.

No primeiro semestre deste ano, as

vendas de fertilizantes atingiram um recorde de 3 milhões de t na região Centro-sul, responsável por cerca de 90% do consumo nacional, ficando 6% acima do volume comercializado em 1987. Até o final de 1988, as previsões são de que as vendas do Brasil cresçam de 5% a 10%, em relação aos 9,645 milhões de comercializados pelos produtores no ano passado.

Quanto aos preços dos fertilizantes, não há expectativa de queda de valores, apesar das medidas autorizadas pelo Governo, que estão em vigor desde 1º de julho: queda nas alíquotas de importação e eliminação da Taxa de Manutenção dos Portos para as importações de fertilizantes e matérias-primas. No primeiro semestre as importações de fertilizantes, entre 14 tipos relacionados caíram aproximadamente 19,10%, quando comparados ao mesmo período de 1987, ficando em 1,17 milhão de toneladas.

No momento, o grande obstáculo que o setor enfrenta diz respeito ao escoamento dos fertilizantes dos locais de fabricação e mistura, em grande parte nas regiões litorâneas, para os pontos de consumo, no interior do país. Os agricul-

tores estão deixando para formular seus pedidos no instante em que forem efetivamente plantar. A seca e as altas taxas de inflação são fatores que fortalecem ainda mais essa tendência. E assim, com um volume de entrega estimado, entre setembro e novembro, de 6 milhões de t, os gargalos de distribuição e transporte aparecem, através do aumento de preços dos fretes e atrasos de atendimento, para desespero dos produtores.

ESTIMATIVA DA EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE FERTILIZANTES

ANO	NUTRIENTES (milhões de t)	PRODUTO (milhões de t)
1975	1,97	4,94
1976	2,53	6,32
1977	3,21	7,77
1978	3,22	7,80
1979	3,57	8,71
1980	4,19	10,27
1981	2,75	7,19
1982	2,72	7,02
1983	2,29	5,73
1984	3,41	7,43
1985	3,18	7,93
1986	3,83	9,65
1987*	4,00	9,64

Fonte: Sindicato das Indústrias de Adubos e Corretivos Agrícolas do Estado de São Paulo.

(*) sujeito a acerto.

COSESP. O seguro da vida animal.
Não importa o número de cabeças.

COSESP 20 anos
COMPANHIA DE SEGUROS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editora: Maria Stella Areias Castellani Eng.^a Agr.^a

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Seção de Economia: Eng.^a Agr.^a Luiz Antonio Pinazza e Eng.^a Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Jacqueline N. Bornfim, e Rosilene C. Azevedo.

Fotolito Criadores S/C Ltda.

Gerente Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade - Com direito ao título de associado da ABC: 5 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Dishrapel Ltda.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP 05024 - Fone: 263-8314 - Caixa Postal 1669 - End. Telefônico "Criadores"

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ, Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhumas. Londrina - PR, Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO, Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 nº 521 - Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE, Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS, João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG, Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguai, Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscuem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CADA

A ABCGIL anuncia para o dia 23 de novembro de 1988 às 19 horas no Parque da Água Funda - SP
2º LEILÃO NACIONAL DE GIR LEITEIRO

SETEMBRO DE 1988 - ano LVIII - Nº 704

SUMÁRIO

- | | |
|---|---|
| 15 - Estado do Tocantins e Estado da União II | 62 - Teste de Gordura: O que é variação normal ? |
| 16 - Pericardite Traumática, Como Diagnosticá-la ? | 68 - Alimentação dos Melhores Rebanhos de Jersey dos Estados Unidos |
| 18 - Casualidade na Fundação da Associação Brasileira de Criadores do Cavallo Árabe | 69 - "PANSY" É campeã vitalícia pela nona vez nos E.U.A. |
| 22 - RRZ - Envenenamentos em Animais Domésticos | 72 - A Importação de novilhas da Raça Jersey |
| 26 - Chegou o Seguro dos Bovinos | 74 - Homenagem aos Criadores de Jersey que controlam a produção leiteira pela ABC |
| 39 - Suplemento Especial dos Criadores de Gado Jersey | |
| 41 - Fazenda Tucano: Dedicção e amor ao Jersey | |
| 44 - Nova Querência: 53 anos de Jersey | |
| 48 - Sen. Severo Gomes: "É preciso tirar leite na sombra" | |
| 52 - Origem e História do Jersey no Canadá | |
| 58 - "Pró-Jersey: A raça acima de tudo" | |

SEÇÕES

- | |
|---------------------------|
| 1 - Negócios Rurais |
| 14 - Ponto de Vista |
| 20 - Mecanização |
| 25 - Registro |
| 29 - Umas e Outras |
| 71 - Leilões e Exposições |
| 89 - Controle Leiteiro |



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

61 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Manoel Etlídio Pereira de Queiroz Filho

Vice-Presidente

Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários:

Roberto Brotero de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros:

Eckhard Alfred Reiman
Amando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Arnaldo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Caio de Lima Correa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Geraldo Diniz Junqueira
Ricardo B. de Almeida Telles
Lavil Veiga de Oliveira
Marius Oswald Arantes Rathsam
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Eider Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Clarisse Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcez Meirelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes
Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda

Adalberto José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Lelio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Calado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Ballalai Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL Efetivos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Calil
Vicente de Paula Muller Perricelli

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Pres.: Eider Ribeiro Dantas Filho
Secretário: Claudio Sobral Calado de Castro

SUPERINTENDENTE Virgílio de Almeida Penna

Gerente Comercial Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO Luiz H. Ulihoa Cintra de Mello, Engº Agrº

Sector de Informação e Divulgação Heloisa M. Ayrosa Galvão

Serviço de Controle Leiteiro Cláudio V. Roberti Jr., Engº Agrº Guilherme Lange Goulart, Engº Agrº

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica - Veterinária Humberto A. Clemente, Méd. Vet. Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.

Laboratório de Análises Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

CONSULTOR JURÍDICO Plínio de Moraes Leme, Advogado.

SÃO PAULO: Sede e Loja 1. Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747.
Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR. Loja 2. Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.:
831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO, Loja 3. Rua Monsenhor Manoel
Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igreja - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255.
Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

Obras do EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL."



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.

EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL" - Já está pronta toda a concretagem do sub-solo para as garagens um e dois e a estrutura do prédio até a cobertura do Edifício. Até esta data já foram executadas a caixa d'água, casa das máquinas e parte da estrutura do heliponto. Lembramos que a cobertura da casa de máquinas corresponde ao 18º leito. Acreditamos que na próxima edição da Revista, na fotografia do Edifício, não aparecerá mais o madeiramento de apoio a concretagem.

A ABC é hoje um centro regulador de preços de insumos agropecuários



Atual sede, à rua Jaguaribe, 634

Sede Regional do Rio de Janeiro, à Rua Monseñor Manoel Gomes, 3 e 3 A, junto a praça da Igreja, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ.



AGRICULTURA NA ÓTICA DE MERCADO: A OPORTUNIDADE BRASILEIRA

A segunda metade do século vinte será marcada na história mundial como um período de profundas e rápidas mudanças, nos mais diferentes aspectos de natureza política, social e econômica. Essa colocação ampla e genérica pode ser particularizada para exprimir o processo de mudança que vem ocorrendo na agricultura internacional.

Com efeito, até as décadas de sessenta e oitenta, a disponibilidade de alimentos era tratada num contexto de escassez, já que o consumo apresentava uma taxa de crescimento superior à oferta. Foi então que surgiu a chamada Revolução Verde, com uma mensagem bastante forte, na qual clamava a humanidade a unir-se para combater um inimigo atemorizante: a fome.

E, numa velocidade inimaginável, o homem conseguiu superar o drama da carestia alimentar. Os países asiáticos, por exemplo, passaram a gerar uma produção crescente de gêneros agrícolas, a ponto de criar excedentes para exportação. O mesmo ocorreu com as nações sul-americanas e da Oceânia. Somente o continente africano, onde a instabilidade política sempre foi muito forte, com guerras e revoluções internas, não conseguiu administrar até hoje o problema da fome.

Nesse desenrolar, os Estados Unidos e a Comunidade Econômica Européia, através de pesquisas e experimentações, simultaneamente, provocaram uma revolução na agricultura, com aumentos nos níveis de produtividade, bem acima daqueles registrados em outros setores. A nível mundial, o resultado foi formidável: crescimento na oferta de alimentos, a ponto de, nestes anos oitenta, provocar um acúmulo dos estoques e depressão dos preços, em outras palavras, o homem conseguiu a façanha de afastar o fantasma da fome, como um dos flagelos possíveis de acontecimento.

Toda essa mudança fez com que o setor agrícola tenha uma abordagem totalmente diferente nos anos noventa. A discussão cai mais para o lado do mercado, com indagações a respeito da eficiência produtiva e preços competitivos. A agricultura deixou de ser o setor com maior peso da economia e gerador de empregos. Pelo contrário, as tecnologias engendradas possibilitam que menores números de indivíduos no campo, sejam responsáveis pela geração de alimentos para a população urbana.

Dentro desse cenário todo, o caminho a ser perseguido pelo Brasil, naquilo que se refere a agropecuária, é aparentemente óbvio: aproveitar os recursos disponíveis em seu território, expandir a agricultura na vertical (produtividade) e horizontal, produzindo barato e conquistando mercados. Mas, para tanto, cabe existir inteligência e criatividade na política agrícola, que envolva total rompimento com as práticas do passado: tabelamento, confiscos, contingenciamentos, tributos fiscais (ICM, FINSOCIAL, PIS, FUNRURAL, dentre outros), sobrevalorização cambial etc.

A adoção de medidas mercadológicas na área agrícola passa obrigatoriamente por uma atenta observação sobre a conjuntura em curso nos Estados Unidos. Isso porque os norte-americanos, no âmbito mundial, respondem pela metade da produção e são os maiores exportadores. A área agrícola dos Estados Unidos abrange cerca de 380 milhões de hectares, sendo que atualmente 70% desse total estão desativados em função dos programas de redução de áreas (*set-aside*, *payment in kind* *conservation* *reserv* *program*).

Em termos de competitividade de preços, apesar de sua estupenda capacidade

de produção, os Estados Unidos enfrentam dificuldades e vêm perdendo mercado. Daí estarem subsidiando suas exportações, para desespero e contrariedade dos países do Terceiro Mundo, que têm nos gêneros agrícolas uma significativa fonte de divisas.

A recente estiagem ocorrida no continente norte-americano, com danosas quebras nas produções agrícolas, abre espaço para o Brasil ocupar territórios para colocar sua produção. A safra 1988/89 ora em estágio de plantio, deve ser o marco inicial de uma nova fase de expansão da agricultura brasileira. Como fonte de renda, o canal exportador é uma garantia para o agricultor, que não pode ficar somente à merce da instabilidade econômica doméstica.

O cenário atual é muito similar ao experimentado em 1983, quando também uma seca nos Estados Unidos, enxugou os estoques mundiais, dando margem para as cotações firmarem-se internacionalmente por duas safras. Naquela ocasião, o Brasil deixou a oportunidade passar, sem tirar proveito econômico. Algumas medidas tomadas, como o contingenciamento às exportações de certos produtos, foram totalmente antagônicas a uma proposta de ganhar mercados exportadores.

Uma postura empresarial, em que se visualize um horizonte temporal mais amplo, é a recomendação a ser dada ao governo. A garantia de que os investimentos aplicados na agricultura tenham retornos positivos a médio prazo recomenda que recursos sejam priorizados para o setor. Paralelamente, cumpre desenvolver um trabalho de chancelaria, firme e forte, para denunciar junto ao Acordo Geral de Tarifas e Comércio - GATT, a prática de políticas protecionistas por parte dos Estados Unidos e da Comunidade Econômica Européia, que prejudiquem as exportações nacionais.

ESTADO DO TOCANTINS E ESTADO DA UNIÃO II

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Estávamos no Estado da União empobrecidos, sem recursos, a guilhera funcionando para socorrer os desertos da sua emperrada máquina administrativa, a ineficiência das estatais e os desatinos dos estados e municípios. Empobrecido e empobrecendo a Nação via inflação. Esse imposto forçado recaindo sobre os pobres e ricos, diminuindo as atividades produtivas e aumentando as especulativas (1).

O Tocantins, como mais novo Estado do Brasil, nasce em condições bem melhores e promissoras do que muitos outros já existentes. Dotado de uma boa infraestrutura de comunicações, de energia elétrica e de rede rodoviária servindo cidades bem distribuídas em seu território, vem desenvolvendo com muita propriedade os seus recursos, essencialmente na pecuária e na agricultura. De importância, também, a mineração e a riqueza do parque turístico ecológico que é a ilha do Bananal com suas praias, fauna e flora.

A construção e edificação de sua capital, para acolher a máquina administrativa, jurídica, executiva e legislativa e a organização educacional até o nível universitário, afim de evitar a fuga dos bons recursos humanos e acolher novos valores, trazem algum problema devido a precária arrecadação e os poucos recursos do novo Estado.

Simple é a solução com alguma dose de inteligência e de espírito cívico. E é na simplicidade que está a virtude das coisas. Região criada e desenvolvida sob o signo do trabalho e iniciativa privados, será nestes que vamos encontrar os meios para a implantação da capital sem o erário público gastar um único centavo.

Determinada a localização da capital, o poder público desapropriará uma área grande prevendo crescimento para 30 anos ou mais. Essa área será transferida pa-

ra empresas de construção (2), ou a um consórcio construtor que se obrigará ao pagamento das desapropriações, reservando ao Estado as áreas em que serão construídos os próprios públicos.

Por meio de concurso público ou concurso privado estabelecido pelas construtoras ou consórcio construtor, será determinado o plano urbanístico da capital (3). As construções dos edifícios públicos previstos, assim como o plano urbanístico, serão executados por conta e risco total do consórcio construtor ou construtoras. Estes, em contrapartida, na qualidade de proprietário, venderão os lotes e terrenos do projeto urbanístico a quem lhes aprouver e pelo preço que lhes convier, como usual numa economia de mercado.

Não é de se subestimar, ainda mais agora, o que apresentará para as atividades econômicas e emprego no Estado e no próprio País, um canteiro de obras desta envergadura, sem custar nada ao poder público e sem as interrupções e demoras ditadas pela falta de recursos ou pelas discussões de verbas e dotações.

Ficará, desarte, construída sob planejamento urbanístico, que esperamos simpático, alegre, ecológico e, portanto, muito arborizado e moderno, a nova capital do Estado do Tocantins.

- (1) Com as consequências morais e materiais que lhe são peculiares: desemprego, estagnação, poluição, depredação, corrupção e outras por demais nossas conhecidas.
- (2) Somente para as empresas nacionais - não por falso nacionalismo - mas porque somos professores em cidades projetadas: Goiânia, 63 no Norte do Paraná, inclusive sua jóia Maringá; Tucuruí, Brasília; Gurupi e outras mais.
- (3) Esperamos um projeto urbanístico estilo Maringá, uma das mais belas, senão a mais bela cidade projetada do Brasil, e não estilo monumental, um dos mais belos monumentos à luxúria e à miséria universais.

Pericardite Traumática, como diagnosticá-la?

Walter C. Battiston

Pericardite é o termo usado para designar processo inflamatório do pericárdio, membrana que recobre o coração e pode ter diversas causas; a mais comum nos bovinos é o traumatismo em razão da presença de "corpos estranhos" no rúmen.

A primeira vista parece impossível que um objeto que esteja no estômago do animal (localizado no abdômen ou ventre) consiga ferir o coração, que está no tórax. Entre essas duas cavidades existe uma faixa muscular - o diafragma - que em certas circunstâncias está próxima ao coração ou ao estômago e se movimentam com o ritmo respiratório. Quando o rúmen está repleto, a distância entre ele e o coração (separados pela diafragma) é bem pequena.

Um prego ou outro objeto pontagudo, com os movimentos normais (ruminação) do estômago, pode perfurar as paredes desse órgão e "raspar" o dia-

fragma; com o decorrer do tempo, forma-se nessa faixa muscular lesão facilmente rompida; o processo de "raspagem" atinge o pericárdio e, em consequência, surge a pericardite.

Essa lesão aparece com alguma frequência nos bovinos alimentados no co-

"Quando os objetos são metálicos, a confirmação torna-se fácil com o uso do 'detector magnético'..."

cho, principalmente os estabulados; para esses animais torna-se necessário "picar" cana ou outro "verde" e poderá haver, em máquinas mal conservadas, desprendimentos de parafusos soltos, pedaços de faca etc., que serão ingeridos pelo bovino; nas rações comerciais de procedência duvidosa tal fato também

poderá ocorrer. Pregos, pedaços de ossos ou de arame pontagudos também podem produzir o traumatismo. Se o objeto engolido não for pontagudo, pode permanecer muito tempo sem causar problema e, somente na necropsia serão notados; aliás, a maioria dos casos onde detectamos corpos estranhos foram de animais já mortos (achados de necropsia), pois não é tão fácil, como poderá parecer, fazer-se diagnóstico seguro desse tipo de pericardite. Quando os objetos são metálicos, a confirmação torna-se fácil com o uso do "detector magnético" (semelhante aos detectores de minas usados na guerra).

Entretanto, podem ser observados alguns sinais indicativos desse problema, por pessoas experientes no trato dos bovinos. Esses sintomas podem ser **específicos**, como perda de peso, diminuição ou falta de apetite, anorexia abatimento, mas há os sinais **inespecíficos**, que podem ocorrer em outras anomalias, como o dorso arqueado, respiração acelerada e às vezes dolorosa, e o chamado "reflexo do garrote", observado no ponto de compressão da veia jugular.

Para se "apertar" essa veia, que corre ao longo do pescoço e na qual se aplicam os medicamentos "intravenosos", usa-se laçada de corda fina (garrote) ou o dedo polegar, a porção próxima à cabeça fica repleta de sangue (incha) e a parte entre o garrote e o coração se "esvazia". Quando o animal está sadio.

Nos casos de pericardite traumática e em algumas outras lesões do coração, (endocardites, deficiência de válvulas etc.) a porção da veia localizada abaixo da compressão continua "cheia" de sangue, ocorrendo a reação positiva do "reflexo do garrote", que, portanto, não é exclusiva da lesão por corpo estranho.

A sintomatologia desse tipo de pericardite é variada, como pode ser notado no Quadro 1,



A insuflação do coração com o estetoscópio auxilia o diagnóstico

onde estão resumidos os sintomas encontrados no exame de 21 vacas e 1 touro; por nós e por outros colegas, desses bovinos, 7 já se encontravam mortos e os "sinais" foram colhidos junto aos tratadores.

Na maioria dos casos (12) havia emagrecimento e alteração dos movimentos respiratórios (11), com predominância da dispnéia (7 casos); os movi-

QUADRO Nº 1
SINTOMAS CLÍNICOS
APRESENTADOS POR
22 BOVINOS COM PERICARDITE
TRAUMÁTICA (Nº de observações)

Fraqueza geral	07
Magreza	12
Decúbito permanente	05
Alteração de temperatura (+38,0°C)	02
Alteração dos movimentos respiratórios	11
Sendo com dispnéia	07
Diminuição do apetite	04
Coloração das mucosas alteradas	06
Dorso arqueado	02
Preferência para terreno com declive para os "posteriores"	03
Diarréia	01
Edema submaxilar	04
Edema da "entrada do peito"	03
Reação do garrote positiva	05
Movimentos cardíacos alterados	12
Sendo com "taquicardia"	09
Veias mamárias e jugular com êxtase	12
Em gestação	10
Recém parida	09
Após aborto	02
Touros	01
Fêmeas em gestação	10
Fêmeas recém paridas	09
Fêmeas recém abortadas	02
Touro	01

mentos cardíacos se alteraram em 11 animais, com predomínio dos ruídos "de gargarejo" (como líquidos) ou "de roçados", somente perceptíveis com o emprego do estetoscópio; também foram notados "inchaços" das veias jugular e mamária, bem como da "safena externa" localizada na perna (2 casos).

"O tratamento da pericardite traumática mais eficiente é o cirúrgico fazendo-se a abertura do estômago pelo vazio do lado esquerdo, e a retirada manual dos corpos estranhos..."

Houve aceleração dos movimentos respiratórios (2 casos) ou "da barriga" (2 casos). Foram encontrados edemas (inflamação) na parte externa sob a língua (4 casos) e na "entrada" do peito (3 casos).

Comprimindo-se a região do coração em 5 casos os animais reagiram (sensa-

ção dolorosa).

Ocorreu pequena elevação da temperatura retal (2 casos), alteração da coloração das mucosas (6 casos) e êxtase (engorgitamento) das veias oculares exteriores (2 casos).

Dois animais atendidos estavam em decúbito permanente, isto é, deitaram-se e não se levantaram mais.

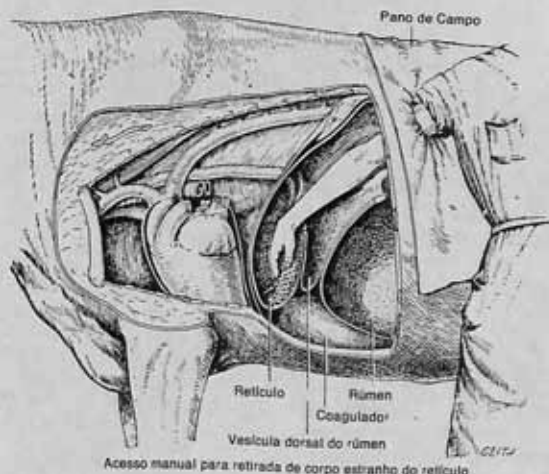
Alguns bovinos procuram terrenos com indicação que permitam permanecer com os membros anteriores (sempre separados) em posição mais elevada do que as pernas (para o peso do estômago "ficar para trás").

A frequência desse tipo de lesão cardíaca é maior entre as vacas, por serem mais nudo que os machos no plantel, e, entre elas nas que se encontram no final da gestação (maior compressão do estômago sobre o diafragma, pela presença do feto) ou logo após a parição.

Quando é possível, o exame para pesquisa dos componentes do sangue (glóbulos brancos, neutrófilos etc.), auxilia bastante o diagnóstico, pois a porcentagem desses elementos se alteram nos casos positivos, como se pode notar no Quadro 2, adaptado de Cheuiche, V. A. J. in "A Hora Veterinária" nº 44/1988.

O tratamento da pericardite traumática mais eficiente é o cirúrgico fazendo-se a abertura do estômago pelo vazio do lado esquerdo, e a retirada manual dos corpos estranhos. Há quem recomende o emprego de imãs para atração dos metais que se encontram soltos no interior do rúmen.

Como auxiliar, pode-se manter o tratamento com fortificantes, cardiotônicos analgésicos (diminuir a dor) etc., mas essa técnica não conduz à cura.



QUADRO Nº 2

Exames de Sangue de Bovinos Portadores de Pericardite Traumática

	Valores Normais		Valores Encontrados	
Glóbulos brancos totais (mm ³)	4.000 a 10.000		18.000 a 24.000	
Neutrófilos totais com núcleo segmentados.	25 a	52	55 a	60
" " com núcleo não segmentados.	20 a	50	45 a	50
Eusínófilos	0 a	02	08 a	25
Linfócitos	01 a	08	0 a	03
Monócitos	35 a	65	25 a	30
	01 a	06	14 a	18

Fonte: Adaptação de "A Hora Veterinária" nº 44/1.988

Casualidade na Fundação da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Árabe

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO

Sabem como nasceu a Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Árabe?

Lembram-se mesmo, ou não sabem mesmo...? Possivelmente a memória de muitos se tenha perdido no tempo e no espaço. Por esta razão, tentaremos rememorar o passado, embora não muito remoto, tendo em vista o dizer popular - "o brasileiro é de memória curta..."

A história é um tanto pitoresca... acontecimentos motivados por mera casualidade durante uma importante exposição agropecuária nacional, em Belo Horizonte, deram origem à fundação da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Árabe.

O fato histórico merece ser contado com certos detalhes curiosos, porque, claramente mostram a casualidade de uma série de ocorrências marcantes naquele encontro de pecuaristas. Reuniram-se para julgamentos classificatórios grande número de equídeos de diversas raças, jamais vistos antes nos certames de categoria nacional. Evidentemente, na época, não era comum em Minas Gerais a presença tão expressiva de animais de serviços, que não fossem os mangalargas, os campolinos e os asininos.

Lembramo-nos, como se tivesse sendo realizado hoje, no antigo Parque da Gamela, na Capital mineira, atualmente já reformado, e agora com o nome do saudoso criador Bolívar de Andrade - isto lá pela década de 60, na qualidade de juiz único exercíamos os julgamentos dos "quarter-horses" procedentes do "King Ranch", vindos dos U.S.A., e os árabes importados da Europa pelo Dr. Aloysio de Andrade Faria, diretor do então Banco da Lavoura. Precisamente, no instante que eram julgados os cavalos árabes, num dos cantinhos de pouco espaço da pista, não dispondo de microfone, tendo um quartanista de agronomia nos secreturiando e meu dúzia de interessados ao longo da cerca. Obviamente, a preocupação maior dos espectadores mineiros se prendia às outras raças. De repente surge um professor da Faculdade de Veterinária, chefiando um grupo de alunos dese-

josos de ouvir as nossas considerações sobre os raros espécimes árabes ali apresentados. Então, aproveitamos a oportunidade para misturar seis espectadores entre os estudantes, de modo a se aproximarem dos animais e de mim, porque todas as atenções dos fazendeiros estavam voltadas para os mangalargas, onde o som se achava com eles. Tínhamos de falar bem alto para sermos escutados por causa da exagerada ressonância dos aparelhos eletrônicos. A organização da exposição, como norma geral, não admitia a entrada de pessoas estranhas na pista, a fim de não perturbarem os afazeres dos jurados, a não ser os acadêmicos de Veterinária e de Agronomia, acompanhados de mestres adremente credenciados.

A pitoresca casualidade, agora consagrada fato histórico, ficou indelévelmente gravada em nossa memória, como procuraremos relatar a seguir.

Estávamos no final do julgamento dos cavalos árabes e o panorama descortinado era o seguinte:

Ao nosso lado esquerdo se encontrava o mangalarga paulista na fase de tirar os campeonatos, depois vinha o mangalarga marchador elegendo a campeã égua com estrondosa torcida e além o julgamento de uma categoria de potros campolinos excepcionais nos caracteres raciais. Diziamos, pesadamente, até com alguma pincelada de ironia, diante desse quadro das três raças brasileiras congregadas em associações específicas legais, mantendo registros genealógicos controlados pelo Ministério da Agricultura, enquanto a puríssima Raça Árabe, célula mater, que lhes deu origem, não tinha ainda no Brasil uma entidade própria, oficialmente credenciada para registrar seus produtos, os quais só seriam inscritos na Organização José Collares, sediada na cidade de Pelotas, RS. que, naquele tempo, não passava de um simples cartório de registros. Hoje é a conhecida Associação Nacional dos Criadores, com delegações do Ministério da Agricultura para registros de muitas outras raças existentes no País, principalmente de ovinos, bovinos europeus de corte, etc.

Acabávamos de transmitir estes esclarecimentos, quando, do meio dos estudantes, um daqueles seis interessados nos pergunta: o que seria necessário para fundar uma associação? e, também, por que a Raça Árabe, importante mundialmente, entre nós não possuía a sua sede? Demos-lhe as devidas explicações.

Às 18 horas, desse mesmo dia, no salão de conferências da Secretaria da Agricultura, no recinto de exposições, após uma rápida palestra realizada por nós aos criadores presentes sobre o cavalo árabe, foi liberalmente eleita por aclamação a primeira diretoria da A.B.C.C.A.

Na solenidade de posse ficamos sabendo, aliás, com surpresa e muita alegria, que o Dr. Aloysio de Andrade Faria, presidente dessa primeira Diretoria, era aquele modesto espectador colocado entre os acadêmicos aprendizes na ocasião que procedíamos os julgamentos comentados. Na qualidade de um dos fundadores, fomos brindados com o cargo de 1º Vice-Presidente da primeira Diretoria Executiva, assumindo honradamente atribuições destacadas na feitura dos estatutos e regulamentos correspondentes. Elaboramos durante nossa gestão a instalação do "stud-book", trazendo para nos ajudar o Dr. Pedro Furtado Gouvêa com a sua longa experiência no "Stud-Book" Brasileiro, do P.S.I., onde os serviços hipotécnicos especializados eram elogiados como exemplo do mais alto gabarito no Brasil. A Sede provisória durou pouco tempo na cidade de Belo Horizonte. Logo que se deu a homologação da A.B.C.C.A., pelos trâmites governamentais competentes, fixou-se na Capital Paulista, onde esta até hoje no Parque da Água Branca.

A extinta Associação Brasileira de Juizes de Animais em Exposição iniciava, nesse grande evento pecuário nacional em Minas Gerais, com ênfase promocional, a prática de julgamentos por jurado único ao invés da tradicional comissão de três elementos julgadores. Na adoção da moderna sistemática, os técnicos se obrigavam a fazer no decorrer das análises, cumprindo as diretrizes em vigor, sucin-

tos comentários de avaliação para as classificações dos concorrentes, colocando-os na ordem de performance morfológica e funcional, dentro de um clima instrutivo de plena liberdade, aceitando perguntas pertinentes aos casos, dando as explicações cabíveis, sempre de respeitoso acatamento mútuo perante o solene ato de responsabilidade inequívoca. Entretanto, por ser novidade o método classificatório, alguns criadores não entendendo corretamente o desenrolar do processo, chegaram ao extremo de protestar contra as atitudes soberanas dos analistas com seus respectivos comentários técnicos. Porém, nada disso, propiciaram problemas considerados prejudiciais, porque os esclarecimentos imediatos levaram às luzes, aliás motivando a evolução zootécnica melhoradora da equideocultura brasileira.

Afirmarmos, sem receios de erros, com toda a eloquência dos nossos modestos argumentos de médico-veterinário, de zootecnista especializado em equídeos, de instrutor de equitação superior e de equinocultor praticante, que se tornou realidade progressista alentadora para os criatórios equinos a coordenação implantada pela C.C.C.C.N., quer de aspectos evolutivos dos plantéis puros de "pedigree", quer de moralizações nos conceitos raciais das inspeções técnicas, quer ainda pela valorização comercial na expansão diversificada em empregos, etc., etc.

Tudo isto é uma consequência natural do aprendizado **expositor/técnico/julgador** nos frequentes intercâmbios ou nos

convívios entre si de patrões e de peões tratadores, trazendo de regiões diferentes suas experiências atualizadas às condições climáticas de cada localidade, além de peculiaridades nos manejos inerentes às atividades das Raças em exploração.

Parece-nos que tais providências foram realmente válidas, porque resultaram em progressos incontestáveis na conceitualização lógica dos empreendimentos acontecidos, utilizando-se até da informática nos diversos segmentos do setor. Nada mais cristalino, para exemplificar o espantoso sucesso, do que as modalidades ideadas de comercialização através de leilões específicos, esnobando nas luxuosas apresentações em clubes hípicas, jockey clubs, teatros e hotéis de cinco estrelas, cujos valores obtidos continuam sendo altamente compensadores.

Tanto assim que, a cada passo, vemos surgir haras modestos na aparência ou sofisticados nas estruturas por todo o "interland", com magníficos desempenhos hipológicos, respondendo perfeitamente às orientações técnicas dadas pelos jurados nos eventos oficiais, objetivando ensinamentos corretos à funcionalidade sócio-econômica da iniciativa privada de natureza especializada ou não, conforme as disponibilidades financeiras dos proprietários e o conveniente destino previsto aos animais de seus criatórios.

Não há dúvidas de que influências instrutivas, até certo ponto moralizadoras nos registros genealógicos (não vale aqui intenção alguma de ferir quem quer que seja por eventuais desonestidades. . .) de-

terminaram verdadeira redenção nos melhoramentos zootécnicos de todas as raças equínas controladas pela C.C.C.C.N., graças às rigorosas medidas pré-estabelecidas nos "Stud-books" respectivos. Também, não se descarta nunca o espírito empreendedor do empresariado pecuarista, que investe na pretensão de patamares mais avançados no contexto de uma equideocultura à semelhança de coudearias européias e norte-americanas famosas ou de requintadas cabanhas argentinas, uruguais e chilenas de marcas tradicionais valiosas.

A filosofia do julgamento comentado, instituída pela vez primeira naquela memorável exposição nas Alterosas, propiciava aos jurados amplitude liberal de suas manifestações judiciosas ao público assistente, no tocante aos lances analíticos dos trabalhos de pista. Daí os nossos comentários terem sido um tanto extensivos, entrando em peculiaridades morfo-funcionais e virtudes de nobreza racial. Salientávamos o Cavallo Árabe como autêntico símbolo da nobreza equina, complementado de inteligência notável ou perspicácia desenvolvida, segundo pesquisas técnico-científicas de hipólogos de renome mundial, apesar da inteligência ser um dom exclusivo da espécie humana.

Os fatos descritos são marcantes testemunhos vivos do nascimento da A.B.C.C.A. que, atualmente, conta com 1.706 associados, 9.592 animais puros, 15.600 mestiços árabes, e 1.849 anglo-árabes, totalizando 27.041 cabeças.

FAZENDA ROCHELA

PROP.: PEDRO FERREIRA STAUT
TEL.: (035) - 731-1156
ANDRADAS - MG



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE JUMENTOS E MULAS
MARCHADEIRAS DE SELA**

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

**VIOLINO DA ROCHELA
ALT.: 1.35 cm
IDADE: 2 ANOS E MEIO**





Grade com discos recortados no corpo de trabalho

Grades: Funções e Usos

Engº Agrº Gastão Moraes da Silveira

As grades de discos foram desenvolvidas basicamente para destorroar o solo após a aração; isso não foi muito antes que grades maiores e mais pesadas fossem concebidas para lavar, bem como desagregar o solo. Hoje existe no mercado grades com discos de diâmetro até 1,30 m com pesos totais excedendo 9.000 kg e com largura de corte até 9 m, ou mais.

As grades de discos surgiram como ferramentas de desagregação dos torrões após a aração. Pequenos discos dispostos em sentidos opostos em dois eixos convergentes eram tracionados por dois bois e depois por quatro ou mais animais de tração. Quanto mais animais eram usados na mesma barra, ou quando estes, mais tarde foram substituídos por tratores, mais se aumentou o comprimento de cada sistema de discos, para se obter uma melhor utilização da força de tração aplicada.

Além da utilização convencional, as grades podem ser empregadas nas seguintes situações: fazer o enterrio de sementes e a incorporação de adubos distribuídos a lanco; destruir as ervas daninhas, de preferência no estado de sementeira, principalmente em culturas perenes como pomares e cafezais; esca-

rificar o solo de pastagens, dando-lhes melhores condições de arejamento e permeabilidade; construção e manutenção de diques e canais em áreas irrigadas por infiltração; construção e conservação de terraços, na substituição do arado.

A grade aradora, vem sendo utilizada no lugar do arado, com a vantagem de que se consegue uma certa desagregação do solo. Inicialmente este tipo de grade foi muito utilizada após o desmatamento, com discos recortados, consegue-se o corte e o arrancamento das raízes que ficam no solo depois do desmatamento.

Atualmente, este tipo de equipamento, em muitas regiões, praticamente aposentou o arado. Devido à sua maior largura de corte, a grade aradora dá um maior rendimento ao trabalho, embora em certos casos, com menor profundidade. A possibilidade de trabalhar uma maior área, em menor tempo, concorreu para a maior preferência do agricultor pela grade em relação ao arado, principalmente quando possui trator, com potência acima de 70 cv. Após a passagem da grade aradora, a mobilização superficial do solo, visando o destorroamento e uniformização do micro relevo do terreno, é feito pela grade de disco

leve ou niveladora.

A largura do corte é o produto do número de discos pelo espaçamento entre eles. A profundidade de penetração é função do diâmetro e espaçamento dos discos e do peso sobre cada disco e da sua concavidade. Assim, existem grades largas desagregando uma camada fina ou pouco profunda, ou grades relativamente estreitas trabalhando profundo ou desbravando terrenos; porém, ambas pesando o mesmo valor e requerendo igual força de tração.

A aplicação correta de uma grade é função principalmente do peso por disco, isto é, o peso total da grade dividido pelo número total de discos que suportam o referido peso. Há uma escala muito vasta de pesos por discos entre os muitos tamanhos, tipos e desenhos de grades. Normalmente tais pesos por discos variam desde 45 a 700 kg por disco, de acordo com o tipo de trabalho a ser desenvolvido.

Grades Aradoras

Basicamente existem três tipos de grades aradoras: de arrasto; de arrasto com pneus para transporte acionadas mecanicamente; e, de arrasto, acionadas

por controle remoto.

As grades aradoras apresentam três modelos: as médias, pesadas e super-pesadas, com discos que variam de 24" a 36". As grades aradoras médias com espaçamento de 24 cm entre discos, profundidade de trabalho de 22 cm, são indicadas para preparo do solo, para cultivo de cereais, reforma de pastagens e como grade destorroadora para segunda passagem nas culturas de cana de açúcar e também na aeração e mistura dos materiais em obras de terraplenagem.

As grades aradoras pesadas com espaçamento de 37 cm, profundidade de trabalho 25 cm, são indicadas para a primeira passagem em solos virgens, com vegetação de porte arbóreo e ou arbustivo, em solos pesados para culturas que exijam mobilização mais profunda do solo; reforma de canais e no desbravamento em solos de cerrado leve.

As grades superpesadas são indicadas para uso industrial na construção de estradas, terraplenagem e preparo de áreas extensas, quando possui tratores potentes, principalmente de esteiras.

Definida a grade, se média, pesada ou super pesada, o número de discos e diâmetro vão variar de acordo com a potência disponível do trator. Assim, um trator MF 290 com tração traseira, traciona uma grade de 16 discos de 26"; este mesmo trator com tração dianteira assistida, trabalha com uma grade 18 x 26". Já um trator Valmet 128 com tração nas rodas de trás seria indicado para uma grade de 20 x 26" considerada como média. Entretanto o mesmo trator,



Grade aradora faz preparo do solo.

porém com tração nas quatro rodas, seria suficiente para uma grade média 24 x 26" ou pesada 14 x 30".

Qualquer que seja o tipo de grade é interessante que apresente as seguintes

1º DIA DE CAMPO Sobre Mecanização Agrícola e Conservação do solo.

14 de Outubro

Local: Divisão de Engenharia Agrícola
Jundiaí - SP.

características: a) mancais com rolamentos cônicos de lubrificação com graxa ou banho de óleo; b) estrutura de alta resistência com chapa dobrada; c) raspadores reforçados e ajustáveis; d)

ampla gama de regulagens para controle de profundidade nas diversas condições de solo.

Nas grades aradoras de arrasto, o controle de abertura e fechamento é feito por meio de trava, acionada por cabo, diretamente do trator.

Toda vez que este equipamento for transportado, deve ser fechado, para isto a trava deve ser acionada dando-se a seguir marcha à ré no trator. Tal operação é demorada e exige bastante prática do operador. Este equipamento não pode cruzar rodovia pavimentada, prejudicando também a estrada de terra, se transportada nestas condições.

As grades de arrasto com pneus para o transporte, acionadas manualmente, através de alavanca existente no seu corpo, não apresentam os inconvenientes do caso anterior. No deslocamento de uma gleba para outra, basta o tratorista descer do trator e acionar a manivela. Com isto, as rodas levantam a grade permitindo o seu transporte sem qualquer inconveniente.

Uma característica desejável neste tipo de equipamento é a localização dos discos atrás do porta discos, isto é, do eixo que suporta os discos. Com tal projeto, evita-se o acúmulo de restos vegetais e mesmo solo, o que caracteriza o "embuchamento". Nestas condições o embuchamento é zero, em qualquer condição de trabalho.

As grades de arrasto acionadas por controle remoto, usam a tomada de óleo hidráulico do trator. Através do sistema hidráulico é possível acionar as rodas para o transporte e controlar a profundidade de trabalho, do assento do tratorista. Nestas condições, o operador não precisa descer do trator para regular o equipamento.



Grade de arrasto com pneus para o transporte.

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

RRZ - Nº 153 - SETEMBRO - ANO XIII

SUMÁRIO

ENVENENAMENTOS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS

- Espécies afetadas e tipos de exposição
- Resultados clínicos
- Substâncias tóxicas
- Ocorrências sazonais
- Inseticidas
- Raticidas.

ENVENENAMENTOS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS

Os envenenamentos em animais domésticos variam de acordo com o tipo de toxina, sinais clínicos, vias de exposição, época do ano e espécies afetadas.

O Centro Hennepin Regional de Venenos documentou 30.162 exposições a venenos diversos durante o ano de 1985. Dessas, 1296 (4,3%) ocorreram em animais diversos, principalmente em animais de estimação. O relato sobre o assunto discute o número de chamadas mensais, a origem e distribuição das chamadas, as vias de exposição, a frequência por espécie animal, os sinais clínicos iniciais e os tipos de exposição. Quando possível foi determinada a consequência significativa dos envenenamentos. São também fornecidas informações detalhadas acerca de exposições de animais e, raticidas e inseticidas.

Espécies afetadas e tipos de exposição

A maioria das chamadas se referem a cães (71,9%) e gatos (24,8%). Outros animais de estimação e de grande porte perfazem 3,3% do total dos casos (Quadro 1). A rota mais comum de exposição foi a ingestão (90%). A frequência de outras vias é indicada no Quadro 2. Duas

Quadro 1. Exposição a toxinas de acordo com as espécies afetadas

Espécie	Nº
cães	932
gatos	322
coelhos	11
furões	3
bovinos	3 (2 rebanhos)
esquilos	2
cobaia	1
hamsters	1
suínos	1 (1 rebanho)
alce	1 (1 rebanho)
papagaios e periquitos	16
desconhecida	3

Quadro 2. Ocorrência de várias vias de exposição

Via	Nº
Ingestão	1189
Dérmica	54
Inalação	27
Ocular	10
Mordida	4
Paraenteral	2
Outras/desconhecidas	10

superdoses paraenterais foram erros de medicação ocorrentes em clínicas veterinárias. Muitos chamados (67,9%) foram feitos por proprietários de animais afetados e só 22,9% de veterinários.

Resultados clínicos

Tal como nas exposições sofridas pelos seres humanos, muitas (67,9%) não eram

tóxicas ou subletóxicas e foram cuidadas em casa. O tratamento consistiu na diluição da toxina, observação do animal e tranquilização do proprietário. Os veterinários chamaram o Centro para obter informações em 25,5% dos casos. No momento da chamada, 14,7% dos animais já se achavam na clínica e 10,8% ainda não haviam chegado. O manejo de 6,6% do total de casos era desconhecido ou diverso daquele dado pelo criador ou proprietário.

Somente 25,1% dos animais apresentavam sinais clínicos conhecidos, relacionados com a exposição; 5,3% exibiam sinais clínicos não relacionados com a exposição. Em 1,6% deles não se soube se havia sinais clínicos. Não houve efeitos devido à exposição em 61,2% dos animais envenenados. Efeitos menores foram notados em 17,5%, moderados em 2,4% e importantes em 1,1% dos casos. A morte ou a eutanásia resultou unicamente em 1,2%.

Substâncias tóxicas

As plantas formaram a classe maior dos contaminantes, sendo todas, virtualmente plantas, ornamentais caseiras (Fig. 1). O envenenamento por produtos de uso doméstico como tintas e produtos de limpeza constituíram a classe seguinte. Drogas usadas pelo povo mediante prescrição ou outra forma computaram a terceira categoria. Os raticidas e inseticidas representaram o quarto e o quinto grupo dos tóxicos comuns.

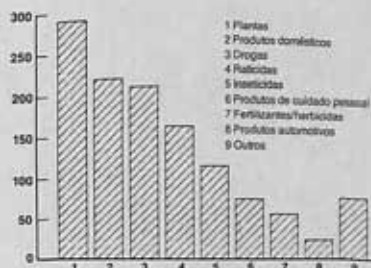


Figura 1.
Frequência dos tipos de exposição a toxinas

Ocorrências sazonais

Os envenenamentos ocorreram menos em março e mais em maio e dezembro (respectivamente na primavera e inverno no Hemisfério Norte). O aumento durante dezembro foi devido aos feriados de fim de ano. Comumente os materiais ingeridos foram, neste caso, partes de árvores-de-natal, preservantes de árvores, plantas ornamentais e usadas em dias santificados tais como a "asa-de-papagaio". O maior número de exposições a plantas ocorreu mesmo em dezembro.

Os sinais de doença foram notados em 37% dos gatos e 40% dos cães que ingeriram plantas venenosas. Porém, 29% daqueles e 42% destes animais que comeram plantas venenosas também exibiram sinais clínicos, mormente gastrintestinais. Em 16 exposições verificadas em papagaios e periquitos, 15 envolveram plantas.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818



BAWANAGAR POI CALI

Record Nacional de Preço nos anos
84, 85, 87 e Mundial de 86
Melhor Expositora Nacional da Raça
Murrah em 1987
Grande Campeão Nacional 1987
Grande Campeã e Reservada Grande
Campeã Nacional 1987
Melhor Progenie de Pai e Mãe Nacional - 87
1º e 2º Melhores Eficiências Reprodutivas/
Nacional - 87

ATRAVÉS DESTES RESULTADOS
NÓS FAZEMOS DE SLOGAN

"A ARTE DE CRIAR".
NOSSA FILOSOFIA DE TRABALHO.



PAULISTANO



ALIKAN POI CALI

ARMANDO DIAS TEIXEIRA
FONE (091) 229-5129
229-9364

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
VETERINÁRIO: MAURICIO A. TEIXEIRA
CRMV - 14 Nº 0428
ZOOTECNISTA: GUILHERME MISSEN
CRMV: 14 Nº 0028/Z

TABAPUÃ



CENTAURO -
AOS
34 MESES
PESOU
850 KG

FAZENDA LICURIZAL

ALAGOINHAS - BA.
Prop.: Carlos Amado Flores Campos

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES

End. Rua Oscar Dantas, 126
GRAÇA - Tel.: (071) 245-0060
Salvador - BA

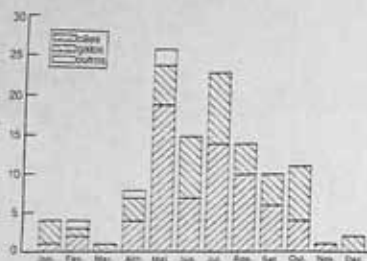


Figura 2.
Frequência mensal da exposição a inseticidas

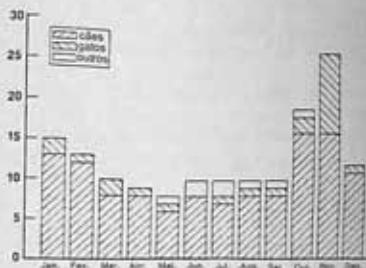


Figura 3.
Frequência mensal da exposição aos raticidas

Quadro 3. Frequência das espécies em várias exposições a inseticidas

Inseticida	Cães	Gatos	Outros
Arseniato de sódio	25	17	-
Carbamatos	19	3	-
Organofosfatos	12	5	4
Naftalene	2	7	-
Hidrocarbonetos clorados	2	-	-
Boratos	1	2	-
Piretrinas	-	2	-
Retenona	-	1	-
Tributyltin	-	1	-
Hidromethylinon	1	-	-
Adesivos	1	-	-
Desconhecidos	4	7	-

Quadro 4. Frequência das espécies em várias exposições a raticidas

Raticida	Cães	Gatos	Outros
Anticoagulantes	97	18	7
Fosfato de zinco	7	1	-
Estricnina	6	-	-
Adesivos	2	4	1
Vitamina D	2	-	-
Trióxido de arsênio	1	-	-
Vacor	1	-	-
Desconhecido	4	-	-

Inseticidas

As exposições a inseticidas foram significativamente mais frequentes durante o verão (Fig. 2). A mais comum envolveu o arseniato de sódio. As exposições ao carbamato foram motivadas mormente por formicidas de várias marcas. Foram estas importantes fontes de tóxicos para cães que as encontraram em locais desprotegidos. Outros inseticidas também foram envolvidos.

Raticidas

As exposições a raticidas foram encontradas mais amide durante o verão e no outono, quando o tempo não mantém

os roedores dentro de casa (Fig. 3). Os anticoagulantes forma, de longe, o tipo mais comumente ingerido, especialmente por cães (Quadro 4). Dois tipos mais antigos de raticidas (trióxido de arsênio - algumas marcas) foram anotados. Também um novo raticida, o cholecalciferol foi ingerido indevidamente por animais domésticos durante esse tempo.

- Hornefeldt, Carl S. - Poisoning in animals. *Mod. Vet. pract.* 68 (1): 25-7, 1987.

Nota da R.: O A é RPH e trabalha no Hennepin Regional Center de Minneapolis, MN, EUA. O trabalho é baseado no Relatório Anual (1985) do referido Centro.

TOSQUIADEIRAS

Oster



**EQUINOS
BOVINOS
OVINOS**

consulte-nos sobre o modelo mais adequado para a sua necessidade. Temos modelos especiais para orelha, úbere e cachorros.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
GARANTIDA C/PEÇAS DE
REPOSIÇÃO ORIGINAIS.
CONSULTE NOSSOS PREÇOS.

FERRAMENTAS PARA CASCO

Marcas "Horseman" - Alemanha.
Pico, ponta reta, ponta curva,
torquês, raspador etc. e etc. e
HIPOMÉTICOS.

ATENDIMENTO PELO CORREIO E DESPACHAMOS
PARA TODO O BRASIL.
consulte-nos sem compromisso.

Osler Comercial e Técnica Ltda.
34815 - Rua Domingos de Moraes, 348 - 61 - 14
Tel.: (011) 275-2455 - 275-2893
S. Paulo



A VOLTA DOS CAMPEÕES

Atendendo a inúmeros pedidos de criadores e técnicos, a Químio relançou no mercado veterinário os produtos da Linha Hoechst: Bernal (babesicida), Novalgina (antitérmico, antieúmfico, analgésico e anti-espasmódico), Orastina (ocitocina sintética), Veronal (antitóxico) e Laxix (diurético).

A receptividade dos novos lançamentos foi tão grande que a empresa esgotou seus estoques, colocando os produtos em todas as regiões. Parabéns à Químio que atendeu os anseios dos criadores e técnicos, não medindo esforços para voltar ao campo com uma linha de produtos altamente eficaz. Outras novidades de relançamento Hoechst estão por vir, assim como lançamentos de produtos inéditos. Maiores informações com a Químio: R. do Rocha, 155 - Rio de Janeiro/RJ - Tel.: (021) 261-5098; ou R. Prof. Henrique Neves Lefevre, 71 - São Paulo/SP, Tel.: (011) 542-1700.

MANUAL CINOMOSE DA BIO-VET

O Laboratório Bio-Vet está lançando um folheto com explicações detalhadas sobre a cinomose, doença virótica que ataca os cães.

O Manual Cinomose, preparado pelo Departamento de pesquisa do Bio-Vet, informa aos criadores as medidas profiláticas, épocas de vacinação e até mesmo como o vírus penetra no organismo do animal. Os interessados em adquirir o manual podem solicitá-lo ao Laboratório Bio-Vet, Rod. Raposo Tavares, km 44 - Vargem Grande Paulista/SP - Tel.: (011) 493-4233.

BAYCO GARANTE MELHORES RESULTADOS

A Bayer do Brasil desenvolveu um novo tipo de arame em poliamida e inoxidável, lançado no mercado com o nome BAYCO. Trata-se de um perfil redondo e branco, de 4mm de espessura, sem extremidades pontiagudas

que possam ferir os animais. O arame Bayco é elástico, leve e de fácil montagem. Além disso, é seguro contra descargas elétricas e resistente aos produtos agroquímicos. Possui, também, maior duração que os materiais tradicionais para cercas.



NOVO COORDENADOR DA AGRO CERES

Zoroastro Soares Teixeira assumiu, em julho último, a nova coordenação técnica-científica da Agrocere Rações Ltda.

Vindo das diretorias técnicas da Purina e da M. Cassab, Soares Teixeira atuará na expansão das linhas de formulação de rações, concentrados, premix e núcleos da Agrocere. Coordenará também



ZOROASTRO SOARES TEIXEIRA, novo coordenador técnico-científico da Agrocere Rações.

a ampliação dos programas de assistência técnica da empresa nas áreas de suinocultura e avicultura industriais.

O novo responsável pela coordenação técnica-científica é engenheiro agrônomo, pós-graduado (MS) em Nutrição Animal pela Universidade Federal de Viçosa/MG.

10º CONGRESSO INTERNACIONAL DA PIG VETERINARY SOCIETY

Entre os dias 14 e 17 de agosto deste ano, realizou-se no Rio de Janeiro, o 10º Congresso Internacional Pig Veterinary Society - IPVS, coordenado pela Associação Nacional de Veterinários Especialistas em Suínos - ABRA-CES, sediada naquela capital. O evento acontece há cada dois anos, em países diferentes.

Estavam presentes cerca de 1.200 profissionais, representantes de 32 países, inclusive a China e o Japão, discutindo 381 trabalhos de alto nível. Os assuntos abrangiam as principais infecções e parasitoses que atingem os suínos, bem como problemas nutricionais, clínicos e reprodutivos relativos à essa espécie animal. Paralelamente ao conclave realizou-se um simpósio sobre parasitose suína, patrocinado pela MSD-AGVET e bastante concorrido.

Os diretores da ABRAVES e os membros do Comitê Organizador do congresso merecem os cumprimentos dos participantes e em próxima edição da Revista publicaremos um amplo noticiário a respeito.

Walter C. Battiston

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da

unitas agricola Ltda.

Uma Empresa do Grupo "Calisto Massari"

MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente

de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Touro Destaque em Vendas/86 e 87 - PECPLAN

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP

Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP

Tel.: (011) 457-3233

CHEGOU O SEGURO DOS BOVINOS

Sobretudo nas regiões de alta tecnologia, o seguro-animal torna-se indispensável, pois garante um material genético capaz de contribuir para a melhoria da pecuária nacional. Mas, também, as regiões intermediárias e menor desenvolvidas são importantes, funcionando como um fomento, garantindo assim o capital investido. Esse convênio abrange todo território nacional. . .

Quando do lançamento do seguro de equínos, através de uma apólice coletiva estipulada pela Editora dos Criadores, através da COSESP-Cia. de Seguros do Estado de São Paulo (ver Revista dos Criadores de junho/88), muitos foram os telefonemas perguntando se havia seguro de bovinos. Imediatamente a Revista entrou em contato com a Editora dos Criadores, para participar daquela empresa sobre a indagação dos bovinocultores. Finalmente, no início do mês de setembro, a COSESP informou que o IRB-Instituto de Resseguros do Brasil havia autorizado a abertura de uma apólice coletiva de seguro de bovinos. Portanto, a comunidade de criadores tem à disposição mais um serviço da Revista dos Criadores que é o seguro de bovinos, a uma taxa altamente vantajosa, se comparada às demais, caso o seguro fosse feito individualmente.

Um dos primeiros criadores de bovinos ao saber da abertura da apólice acima referida, teve uma reação espontânea: "A Revista está mesmo pisando fundo". A reação daquele pecuarista sintetiza toda a preocupação da comunidade dos criadores com o seu investi-

mento. A Revista, interessada em colaborar com a classe dos Criadores, ajuda a colocar na praça um seguro altamente eficaz, a um custo reduzido.

A IMPORTÂNCIA DA BOVINOCULTURA

O Brasil detém o maior rebanho bovino da América do Sul e um dos maiores do mundo. Com isso, a pecuária, tanto de corte como de leite, tem uma importante posição nos valores obtidos na nossa balança econômica.

Quadro nº 1 - Produção Mundial de Carne Bovina

PAÍS	1987	1988 (estimativa)
EUA	10.802	10.330
RÚSSIA	8.100	8.500
CEE	8.031	7.788
ARGENTINA	2.650	2.550
BRASIL	2.300	2.400

FONTE: IBGE

Quadro nº 2 - Disponibilidade de Leite "per capita"/ano de alguns países

PAÍS	LITRO/PER CAPITA/ANO
DINAMARCA	974,2
FRANÇA	504,4
ALEMANHA	
FEDERAL	346,9
CANADÁ	346,4
ESTADOS UNIDOS	251,2
ARGENTINA	235,5
ITÁLIA	183,9
BRASIL	82,7

Vê-se no quadro nº 2 o grau de tecnologia que será necessário implantar no Brasil, a nível de território nacional, para transformar a baixa produtividade leiteira dos estados onde existe a exploração extensiva a um nível de boa tecnologia, como o que existe em Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Tal conclusão é devida à análise da posição em que o Brasil se encontra, isto é, a de 8º lugar em relação aos países analisados, e ter uma dispo-



nibilidade inferior a 10% da Dinamarca. É preciso ainda que além de melhorar a produtividade, necessário se faz adequar a capacidade de armazenagem ao crescimento do nível de produção.

MANEJO

Tem-se observado um grande impulso nestes últimos anos no avanço da tecnologia e do manejo adotados, tais como a utilização dos recursos da informática, a inseminação artificial, a seleção genética, a transferência de embriões e a importação de animais, tudo isso com o objetivo de melhorar o potencial genético do plantel existente, visando elevar a produtividade do rebanho.

Isso é uma demonstração de que a pecuária, hoje em dia, já é administrada empresarialmente, e se isso por um lado requer maiores investimentos, já está sobejamente comprovado que o custo se transforma em benefício altamente compensador, como foi visto em maio último, quando o leilão "Quality" vendeu a vaca pura holandesa "Pau D'Alho Andalus Achilles Sabiá", pelo total de Cz\$ 4,1 milhões. Temos, ainda, os exemplos encontrados nos países de alta tecnologia como pode-se observar no quadro nº 3.



pecuária nacional. Mas também nas regiões intermediárias e menos desenvolvidas é importante, funcionando como um fomento, garantindo assim o capital investido.

Esse convênio abrange todo o território nacional, e, para tanto, é preciso somente procurar um representante da Revista dos Criadores:

O seguro tem por objetivo garantir o pagamento da indenização em caso de

submersão, luta, ataque e mordeduras de animais, parto ou aborto, inoculações vacinais e outras medidas necessárias à salvaguarda da saúde do animal e Piroplasmose e Anaplasmoses, quando se tratar de bovinos nascidos no país ou no caso de animais importados, desde que tenham sido submetidos à premunicação contra plasmose.

A grande novidade é a apólice coletiva para bovinos a uma taxa de 3,3% (cobertura básica). Nesse caso, um mínimo de cento e cinquenta animais, pertencentes a diversos criadores, podem ser agrupados em um único seguro. Existe ainda a opção para transportes nacionais a uma taxa de 0,8%.

Quadro nº 3 - Desempenho da Pecuária de Leite nos EUA entre 1945 e 1975

DISCRIMINAÇÃO	1945	1975
• Nº de vacas	25 milhões	11 milhões
• Produção por vaca	2.100 kg	5.000 kg
• Produção total de leite no EUA	52,6 bilhões kg	55,0 bilhões kg 54%

Fonte: Claudio Solis Solis - Fundação Cargill

O QUE É O SEGURO DE BOVINOS

Sobretudo nas regiões de alta tecnologia o seguro animal torna-se indispensável, pois garante um material genético capaz de contribuir para a melhoria da

morte do animal, em decorrência dos riscos cobertos tais como: moléstias, acidente, incêndio, raio e insolação, envenenamento, intoxicação e ingestão de corpo estranho acidentais. E ainda: eletrocussão, asfixia por sufocamento ou

COBERTURAS ESPECIAIS

- a) Cobertura Especial de Rebanhos, Plantéis ou Criações
- b) Cobertura Especial de Viagens
- c) Cobertura Especial de Exposição, Mostras ou Leilão
- d) Cobertura Especial de Premunicação de Bovinos
- e) Cobertura Especial de Vida em Grupo.

Comunicado da ABC

ENCERRANDO ATIVIDADES

Por deliberação unânime da Diretoria da Associação Brasileira dos Criadores ABC, resolveu-se encerrar as atividades da Loja de São João da Boa Vista, SP. O motivo que desencadeou tal decisão foi a anormal situação econômica que assola o país, levando muitos a cortar drasticamente seus investimentos.

Aproveitando a oportunidade, prestamos agradecimentos ao Sr. Hélio Moreira

Salles, ex-presidente da ABC, que quando ainda na presidência da Companhia Leco de Produtos Alimentícios, firmou com esta Entidade um acordo no qual cedia uma área construída para ser instalada uma loja com estoque variado de mercadorias, onde por longo período atenderam-se os associados. Este agradecimento estende-se também a todos os fazendeiros, associados ou não, que durante tantos anos prestigiaram a Loja com o seu apoio e preferência, esperando que continuem a efetuar suas compras diretamente em qualquer uma das três Lojas, ou através

dos telefones "Discagem Direta", sem nenhuma despesa para o associado ou cliente.

Loja 1 - Rua Jaguaribe, 634, Santa Cecília - São Paulo. CEP 01224. Tel.: (011) 826-3033. Discagem Direta: 800-3746 - 800-3747.

Loja 2 - JAGUARÉ: Av. José Cesar de Oliveira, 175 - Junto ao Ceagesp - SP. CEP 05317. Tel.: (011) 831-7966. Discagem Direta: 800-7068.

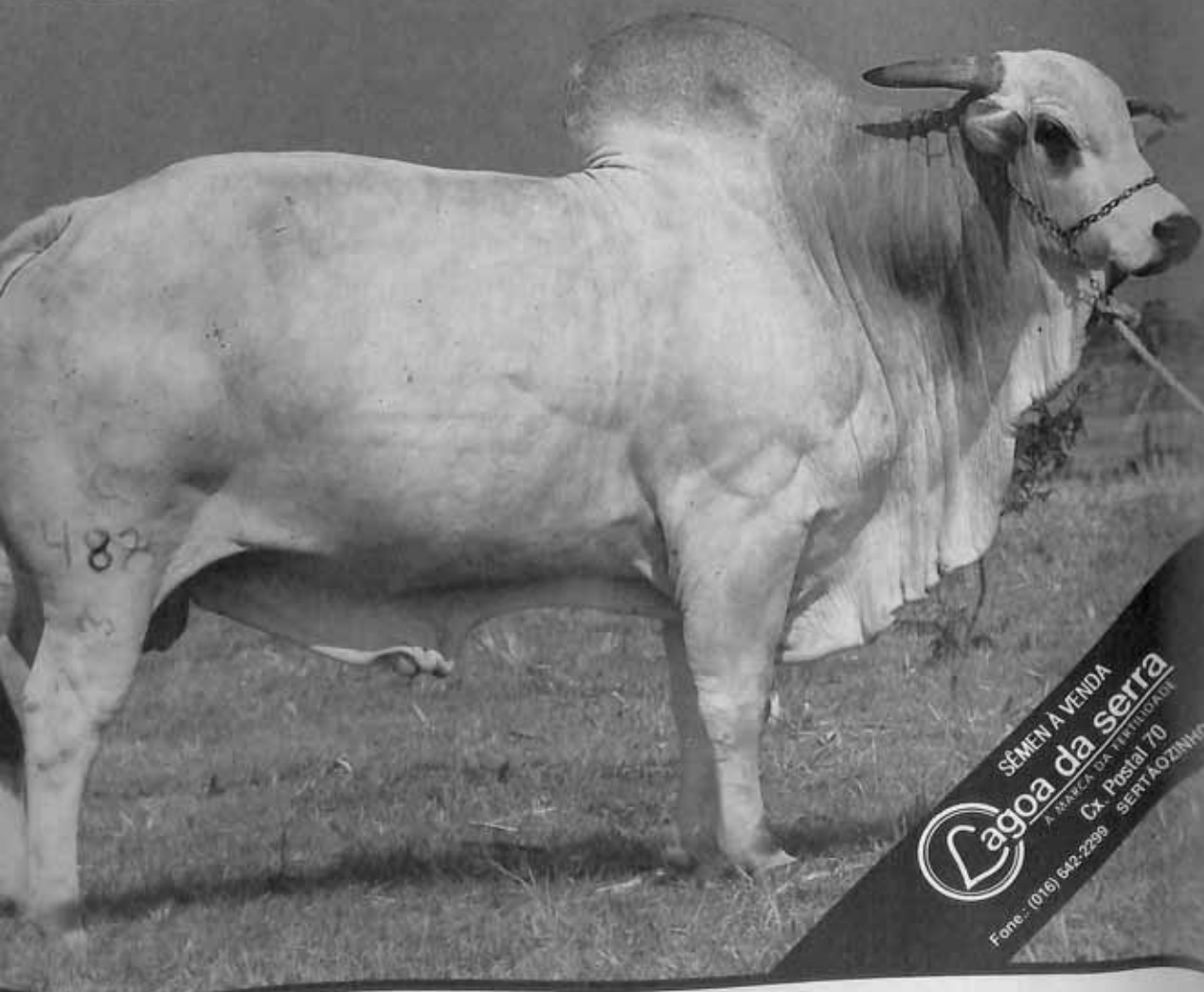
Loja 3 - RIO DE JANEIRO: Av. Monsenhor Manoel Gomes, 3 e 3-A - Rio de Janeiro, CEP 20931. Tel.: (021) 264-7150/264-7255. Discagem Direta: 800-2307.

Fazenda Ibipora

PROPRIETÁRIO : WALTER HENRIQUE ZANCANER

Caixa Postal, 212 - Fone.: (0186) 61-1254 - Guararapes - SP - 16700

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE E GUZERÁ



SÊMEN A VENDA
Lagoa da serra
A MARCA DA FERTILIDADE
Cx. Postal 70 - SERTÃOZINHO
Fone.: (016) 642-2299

OPIMO - Reprodutor da Raça Nelore - RG nº C-4825

Peso: 1.058 kg

Filho de Uzuki e K-3

O pai Uzuki e o avô paterno Akazamu (POI), pertencem ao criador da Bahia, Dr. Miguel Vitta.

OPIMO: foi 1º prêmio Categoria Senior em Araçatuba-SP., em Julho/87 e Campeão Senior c/1º prêmio, em Andradina-SP., em Agosto/87.

OPIMO: 1º Prêmio e Campeão Sênior em Dracena/87.

"Continuamos pesando mensalmente nossos animais, dentro da seleção também para valorização do ganho de peso como fazemos há mais de 27 anos".



FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ZEBU - FICEBU

Em assembléia realizada no dia 23 de julho, em Assunção, Paraguai foram aprovados os estatutos da Federação Internacional de Criadores de Zebu - FICEBU.

A primeira diretoria ficou assim constituída:

Presidente: Juan Carlos Wasmosy

1º Vice-Presidente: Fajil Ghisays

2º Vice-Presidente: Eduardo Egues

Secretário: João Gilberto Rodrigues da Cunha

Tesoureiro: Ovidio Carlos de Brito

A sede para o próximo triênio (88/89/90) será em Uberaba MG, e será mantida pela ABCZ, para onde deverão ser enviadas correspondências, consultas e informações.



Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha

Segundo Juan Carlos Wasmosy, Presidente da entidade e Dr. João Gilberto - Secretário - o ato de fundação da FICEBU representa um passo inicial extremamente importante para a unificação das raças de origem indiana e seus criadores e associações.

Ainda durante a assembléia, ficou decidido que as associações que queiram se integrar a FICEBU deverão fazê-lo dentro dos próximos seis (06) meses.

ACNB INCREMENTA SUAS ATIVIDADES A PARTIR DE OUTUBRO

A ACNB, Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, presidida por Ovidio Carlos de Brito, informa que a partir de outubro estará incrementando suas atividades junto aos associados e criadores.

Entre outras coisas, a entidade passará a "oficializar" leilões da

raça. Para isto será cobrada uma taxa de 0,2% sobre o faturamento, mas o leilão terá assessoramento de um técnico da ACNB.

A Associação também patrocinará Cursos de Administração Rural e dará Assessoria Técnica a novos criadores para observar as suas experiências.

Outro ponto importante é que a ACNB deverá regimentar resultados de pesquisas sobre a raça Nelore nos Centros de Pesquisa e Universidades. Finalmente e visando a ampliação de novos mercados para a raça, o Dr. Isaac Kraus Borges - Gerente Técnico da ACNB, deverá visitar fazendas no R. Grande do Sul, Norte de Minas Gerais e no Pará.

Dr. ALCIDES PAVAN FAZ TRANSFERÊNCIA

E já que o assunto é Nelore não poderia deixar de falar aqui do projeto de Transferência de Embriões do Dr. Alcides Prudente Pavan. Conversei com ele agora em setembro e senti muita confiança na nova empreitada, na Fazenda 3 Men nas, no Paraná.

SANTA GERTRUDIS

Falando, em setembro com Paulo Guedes, de Recife, criador de Santa Gertrudis, informei-me de que seu plantel está sendo preparado para a Expo. Nordestina, em novembro. Ano passado, ele conquistou o Grande Campeonato da Raça.

ITARARÉ AGROPECUÁRIA

Rubens Catenacci contou-me, durante o Leilão 70 Anos da Fazenda Indiana, que a progênie de Tarup da Terra Boa, adquirido pela Itararé Agrop. em Uberaba/87, está uma beleza. Deverei conferir na fazenda agora em outubro.

Além de Rubens, os sócios na Itararé são: Abelardo Luis Lupion Mello, Gino Cesaro e Eltje Rabbers.

MANGALARGA EM TATUI-SP

A região de Tatuí-SP está bastante valorizada. Principalmente porque os mangalarguistas estão se fixando na região.

Entre tantos que mantêm Haras na região: Dr. Geraldo Nobrega, Cyro José A. Pereira, Roberto Prado Kujawski, Paulo Tavalara, Francisco Labate, Gilberto Guimarães, Fazenda Sônia Maria, Nelson F. Spielmann, entre tantos outros.

Recentemente, até Airton Sena já comprou uma fazenda naquelas bandas.

Neste mês a ABCZ começará a pôr em prática o programa de Teste de Progênie. Será uma revolução na pecuária leiteira. Veja matéria nesta edição.

HARAS MANACÁ

E por falar em Mangalarga, quem está investindo bastante na raça é Marcel Gelfei. Seus animais estão alojados no Haras Ingá-Mirim, de seu sócio Gilberto Fagundes, que também vem investindo firme na raça.

O Haras Manacá, de Marcel, fica no município de Porangaba-SP e deverá estar pronto dentro de alguns meses, quando então será transferida a bela tropa.

ELEIÇÃO NO JERSEY

A eleição para a presidência da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey será no dia 02 de fevereiro do ano que vem. No entanto, a campanha já está a todo vapor. A oposição lançou a candidatura de Cesar W. Alves de Proença, no leilão do dia 24 de junho, na Água Funda, com a presença de vários criadores de diversos Estados. A atual gestão também já tem candidato: é Vitório Di San Marzono, criador em Buri - SP.

SANTANA DO RIO ABAIXO: UMA NOVA FASE

Estive com o Senador Severo Gomes, agora, em agosto e fiquei sabendo dos novos planos para a sua seleção de Jersey. A Santana do Rio Abaixo está desenvolvendo um belíssimo trabalho com 37 fêmeas excepcionais, importadas em fevereiro. A frente do empreendimento, está o Dr. Luis Altfeldt Silva, primo-irmão de Severo. Tudo isso está em reportagem nesta edição.



Um grupo para a venda de vacas, grupo da Univas (União Nacional de Vacas) A.B.S. para a América Latina, e Robert Walton, presidente da A.B.S., com dois bezerros meio sangue, produtos do cruzamento de Nelore Mocho com Simmental Mocho (A).

RAÇA JERSEY: BOA ATÉ NAS ARÁBIAS

A Jersey anda tão valorizada que até os "Sheiks" estão investindo nela. Recentemente, um Sheik "das Arábias" comprou nada menos que 900 cabeças de Jersey na Inglaterra - Detalhe: de uma só vez.

CAVALO ÁRABE: 1º LEILÃO "SPECIAL SALE"

Será no dia 04 de Outubro e vem despertando as atenções da comunidade arabista. O leilão oferecerá o melhor das seleções dos Haras: Vila Rosa, Correia e Rancho Branco.

Será no Palace, as 20,00 horas.

SÊMEN ZEBUÍNO JÁ TEM PRIMEIROS RESULTADOS NOS EUA

Já nasceram os primeiros animais, produtos do sêmen zebuino exportado pela PECPLAN aos EUA. Foi na Fazenda SIMMENTAL VALLEY INC. THE WALTONS, de propriedade do Presidente da AHS, Cental americana, cujo sêmen é distribuído no Brasil, pela PECPLAN, Dr. Robert e E. Walton. Os produtos nascidos são cruzamento do touro BIBELO DA GR. com vacas da raça Simmental.

Conforme já foi noticiado nesta coluna, a PECPLAN deverá reforçar ainda mais o seu programa de exportações. Acompanhe.

Classificados



EMPRESA LEILOEIRA

Av. Dom Pedro II, 320 - Fone.: (0182) 71-3325
Presidente Venceslau - CEP 19400 - SP.

SINDI-vendas reprodutores-fêmeas sêmen Evered reprodutores NELORE

Mocho e Padrão - Pronto Cobertura
Tamanho e Rusticidade - Regime Pasto.

ALCEU RIBEIRO BUENO

Rua Cap. João Ev. Lima 163 - ITUVERAVA - SP. Cep 14500
- Via Anhangüera kg 410 - Tel.: (016) 729-2464

Cavalos
Árabes

Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel
23 fêmeas e garanhões:

HAJAH F.A. SHOKRI ALLAD
J.T.SULENA A.F.GIOVANI WIND CHARM

Vendas de potros, potranças e coberturas.

Prop: Luciano Jacyr Chuahy

R. Oscar Freire, 364 2º andar Fone (011) 264.4130
e 852.9315 - S.P. - Adm. Alcides Dib (0122) 62.2273
C.Jordão SP C.P. 118 - Cep 12460

HARAS NORTLAND

Árabes, Trakehner (Hipismo)

Em serviço na Reprodução:

N.Mythos - S-Mashala-Ind. Crecs.
Hazzaz F.A. - Schokry-Semir
(Hipismo) - * Trakehner: * Elgin-
Interfever (DLG-Leistungs-Sieger)-PATRON

Também Venda de Produtos

Inf.: Prop.: Gerda Peterson Fone.: (011) 853-8812 e (011) 203-3692



Fazenda Santa Hermínia - W3

Proprietário: Warly Bottura

Fones.: (0186) 42-4274 ou 42-2169
Caixa postal 314
CEP 16.200 - BIRIGUI - SP.

Proprietário: Ubirajara Ribeiro Sodre

Comunicamos aos amigos criadores, que este garanhão en-
contra-se alojado na Fazenda Santa Hermínia, de proprieda-
de do Sr. Warly Bottura, para venda de cobertura.



Bayluminí
HARAS

CONDOMÍNIO
*BAR SAMA TUZJAR

Tuhotmos x RH Azar
100% puro Egípcio

Venda de Cotas
Informações
Seven Leilões
F.(011)864-1033

Faz. Água Clara - Bragança Paulista
Av. Cel. Szezelredo Fagundes, 4600 - SP

PONEI

Haras Rancho Alegre

End: Espírito Sto Pinhal - SP

Prop: Fabiano Augusto Porto de Menezes

Garanhão

Bandido do Porto - pelagem persa

Altura 81 cm

venda de produtos e coberturas

Fone: (0196) 51-3605 - 51-3630 e 51-2462-Res.

A GARANTIA DO PRODUTO ESTÁ NO NOME:

Os Produtos Veterinários Manguinhos são fruto de 60 anos
de experiência, com eficácia garantida.

Os nossos produtos são encontrados em distribuidores por
todo o interior do país e em qualquer loja especializada do
ramo. O criador que joga para ganhar aposta no nome que
se tornou símbolo de qualidade e eficácia: Produtos
Veterinários Manguinhos.

Vacina Manguinhos: A única fora do gelo



MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS
R. Francisco Manuel, 91 - Rio de Janeiro
Tels.: (021) 284-6533

GADO HOLANDÊS P&B DE QUALIDADE

Há 25 anos a Fazenda Fortaleza vem produzindo o melhor gado leiteiro Holandês Preto e Branco do Brasil. É a qualidade "A.F.", garantida por tradição.

FAZENDA FORTALEZA

Via Anhanguera, km. 116 - Nova Odessa - SP - Fone: (0194) 66-1150

QUARTO DE MILHA

Venda de Animais e Coberturas
Puros e Mestiços (Machos e Fêmeas)
Corrida, Trabalho, Conformação e Vaquejada

HARAS FAZENDA REGINA



Sylvio Wagih Abdalla e Roberto Wagih Abdalla
Município de Itatinga - SP - Fone: (0149) 54.1480
Esc.: Av. Paulista, 2073 - Edifício HORSIA II
23º andar - Conj. 2303 - Fone: (011) 287-4555

FAZENDA PINHEIROS - ITATINGA / SP

- Animais para Hipismo e Polo
- Cruzados PSI, Trakeiner, Honoveranos
- Tel.: (011) 211-6353 - c/João

FAZENDA PINHEIROS - ITATINGA / SP

- Gado Pitangueiras
- Novilhas e Touros
- Venda Permanente
- Tel.: (011) 211-6353 - c/Christina

ALFAFA

ENTREGA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL - (0437) 42.1619

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Árabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Fetriz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda Stº Antonio do Rio Claro

Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903

**Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.**



HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços Árabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0173) 22.5155



SISMOTRON R-50 - repelente eletrônico

ELIMINA RATOS - COBRAS - através de
= SISMOS = não afeta animais ou plantas
podendo ser instalado em recinto fechado
como aberto. Despachamos para todo Brasil
Poli Equipamento Elétrico Ltda. CP. 5278 -
Fone.: (0192) 43-3776 - Campinas,
Vendas SP, na A.B.C. Fones.: 826-3033 e
Agridora 231-5599.

MESTIÇOS ÁRABE

LIQUIDAÇÃO

O Haras Montreal está liquidando toda sua excelente tropa de Mestiços.
Não perca essa oportunidade, marque sua visita pelo fone: (011) 62-9818
Haras: km 5 da Via de Acesso a Corumbataí - SP

FABRICA DE
BRETES PRUDENTE
ESQUADRIAS LTDA
RUA DO POÇO TAVARES KM 100
DISTRITO INDUSTRIAL
AVENIDA A, Nº 700
CASA POSTAL 1190
CEP 19.241
FONE (162) 33-4804 - FONE RESID. 24-1102
PRES. PRUDENTE - SP

BRETE PRUDENTE MODELO APERFEIÇOADO

Características exclusivas
MANEJO DAS CATRACAS (pescocera e virilheiras) aereo
com cordas, que deixam a área de serviço livre, evitando aci-
dentes nas costas ou cabeça do manejador.
MONTANTES DOS PORTÕES DE AÇO: possibilita a monta-
gem com tábuas de maior espessura e evita o desconjunta-
mento dos portões e facilita a eventual substituição das tá-
buas.
PORTINHOLA para marcação na perna do bezerro.



CHAROLES P.O. E P.C. CABANHA CORONEL BENTO SÃO PAULO - CERQUILHO



Prop.: Adalberto de Moura Jr.

Fone.: (011) 883-7065 (0152) 84-1024 - CERQUILHO - SP

AZZAM 404 CACAU

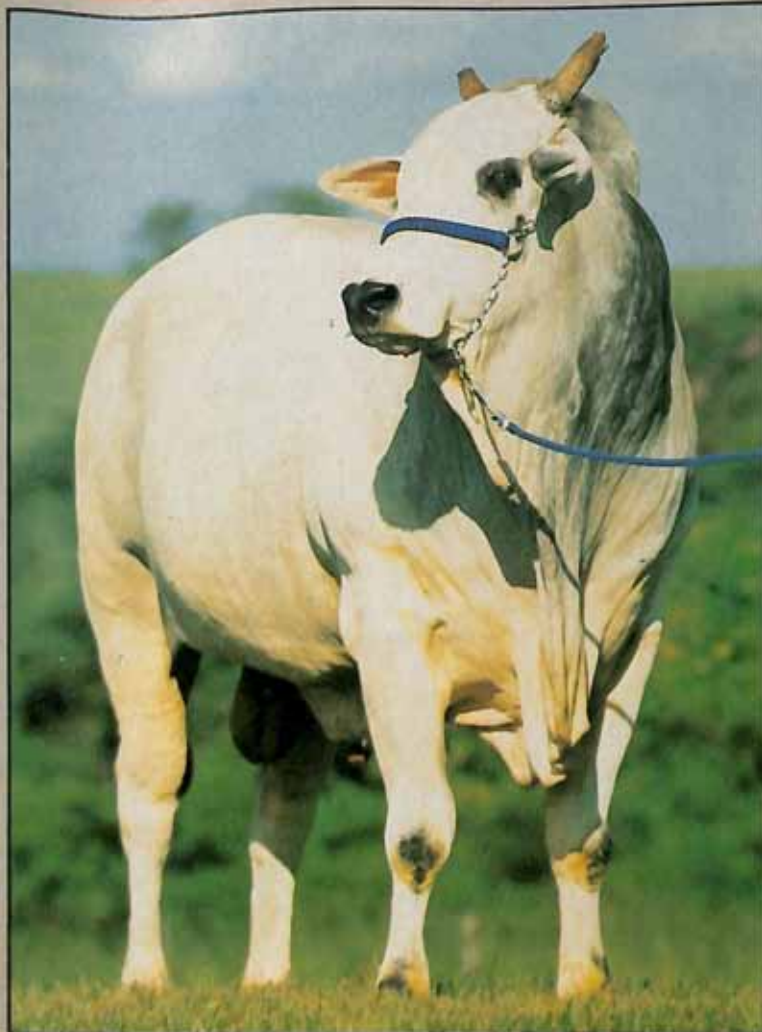
Variedade Mocha, selecionado para Ex-
portação de sêmen ao EUA em 85

Pai - Boscobel Urbain U231 HBB. 17625 HBA. 9075

Mãe - Grandote 326 Tasha HBB 18885 HBA. 011453

Vendas de Reprodutores e Matrizes

KOLHAPUR POI DA AURIVERDE

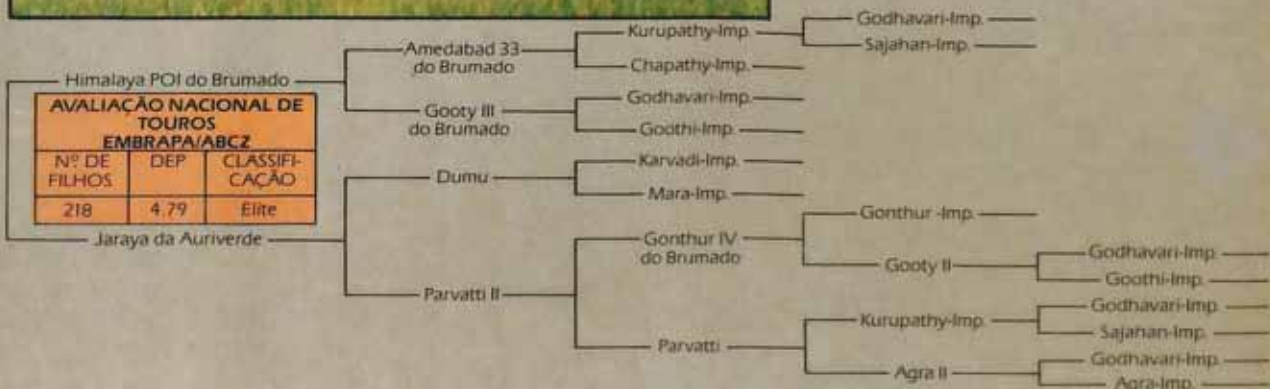


Proprietário: Nelson José Nagem Frota
Criador: Jairo da Cunha Bastos
Nascimento: 23.06.82
Registro: D-3784
Peso: 985 kg

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura anterior:	154 cm
Altura posterior:	161 cm
Comprimento corporal:	171 cm
Perímetro torácico:	233 cm
Largura da garupa:	59 cm
Comprimento da garupa:	60 cm

- * Excelente caracterização racial e conformação da carcaça.
- * Posterior com grande cobertura de carne.
- * Animal comprido e bastante alto, de tipo moderno.
- * Genealogia primorosamente trabalhada, é filho de Himalaya e neto de Dumu. No seu sangue estão os grandes genearcas: Godhavari, Kurupathy, Karvadi, e Gonthur, além das grandes matrizes Chapati, Sajahan, Goothi, Mara e Agra.
- * Campeão Sênior e Grande Campeão na EXPOEMA em São Luiz em 1986 e 87.



MATRIZ - Cidade de Deus - Vila Yara - Osasco - SP - CEP 06029 - Fones: (011) 704-5744 ou 701-9152 - Telex: (011) 74215 BBDE

CENTRAIS DE TECNOLOGIA

UBERABA - MG - Rod. BR-468, km 195 - Faz. Sto. Ignácio - CEP 38100 - Fone: (034) 333-2322 - Telex: (034) 3523

ROSÁRIO DO SUL - RS - Rod. BR-158, km 468 - Cx. Postal, 129 - CEP 97590 - Fone: (055) 231-2301 - Telex: (055) 3724

FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN
A MELHOR GENÉTICA

MOCHO DA GR

Qualidade sucede qualidade



MELINDROSA DA GR — Campeã Novilha Maior em Bauru/84; Grande Campeã em Bauru/84; Campeã Vaca Adulta em Bauru/85; Grande Campeã, Bauru/85; Campeã Vaca Adulta, Três Lagoas/86; Grande Campeã, Três Lagoas/86; Campeã Vaca Adulta, Três Lagoas/87; Campeã Vaca Adulta, Pres. Prudente/87; Grande Campeã, Pres. Prudente/87. Integrou o Melhor Conjunto Progenie de Pai, com filhas do grande raçador Cardeal, onde sempre se encontram os primeiros lugares. *Irá à venda com bezerra ao pé de Típico da GR.*



NOBREZA DA GR - Campeã Bezerra, Pres. Prudente/87; Campeã Novilha Menor, Navirat/87; Campeã Novilha Menor, EXPOINEL de Uberaba; Grande Campeã, EXPOINEL de Uberaba; Campeã Novilha Menor na Nacional de Uberaba; Grande Campeã na Nacional de Uberaba. *Estrela que sobe no criatório GR.*

Qualidade gera qualidade

Com uma base genética das mais respeitadas na seleção do Nelore mocho, gerando produtos tão premiados quanto Melindrosa e Nobreza, a marca GR é um símbolo do avanço da grande raça desenvolvida no Brasil. Melindrosa irá à venda, mas deixa Nobreza para sucedê-la num criatório que não regula a oferta de campeões.

No próximo Internacional da GR de Nelore Mocho não faltarão outros lotes de destaque, como o conjunto de progênie da foto, e conjuntos de progênie de Agarrol e Gandhi. Venha conferir esse trabalho de seleção, que há 21 anos faz campeões, no dia 22 de outubro.



MELHOR CONJUNTO DE PROGÊNIE DE PAI - Conjunto de filhas do Oriente da GR, netas portanto do grande raçador Cardeal. Conquistou o 1º Prêmio Progenie de Pai na EXPOINEL de Uberaba. *Será uma das atrações do Leilão Internacional GR.*

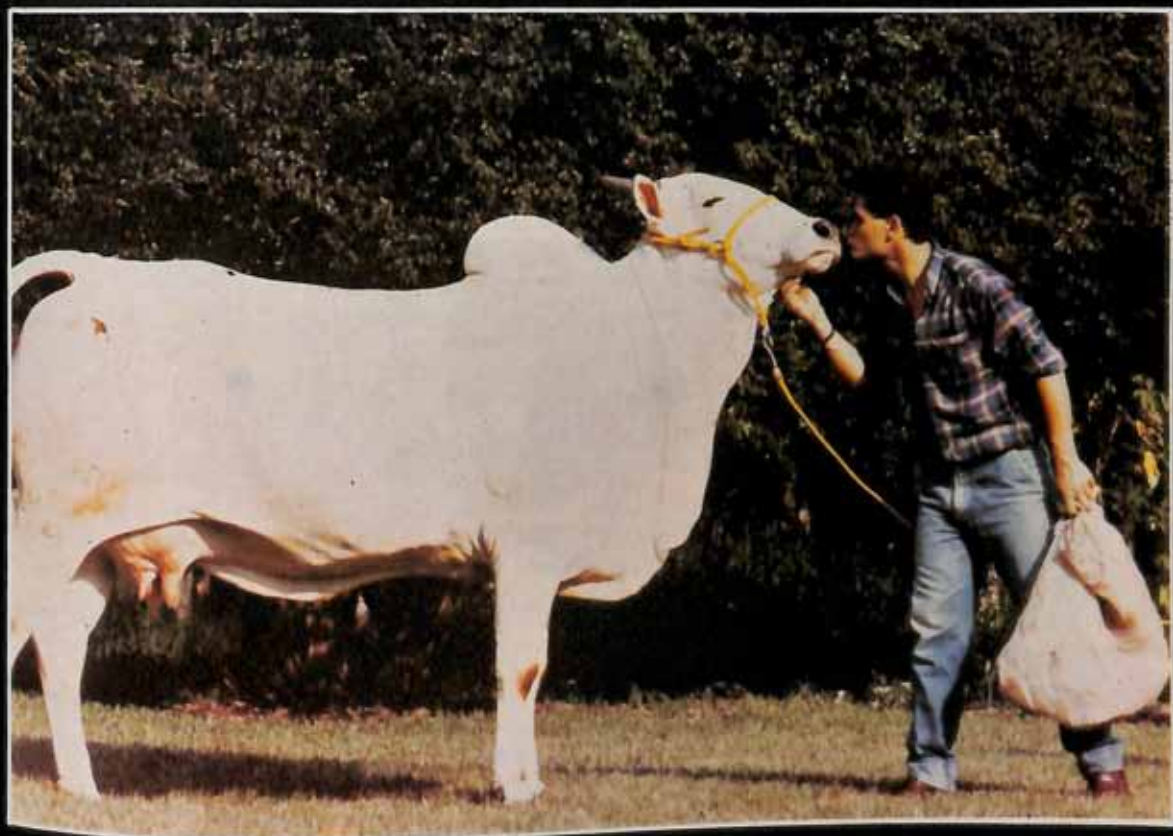
Fazenda São Geraldo

Município de Pirapozinho - SP

Escritório: Avenida Manoel Goulart, 406 - Caixa Postal, 382 - CEP 19010

Presidente Prudente - SP - Telefone: (0182) 33-3726

LEILÃO 20 ANOS INDIANA



EDAROAS POI DA INDIANA
Vendida a Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos Cz\$ 3.050.000,00.
TOTAL GERAL: Cz\$ 50.900.000,00

Agradecemos aos convidados, clientes, companheiros e amigos que de alguma forma prestigiaram a comemoração dos 70 ANOS de criação do Nelore MARCA TAÇA da Fazenda Indiana.

LEILÃO 21 ANOS

FAZENDA INDIANA LTDA: Av. Heitor Beltrão, nº 18 - Tel.: (011) 228-7678 - Rio de Janeiro - RJ.

NÃO

COMPRE GATO POR LEBRE

“GIR LEITEIRO” é só aquele que tem controle leiteiro oficial

Os criadores de “GIR LEITEIRO” no Brasil são:

AMADEU DUARTE LANNA

Fazenda Santa Helena
Tel.: (0434) 42-1216 - Bonsucesso - PR.

ANTÔNIO CESAR MANZONI E HUY A.R.

TEIXEIRA
Fazenda Fartura da Boa Vista
Tel.: (0196) 46-1251 e (011) 448-3718
São Sebastião da Gramma SP.

ANTONIO JOSÉ LUCIO DE OLIVEIRA COSTA

Fazenda Tabarana
Caixa Postal 22 - Fone.: (101) 96-1104 - Morro do Cruzeiro - Santa Cruz das Palmeiras - SP - Fone.: (0196) 22-2214 - São João da Boa Vista - SP.

ARTHUR SOUTO MAYOR FILIZZOLA

Agro Pastoral Poções Ltda.
Endereços para correspondência:
Rua Tomé de Souza, 1385 - Aptº 102 - Tel.: (031) 223-1630 - CEP 30.000 - Belo Horizonte - MG. Curitiba: Al. Presidente Tanay, 335 - Tel.: (041) 233-8175.

EDUARDO DE ALMEIDA PINTO

Fazenda Monte Abrão
R. Rio de Janeiro, 600 13º Tel.: (031) 212-2555 - Belo Horizonte - MG.

ERNANI BICUDO DE PAULA

Fazenda São Marcos
R. Cap. Manoel Caetano 203 - Tel.: (011) 460-2066 - 469-5969 - Mogi das Cruzes - SP.

FERNANDO DE FARIA LEMOS

Fazenda Estrela
Tel.: (0242) 22-2496 - 22-1234 - Três Rios Areal - RJ.

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Fazenda Calciolândia
Tels.: (037) 351-1267 - (031) 335-6395 a noite - Arcos - MG
Fazenda Serrinha
Tel.: (031) 531-2737 - Betim - MG - Belo Horizonte: (031) 335-1233.

HERALDO GOMES CRUVINEL

Fazenda Carolina
R. João Pinheiro, 2168 - Tel.: (034) 333-0926 - Uberaba - MG.

JOÃO GABRIEL DA COSTA NORONHA & IRMÃOS

Fazenda Campo Alegre
Tel.: (101) 96-1110 - Morro do Cruzeiro - Endereços para correspondência: Rua Liberdade, 58 - Tel.: (0196) 22-2427 - São João da Boa Vista - SP.

JOSÉ EDUARDO COSTA MANCINI

Fazenda Bela Vista
Endereços para correspondência: Rua Campos Sales, 120 - Tel.: (0196) 22-2679 - 13870 - São João da Boa Vista - SP.

JOSÉ EUSTAQUIO MESQUITA

Fazenda Boa Vista - Sete Lagoas - MG.
End. Corresp.: R. Rio de Janeiro 600 - 13º - Tel.: (031) 212-2555 - Belo Horizonte - MG.

JOSÉ FRANCISCO JUNQUEIRA REIS

Fazenda São Francisco de Assis
R. Comandante Salgado, 169 - Cx. Postal 115 - Tel.: (0146) 22-2247 Com. 22-1101 Res. - Lins - SP.

JOSÉ LUCIO REZENDE

Fazenda Santo Antonio
Tel.: (031) 661-1312 - Matozinhos - MG
Endereços para correspondência:
Rua Santa Rita Durão, 1.160 - Tel.: (031) 212-5011 - 30.000 - Belo Horizonte - MG.

KENIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA.

Fazenda Santana da Serra
Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru - Fone.: (0196) 55-0801
Mococa - Rua Barão de Monte Santo, 1.230 - Fone.: (0196) 55-0085 e 55-0095
Canoas - SP - Tel.: (011) 98-1164.

MANUEL E JOSÉ JOÃO SALGADO R. DOS REIS

Fazenda da Derrubada
Caixa Postal 87.386 - Valença - RJ
Fazenda Criscidma - Tel.: (035) 561-1399 - Carmo do Rio Claro - MG.

MUCIO BORGES DE FREITAS

Estância Guanabara - Silvania - GO.
Tel.: (062) 233-5000 e 224-1137 - Goiânia - GO.

PAULO HORTA

Fazenda Herminia
Tel.: (061) 366-1753 - 366-1544 - Brasília - DF.

PAULO DE MINGO VAZ DE ARRUDA

Sítio São José
km 134 - SP 79 (Trecho Piedade - Tapiraí)
End. Av. Guilherme 357 - Tel.: (011) 264-9311 - 282-0845 - São Paulo - SP.

RUBENS RESENDE PERES

Fazenda Brasília
Praça José Peres, 10 - Tels.: (033) 352-1327 e 352-1315 - 35.360 - São Pedro dos Ferros - MG.
Endereços para correspondência: Av. Uruguai, 228 - 4º and. - Tel.: (031) 225-1299 - Telex (031) 3203 - 30.000 - Belo Horizonte - MG.

TASSO ASSUMPCÃO COSTA

Fazenda Faroeste
Caciolândia - Município dos Arcos - MG. - Mata de Pains - Fones.: (037) 351-1575 (dia) e (037) 351-1579 (noite).

VIUVA RANDOLPHO DE MELLO RESENDE

Fazenda Santa Inez
Rua São Sebastião 56/278 - Tel.: (034) 332-8878 - 333-5893 - Uberaba - MG.

Ao adquirir um reprodutor GIR exija no mínimo o controle leiteiro oficial de sua mãe e de sua avó paterna

ABCGIL

Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro

AV. ANTÁRTICA, 621 - CEP.: 05003 - SÃO PAULO - SP - Tel.: 872-0322

CHIANINA HJB

Fazenda Agua do Virado

Amorosa GM

45 meses

1015 kg

Pai: Fosfato - Mãe: Balada

sendo a vaca mais pesada em pista e conquistando o título de
Res. Campeã Vaca adulta na III exposição Nacional Goiânia, 88.



VENDA PERMANENTE DE PO, 3/4 E 1/2 SANGUE

Fazenda Água do Virado

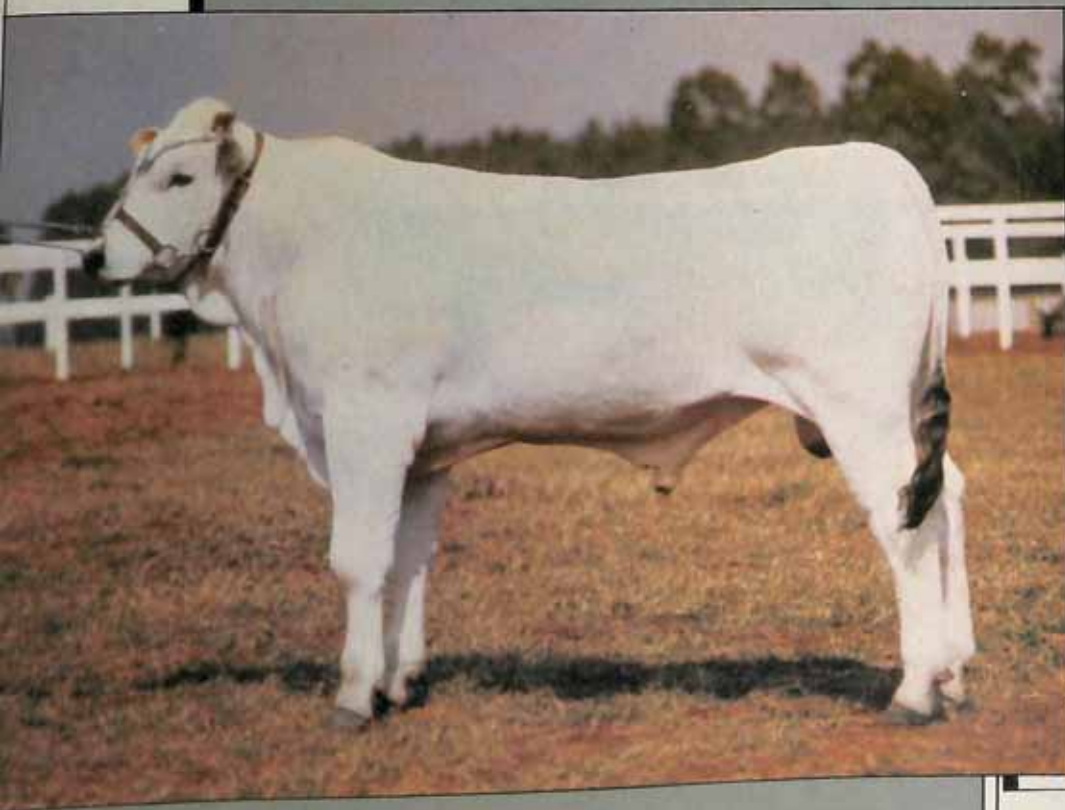
Dante HJB

10 meses

527 kg

Pai: Nocco - Mãe: Amorosa GM

CAMPEÃO BEZERRO NA III EXPOSIÇÃO NACIONAL GOIÂNIA 88



Com apenas 8 animais em pista conquistou
10 prêmios, durante a III exposição Nacional Goiânia 88

Criação e seleção da raça chianina

Prop.: Henry James Baskerville
Vet.Resp.: Lindolfo Souza Filho

Rua Frei Gaspar, 12 - cj. 31

fone.: (0132) 32-9433 - Santos - SP.

Fone.: fazenda (0147) 42-1464

km 21 da Rod. SP 261 - CERQUEIRA CESAR - SP.

*50 Anos da
Associação de
Gado Jersey do Brasil*

1^a FEIRA INTERNACIONAL DE GADO JERSEY

15 a 23 de outubro/88 . Parque da Agua Funda . SP



SM. TUCANO NAGAN LUCIA
GRANDE CAMPEÃ BELO HORIZONTE/88
FAZENDA TUCANO

ESTÂNCIA



NOVA QUERÊNCIA



CRIADOR ASSOCIADO A PRO-JERSEY

FLORAS MAGIC PIXIE

Em todas estas exposições, FLORAS fez parte do "conjunto de vacas leiteiras" premiadas.



Campeã 3 anos - Nacional/87

Campeã 4 anos - Estelo/88

Grande Campeã, Campeã 4 anos e Melhor Úbere - Itapetininga/88

Grande Campeã, Campeã 4 anos e Melhor Úbere - Bragança Paulista/88

Grande Campeã, Campeã 4 anos e Melhor Úbere - Botucatu/88

Grande Campeã, Campeã 4 anos e Melhor Úbere - Rib.Preto/88

Campeã 4 anos e Res. Grande Campeã e 2º Melhor Úbere - Barbacena/88

Está no 7º controle, com produção superior à 22,5 kg/dia.

Matriz que, após a NACIONAL, entrará no programa de Transferência de Embriões.

CONSULTE-NOS:

Antonio Carlos Pinheiro Machado e Filhos
Cx. Postal 222 - Fone: (0147) - 22-0048 AVARE - SP

FAZENDA TUCANO : DEDICAÇÃO E AMOR AO JERSEY

Reportagem: Carlos Alberto da Silva

A Fazenda Tucano, do Conde Vittorio Di San Marzano, é um modelo de propriedade rural. Isto é indiscutível.

Importante, porém, é notar que não se trata apenas de um modelo nas instalações, no manejo, na administração geral.

Ela é um modelo, sobretudo nas relações humanas. Na relação dos seus funcionários (contribuidores) com o gado que ali se cria. O gado Jersey.

"Estes animais tem uma expressão quase humana. Às vezes, me vem a vontade de perguntar-lhes: Porque vocês não falam?" Comenta Vittorio.

Esta história de dedicação e por que não dizer veneração, é que os leitores da RC poderão conhecer nas próximas páginas.

Vittório Di San Marzano, mais conhecido como Conde Vittorio, título que sua família, de origem italiana, ostenta há mais de oito séculos.

Este homem passou os últimos 22 de seus 54 anos, no Brasil. Veio da Itália em busca de novos desafios. Na terra tupiniquim tanto como na terra natal, foi um homem bem sucedido.

Hoje, tem em suas mãos o timão de uma das mais expressivas empresas do setor de moinhos do país.

Não tardou, porém, para que sua veia empresarial e empreendedora fosse buscar novos desafios. Era chegada a hora de investir no setor rural. Um velho sonho de infância.

No dia 6 de março de 1982, quando as águas já fechavam o verão (como disse o poeta), Vittorio adquiriu a Fazenda Tucano, uma propriedade de 116 alqueires sem luz, água e coberta por caatinga no município paulista de Buri.

No dia 29 de agosto do ano seguinte depois

de colocar toda infra-estrutura necessária, Vittorio introduziu a raça Jersey. Eram 30 animais provenientes da seleção do finado Nadir Franciosi, de Vacaria RS., estado que Vittorio considerava o berço da raça no Brasil.

De lá para cá, seu Jersey evoluiu em quantidade e qualidade. Hoje, são 170 animais de mamando a caducando, dos quais 68 são vacas em lactação. Todas elas em controle leiteiro oficial, realizado pela ABC. "Controlo todas as vacas,



Vista da Fazenda Tucano - beleza e funcionalidade.



Das que dão 23 até as que dão apenas 10 kg/dia...
- diz orgulhoso o criador.

Na Tucano, esse grupo de vacas é o primeiro delas são as fêmeas em dois conjuntos: o primeiro delas são as matrizes em final de lactação ou de produção menor. A média do primeiro grupo é de 14.700 kg/dia e do segundo é de 9.700 kg/dia.

Todos esses dados são obtidos com exatidão através de um controle extremamente cuidadoso e levado a efeito com auxílio de um computador. Da produção das matrizes aos avisos de cobertura, diagnóstico de prenhez, controle de inseminações, performance de reprodutores e matrizes. Tudo é controlado pelo computador, com o competente e sério acompanhamento das pessoas envolvidas e do próprio criador.

E por falar em acompanhamento, Vitória não tem queixas de seu pessoal, muito pelo contrário: o time da Tucano é bastante sério, competente e gosta daquilo que faz - atesta com sorriso largo, o selecionador.

Não é para menos. As condições de trabalho na propriedade são as melhores possíveis. Todos os empregados moram em excelentes casas de alvenaria com luz, água encanada e todo o conforto da cidade. Recebem, além disso, constantemente prêmios e outros incentivos.

Todos esses benefícios dos funcionários da Fazenda Tucano fazem parte da política que Vitória adotou em todos os lugares onde dirigiu: a política de valorizar o ser humano e a política de "coerência e equilíbrio" para administrar. "Se alcançamos nossas metas, isto se deve em grande parte ao esforço de nossos funcionários", afirma.

Para Vitória, a atividade agropecuária é bastante interessante, tanto do ponto de vista econômico como humano, porque une os fatores que regem uma empresa à natureza. "É disto que precisamos lembrar. O jovem de hoje tende a se distanciar dos valores fundamentais como o convívio com a gente do campo. Gente mais gente. Que não foram afetadas pela engrenagem da cidade" - opina o Conde.



Vitório Di San Marzano recebe do Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais, o prêmio "Leiteiro Criador e Melhor Expositor, Parque da Gamela, Belo Horizonte, MG, Expo 88."

"LEITE JERSEY: O LEITE DO BRASIL"

Segundo Vitória, a vaca Jersey é a vaca do futuro. O melhor leite do mundo, e ainda mais importante, com produção econômica.

"Estou convencido que a vaca de leite Jersey é a que melhor se adapta de maneira geral ao clima do Brasil. Do Rio Grande do Sul até o Amapá, Acre e em todo o nordeste já se pode observar o avanço do Jersey".

"É uma raça muito rústica, de extrema facilidade de manejo, precoce, extremamente fértil e do ponto de vista veterinário, no mínimo 30% mais econômica que outras raças leiteiras". "O queijo feito com leite Jersey pode ficar de 30 a 45 dias a mais nas prateleiras dos supermercados" - garante Vitória.

Como se todos esses predicados não bastassem, Vitória acrescenta: "É uma raça muito melga. Estes animais tem uma expressão quase humana. Tem um olhar vivo".

FAZES DA SELEÇÃO "TUCANO"

Todos os bezerros nascidos na propriedade são separados de suas mães, depois de 5 dias. Mamam leite até os seis meses. Detalhe: Puro leite Jersey. Depois os bezerros são soltos e continuam com feno e ração até a idade reprodutiva. Todos eles são medidos e pesados e os dados vão para o computador central, que vai medir a sua evolução mês a mês, ano a ano.

As fêmeas, de maneira geral, aos 24 meses já estão com bezerro ao pé e a partir daí sua produção de leite e gordura já começa a ser controlada.

EXPOSIÇÕES

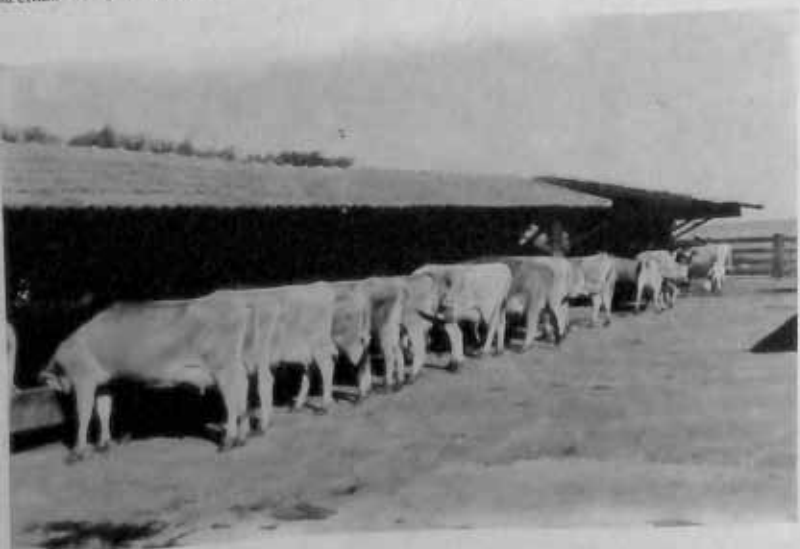
Para Vitória, a exposição é o meio publicitário mais direto para fazer conhecer a vaca de leite Jersey. "Afinal diz ele - ela é uma senhora vaca e não uma vaquinha de fundo de quintal". "É hora do Jersey gritar mais alto".

Vale dizer que a "Tucano" tem sido bastante premiada em suas passagens pelas pistas.

TRABALHAR PELA RAÇA

Em meio à atribulada vida política da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, Vitória Di San Marzano já tem seu nome sendo ventilado para concorrer a sucessão presidencial.

Ele já aceitou a parada e proclama: "Sempre fui apolítico, mas naturalmente já tenho o meu programa".



Produtoras que se valorizam o "Tucano".



O futuro da Tucano está nesta bezerrada sadia.

Dentre outros projetos, Vitorino cita a necessidade de uma campanha para divulgar ainda mais o conceito da vaca Jersey, do seu leite e da importância desse leite para o país.

"Temos que alargar a base de conceito da vaca Jersey no sentido de que os jovens cheguem a conviver com essa raça. Há que se abominar todo e qualquer cunho pessoal e todo esforço deve ser em função da raça".

Outro ponto fundamental de uma futura gestão sua na Associação será o de incrementar ainda mais o Programa de Distribuição de Tourinhos Jersey a pequenos e médios produtores rurais. "É o meio mais simples, prático e simpático de aumentar a produção leiteira desses rebanhos".

Outro ponto essencial é manter o pequeno produtor sempre muito bem informado a respeito de novas técnicas. Aqui deve haver o casamento do governo e da Associação no sentido de incentivar os técnicos a se atualizarem cada vez mais.

"A informação é o bem mais precioso e a missão dos técnicos chega a ser sacerdotal".

"Informação Técnica e Científica, mas que não pode perder de vista uma virtude essencial: a sensibilidade para com os animais" - concluiu o criador.

AS INFECÇÕES SÃO AS MESMAS. O TRATAMENTO É QUE EVOLUIU.

PENTABIÓTICO REFORÇADO F.W.
6.000.000 u.

O campeão dos antibióticos

O mais prático — Apenas 1 aplicação

O mais potente — Cada dose contém
6.000.000 u. de produto ativo

O mais moderno — Único à base de Penicilina G
Benzatina, com efeito prolongado

O mais econômico — Custo muito abaixo
dos antibióticos comuns.

**PENTABIÓTICO
REFORÇADO**

O campeão dos antibióticos

Para maiores informações, escreva para a Divisão Veterinária da Fontoura W.
R. Casarao Pinto, 129 - Tel.: 270-3432 - Cep 03041 - São Paulo - SP

Nome _____ End. _____ Cidade _____ Estado _____



JERSEY EM DESTAQUE

NOVA QUERÊNCIA : 53 ANOS DE JERSEY

Reportagem: Carlos Alberto da Silva e
Paula Andrea Lisagacchi



Recebendo premiações, uma constante na vida de Pinheiro Machado. Na foto ladeado pela esposa D. Liliana e o filho Leonardo.

Em 1935, o Engenheiro Civil Heitor Ayres Pinheiro Machado trabalhava na construção da estrada de ferro que ligaria os municípios gaúchos de Porto Alegre e Barretos. Era um tempo em que o principal meio de transporte ainda era a carroça.

Naquele ano, ele e um irmão adquiriram uma pequena propriedade na Estação Fanfa, nome alusivo à Ilha de Fanfa, onde foi preso Bento Gonçalves. Batizaram-na Granja Zuleika, homenagem a D. Zuleika, esposa de Heitor.

Naquela pequena gleba, de apenas 27 hectares, foram colocados dois "pequenos animais". O touro Saturno e a vaca Cereja.

Assim começou uma grande história dentro da raça Jersey. A história da Estância Nova Querência, dirigida hoje pelo conhecido leiloeiro rural Antonio Carlos Pinheiro Machado, filho do "Dr." Heitor.

"A JERSEY É A RAÇA QUE SUPORTA O MAIOR GRAU DE AMADORISMO DO CRIADOR"

Único filho homem de uma família de 4 irmãos, Antonio Carlos Pinheiro Machado sempre acompanhou o pai. Em 1935, quando "Dr." Heitor iniciou os trabalhos na Granja Zuleika, em Triunfo-RS, Pinheiro Machado tinha apenas 5 anos. Idade suficiente para que se apaixonasse eternamente pelos animais colocados ali: eram da raça Jersey.

1942: O PRIMEIRO CAMPEONATO

Em 1942, o plantel da Granja Zuleika já concorria com sucesso numa exposição. A bezerro Diana ganhava o 1º Prêmio para a seleção recém iniciada dos Pinheiro Machado. Nessa altura dos acontecimentos, a Granja Zuleika pertencia somente a Heitor Ayres, que comprara a parte do irmão. Depois do primeiro troféu, a Granja Zuleika não parou mais de ganhar prêmios.

1954: UM ANO INESQUECÍVEL

Em abril de 1954, Antonio Carlos Pinheiro Machado tratou o gado da Granja para participar



Nas praias de exposição buscando suas campeãs.

da festa do 4º Centenário da Cidade de São Paulo. "Foram 16 dias e 17 noites viajando dentro de um vagão" - conta saudoso o criador.

Pinheiro vinha pela primeira vez a São Paulo. Estava feliz e muito satisfeito pela glória do seu Jersey. Fizera inúmeros amigos na época, dentre eles, o Senador Severo Gomes.

No entanto, o episódio inesquecível dessa viagem não estava relacionado com o gado Jersey. Foi nesse ano que Antonio Carlos conheceu D. Liliana, com quem se casaria logo em janeiro do ano seguinte.

Como no caso do Jersey, foi "amor à primeira vista".

A TRANSFERÊNCIA PARA SÃO PAULO

Mas, onde está a Nova Querência, perguntará o leitor, se até agora só se falou na Granja Zuleika?

Em 1967, Pinheiro Machado resolveu deixar o Rio Grande. Dois anos antes seu pai havia falecido e ele procurava, então, novos caminhos, uma "nova querência", como se diz no sul.

Veio para São Paulo, foi trabalhar na Fazenda Gramma Roxa, do Dr. Jamil Aun, no município de Avaré.

Em 1969, transferiu todo o plantel da Granja Zuleika, que provisoriamente ficou instalada na Gramma Roxa.

No começo da década de 70, adquiriu 25 dos 50 alqueires que hoje constituem a Estância Nova Querência. Uma propriedade pequena, mas que se destaca pela alta produtividade: nada menos que 160 animais, de "mamando a caducando". Todos, obviamente, de categoria, para serem verdadeiros campeões nacionais.

O FUTURO DO JERSEY

Hoje, a Granja Zuleika já não existe mais. Foi vendida há cerca de dois anos, dada à impossibilidade de ser atendida. Ficava muito distante da família.

No entanto, ela sempre estará na memória dos jersistas, pela única e muito boa razão de que faz parte da história da raça. Da história de um tempo em que o Jersey não tinha o menor valor.

"O criador de Jersey era suficientemente pobre para não criar Holandês e orgulhoso o bastante para não criar cabras" - lembra com muito bom humor Pinheiro Machado.

Pinheiro é otimista em relação ao futuro. "Será sem dúvida, a raça leiteira do próximo século" - aposta o selecionador.

Das qualidades do Jersey, Pinheiro diz que são tantas, que talvez a frase que resume tudo seria: "O Jersey é a raça que suporta o maior grau de amadorismo por parte do criador, e a que melhor retribui em termos de produção e produtividade, quando bem atendida". - finaliza.

LEILOEIRO POR ACASO

Como Engenheiro Agrônomo da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, Pinheiro Machado sempre acompanhava as vendas de animais do Estado, que eram leiloados publicamente.

Certa vez, lá pelos idos de 59/60, o jovem Pinheiro foi acompanhar o "Leilão de Charolês, de Tuparecirtê" (Deus passou por aqui, em Tupi-Guarani). Tudo teria transcorrido normalmente se o leiloeiro Oficial não tivesse adoecido. Sobrou para Antonio Carlos, que teve que atacar de leiloeiro.

O sucesso foi tanto, que até hoje, salvo o período de implantação da Nova Querência, de 69 a 75, ele nunca mais parou de leiloar: "Tudo que é importante na vida da gente acontece por acaso" - conclui o criador.

PRÓ-JERSEY

Antonio Carlos Pinheiro Machado é um criador bastante ativo politicamente. É atualmente um dos diretores da Pró-Jersey, entidade que, segundo ele, "é uma reunião da chapa Assis Brasil, que disputou e foi derrotada nas últimas eleições da Associação."

"O objetivo da Pró-Jersey é o de oferecer assessoria aos novos criadores, além de patrocinar leilões da raça, onde são oferecidos sempre animais de qualidade, que vão servir ao plantel do novo criador, com absoluta garantia" - faz questão de frisar o selecionador.

Leia mais sobre a PRÓ-JERSEY, em reportagem especial, nesta edição.

AGROPECUÁRIA MONJOLINHO SMC

RUA Major Inácio 2.050

Fone: (0162) 71-1059 - Cep 13560

SÃO CARLOS - SÃO PAULO

CRIADOR: DÉCIO LUIZ MALTA CAMPOS

UNICO
REBANHO
BRASILEIRO
COM GERAÇÕES
INSEMINADAS
ARTIFICIALMENTE



ÚBERES - CONJUNTO DE NOVILHAS COM MÉDIA 15 LITROS/DIA



REBANHO COM
120 VACAS EM
LACTAÇÃO

BRANCA - VACA JOVEM COM ALTA PRODUÇÃO E BOM DESENVOLVIMENTO FÍSICO

VENHA PERMANENTE DE NOVILHAS E TOURINHOS



FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO

CONTROLE - 21-Junho-88 (SCL da ABC)

Nome	Idade	Litros/ Leite	Dias Acumulado	% de Gordura
SHAKER VIEW VOLUNTEER CHANDA	1-11	22.90	261	5.3
FAIR WEATHER BRIAR MAM	2-01	16.02	255	5.6
SHAKER VIEW VOLUNTEER SOPHIA	1-11	16.90	226	5.4
SHADOWBROOK WARRIOR WHITNEY	2-05	23.77	85	4.3
SHADOWBROOK MASTER RONA	2-08	23.35	84	3.7
FAIR WEATHER MEDAL PLUM	2-07	22.63	84	3.7
FAIR WEATHER MEDAL SADIE	2-07	21.67	80	4.7
FAIR WEATHER GOLD BEATRICE	2-05	25.76	77	3.6
FAIR WEATHER BERNARD ARDEN	2-05	23.72	76	4.5
FAIR WEATHER FASCINATOR ZOE	2-07	24.48	76	4.5
SHADOWBROOK NIPPER POSEY	2-02	20.95	75	3.8
SHADOWBROOK EMPIRE FLORA	2-05	23.31	73	4.4
FAIR WEATHER JASS GOLD-COIN	2-07	17.54	72	5.2
SHAKER VIEW BRASS NIKITA	2-01	20.88	70	5.3
FAIR WEATHER BERNARD MIRIAN	2-05	22.20	69	4.5
SHADOWBROOK BRENDAN ALEXIS	2-05	24.06	67	3.8
FAIR WEATHER VOLUNTEER JAN	2-07	21.50	63	4.8
SHADOWBROOK NIPPER CRYSTAL	2-04	23.88	63	4.1
FAIR WEATHER BERNARD PHOEBE	2-07	15.61	61	4.9
SHAKER VIEW VOLUNTEER LINDSEY	2-02	22.87	59	4.7
FAIR WEATHER EARLY POLISH	2-06	20.27	59	6.3
SHADOWBROOK BRASS DENA	2-07	23.88	57	4.5
FAIR WEATHER BERNARD BEST	2-10	32.21	56	3.6
SHAKER VIEW BRASS MALLORY	2-05	21.73	54	3.9
FAIR WEATHER SAINT PUG	2-06	21.14	47	4.0
FAIR WEATHER DESIGNATOR DOLE	2-05	19.65	46	4.6
FAIR WEATHER SSS MINOLA	2-08	23.94	46	4.3
SHAKER VIEW SUNDAE NEPTUNE	2-05	23.60	31	4.3
FAIR WEATHER VOLUNTEER JOYOUS	2-07	25.48	20	5.2
FAIR WEATHER BRASS CARAT	2-08	22.54	19	4.6

DUAS NOVILHAS JÁ ENCERRARAM A 1ª LACTAÇÃO.



FAIR WEATHER PANTHER NAOMI
2-02 3x 300 6.082 273,4 4,5% - LM/LE



SHAKER VIEW VOLUNTEER CHANDA
1-11 3x 305 5.972 276,5 4,63% - LM/LE





"QUEM DEVE PASTAR É A MÁQUINA E NÃO A VACA"

Em recente visita a Cuba, o Senador Severo Gomes pode observar de perto algo que marcou profundamente sua militância na agropecuária. A Granja Los Naranjos. Um estabelecimento que produzia diariamente 75.000 litros de leite de melhor qualidade com elevados índices de produtividade. **O SEGREDO?** As vacas eram mantidas em regime de confinamento. Os alimentos eram levados até elas. **DETALHE:** o clima de Cuba é mais quente e mais úmido que o nosso.

"Isto mostra que a vaca dá leite à sombra. Ela não pode ir pastar. Quem deve pastar é a máquina", justifica o senador.

De volta ao país é convencido de que a solução para a problemática brasileira passa, entre outros fatores pelo aumento dos índices de produtividade em todos os setores. Severo resolveu iniciar uma nova fase na vida da Santana do Rio Abaixo.

Foi nos EUA e visitou três propriedades, onde adquiriu 37 novilhas de 8 a 14 meses. Granjas visitadas: FAIR WEATHER, SHAKER VIEW, e SHADOWBROOK. As fêmeas chegaram ao Brasil em fevereiro do ano passado e após um breve período de pré-municação se en-

contram em lactação e os resultados parciais têm sido extraordinários. "Devemos este êxito à atuação do Dr. Eduardo Harry Birgel, professor titular e chefe do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, e da Dra. Eliana Roxo, Chefe-substituto da Seção de Patologia Clínica - Instituto Biológico de São Paulo. A estes nomes acrescento o do Dr. Luiz Altenfelder Silva, gerente da Fazenda Santana do Rio Abaixo e que tem sido um dos grandes responsáveis pelo nosso sucesso".

Esse conjunto deve fechar a primeira lactação com uma média, sem temor de erro, em torno dos 6.000 kg em 305 dias. Corrigindo-se para a idade adulta teríamos uma produção de 8.250 kg, compatível com as melhores seleções americanas e canadenses.

Um bom exemplo dessa produção é a fêmea BEST, que em um dos seus cinco primeiros controles chegou a produzir 35 kg de leite. Sua média atual é superior a 30 kg/dia e ela deverá fechar a primeira lactação com cerca de 8.000 kg. É uma filha de BERNARD, um dos touros expoentes da raça Jersey na atualidade.

É PRECISO SUBSIDIAR O LEITE

Político atuante com visão de estadista. Assim pode ser definido o Senador Severo Gomes.

SENADOR SEVERO GOMES

"É preciso tirar leite na sombra"

Senador Severo Gomes, mais de 45 anos dedicados aos problemas do país e particularmente ao desenvolvimento da agropecuária. Ministro da Agricultura de Castelo Branco, Ministro da Indústria e Comércio na Gestão de Ernesto Geisel e Presidente da ABC, nos anos 60, entre tantos cargos de destaque no cenário político nacional, Severo elegeu para si a raça Jersey: "é a mais precoce, fértil e longeva" - justifica a preferência.

Sua seleção fundada há mais de 50 anos por seu pai Olívio Gomes, é conhecida, hoje, em todos os cantos do país. Basta constatar, por exemplo, que dados oficiais de controle de 1982 apontaram as fêmeas da Santana do Rio Abaixo como as melhores em Longevidade e as campeãs da categoria de Reprodutora Emérita.

O trabalho seletivo atual - uma nova fase da criação - e as impressões do Senador Severo Gomes sobre a vida agropecuária nacional estão nas próximas páginas desta edição.

Trata-se, sobretudo, da visão de um homem integrado à problemática deste país.

Por Carlos Alberto da Silva
Exclusivo para a Revista dos Criadores

O Senador Severo Fagundes Gomes, em sua Fazenda Santana do Rio Abaixo, em São José dos Campos, sempre se dedicou com empenho à criação do Jersey.

Discutir com ele os problemas da agropecuária é, antes de tudo, tomar uma aula a respeito dos problemas nacionais.

Desta forma, Severo desnuda uma falsa impressão, muito corrente nos nossos dias. A de que o brasileiro não possui o hábito alimentar de tomar leite: "o povo não toma leite por que o salário é baixo. Falar em falta de hábito é uma mistura de ignorância e conservadorismo" - protesta.

Por outro lado, todo mundo sabe que a remuneração ao produtor de leite atinge níveis baixíssimos, que tornam quase insuportáveis a atividade.

Como conciliar, então, a baixa remuneração do produtor com o péssimo poder aquisitivo da população?

Severo dá a receita, com a sabedoria de quem conhece os dois lados da moeda:

"É preciso ter uma política séria de subsídios. O leite é um produto caro e deve ser encarecido como tal. Do contrário, nossas crianças vão continuar subnutridas e o produtor continuará mal remunerado".

E aponta o caminho:

"Temos que fazer como Cuba. O leite para os adultos é extremamente caro, mas toda criança recebe, de graça um litro de leite diariamente, até os 6 anos de idade. No Brasil, o projeto de

distribuição de leite do início do atual governo tinha um sentido semelhante. É preciso aperfeiçoar este sistema, aprimorá-lo. Isto seria simples. Poderia ser feito através da malha de distribuição já existente e que é extremamente concentrada." - completa.

"O POVO NÃO É ORGANIZADO; POR ISSO ACABA SEMPRE PAGANDO A CONTA"

Ainda a respeito dos subsídios, Severo faz questão de dar uma alfinetada na atual política econômica:

"Os governos sempre tomam decisões no sentido de acertar. O que faz com que determinadas coisas dêem certas ou erradas é a seguinte premissa: Quem perde e quem ganha com essas decisões?"

E explica:

"Um volume enorme de subsídios específicos como os da energia elétrica para as fábricas de alumínio no Maranhão e no Pará, que são vendidos por um terço do custo de produção. No entanto, acaba-se com o subsídio do trigo, produto tão necessário à população. O povo nas ruas não é organizado, não tem poder de pressão em Brasília e acaba sempre levando a pior" conclui.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO: ONTEM E HOJE PRODUZINDO O MELHOR DO JERSEY

A Fazenda Santana do Rio Abaixo sempre foi considerada uma das melhores do país. Em 1963, o prof. João Soares Veiga examinou todos os dados zootécnicos do rebanho desde a sua fundação, constantes dos arquivos da ABC.

Entre tantos resultados positivos nota-se os seguintes: O Intervalo Entre Partos (IEP) era de 14 meses e 12 dias, com a primeira parição aos 29 meses. Foram examinados mais de 500 IEP. Todas as produções em controle leiteiro oficial até aquela data deram média de 3.257 kg em 305 dias.

Dados mais recentes (1982) confirmam a evolução da raça e em particular da Santana do Rio Abaixo. Das 72 Reprodutoras Eméritas existentes no Brasil nada menos que 60 são vacas da fazenda (83%). Na categoria de Longevidade, de um total de 91 fêmeas inscritas, 72 ou 80% pertencem à propriedade de Severo Gomes.

A grande transformação que ocorreu nos EUA e Canadá nas últimas 3 décadas está sendo aproveitada pela fazenda. "foi um trabalho competente de seleção genética que possibilitou esse grande salto nesses países. O gado Jersey ti-

nha um potencial genético muito amplo e com o auxílio de alta tecnologia essa capacidade veio a tona com grande impulso" - conta Severo.

Só isto, porém, não explica a credibilidade da qual desfruta o nome da fazenda no meio jersista. É preciso tecer com clareza o fato de se ter a frente da fazenda um homem que já foi jurado único por duas vezes na Exposição Internacional de Esteio e que tem bem claro os objetivos a serem alcançados.

Sobre exposições, aliás, Severo é taxativo: "Elas podem ter uma influência positiva do ponto de vista mercadológico. Por outro lado ela pode atribuir um falso valor a determinado indivíduo."

E cita um exemplo perfeito, tirado do livro Animal Breeding Plans, do zootecnista holandês Hadgedorn.

Segundo ele, os violinistas da época eram cabeludos. Aceita a correlação, para "selecionar violinistas" se deveria primeiro procurar os cabeludos.

Moral da história: é preciso dar de presente a cada Grande Campeã de pista um balde. Só depois de ordenhada se poderá dizer que se trata de verdadeira campeã.

Na Santana do Rio Abaixo existem 37 verdadeiras campeãs. Para quem quiser ver e julgar. Em qualquer das 3 ordenhas de qualquer dia do mês. Não é preciso marcar hora.



Fair Weather Bernard Best - Controla pista ABC em 25 de junho, 88: 32,21 quilos de leite com 3,6% de gordura.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Notwithstanding to U.S. and U.S.

Image 10019

A black and white photograph of a cow standing in a field, facing left. The cow has a dark coat with a white patch on its hindquarters and a white blaze on its face. It is wearing a collar.

[illegible]

U ² in lact.	Lact.	Dead.	%	Re-union lact.
----------------------------	-------	-------	---	-------------------

[illegible]

Grenade Pour-On mata o carrapato, repele a mosca berneira e ainda sobra tempo para você aumentar a produção em sua propriedade.

Grenade Pour-On Elimina a mão-de-obra

Com Grenade Pour-On você tem mais tempo livre para cuidar de sua propriedade e aumentar a produtividade do rebanho.

- Grenade Pour-On evita a contenção dos animais.
- Grenade Pour-On evita o "stress" dos sistemas habituais.
- Grenade Pour-On é rapidez e facilidade de aplicação. (aplicação sobre o fio do lombo do animal).

■ Grenade Pour-On vem pronto para uso em embalagem autodosadora ou com pistola dosificadora. É fácil de aplicar e reduz tempo e mão-de-obra no combate aos carrapatos e moscas.

Grenade Pour-On Elimina os carrapatos

Grenade Pour-On é o carrapaticida e inseticida de ação rápida e aplicação extremamente fácil. Em pouco tempo o seu gado fica livre dos carrapatos em todos os estágios, esterilizando até mesmo os ovos de fêmeas ingurgitadas.



Com Grenade Pour-On só uma etapa dura muito tempo: seu efeito residual, que reduz em grande parte a reinfestação das pastagens. Grenade Pour-On é um produto seguro, de baixa toxicidade para o homem e o animal, e o principal: não requer período de carência para o consumo de carne ou leite.



Grenade Pour-On Elimina a mosca berneira

- Grenade Pour-On possui ação inseticida e permanece no pelo e na pele do animal por um longo período.
- Grenade Pour-On repele as moscas, principalmente a vetora do berne, que além de perturbar o animal e prejudicar sua alimentação, também é transmissora de algumas doenças.
- Grenade Pour-On controla as moscas e reduz o "stress" do animal, ajudando você a aumentar a produtividade de seu rebanho.



Grenade®

Pour-On



Quem usa, usa melhor o tempo.



ORIGEM E HISTÓRIA DO JERSEY NO CANADÁ

A raça Jersey é originária e tomou seu nome da Ilha de Jersey.

Essa ilha de cerca de 45 milhas quadradas (116,55 km² ou 11.655 ha) está localizada próxima à costa Oeste da França no Canal Inglês e tem uma população bovina de cerca de 7.000 cabeças. Todo gado é Jersey e importações de gado de qualquer raça estão proibidas por lei, desde 1.763, exceto para imediato abate.

Originalmente, os antepassados da raça Jersey tomaram o seu caminho via Norte da África, Espanha e França.

O primeiro Jersey importado pelo Canadá em 1868 formou o núcleo do que foi desenvolvido no celebrado rebanho St. Lambert.

Até a década de 40, muita influência foi sentida da Ilha, mas desde aquele tempo uma larga base de genes externos tem sido estabelecidos, principalmente dos E.U.A., e mais tardiamente, vindos da Nova Zelândia.

Os criadores de Jersey do Canadá organizaram-se desde 1894, seguindo a reunião em Toronto, que estabeleceu o "Canadian Jersey Breeders' Association". Na reunião anual desta organização levada a efeito em junho de 1901, o "Canadian Jersey Cattle Club" foi formado, um patente assegurado e regulamento aprovado. Esta nova associação foi oficialmente lançada sob a autoridade de um Certificado do Departamento de Agricultura do Canadá datado de 15 de junho de 1901.

O registro do rebanho Jersey Canadense foi estabelecido em 1906, tendo a raça sido aceita como membro do "Canadian National Livestock Records" em Ottawa.

Cada província, exceto Newfoundland tem sua própria organização de Jersey.

JERSEY PELO MUNDO

O Jersey é numericamente a segunda maior raça no mundo, com o Holandês em primeiro e o Pardo Suíço em terceiro.

Em 1983 o "World Jersey Cattle Bureau" preparou um censo e estimou um total de 6 milhões de cabeças Jersey, sendo 1 milhão delas, registradas.

Devido à habilidade da vaca Jersey em tolerar calor e produzir grande quantidade de leite com alto teor de sólidos, touros Jersey são muito procurados para cruzamento com gado nativo. Na Índia, só em 1985 foi planejado o uso de 25 milhões de doses de sêmen Jersey em gado local.

Jersey também apresenta bom resultado como cruzamento com gado de corte.

É entusiasmante notar que o Jersey está em crescimento nos E.U.A. e CANADÁ, ambos em termos de número absoluto, como em parcela do mercado.

Interessantes estatísticas incluem o número de membros do CJCC, atualmente 800; o número de animais registrados cada ano, atualmente de 7.000; e a parcela de animais exportados, de 1 a cada 11 registrados. Um forte mercado existe hoje para o gado Jersey Canadense.

POR QUE JERSEY ?

A primária função de uma operação leiteira é tornar o investimento lucrativo. Nestes dias, quando fazendeiros examinam várias possibilidades para melhorar sua habilidade em realizar lucro, existem aspectos que exigem sérias considerações sobre Jersey para a fazenda comercial de leite. Qualquer que seja a raça para a qual o criador tenda, conhecimento e manejo eficiente é único jeito de assegurar viabilidade econômica.

Você pode fazer mais dinheiro, ordenhando Jerseys.

Jerseys exigem menos área, menos espaço. Jerseys são mais precoces, portanto produzem mais renda da venda de leite e vendas por reposição mais cedo.

Seu leite alcança preço melhor, pela qualidade. São fáceis de manejar e adaptáveis a variações. Jerseys sempre parem facilmente.

Para os novos pecuaristas, começar com Jersey é uma escolha inteligente.

De acordo com o sumário de 1985 de fatores de manejo das vacas do Nordeste Americano, as Jerseys sustentam a ponta em muitas categorias importantes, inclusive maior retorno no custo de alimentação por quilograma vivo e mais precoce

primeiro parto.

Em Ontario, por exemplo, uma típica fazenda leiteira de 150 acres (N. do T. aproximadamente 60 ha) deveria produzir suficiente volumoso e concentrado para alimentar um rebanho leiteiro de 40 vacas Jerseys e suas seguidoras. A remessa de 50.000 l de leite de 5,2% de gordura por vaca, proporcionará uma renda de 94.000 dólares canadenses com a produção de todo o rebanho considerando a renda do leite.

Muitos pecuaristas de leite que se convertem em Jerseyistas estão surpresos com as sobras de silagem e feno.

Jerseys são eficientes conversoras de alimento!

Seu tamanho pequeno significa ba xos níveis de metabolismo de manutenção, e mais alimento convertido em comida. São eficientes conversoras de volumoso em leite, gordura e proteína, especialmente importante para fazendas de área limitada.

Jersey produz um alimento de alto valor nutricional! Alto conteúdo de sólidos resulta em maior preço por volume quando o leite é vendido, segundo as fórmulas de preço do Canadá. Existe também subsídio federal extra para leite industrial, pois é pago pela gordura. Quando são considerados múltiplos componentes no cálculo do preço, o Jersey locupleta-se por receber adicional de proteína. Jersey possui o mais alto índice de sólido de todas as raças (N. do T. Taurinas).

Jerseys são precoces! Geralmente iniciam lactação antes do 2º aniversário, podem começar se pagando mais cedo. Com partos regulares, a Jersey geralmente tem uma cria a mais na vida.

Além disso, parindo antes, a vaca desenvolver-se-á mais lucrativa, com mais estilo e menos tecido adiposo que na vaca que venha a parir com 30 meses ou mais. Parindo cedo a vaca não só beneficia o criador, mas a si mesma.

Jerseys tem partos fáceis! Mesmo em primeiro parto. Raramente precisam de assistência e quando necessitam geralmente é um leve auxílio, outra agradável surpresa para aqueles que trabalham com Jersey pela primeira vez.

Geralmente se repõe um animal a custo mais baixo que outras raças, por muitas razões. Jersey exige menos alimento para se tornar uma vaca leiteira, devido a seu tamanho e precocidade. Exige menos espaço, portanto mais animais podem ser criados na mesma instalação. Seu temperamento dócil faz o ambiente de trabalho se tornar agradável. E a família inteira, incluindo crianças, podem manejá-las.

Jerseys acharam seu espaço nas mais diferentes partes do globo. A adaptabilidade da raça é demonstrada através da tolerância a calor e umidade dos trópicos e da tolerância a frio no Norte (N. do T. - hemisfério Norte). Suas cores leves refletem calor e sol, resultando em menos perda de gordura pelo estresse de aquecimento, como ocorre em outras raças.

Existem muitas evidências que a raça é mais habil a resistir aos efeitos debilitantes das doenças e parasitas tropicais. Jerseys Canadenses têm sido explorados com muito sucesso em muitos países tropicais, particularmente Brasil, Venezuela, Argentina e México.

A LISTA ABAIXO MOSTRA OS PAÍSES ATENDIDOS PELO CENSO

TOTAL JERSEY	POPULAÇÃO	ANIMAIS REGISTRADOS	% NACIONAL DO REB. LEITEIRO
U.S.A.	1.300.000	3.500.000	14
ÍNDIA	1.000.000	-	não determinado
AUSTRÁLIA	950.000	250.000	45
NOVA ZELÂNDIA	885.000	85.000	40
DINAMARCA	275.000	275.000	16
BRASIL	200.000	70.000	08
ÁFRICA DO SUL	140.000	40.000	30
REINO UNIDO	124.000	50.000	03
ORIENTE MÉDIO	100.000	-	não determinado
CANADÁ	30.000	25.000	04
COSTA RICA	30.000	20.000	não determinado
FRANÇA	15.200	3.200	01
URUGUAI	15.000	-	não determinado
JERSEY	7.000	-	100
ZIMBABUÉ	7.000	-	15
ARGENTINA	1.500	-	não determinado



A resistência a calor e umidade tem sido a maior razão da popularidade da raça ao sul dos Estados Unidos. Em alguns estados do E.U.A. Jerseys participam com 14 a 17% da população de vacas leiteiras. No Canadá, criadores de Jersey têm notado que a produção de seus rebanhos não decrescem nos dias mais quentes e úmidos, como ocorre com criadores de outras raças.

Para criadores querendo comprar animais leiteiros, Jerseys tem muito a oferecer do ponto de vista de disponibilidade e preço. Alta qualidade, gado puro de origem de altas produções, fortes e profundos pedigrees são prontamente encontrados, a um preço comparavelmente razoável.

Em 1986, uma pesquisa na Columbia Britânica (Província do Canadá) foi conduzida na Alama Farms Ltda., firma que produz leite fluido e iogurte exclusivamente com leite de Jersey. Uma análise do nível de vários componentes mostrou que o leite de Jersey tinha sido significativamente superior quanto a proteína, fósforo, cálcio e sólidos totais.

3 PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DO NOVO CRIADOR

a-) **SELEÇÃO DE TOUROS** - Uma seleção apropriada e uma difusão da prova de touros jovens são essenciais se a raça está interessada em continuar um significativo melhoramento Genético.

O Canadian Jersey Cattle Club está envolvido em divulgar a importância em envolver-se em um programa de teste e avaliação de touros jovens.

O Comitê recomendou que o clube deveria sustentar o conceito que um mínimo de 5 touros jovens deveriam ter seu sêmen adquirido por ano, por criador, e que a CJCC tenha um papel ativo com as organizações de Inseminação Artificial em desenvolvimento de testes de touros jovens, requisitos para seleção de touros e encorajando o uso de touros provados.

Em meados da década de 80, aproximadamente 75% do Jersey registrado por ano no Canadá foi resultado de Inseminação Artificial.

O programa Nacional de Touros em prova, agora, possui um estábulo de touros jovens aguardando prova, além de uma boa seleção de

promissores touros de alto índice aguardando amostra.

Seguindo este caminho a Canadian Jersey Breeders (revista em que foi publicado este material) edita o desempenho para tipo e leite das prole dos touros.

Seleção de touros é na verdade uma matéria de prioridades pessoais. Por essa razão é impossível dizer definitivamente "Este é o touro a usar". Existem, de qualquer forma alguns procedimentos que deveriam ser considerados.

1-) Touros devem ser provados positivos no maior número de características possíveis. Alta prioridade deve ser dada aos positivos para leite, gordura e proteína. Alguma consideração deve ser dada à repetibilidade, que é a expressão da confiabilidade da prova, ou o número de filhas e rebanhos nos quais a prova está baseada.

No Canadá, provas não são publicadas até alcançarem 55% de repetibilidade o que equivale a 20 filhas distribuídas em 5 rebanhos.

2-) Touros devem ser provados positivos no maior número de característica de tipo possíveis com um índice final positivo. Alta prioridade deveria ser dada a úberes, inserções posterior e anterior, ligamento mediano e colocação de tetas - pernas e pés, garupa, tamanho capacidade e caracterização leiteira.

3-) Touros devem ser selecionados para corrigir excessos ou falta de força.

4-) O número de touros selecionados dependerá de vários fatores, incluindo disponibilidade de sêmen e tamanho do rebanho. Os criadores devem tomar cuidado em não usar demasiado número de touros, mas um número suficiente para ter um número representativo de filhas.

Criadores devem prosseguir usando touros que trabalham para ele.

5-) Criadores devem usar um balanço de touros provados e em teste. É política do CJCC o uso de 40% de touros em teste, componentes de uma representativa seleção de touros jovens.

Não ponha todos os ovos na mesma cesta.

6-) Criadores deveriam usar inseminação artificial em suas novilhas.

MANEJO DE BEZERROS

Bezerros Jersey são resistentes e espertos possibilitando sua criação com um mínimo de perda. O assunto manejo de bezerros é bastante extenso, mas alguns princípios básicos estão descritos abaixo.

O fator mais importante no êxito da criação de bezerros é a consistência. Melhor, responsabilizar uma pessoa pelo serviço, pois ela especializar-se-á no conhecimento dos bezerros.

Tempo gasto observando bezerros é um tempo bem gasto. Problemas observados em um estágio inicial são muito mais fáceis de serem solucionados, economizando com contas de veterinário, medicamento de perda de bezerros.

Vacas devem parir em local limpo, seco com fácil acesso para minimizar as chances de infecção e facilitando uma ajuda eventualmente necessária.

O primeiro leite materno é talvez a mais importante refeição que o bezerro receberá. Ele fornece os anticorpos que ajudarão a proteger o bezerro até ele desenvolver resistência a doença. O bezerro deverá consumir pelo menos de 0,5 l kg de colostro dentro de 2 horas de nascido.

O umbigo deve ser curado com iodo, evitando contaminação por essa entrada. A mãe deve ser permitida de proceder a limpeza da bezerro com a língua, pois esse é o melhor jeito de seccar e de estimular as funções corporais.

O recém nascido deve ter uma boa individual para prevenir a disseminação de doenças e assegurar atenção individual.

Ventilação nas instalações de bezerros é de importância capital desde a manutenção da idade a níveis baixos e temperatura relativamente constante até a ausência de correntes de ar. Qualquer bezerro é suscetível a infecções causadas por exposição a correntes de ar.

Um bezerro recém nascido precisa ser alimentado diariamente com pelo menos 10% de seu peso corporal em leite. Ao nascer um bezerro Jersey normalmente pesa entre 20 a 30 kg (com regra prática alimentar com 1 litro, mais ou menos, dependendo do tamanho do bezerro, fornecido 2 vezes ao dia).

Muitos criadores gostam de iniciar fornecendo o leite da mãe, substituindo ou não por leite em pó depois de 1 semana ou mais.



MAJOR GREAT REY: RES. GRANDE CAMPEÃO - BRAGANÇA PAULISTA/88

CAMPEÃO E GRANDE CAMPEÃO - BOTUCATU/88
CAMPEÃO TOURO - 2 ANOS - ITAPETINGA/88
Prestígio a VII Expo NACIONAL DE GADO JERSEY
de 15 a 23/10/88 Água Funda - SP.

FAZENDA SÃO JOAQUIM Sítio Remanso

Prop.: CLEOMENES MÁRIO DIAS BAPTISTA

End.: Rod. Marechal Rondon, km 114,5

Tel.: 482-4351 - Itu - SP

Comercial: Rua Líbero Badaró, 377

19º andar - cj, 1904

Tels.: 35-1504 35-7308

CEP 01009 - SÃO PAULO

• **Companheiros Jersistas, apoiem a candidatura para Presidente da A.B.C.G.J. de VITÓRIO DI SAN MARZANO**

1938

1988

No ano do Cinquentenário da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, a Faz. São Joaquim-Sítio Remanso, de Cleomenes Mário Dias Baptista e Filhos congratulam-se com a COMUNIDADE JERSISTA.



O leite deve ser fornecido morno, e normalmente não diluído. De uma a duas semanas de idade, boa qualidade de feno e uma ração de bezerro (rica em energia) deve estar disponível.

Bezerros podem ser desmamados com 2 a 3 meses, dependendo do tamanho, desenvolvimento e quantidade de matéria seca consumida. Os bezerros necessitam comer pelo menos 1,2 kg de ração por dia para serem desmamados. Bezerros precisam ter à disposição uma adequada quantidade de água (de preferência à vontade) por uma ou duas semanas anteriores ao desmame para prevenir desidratação.

Para aqueles não acostumados a alimentar bezerros Jersey, o principal cuidado é evitar superalimentação dos bezerros. Converse com um criador bem sucedido sobre quanto, e como eles se desenvolvem facilmente.

ALIMENTANDO E MANEJANDO PARA PRODUÇÃO

Como os dois itens anteriores, este assunto comportaria um livro inteiro, mas existe alguns princípios gerais que podem ser discutidos como base de um bom programa.

Contate um especialista em nutrição para discutir o seu programa de alimentação. Eles possuem conhecimento e ferramentas analíticas à disposição. Podem ajudá-lo a formular um programa de alimentação adaptável a sua situação.

Visite e discuta alimentação com criadores de sucesso. Eles podem oferecer conselhos baseados nos seus anos de experiência. Esta informação básica pode ajudá-lo nas suas discussões com os especialistas.

Um bom conhecimento de princípios de alimentação é de extrema importância, e é necessário manter baixos custos de produção. Tanto qualidade como quantidade de alimento precisam estar sob controle. Criadores de sucesso usam análises laboratoriais dos alimentos produzidos em casa para identificar-se exatamente que nutrientes eles estão fornecendo e em que quantidade. Em conjunto com a análise de alimentos, um computador balanceia a ração total, e então, um concentrado preencherá as exigências nutricionais da vaca pelo seu nível de produção.

Muitos especialistas da área e extensionistas queixam-se que a quantidade de alimento disponível é ainda o principal problema para fazer a vaca produzir segundo sua capacidade. Suas observações são simplesmente "alimente-as um pouco mais e observe suas produções".

Balançar a nutrição da vaca de acordo com suas exigências para um certo nível de produção significa que vacas secas também devem receber uma ração cuidadosamente planejada. Uma vaca seca tem que criar seu bezerro e estar em condição da parir em forma, mas não gorda.

Sua lactação subsequente será influenciada pela sua nutrição durante o período seco. O balanço cálcio-fósforo é de particular importância na dieta da vaca seca, além do total de cálcio, e cloreto de sódio. O balanço de cálcio e fósforo é importante na prevenção da febre do leite e o consumo excessivo do cloreto de sódio pode provocar edema.

Febre do leite é uma desordem metabólica da

vaca leiteira que pode ter um grau de incidência um pouco acima do normal em alguns rebanhos Jersey. Onde as vacas secas são corretamente manejadas, febre do leite deverá não ser um problema sério.

O mecanismo da febre do leite não está totalmente compreendido. Está claro que a reserva de cálcio nos ossos de um animal afetado não pode ser mobilizada na velocidade suficiente para suprir as demandas crescentes tomadas de assalto de seu corpo pela produção de leite. Reduzindo o influxo diário de cálcio na vaca seca e forçando-a a mobilizar cálcio de seu corpo, o metabolismo pode ser exercitado durante as últimas semanas do período seco.

Existem muitos programas de alimentação diferentes para vacas leiteiras, e muitos argumentos sobre a superioridade de silagem de milho ou haylage (N. do T. Silagem pré-murchada de gramíneas ou leguminosas), high moisture corn (N. do T. Silagem de espigas de milho com 60% de Matéria Seca), milho, etc. Mas existem duas coisas que não há controvérsia: o valor do velho feno e a importância da melhor qualidade possível da forragem a ser feita. O ato de produzir forragem de alta qualidade, pode reduzir o custo e melhorar a produtividade de seu rebanho mais de que qualquer outra prática de manejo.

PRODUÇÃO

Ao longo de décadas, a raça Jersey teve um considerável melhoramento genético. A média de produção em 1985 para o rebanho nacional foi de 4.581 kg de leite, 232 kg de gordura e 5,07% de gordura. Está estimado que a população de Jersey do Canadá produz leite com uma média de 3,8 a 4,0% de proteína.

Durante os anos 80 a produção das vacas Jerseys tem aumentado drasticamente. Produções registradas de 7 a 10 mil kg não são incomuns, registros estes obtidos sob condições práticas.

O CICC oferece prêmios e certificados de mérito nas áreas de produção, tipo e progênie.

PRÊMIOS DE PRODUÇÃO

- Lista de Honra (HR) - Para ser uma vaca HR um animal tem que produzir uma composição de BCA (N. do T. unidade de produção ajustada para idade, ano e estação e número de ordenhas, correspondente à média de 1948 a 1952) para leite, gordura e proteína de pelo menos 500 em 1 lactação.

- Prêmio Prata (SA) - Os BCAs para leite, gordura e proteína, todos, tem que ser 40% superiores a média nacional de leite. Para 1987 o nível SA foi 207-207-207 BCA.

- Prêmio Ouro (GA) - Os BCAs para leite, gordura e proteína, segundo os mesmos critérios anteriores, com exceção do nível que deve ser 60% ou 237-237-237 BCA em 1987.

- Prêmio de Produção Vitalícia - Alta produção aliada a longevidade é reconhecida pela publicação dos prêmios de produção vitalícia a 3 níveis.

- Nível 1 - 50.000 kg de leite e 2.500 kg de gordura

- Nível 2 - 70.000 kg de leite e 3.500 kg de gordura

- Nível 3 - 90.000 kg de leite e 4.500 kg de gordura

- Copa do presidente - Cada ano, 2 prêmios são dados para as campeãs em produção vitalícia para leite e gordura na forma da prestigiosa Copa do Presidente.

- Hall da Fama - Os certificados do "CJCC Hall of Fame" são ofertados às vacas que produzem mais de 10.000 kg de leite ou 500 kg de gordura ou 400 kg de proteína em uma única lactação de 305 dias ou menos.

- Líderes Anuais de Classe Canadenses - A cada reunião anual da CICC as mais altas produtoras de leite, gordura e proteína em cada uma das nove diferentes classes de idade são reconhecidas através de certificados. Os prêmios são baseados em kg de produção 1987 foi o primeiro ano o qual as líderes de proteína foram reconhecidas.

CLASSIFICAÇÃO PARA TIPO

A raça Jersey está consciente do tipo desejável tanto quanto produção. Os rebanhos participantes são classificados a cada nove meses para um clube oficial de classificadores os animais são identificados de acordo com padrões estabelecidos.

Excelente (Ex) - pontuadas com pelo menos 90 pontos de 100 possíveis.

- Ex 1 - Pequena margem de escores excelentes.

- Ex 2 - Média margem de escores excelentes.

- Ex 3 - Grande margem de escores excelentes.

Com o propósito de calcular a classificação média dos rebanhos os seguintes valores podem ser usados:

- Ex 1 - 90

- Ex 2 - 93

- Ex 3 - 96 pontos

Uma fêmea precisa estar em sua 3ª lactação para ser classificada Excelente.

Suprema excelente é o título dado a vacas classificadas com 90 pontos ou mais após os 10 anos de idade.

Muito Boa (VG) - escores entre 85 e 89 pontos.

Boa para mais (GP) escores entre 80 e 84 pontos.

Boa (G) escores entre 75 e 79 pontos.

Regular (F) escores entre 70 e 74 pontos.

Pobre (P) escores abaixo de 70 pontos.

O programa nacional de provas de toiros oferece substancial subsídio às taxas de classificação se as filhas de determinados toiros jovens estão presentes em um rebanho.

Prêmio a Vacas por sua Progênie

Com intuito de identificar vacas que tenham consistentemente produzido superiores, uma vaca pode ser premiada com a designação de "Star Brod Cow". Uma, duas, três, ou quatro estrelas são oferecidas de acordo com um cálculo prescrito feito pelo CICC.

Parte do artigo sob a responsabilidade da CICC, publicado na CANADIAN JERSEY BREEDER de dezembro de 1986, traduzido por Cláudio V. Roberti Júnior.

COSESP. O seguro da vida animal.
Não importa o número de cabeças.

COSESP 20 ANOS
COMPANHIA DE SEGUROS
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FAZENDA

PROP.: PEDRO DE BARROS MOTT

UIRAPURU

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE JERSEY



K 3R 8T

NASC.: 28-06-85

PAI: A.NINF TOP BRASS

MÃE: TERRY LEE MASTER MILK MADE

EVE CIRCE

NASC.: 06-03-85

PAI: EVENING SAINT

MÃE: JOYS CIRCE



FAZENDA - ROD. DOM PEDRO I - km 91 - ITATIBA - SP.

END. COMERCIAL: AV. RUDGE 472 - FONE.: (011) 223-0894 - SÃO PAULO - SP.

FAZENDA DO CERVO

- ESTÂNCIA NOVA QUERÊNCIA
- FAZENDA BARRA DE ITACAÍ
- FAZENDA PINHEIROS
- FAZENDA SÃO PEDRO
- FAZENDA SERRA DA BOCAINA
- FAZENDA UIRAPURU
- FAZENDAS UNIDAS MV/SA
- SEMENTES E CABANHA BUTIÁ
- SÍTIO REMANSO (F.S. JOAQUIM)
- SÍTIO RIO NOVO
- FAZENDA UNIÃO

- IDEAL JERSEY FARM OHIO (USA)
- CHITTENDEN KARL B. N.Y. (USA)
- MAX SCHEIWILLER DA MAXACRES FARMS ONTÁRIO (CANADÁ)
- ROLAND E SHERRY WICK DA SWISSBELL FARMS ONTÁRIO (CANADÁ)
- FRANCIS REDELMEIERS DA PATCH FARMS ONTÁRIO (CANADÁ)
- MURRAY MELLOW DA KENKARE FARMS ONTÁRIO (CANADÁ)

- EXPO EMBRYO - TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES LTDA.
- LUZZA INTERNATIONAL ONTÁRIO (CANADÁ)
- PRÓ-JERSEY MARK. BOV. LTDA.
- PECPLAN (FUNDAÇÃO BRADESCO)
- LAGOA DA SERRA
- YAKULT S.A.
- VOLTA IND. AGR. LTDA.
- ALFA LAVAL S.A.
- VIGOR S.A.
- DR. GILBERTO DE OLIVEIRA MENEZES - VETERINÁRIO



Butiá 503/86 Advancer Ringo

Pai: Advancer Sleeping Milestone (Ex.-95%)

Mãe: Carisma Cassie Spot do Butiá

4.11 2 x 336 7065 352 5.9% LE.



Don Head Bright Muse (Imp)

Pai: Meadow Lawn Bright Spot (VG)

Mãe: Pleasant Noor Designer Music

2.6 305 3847 217 4.2%



Nora Nata V. Spot da N. Querência

Pai: Bruno Verdurelea Spot da Nova Querência
Grande Campeão Nacional/86

Mãe: S.B. Nata



Carola Renan da Huentalal

1º Prêmio e Campeã Novilha Menor - Pouso Alegre/86 - Menção Honrosa - Nacional/86

Fazenda do Cervo
CABANHA HUENTALA

Edgardo Héctor Pérez e Filhos

Rod. Pouso Alegre/Alfenas Km. 93

Pouso Alegre - MG

Fones (011) 228.8366 e (035) 421.4131

Nossos agradecimentos aos criatórios nacionais e estrangeiros que nos forneceram os primeiros reprodutores e matrizes, e às empresas que, direta ou indiretamente, co-ajudaram no processo de seleção e melhoramento genético que fizeram com que o prefixo "HUENTALA" seja sinônimo de qualidade.

**A EXPERIÊNCIA DE CRIADORES
TRADICIONAIS A SERVIÇO DE TODOS**



PRÓ-JERSEY

Mais de 800 animais comercializados
em leilões e vendas diretas com total
garantia, em dois anos de atividades.

Congratulamo-nos com os participantes da
Exposição do Cinquentenário da Associação
dos Criadores de GADO JERSEY do Brasil

PRÓ-JERSEY MARKETING ESPECIALIZADO EM BOVINOS S/C LTDA.
CONTATOS: (011) 228-8366



PRÓ-JERSEY: A RAÇA ACIMA DE TUDO

A PRÓ-JERSEY é uma entidade formada por 12 tradicionais criadores da raça JERSEY. Ela nasceu em Outubro de 1986, logo após o "1º LEILÃO JERSEY PARA TODOS", que já se encontra na sua 5ª edição. Leilão, aliás, que bateu 11 recordes nacionais de preço.

Mas, afinal de contas, quais são os objetivos básicos da PRÓ-JERSEY?

Na opinião do Dr. Oscar Emílio Welker Jr., um dos sócios da entidade, o objetivo primordial é o de oferecer uma "via de comercialização séria e responsável".

"Nossos leilões têm obtido êxito total devido à qualidade e garantia dos animais oferecidos e ao planejamento e organização que garantem os vendedores e fundamentalmente à transparência, sem qualquer tipo de defesa", sustenta Edgardo Hector Pérez - outro sócio da empresa.

"A PRÓ-JERSEY é, acima de tudo, uma instituição que não tem caráter lucrativo e, muito menos, fins políticos. Ela se preocupa, única e exclusivamente, com as coisas que dizem respeito à raça", acrescenta Dr. Oscar Welker.

"Na PRÓ-JERSEY podem participar tanto pessoas da situação como da oposição, o que mostra o nosso caráter de fazer da raça a nossa principal bandeira" - fazem questão de frisar os seus sócios.

UMA SOCIEDADE ABERTA

A PRÓ-JERSEY contabiliza até a presente data um número expressivo de leilões já realizados com pleno sucesso. Vela os números: Em 10 leilões foram vendidos 520 fêmeas PO e PC e 35 touros de ótima linhagem.

Foram 10 leilões com marketing PRÓ-JERSEY. O que significa isto? A empresa vistoriou, através de especialistas, todos os animais vendidos para que se possa garantir a sanidade e a qualidade ao comprador. Toda a parte publicitária do evento ficou por sua conta até a impressão do catálogo. Serviço completo e profissional.

UM NOVO RANKING

Para o próximo ano, a entidade deverá apresentar à Associação um novo projeto de ranking.

"Ele deve atender mais aos aspectos técnicos e econômicos, procurando definir um mecanismo para não levar os animais à exaustão" - diz Antônio Carlos Pinheiro Machado, outro sócio da PRÓ-JERSEY.

"Vamos sugerir a premiação em dinheiro aos ganhadores. Isso ajudaria a custear as despesas com transporte, etc..." - acrescenta Pinheiro Machado.

SÓCIOS EM TRÊS ESTADOS

A PRÓ-JERSEY tem apenas 12 sócios, mas, segundo eles, está aberta a todos os criadores da raça. A seguir, os nomes dos atuais sócios da entidade, por Estado.

MINAS GERAIS:

- Edgardo Hector Pérez

RIO GRANDE DO SUL:

- Ronald Bertagnolli
- Antonio José Rodrigues Mattos

SÃO PAULO:

- Oscar Emílio Welker Jr.
- Antonio Carlos Pinheiro Machado
- César W. Alves de Proença
- Luis Héctor San Juan
- Eduardo A. Foux
- Z. Brusagim
- Rubens Rossetti
- Angelo Lívio Zaparolli
- José Alves Crivinel Jr.



Grupos da Pró-Jersey

GADO JERSEY

Através de modernos métodos de I.A., e dentro da mais criteriosa seleção genética, o SÍTIO KIKADAN tem contribuído efetivamente para o aperfeiçoamento da raça Jersey no Brasil.

Jersey lovers are always welcome to visit us.

ILYA MICHAEL HIRSCH & FAMÍLIA

Bairro da Canguera - Capela do Alto - Fone: (0152) 671230
Em São Paulo: (011) 864 2347.



Fazenda São Joaquim

SÍTIO REMANSO

*Dr. Cleômenes Mário Dias Baptista passou o controle de sua
SELEÇÃO DE GADO JERSEY aos filhos JOSÉ PEDRO e
MARCELO SAMPAIO DIAS BAPTISTA (médico veterinário).*

**DE PAI PARA FILHO, CRIANDO O MELHOR DA
RAÇA JERSEY. COMPROVE !!!**



MAJOR GREAT REY Campeão Touro 2 anos — Itapetininga/88
Res. Grande Campeão — Bragança Paulista/88
Campeão Touro Jovem e **GRANDE CAMPEÃO** — Botucatu/88 Além de inúmeras outras premiações



JPSB DESIREE MAJOR
1º Prêmio — Itapetininga/88
1º Prêmio e Campeã Bezerra — Bragança Paulista/88
Filha de Major Great Rey e Belina Vedas Star



VALLEYSTREAM B. JOSE — Importada do Canadá
Pai: Mayfield Volunteer Bruce
Mãe: Valleystream B. JO



PENUMBRA MILESTONE de São Francisco

29 Prêmio — Vaca Jovem — NACIONAL/86

Campeã Vaca Jovem — Rib. Preto/86

Pai: Advancer Sleeping Milestone

Mãe: Santana Batedora Numa



Licença com o filho **DEUSDARÁ**

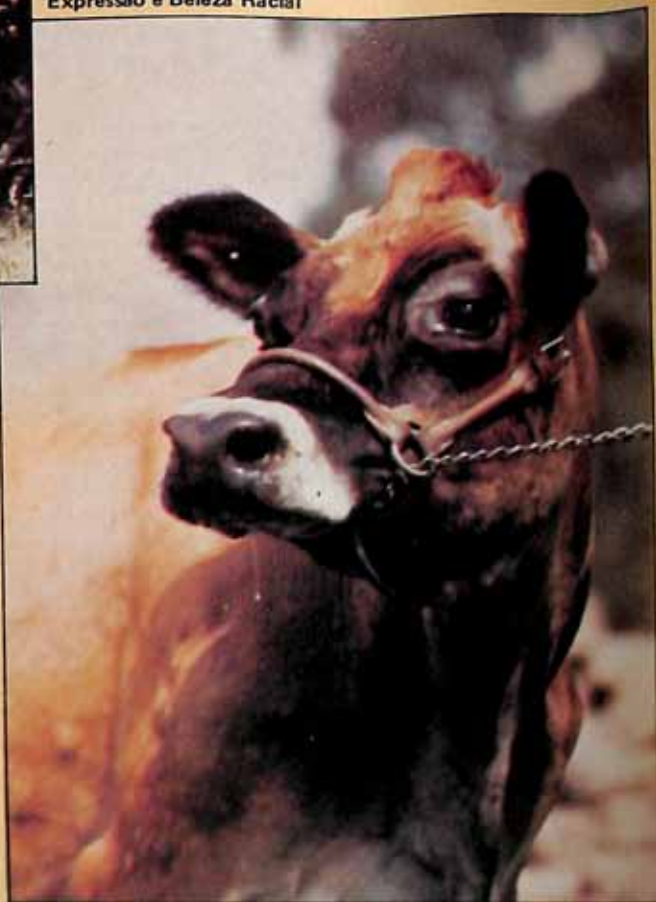
LICENÇA DE SF

Grande Campeã — Rib. Preto/86

Res. Grande Campeã — Itapetininga/85

Grande Campeã — Sorocaba/85

Expressão e Beleza Racial



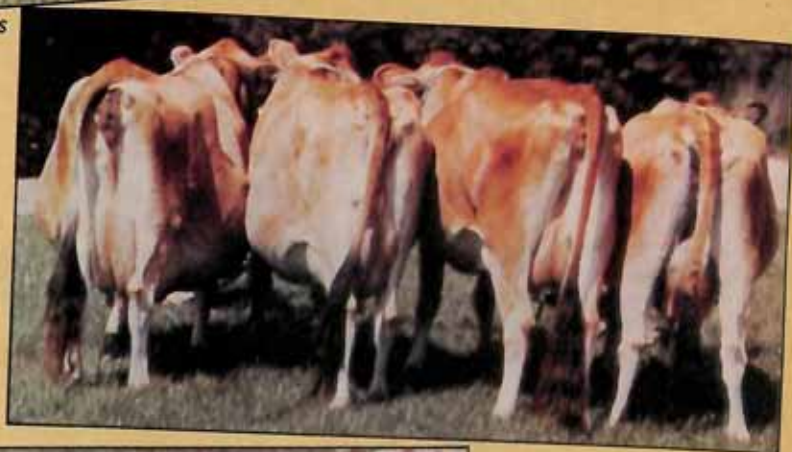
S.J.R. DEUSDARÁ MILESTONE

RES. Campeão Bezerra — Bragança Paulista/88

Campeão Bezerra — Botucatu/88



Lote de vacas leiteiras



*Belíssimo lote de novilhas,
todas crioulas da São Joaquim.*

Fazenda São Joaquim

SÍTIO REMANSO

Endereço: Rod. Marechal Rondon - km 114,5 - Tel.: 482-4351- Itu - SP

Comercial: Rua Libero Badaró, 377 - 19.º andar - Conj. 1904

Telefones: 35-1504 / 35-7308 — CEP: 01.009 — São Paulo - SP



TESTE DE GORDURA: O QUE É VARIAÇÃO NORMAL?

CENTRO DE PESQUISA ANIMAL DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DO CANADÁ

Muitos produtores ficam surpresos quando o teste de gordura muda de 5,0 para 4,5 na mesma vaca de um dia para outro. Acredita-se que alguma coisa esteja errada com a amostra de leite ou no teste. Na verdade, raramente o problema está na amostra ou no teste. O que ocorre, é uma maior variação no teste de gordura, do que é normalmente aceito. Esta variação é particularmente maior dos 60 aos 120 dias de lactação, sendo desta forma diferenciado do teste de proteína, que é extremamente estável e não está sujeito ao tipo de variação verificado no teste de gordura. Resultados do centro de pesquisa animal de Ottawa, obtidos em cooperação com o programa ROP (Serviço de Controle Leiteiro Canadense), para gado leiteiro, esclareceram de algumas formas a natureza destas variações.

A ORDENHA DA MANHÃ E DA TARDE

O teste de gordura da ordenha da tarde é 15% superior ao da ordenha da manhã, na média, portanto, uma vaca com 4,5% no teste de gordura da ordenha da manhã, é esperado 5,03% no teste da ordenha da tarde do mesmo dia. Esta variação sistemática no período da manhã e da tarde é tida como dentro do normal nos programas de controle leiteiro. Estes 15% de diferença entre as duas ordenhas é altamente variável e cerca de metade das vacas com 4,50% de gordura, como foi exemplificado, vão estar realmente inferiores a 4,60% ou superiores a 5,40% na tarde, comparado com os 5,03% previstos.

Ao contrário do teste de gordura, a produção

de leite é relativamente estável. A maior parte das produções de leite da ordenha da tarde, pode estar dentro de 1 kg de diferença do previsto para a produção de leite do período da manhã, e raramente será maior que 2 kg. As mudanças nas produções de leite durante a lactação são grandes, mas elas são previsíveis, com poucas surpresas de ordenha para ordenha ou de dia para dia (N. do T. considerando-se ordenhas com intervalos de 12 horas). Porque o teste de gordura varia tanto de ordenha para ordenha não é sabido.

A amostra de duas ordenhas é certamente melhor que uma amostra de uma só ordenha, porque a variação tende a ser reduzida, com duas observações em lugar de uma. A condução da ordenha e o estado nervoso da vaca, podem con-



TV Via Satélite. Quanto vale essa imagem?

Vale sua segurança na hora da compra, por ter esse equipamento alta tecnologia, podendo detectar sinais de pequena intensidade, apresentando baixo threshold, evitando assim a presença de ruído impulsivo.

Vale sua satisfação na hora de assistir seus programas favoritos, ao vivo e em cores, com perfeição de áudio e vídeo.

Isso porque o RTS 2010 opera com frequência intermediária (FI) de 350 MHz, eliminando a interferência de VHF e UHF.

Assim, o RTS 2010 possibilita a obtenção de uma excelente rejeição de frequência imagem, com ótima linearidade de demodulação.

Vale sua integração com os acontecimentos do Brasil e do mundo, esteja você em qualquer ponto do país. Vale sua tranquilidade na manutenção, onde você conta com uma rede de assistência técnica espalhada por todo o território nacional. E sua imagem, quanto vale?

São Paulo (SP): Rua São Aleixo, 132 - CEP: 04003 - Tel: (011) 884-3122 - Telex: 1137345 LEEL - **Porto Alegre (RS):** Rua Dr. Timóteo, 371 - CEP: 90460 - Tel: (0512) 22-5695 - **Bele Horizonte (MG):** Rua São Paulo, 1781 - Sala 801 - Ed. 17 de Maio - CEP: 30170 - Tel: (031) 275-1639 - **Cuiabá (MT):** Rua Barão de Melgaço, 3508 - sala 404 - Tel: (065) 322-3501 - CEP: 78065



tribuir para a grande variação no teste de gordura.

VARIAÇÕES DE DIA PARA DIA

A correlação entre testes de gordura de amostras compostas em dias próximos foi apenas 71% enquanto a correlação para produção de leite foi aproximadamente 95%. Na verdade de 60 a 120 dias após o parto, a correlação para testes de gordura em dias próximos caiu para 61% enquanto isto para produção de leite permaneceu no nível de 95%.

Tomando-se vacas que têm 4,80% de gordura em um dia, um terço delas provavelmente terá menos de 4,46% ou mais de 5,14% no próximo dia. Se o teste for entre 60 e 120 dias de lactação, um terço das vacas vão ter menos de 4,42% ou mais de 5,18%. Pode-se muitas vezes prever bem estes valores pela média do rebanho, no teste de gordura, do dia anterior sem olhar individualmente o teste. Para produção de leite, a previsão baseada na produção do dia anterior é muito melhor. Dois terços das vacas que estão produzindo 25 kg de leite, hoje vão produzir

entre 23,5 kg e 26,5 kg amanhã. A produção de hoje fornece um bom indicador para a produção de leite de amanhã, observando o estágio da lactação.

VARIAÇÕES DOS TESTES DE UM DIA PARA OUTRO

A correlação entre produção de leite de um mês separadamente é acima de 85%, caindo para talvez 75% quando o primeiro dia de teste em menos de 60 dias de lactação. Esta queda é obrigatória para algumas vacas que não têm estabelecidos seus níveis de produção leiteira pelo primeiro dia de teste. O teste de gordura no início da lactação não é muito usual como previsão do teste de gordura na lactação integral. Isto ocorre devido a alta variação no teste de gordura dos 50 a 120 dias de lactação.

Em contraste, a produção de leite oferece maior precisão na previsão da futura produção de leite a partir da produção de um ou dois meses.

Existe uma possível explicação da alta variação do teste de gordura dos 60 a 120 dias. No

início da lactação, vacas estão usando reservas corporais como fonte de nutrientes para produção de leite. Algo em torno de 6 a 8 semanas, vacas de alta produção usam muito de suas reservas corporais.

Nesse momento elas dependem quase que exclusivamente dos nutrientes da alimentação. Possivelmente o teste de gordura se torna mais variável e imprevisível durante essa transição no metabolismo. Subseqüentemente, o teste de gordura estabiliza um novo nível, passando a ser mais previsível. No entanto essa idéia está ainda no terreno das hipóteses.

Estendendo os intervalos de controles para controles bimestrais ou a alternativa do controle AM/PM (um mês pesa-se leite a tarde e no outro, de manhã) pode-se obter uma amostra de população acurada, mas o mesmo não ocorre quanto ao teste de gordura.

Os dados de Ayrshire, Guernsey e Jersey mostraram resultados semelhantes ao Holandês.

- Andrew J. Lee - Canadian Jersey Breeder, novembro - 1987 - Traduzido por Guilherme Lange Goulart.

PINEGROVE BS HARMONY - por 7 meses a recordista brasileira de produção de gordura



Pinegrove BS Harmony

Durante 10 anos o recorde de todas as raças de produção de gordura pertenceu a vaca COYNE FARMS ASTRO KING FANNY, uma Holandesa preta e branca, de Benedito J. Soares de Mello Patti.

Vemos acima, Harmony, uma Jersey de criação canadense e propriedade de Sementes e Cabanha Butá Ltda., superou em 29 kg esta marca. Recentemente ela foi superada por CASACA LINS, uma Holandesa Vermelha e Branca, de propriedade de Waldir Junqueira de Andrade.

O fato deste recorde voltar para a raça Holandesa, porém não diminui a alegria dos Jerseyistas, por dominarem este título por 7 meses.

As lactações de Harmony estão relacionadas abaixo:

3- 6 - 365 - 2 x - 5.980 - 257 - 4,3%
4-10 - 365 - 2 x - 8.066 - 406 - 5,0%
6- 0 - 365 - 2 x - 7.738 - 412 - 5,3%
7- 7 - 365 - 2 x - 9.445 - 549 - 5,81%

Destacamos ainda, que Harmony ainda sustenta a marca de todas as raças para produção de gordura em regime de 2 ordenhas.



CABANHA MON REPOS

Prop.: DOMINGOS TREVISAN NETTO

R. Alexandre de Gusmão, 3-404/e

Cx.P.040.369 - Tel(061) 540-1267

Brasília - DF



T. JOB S. POLLYANN SO WET 545.328

Pai: Meadow Lawn Brigt Spot

Mãe: Alleystream Title Jo Ann



EXPOSIÇÃO DE GOIÂNIA-88

Jerseyland Sleeping Marmelade (GDE. CAMPEÃ DA RAÇA, CAMPEÃ NOVILHA MAIOR, 1º PRÊMIO E MELHOR UBERE), Anastácia Cinderela Navegante da Lumadri (CAMPEÃ 3 ANOS), Nelly Nara 2A Beacon da Nova Querência (CAMPEÃ Bezerra). O.W. Carlota Soldier Boy Sto. Antonio Karina Bright Spot (2º lugar UBERE) e Pitanga Master Plan de Mafagafos (RES. DE GDE. CAMPEÃ, CAMPEÃ 2 ANOS E CAMPEÃ BEZERRA MAIOR EXP.MUN.AGROP.DE AVARÉ).

DO NOSSO POTENCIAL DEPENDERÁ O
FUTURO DA CABANHA



LABORATÓRIO PRÓPRIO. PRESTAÇÃO DE
SERVIÇO DE TRANSFERÊNCIA DE
EMBRIÕES DE QUALQUER RAÇA.

PAULLOR'S JUDY'S LODY
JODY'S IMPERIAL SURVILLE
MEDVIEW ORACLES'S JUDY

1º Prêmio

Campeã Junior na Exp. Port. Perry,
Uxbridge, 1987

2º lugar na Grande Exp. Internacio-
nal em All Canada



MUNIFORDIA'S 18 TH VALENTINO DA NOVA
QUERÊNCIA

Pai: Valentino Acej 4768 B.I.A.

Mãe: Munifordia's Oxfordia

Amanda Legend da Mon Repos
Nasc. 12.02.88
Schultz Performing Legend I.A.
O.W. Balila Pacesetter de Santo Antonio
Rael General Peter da Mon Repos
Nasc. 11.03.88
Peter Dourado
San'ana Incanta

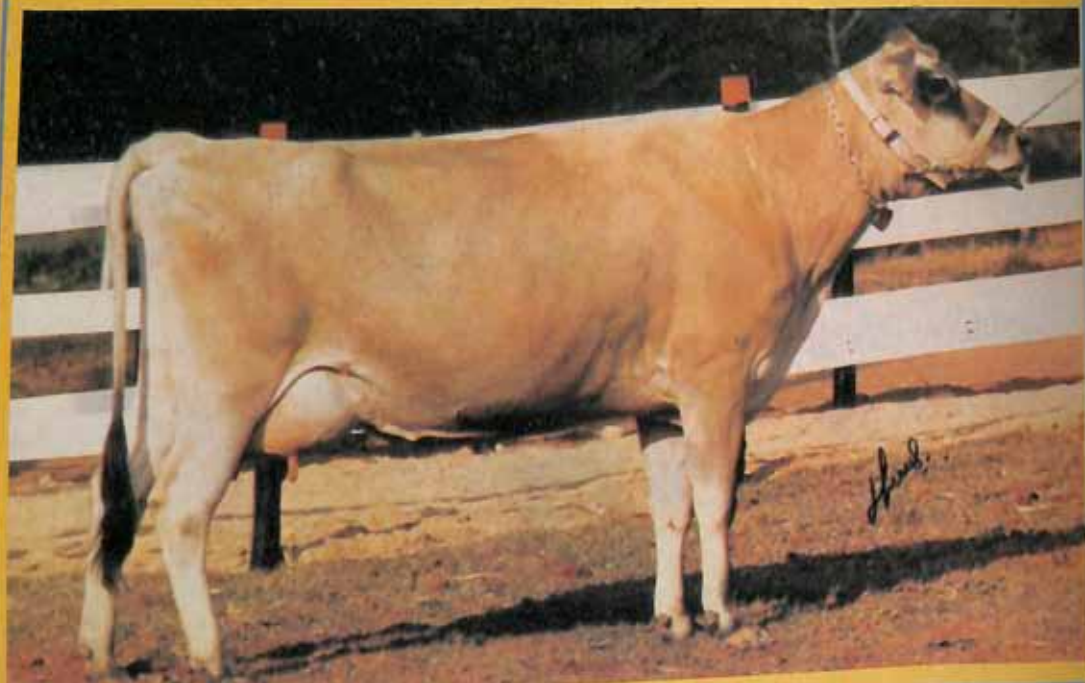


CABANHA MON REPOS

MON REPOS

SITIO SANTIAGO

PROP.: JULIO DE SOUZA GUIMARÃES
RODOVIA RAPOSO TAVARES, km 137,5
TEL.: (0152) 92-1063 - ITAPETININGA SP.



ISIS COMODORO DA FLORA



COMODORO MILESTONE DA CAMIND
INAJÁ MASTER DA CAMIND

END. COML.: RUA SAMPAIO CORREIA, 168
TEL.: (011) 265-0033 R. 135 - SÃO PAULO

CABANHA PINHAL

OTTO RIBEIRO LEAL

Estrada João Mellão, km 267
Avaré - SP (0147) 22.3385
SUA VISITA SERÁ UM PRAZER



BATOVÍ DIPLO LILIA

Campeã Vaca 4 anos (Lins)
Res. Campeã 4 anos (Botucatu)
Res. Gde. Campeã (Botucatu)



CAIÇARA DE SANTO ANTONIO

2º Lugar Categoria Vaca Adulta (Botucatu)



PINHAL LEGEND MALAGUETA

Campeã Bezerra Menor (Lins)

CABANHA PINHAL

Com trabalho sério e dedicação estamos criando um plantel de invejável excelência.

Inseminação com sêmen de touros escolhidos para aprimoramento da raça. Controle ponderal e alimentação balanceada para melhor performance na produção de leite. Transferência de embriões.



ALIMENTAÇÃO DOS MELHORES REBANHOS DE JERSEY DOS ESTADOS UNIDOS

Na reunião anual de 1987 do Clube de Criadores de Jersey dos Estados Unidos (AJCC) em Eau Claire, Wisconsin, quatro proeminentes criadores de Jersey responderam perguntas de colegas criadores a cerca de estratégias de alimentação da vaca Jersey. Os participantes deste debate foram: Ralph Reichert, Dan Bansen, Dr. D.L. Strandberg e James Huffard.

Seus 4 rebanhos, abrangendo 506 vacas, promediaram 17.345 lbs de leite e 808 lbs de gordura (7.686 kg de leite com 366,5 kg de gordura) de acordo com suas médias controladas oficialmente.

A Forest Glen de Bansen e a Jersey Nook de Reichert classificam-se em primeiro e segundo respectivamente para leite no "ranking" nacional do DHIR em 1987. Dr. Strandberg e James Huffard tiveram o rebanho melhor ranqueado em seus respectivos estados.

Eles sabem o que estão fazendo

Dois coisas foram óbvias, ouvidas dos quatro criadores. Eles não administram seus rebanhos da mesma forma. Cada um teve sua preferência sobre vários alimentos e tipos de instalação.

Mas todos sabem o que estão fazendo. Sabem quanto forragem e grão suas vacas estão recebendo. Sabem o valor nutricional daquela forragem e grão.

É provável que é devido à especial atenção dada a suas vacas que seus retornos em produção e lucro são consideráveis.

Dan Banse, Dayton, Ore. - Forest Glen Jerseys

A Forest Glen é uma sociedade pai e filho de Stanley e Dan Bansen. Eles ordenham cerca de 270 vacas no rebanho Forest Glen e um igual número no segundo rebanho, Forest Glen Oaks. O primeiro rebanho alcançou a honra de ser o mais produtivo rebanho Jersey da história de

médias do DHIR, com 18.536 lbs de leite e 899 lbs de gordura (8.408 kg de leite e 407,8 kg de gordura) em 1986. Dan Banse focaliza suas rações entre feno de alfafa, silagem de milho e silagem de trevo. A silagem de milho é produzida na fazenda; a silagem de trevo e o feno de alfafa são comprados.

A mistura de grãos é fornecida no salão e o resto é misturado em um vagão mi turador com a silagem e alimentado como ração completa. Uma ração típica inclui 8 libras de feno de alfafa (cerca de 3,5 kg), 10 libras de silagem de milho (cerca de 4,5 kg) e 6 libras de semente de algodão integral (cerca de 2,7 kg) por vaca. O feno de alfafa é fornecido à vontade. As rações são rebalanceadas 2 ou 3 vezes por ano.

Bansen também utiliza grãos destilados de milho, um subproduto da indústria de álcool e 2 libras de polpa de beterraba por vaca. Em base de matéria seca. Suas vacas recebem a grosso modo 4% de seu peso.

Ralph Reichert, Riley, Kans. - The Jersey Nook

Existem 40 vacas no rebanho Jersey Nook as quais posicionaram este rebanho com uma média de 18.154 lbs de leite e 821 lbs de gordura (8.234 kg de leite e 372 kg de gordura). O programa básico de alimentação da Jersey Nook inclui feno de alfafa, silagem de sorgo e uma mistura de concentrados com 17% de proteína.

Ralph enfatiza, o problema da qualidade do volumoso porque, ele diz, "Essa é a coisa mais importante para conseguir altas produções das vacas". Ele exige que seu feno teste pelo menos 22% de proteína e corta-os no mais novo estágio de floração. O gado tem acesso a alimentadores magnéticos, possibilitando boa distribuição durante o dia.

D.L. Strandberg, D.V.M. Alma Center, Wis. - Avon Road Jersey Farm

As Instalações "Tie-stall" (estabulação com sistema de contenção) da Avon Road Jersey abrigam 50 vacas. A média do rebanho em 1987 foi 15.692 lbs de leite e 738 lbs de gordura em 41 lactações (7.118 kg de leite e 335 kg de gordura). Um nutricionista com experiência em Jersey balanceia a ração.

O volumoso do rebanho é composto por uma mistura com 16% de proteína de feno de alfafa e gramínea.

Diferentes cortes de feno são empilhados no celeiro a partir daí cada dia as vacas recebem uma mistura de primeira, segunda e terceira colheitas.

Não são fornecidas silagem de nenhuma espécie, com exceção da High-Moisture (silagem da espiga de milho com 60% de matéria seca). Uma refeição de soja-grão ou semente de algodão é usada para suplementação da proteína. Strandberg também usa Carbonato de Cálcio e uma mistura mineral e vitamínica.

James S. Huffard III, Crockett, Va. - Huffard Dairy Farms

O rebanho de 200 vacas dessa propriedade teve uma média em 1987 de 16.221 lbs de leite e 705 lbs de gordura em 182 lactações.

Jim formula suas próprias rações. Silagem de milho é fornecida o ano todo porém em menor quantidade quando as vacas vão ao pasto. O feno de alfafa ocupa o lugar do pasto no inverno. A ração total do gado situa-se em torno de 15,3% de proteína, 73% de matéria seca total e 21% de fibra em detergente neutro.

Qualidade da Forragem

Os quatro criadores concordam em um ponto. A qualidade do volumoso é essencial. Com uma boa mistura de grãos pode-se obter altas produções, mas certamente os teores de gordura e proteína cairão drasticamente.

WIGMAN AGROPECUÁRIA



FAZENDA HOLAMBRA
ARTUR NOGUEIRA SP.
ROD. SP. 340 CAMPINAS - MOGI MIRIM
km 41 CX. POSTAL 72
Tels.: (0192) 60-1351 e 60-1029

FAZENDO MELHORAMENTO GENÉTICO COM TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES



"PANSY" E campeã vitalícia pela nona vez nos E.U.A.

Os títulos de campeã vitalícia e produção de leite e campeã vitalícia de produção de gordura, pertencem pela nona vez consecutiva a Basil Lucy Minnie Pansy, Excelente - 91%.

Apenas três semanas antes de sua morte em 21 de janeiro de 86, com vinte e um anos, "Pansy" se tornou 1986 com mais uma produção totalizando 121.908 kg de leite e 5.910 kg de gordura.

O troféu Ogston para campeã vitalícia viva de leite e o troféu High Lawn para produção de gordura, aumentaram a sua longa lista de premiações, incluindo o troféu presidente em 1970. Este último foi apresentado aos seus criadores e proprietários, William H. Diley e filhos, Canal Winchester, Ohio, durante a premiação do clube americano de criadores de Jersey (AJCC) em 26 de junho em Eau Claire Wis.

Vacas com produção oficial no DHIR e acima de 65.185 de leite e/ou 3.269 kg de gordura e vivas em 31 de dezembro de 1986 foram eleitas no concurso de produtoras vitalícias.

Desempenho sem precedentes. O nível de desempenho estabelecido por Basil Lucy Minnie Pansy representará um desafio formidável no futuro.

Principais premiações:

- Ela é campeã em produção de leite de todos os tempos da raça Jersey e possui este título desde 1970

- Ela foi a primeira vaca a produzir acima de 13 077 kg de leite (30 000 libras), e por três vezes quebrou este barreira.

- Ela é a terceira colocada em desempenho na lista de vacas do clube do Jersey (AJCC).

- É avó materna da vaca melhor ranqueada do índice de vacas da USDA, Brass Pansy Saint Barb (+ \$ 194).

- Foi votada e colocada em quinto lugar no Grande Concurso de 1985 da Jersey Journal.

- Sua prole se constitui de 21 animais registrados, 7 filhos e 14 filhas, e ainda um adicional de 25 netas maternas e 13 netos maternos em diversos rebanhos nos Estados Unidos.

Mais três repetições no ranking de 1986. Pelo quarto ano consecutivo, Rocky Hill Debbie Rockal é a segunda no ranking. Criada por W. T. Howell, FT Payne, Ala., ela agora é propriedade da Associação Fundação de Newberry S.C.

Uma excelente - 92% filha de Milestone Generator e anteriormente a campeã nacional de produção de leite e proleiro, "Rockal" produziu 116.483 kg de leite e 5.423 kg de gordura em 3.947 dias. A produção média diária é de 29,5 kg de leite (a mais alta da lista) e 1,39 kg de gordura.

"Rockal" foi a vencedora do troféu presidente em 1977 e superou os 13.077 kg de leite duas vezes. Ela obteve também o sexto lugar no concurso "Grande vaca" do Jersey Journal.

Também repetiram suas posições do ranking de 1986 (3º lugar) as vacas Norms Peony Pride para leite e Lotus Althea Jana para gordura. Ambas são propriedade de Goodnow Jersey Farm, Inc., Turner, Maine, e são Campeãs vitalícias vivas na Nova Inglaterra nos seus respec-

tas categorias. Ano passado, Norms Peony Pride, E-91%, totalizou 89 832 kg de leite e 4.108 kg de gordura em 4.131 dias. Produção média diária de 21,75 kg de leite e 1,00 kg de gordura. A companheira de rebanho de "Prude", Lotus Althea é a Jena, V.G.-86%, produziu um total de 87.894 kg de leite e 4.705 kg de gordura também em 4.131 dias.

Este é o terceiro ano para "Jana" no ranking entre as líderes produtoras da raça Jersey.

Pela primeira vez na história das produtoras vitalícias vivas, entraram quatro vacas que totalizaram acima de 87.180 kg de leite (200.000 libras) e quatro acima de 4.359 kg de gordura (10.000 libras), concomitantemente. Esta é apenas a terceira vez que quatro vacas excederam os 87.180 kg de leite, os outros anos foram 1976 e 1984. As 10 maiores produtoras de leite e gordura estão no quadro abaixo. Jersey Journal, 1987, Nov. Por Guilherme Lange Coullart.

PRODUTORAS VITALÍCIAS - LEITE
(DEZEMBRO DE 1986)

NOME - CLASSIFICAÇÃO E PROPRIETÁRIO	LBS. LEITE	LBS. GORD.	MÉDIA DIÁRIA LEITE GORD.	DIAS
Basil Lucy Minnie Pansy, E-91%	279.870	13.559	49,3	2,4 5.867
William Henry Diley and Sons, Canal Winchester, Ohio				
Rocky Hill Debbie Rockal, E-82%	267.224	12.440	67,7	3,2 3.847
Foundation Associates, Newberry, S.C.				
Norms Peony Pride, E-91%	206.083	9.425	49,9	2,3 4.131
Goodnow Jersey Farm, Inc., Turner, Maine				
Lotus Althea Jana, VG-90%	201.637	10.793	48,8	2,6 4.131
Goodnow Jersey Farm, Inc., Turner, Maine				
Observer Althea Anna, E-90%	192.068	8.847	51,4	3,4 3.737
Goodnow Jersey Farm, Inc., Turner, Maine				
Lovely Charm of Peel Farm, E-90%	190.103	9.902	41,3	2,2 4.600
Dr. J.J. Mallon, Newberry, S.C.				
Mapleview Regeneration Mary, E-92%	187.713	7.915	45,3	1,9 4.141
Mapleview Farm, White River Junction, Vt.				
Basil Fortune Polly, VD-84%	177.194	10.250	38,9	2,2 4.559
Spook View Farms, Stamford, N. Y.				
Kelly Green, E-90%	172.801	7.771	45,1	2,0 3.827
Peggy A. Bennett, Albion, N.Y.				
SLJ Fathul Mary Francis, E-90%	167.400	8.737	59,8	3,1 2.788
Hays State Line Jerseys, Seneca, Mo.				

PRODUTORAS VITALÍCIAS - GORDURA
(DEZEMBRO DE 1986)

NOME - CLASSIFICAÇÃO E PROPRIETÁRIO	LBS. GORD.	LBS. LEITE	MÉDIA DIÁRIA GORD. LEITE	DIAS
Basil Lucy Minnie Pansy, E-91%	13.559	279.870	2,4	49,3 5.867
William Henry Diley and Sons, Canal Winchester, Ohio				
Rocky Hill Debbie Rockal, E-82%	12.440	267.224	3,2	67,7 3.847
Foundation Associates, Newberry, S.C.				
Lotus Althea Jana, VG-90%	10.793	201.637	2,6	48,8 4.131
Goodnow Jersey Farm, Inc., Turner, Maine				
Basil Fortune Polly, VD-84%	10.250	177.194	2,2	38,9 4.559
Spook View Farms, Stamford, N. Y.				
Lovely Charm of Peel Farm, E-90%	9.902	190.103	2,2	41,3 4.600
Dr. J.J. Mallon, Newberry, S.C.				
Norms Peony Pride, E-91%	9.425	206.083	2,3	49,9 4.131
Goodnow Jersey Farm, Inc., Turner, Maine				
Observer Althea Anna, E-90%	8.847	192.068	3,4	51,4 3.737
Goodnow Jersey Farm, Inc., Turner, Maine				
SLJ Fathul Mary Francis, E-90%	8.737	167.400	3,1	59,8 2.788
Hays State Line Jerseys, Seneca, Mo.				
Spook View Farms, Stamford, N.Y.	8.673	157.937	2,3	41,3 3.828
Thurs Dora Mable Matania, VG-86%	8.003	167.123	2,1	43,8 3.818
Thurs Jerseys, Tillamook, Ore.				

SÍTIO SAVITU

Celso Ricardo Estrella
"SELEÇÃO DE GADO JERSEY"

MEIAS:

ANUSKA

3º Prêmio - Avaré/87

MIRIUSKA

1º Prêmio - Avaré/86

1º Prêmio - Itapetininga/87

Menção Honrosa - Nacional/87

Menção Honrosa - Avaré/87

ENRIUSKA

1º Prêmio - Itapetininga/86

2º Prêmio - Avaré/86

SIMONUSKA

Menção Honrosa - Avaré/87

KALUSKA

1º Prêmio - Avaré/87

TUTUSKA

2º Prêmio - Itapetininga/87

Menção Honrosa - Avaré/87

1º Prêmio - Itapetininga/88

SAVITUSKA

3º Prêmio - Itapetininga/86

3º Prêmio - Nacional/86

3º Prêmio - Avaré/86

4º Prêmio - Itapetininga/87

Menção Honrosa - Nacional/87

BETUSKA

1º Prêmio e Res. Campeã Bezerra-Itapetininga/86

2º Prêmio - Avaré/86

1º Prêmio e Res. Campeã Novilha Menor - Itapetininga/87

Menção Honrosa - Nacional/87

LIANUSKA

Menção Honrosa - Itapetininga/86

1º Prêmio - Nacional/86

3º Prêmio - Avaré/86

4º Prêmio - Itapetininga/87

2º Prêmio e Res. Campeã Vaca Seca - Avaré/87

MARIUSKA

1º Prêmio e Res. Campeã Bezerra - Itapetininga/85

1º Prêmio e Campeã Novilha Maior - Itapetininga/86

2º Prêmio e Campeã do Torneio Leiteiro - Itapetininga/87

VERUSKA

1º Prêmio - Itapetininga/85

3º Prêmio - Avaré/85

1º Prêmio e Res. Campeã Novilha Maior - Itapetininga/86

SHOUSKA

3º Prêmio - Itapetininga/88

MACHOS:

* YANKEE de Savitu

Campeão Júnior - Avaré/87

* IVAN MUSICIAN de Savitu

1º Prêmio - Avaré/86

1º Prêmio - Campeão Bezerra - Itapetininga/87

2º Prêmio - Nacional/87

1º Prêmio e Res. Campeão Júnior - Avaré/87

3º Prêmio - Itapetininga/88



MARIUSKA PADDOCK de Savitu
Nasc.: 08.05.84
A.A.R.R. Paddock Gay Sumpreme x Maluqueira
CAMPEÃ DO TORNEIO LEITEIRO - Itapetininga/87



TUTUSKA CISCO de Savitu
Nasc.: 23.04.86
Cisco Payador de Savitu x Mariuska Paddock de Savitu
1º PRÊMIO - Itapetininga/88



SIMONUSKA ORLANDO de Savitu
Nasc.: 12.02.87
Fairview Orlando x Lianuska Mucum de Savitu
MENÇÃO HONROSA - Avaré/87



KALUSKA RANULFO de Savitu
Nasc.: 06.09.86
Ranulfo Adam de São Francisco x Sandruska de Savitu
1º PRÊMIO - Avaré/87

Sítio Savitu: Fone (011)34 - Campina do Monte Alegre - SP
Esc.: Rua São Manoel, 106 - CEP 05424 - Fone: (011)
813.2811 - São Paulo - SP

1º NA FOI UM SUCESSO

Proprietário da Fazenda Santa Gertrudes, em Morungaba, SP, muito conhecida pela alta qualidade de seus animais, Nagib Audi, grande selecionador de cavalos Árabes, resolveu realizar seu primeiro leilão.

O 1º NA e Convidados, evento que aconteceu dia 15 de agosto, no Palace, em São Paulo, foi realmente um sucesso. Foram vendidos 37 animais por Cz\$ 123,75 milhões, com média geral de Cz\$ 3.344.594,00 por animal.

ANSI-NA, fêmea de 3 anos com prenhez positiva de El Shalkan, obteve o valor mais alto da noite: Cz\$ 11,25 milhões, vendida para João Marcos Gava, maior comprador do leilão.

Vinte e cinco éguas saíram por Cz\$ 95,4 milhões; 7 garanhões por Cz\$ 18 milhões; 4 potras alcançaram Cz\$ 8,85 milhões e o único potro foi vendido a Cz\$ 1,5 milhão.

5º GIR

Geraldo Ribeiro de Souza, criador em Presidente Prudente, SP, falecido em 1986, foi considerado "o rei do Nelore Mocho" e um dos principais selecionadores de Quarto-de-Milha do Brasil.

Entretanto, seus leilões anuais continuam sendo organizados pela filha Mônica Ribeiro de Souza, e recebem, a cada nova versão, criadores de Nelore Mocho e Quarto-de-Milha de todo o país, devido a qualidade dos animais ofertados.

Em 1988, o 5º Leilão GR já tem data fixa: 21 e 22 de outubro. Colocará na pista, entre outros exemplares, o garanhão Quarto-de-Milha "Impressively Yours", animal que coleciona vários títulos e já foi nove vezes campeão nos Estados Unidos.

MANGALARGA EM BARRA BONITA

O 5º Mangalarga da Estância, leilão realizado dia 6 de agosto, no Hotel Estância Barra Bonita, vendeu 54 animais por Cz\$ 127,4 milhões, com média de Cz\$ 2,4 milhões por animal.

A égua "Judia de Cara" alcançou a quantia de Cz\$ 6,9 milhões, paga pelo criador Orpheu José da Costa. Quem vendeu o animal foi a Cia. Agrícola Rodrigues Alves.

O evento mostrou mais uma vez que a raça se mantém em alta, mesmo diante da crise econômica do país.

4º NELORE APA

Realizado no Parque de Exposições Rio APA, em Bela Vista, MS, dia 23 de julho, o 4º Leilão

APA colocou em pista somente Nelores de boas linhagens.

Oitenta animais alcançaram a cifra de Cz\$ 11,177 milhões, com média geral de Cz\$ 139.712,50 por cabeça.

O leilão satisfaz amplamente as expectativas dos vendedores: Elídio José Del Pino, João Loureiro Pinheiro, Rachid Saldaña Derzi, Regina Carneiro Borra e outros, e a Empresa Leiloira Organizadora, a Remate.

O maior comprador, Osvaldo Polineto dos Santos, desembolsou Cz\$ 1,23 milhão por seis animais.

As médias por categoria: 35 machos PO de argola, Cz\$ 191.428,57; 9 fêmeas PO de argola, Cz\$ 147.777,77; 2 machos variedade de pelagens, Cz\$ 180 mil; 24 machos a campo, Cz\$ 89,25 mil e 10 fêmeas a campo, Cz\$ 64,5 mil.

PRÓXIMOS LEILÕES

SETEMBRO

- 14 - Leilão Top, Q.M. - São Paulo/SP - Remate.
- 17 - 2º Leilão Variedades Marchigiana, Piamontesa e Chianina - Araçatuba/SP - Programa; Leilão Programa de Gado de Corte - Bauru/SP - Programa.
- 19 - Seleção Mangalarga - Palace - São Paulo/SP - Remate.
- 20 - Leilão de Potros 2001, Haras Estrela Nova e Vale Verde - Jockey Club de São Paulo - São Paulo/SP - Pro-Turf.
- 24 - Leilão Programa de Gado de Corte - Araçatuba/SP - Programa, 4º Leilão Anual São Martinho e Monte Serrano - Ribeirão Preto/SP - Remate.
- 26 - 5º leilão /B - Palace - São Paulo/SP - Remate.
- 27 - Leilão de Potros do Haras Serrano - Jockey Club de São Paulo - São Paulo - Pro-Turf.

OUTUBRO

- 1 - Leilão Programa de gado de Corte - Bauru/SP - Programa.
- 8 - Leilão Programa de Gado de Corte - Araçatuba/SP - Programa.
- 9 a 17 - Exposição de Campo Grande - Campo Grande/MS - Leilões pela Remate.

Para que o criador se certifique de que não houve mudanças nas datas e nos locais dos eventos, entrar em contato com as Empresas Leiloiras Organizadoras: Programa Ltda., Tel.: (011) 825-6222; Remate, Tel.: (011) 872-1722 e Pro-Turf, Tel.: (011) 814-1844.

CONSERVE O SEU NEGÓCIO SAUDÁVEL.



CONSÓRCIO NACIONAL
ALFA-LAVAL

Tanques Resfriadores de Leite RFT em até 24 meses.

A Alfa-Laval fornece equipamentos higiênicos e eficientes aos pecuaristas de gado leiteiro de todo o mundo.

Se você ainda não faz parte deste grupo de pessoas satisfeitas com o que possui, chegou a sua vez.

Adquira o Tanque Resfriador de Leite RFT pelo Consórcio Nacional Alfa-Laval.

Seu investimento estará protegido contra imprevistos pela seriedade, eficiência e tradição da Administradora de Consórcios Crefisul.

Você escolhe a forma de pagamento que mais combinar com a sua necessidade e retira seu Tanque RFT em até 24 meses, por lance ou sorteio.

Procure o Revendedor Alfa-Laval mais próximo, ele está pronto para receber sua inscrição.

O Consórcio Nacional Alfa-Laval, administrado pela Crefisul, é um negócio saudável em qualquer tempo. De vacas magras e gordas.

**Maiores informações pelo telefone: (011) 548-8104
DIVISÃO AGROPECUÁRIA**

ADMINISTRAÇÃO:
**CONSÓRCIO
CREFISUL**
ASSOCIAÇÃO CREFISUL



A IMPORTAÇÃO DE NOVILHAS DA RAÇA JERSEY

Se você deseja importar novilhas JERSEY do Canadá ou de qualquer outro país, você poderá fazê-lo, desde que seja criador, tenha propriedade rural com registro no INCRA e atenda aos critérios e normas estabelecidas pela legislação.

PROCESSAMENTO DA IMPORTAÇÃO

É conveniente que você conheça os trâmites necessários à obtenção da autorização de importação. Naturalmente, se você contratar uma firma de despachos com experiência no ramo terá uma facilidade bem maior.

O primeiro passo é a obtenção da MANIFESTAÇÃO PRÉVIA da Secretaria de Produção Animal, do Ministério da Agricultura, em Brasília. Para este fim, é necessário:

- 1) Possuir local apropriado e autorizado para a realização da "quarentena" que é exigida quando os animais chegarem ao Brasil.
- 2) Apresentar à Secretaria de Produção Animal mais próxima da cidade onde você reside, os seguintes documentos:
 - a) Comprovante de Inscrição no INCRA.
 - b) Registros e genealogia, com 4 gerações, dos animais a serem importados, nos originais ou fotocópias.
 - c) Fatura PRO-FORMA emitida pelo exportador.
 - d) Requerimento solicitando autorização para importar.

Após o recebimento, estes documentos são encaminhados à Secretaria de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, em Brasília. Lá os mesmos são examinados em dois setores: o de PRODUÇÃO e o de DEFESA SANITÁRIA. Estando tudo em ordem, é expedida a AUTORIZAÇÃO DE IMPORTAÇÃO.

A seguir, com esta autorização, acompanhada de comprovantes de identificação e de residência, deve ser efetuado o pedido da GUIA DE IMPORTAÇÃO, na Agência da CACEX mais próxima de seu domicílio. Lá o processo é encaminhado ao setor técnico e, após sua aprova-

ção, segue à CACEX DO RIO DE JANEIRO, para a aprovação final. Depois desta, retorna à origem, onde é efetuada a expedição e entrega da G.I. (Guia de Importação). Dentro do prazo de validade da G.I., deve ser efetuado o embarque dos animais.

EXIGÊNCIAS LEGAIS

As importações de bovinos leiteiros são isentas de I.C.M., de I.P.L., de Imposto de Importação e de Imposto sobre operações financeiras. As normas que as regulamentam são encontradas na Resolução nº 149/87, de 13/1/1987, do CONCEX - Conselho Nacional do Comércio Exterior. Os critérios de natureza zootécnica e de fertilidade para a importação de animais da raça JERSEY estão especificados no ANEXO III, da PORTARIA 02, de 18/3/1987, da Secretaria Nacional de Produção Agropecuária do Ministério da Agricultura.

Em resumo, as exigências para a importação de novilhas são as seguintes:

- I) que sejam P.O. (puras de Origem).
- II) que sejam filhas de touro provado, através de avaliação genética oficial atualizada, devendo ser positivo para as produções de leite e de gordura e para o tipo funcional.
- III) que sejam filhas de vacas que apresentem desvio médio positivo em sua produção de leite, em relação à média das companheiras contemporâneas do rebanho.
- IV) que sejam submetidas, em regime de "quarentena", no país de origem, aos exames sanitários de praxe (brucelose, tuberculose, leucose bovina, leptospirose), realizados por veterinário oficial do Ministério da Agricultura local. O mesmo deverá, ainda, atestar que as novilhas:

A) foram examinadas no momento do embarque, não apresentando sinais de doença infecto-contagiosa, estando isentas de parasitas externos;

B) procedem de estabelecimentos livres de brucelose, tuberculose, onde nos 60 dias ante-

riores, não foram observados casos clínicos de paratuberculose, rinotraqueíte bovina, leucose bovina, diarreia viral bovina, campilobacteriose, trocimonose e outras doenças - transmissíveis, de notificação obrigatória (O Canadá é livre de febre aftosa, pleuro-pneumonia contagiosa dos bovinos, estomatite vesicular e língua azul); V) que, após o desembarco no Brasil, as novilhas sejam encaminhadas ao local de "quarentena", à disposição do Ministério da Agricultura, para realização de exames que vierem a ser exigidos.

ESCOLHA DAS NOVILHAS E OS CUIDADOS NECESSÁRIOS ATÉ O EMBARQUE

A aptidão das novilhas deve ser efetuada por pessoa realmente capaz e experiente. As condições de manejo da América do Norte e na Europa dificultam sobremaneira a análise dos defeitos e qualidades de cada animal, em razão da estabulação e da reduzida iluminação das baias. Assim sendo, o comprador ou o técnico indicado, além de conhecer profundamente a criação e os padrões raciais de puro Jersey, deve ter muita experiência para a realização do exame nas condições em que as bezerras e novilhas são criadas e lhe são apresentadas.

Por outro lado, a experiência tem demonstrado que não é recomendável a compra diretamente das Fazendas no exterior, onde o criador não está habituado a exportar. É fundamental que o comprador tenha à sua disposição uma firma ou uma pessoa, de confiança e com notória experiência na exportação, que intermedie a transação. Entre a data da escolha dos animais e transação, decorrem cerca de 60 dias de seu embarque. Durante este período, é conveniente que o importador tenha alguém de sua confiança, que supervisione a alimentação adequada dos animais escolhidos, a preparação dos documentos necessários, a realização dos exames sanitários e do embarque.



SAFADA MAGIC DE S.F.
2.10 2x 365d 3.800kg 200 LM
Pai: QUICKSILVER MAGIC OF OGSTON
Avô Mat.: MILESTONES GENERATOR

ZAMPA

JERSEY

PO - POI - Matrizes e Reprodutores

Carlos E. Zampiere

BRAGANÇA PAULISTA - SP - Cx. Postal 372

(011) 401-1103

publique

A.A.R.R. MANDARIM SLEEPING MILESTONE



Pai: Advancer Sleeping
Milestone EX 95%
(Premier Sire-EUA - I.A.)

Mãe: Gazela Pandora V
Newland Royal - Imp.

Reg. 5.063-B

Nasc.: 30.04.83

PREMIAÇÕES

- 1º Prêmio - Exposição Nacional/85
- 1º Prêmio, Campeão Touro Júnior e Res. Grande Campeão - Itapetininga/85
- 2º Prêmio e Res. Campeão Touro 2 anos - Itapetininga/86
- 1º Prêmio e Campeão Touro Jovem - Exposição Nacional/86
- 1º Prêmio, Res. Campeão Touro Jovem/Res. Grande Campeão e Melhor Cabeça da Raça - EMA-PA - Avaré/86
- 3º Prêmio - NACIONAL/87
- Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão - Itapetininga/87
- 1º prêmio, Campeão Touro Sênior e Grande Campeão-Botucatu/87
- 1º Prêmio Progenie de Pai Júnior - Itapetininga/87 e Botucatu/87

MF CHAMONIX BELLE SLEEPING LADDIE



Reg.: 43.415-A Nasc.: 09.09.87
Pai: Mandarin Sleeping Milestone
Mãe: Nivea da Perpétua
5-7 305 d 3.677 kg 204.2 kg G. 5.5%

Reg.: 22.617 - C Nasc.: 14.03.86
Pai: Mandarin Sleeping Milestone
Mãe: Nivea 159 Hurwood Joyce

MF BREEZE SLEEPING JOYCE



2º Prêmio - Itapetininga/87
1º Prêmio e Campeã Novilha Maior-Botucatu/87

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

MF

End.: Sítio: Rodovia Castelo Branco, Km 142 - Estrada Cesário Lange - Pereira, Km 3 Tel. (0152) 54.1384
São Paulo: Tel. (011) 881.7946

Homenagem aos criadores de JERSEY que controlam a produção leiteira pela ABC

por Maria Stella Ayres Castellani
Engh. Agr^o.

ABC

**ANTONIO CARLOS
PINHEIRO MACHADO**
Estância Nova Querência
AVARÉ/SP

Vale página nº 44

ABC

**AUGUSTO AMÉLIO
DA MOTTA PACHECO**
Sítio São Luiz Rey
TATUI/SP

Dando continuidade ao trabalho de seu pai, Augusto Amélio da Motta Pacheco vem aprimorando cada vez mais o rebanho jersey do Sítio São Luiz Rey, localizado em Tatuí, SP.

Os motivos que fizeram Pacheco prosseguir a criação de Jersey foram os mesmos de seu progenitor, que formou o rebanho em 1963; isto é, maior rusticidade, facilidade de manejo e alta fertilidade das vacas. "Além de que o jersey é muito mais dócil, requerendo menos mão-de-obra".

O rebanho do São Luiz Rey é formado por 80 vacas em lactação, 30 vacas secas, 60 novilhas e 40 bezerras. Os animais são quase que totalmente puros de origem, 95%. Os outros 5% são PC.

Há vinte e cinco anos atrás, seu pai só utilizava touros ingleses e da Ilha de Jersey na monta natural. Nestes cinco anos de sua administração, Pacheco optou pela inseminação artificial, usando sêmen de touros canadenses e americanos. Dentre eles destacam-se: Top Brass, Silver Beacon, Brave Soldier, Forest Midnight e Stardust Gemini.

A produção está em torno de 500 litros por dia (média anual) de leite B. Das 80 vacas em lactação, 30 são controladas pela ABC.

A base da alimentação é a pastagem, formada pelas brachiárias: brizanta, razziensis, decumbens e humidicola, além do capim gordura, napier e Coast-cross. No inverno fornece silagem de milho e aveia preta colhida verde.

O milho produzido na propriedade segue dois caminhos: fabricação de silagem e complementação da ração (como milho moído). Planta-se também alfafa para a produção de feno.

Segundo Pacheco, o importante é ser criador e não comerciante de gado, "pois quem tem a

oportunidade de conhecer a raça Jersey, logo se apaixona por ela". Um fator que contribui para a formação de criadores são as exposições. "O nível desses eventos melhorou muito, aumentando a competitividade, levando, desta forma, ao aprimoramento do rebanho nacional".

A modernização também é uma das metas de Pacheco, e acredita que com a transferência de embriões haverá um rápido melhoramento genético na raça. "Mas no meu caso, como ainda tenho que aprimorar meu sistema de alimentação, não implantei a técnica no rebanho. Meu objetivo é o aumento de produção, se não melhorar meu sistema de alimentação não posso ter maiores produções". - finaliza Pacheco.

Proprietário da Fazenda Santo Antonio da Boa Vista, localizada em Bragança Paulista, SP,

ABC

**CARLOS EDUARDO
ZAMPIERE**
Faz. Sto. Antonio da Boa Vista
BRAG. PAULISTA/SP

Carlos Eduardo Zampieri cria Jersey desde 1985.

Seu plantel compõem-se de 80 vacas, 30 novilhas e 30 bezerras, sendo 110 animais PO e 40 POI.

As linhagens que predominam no rebanho são: SS Quicksilver of Fallneva, Advancer Sleeping Jester e Observer Chocolate Soldier.

A produção é 100% de Leite B. Para que Zampieri possa acompanhar a produção de cada vaca, todos os animais são controlados pela ABC.

Quanto a alimentação, o criador reserva uma área para o plantio de milho, para silagem e coast-cross para feno. fornece também concentrado e feno de alfafa.

A reprodução dos animais é feita através de inseminação artificial, e Zampieri utiliza somente sêmen de touros importados.

Tendo iniciado sua criação em 1978, Cleomenes Mario Dias Batista tinha dois objetivos:

ABC

**CLAUDEMIR MARCONDES
VELLOSO**
R. Vigário Martiniano, 145
GUARATINGUETÁ/SP

ABC

ABC

**CLEOMENES MARIO
DIAS BAPTISTA**
Fazenda S. Joaquim
ITU/SP

produzir um leite melhor e criar animais mais rústicos. E optou pela raça Jersey, pois os animais são mais fáceis de serem manejados e são mais resistentes às doenças.

Na fazenda São Joaquim, em Itú, SP, Cleomenes cria 160 vacas e novilhas, sendo 137 PO e 23 POI.

As linhagens que predominam no rebanho são: Vallstream Silver Beacon, Top Brass, Top Seaint, Silver Jay e Observer Chocolate Soldier. Um outro destaque é o touro Major Great Ray, criado na fazenda, que vem obtendo grandes resultados.

A produção da São Joaquim é exclusivamente de leite B. Para mantê-la constante, Cleomenes fornece uma alimentação rica e farta, reservando áreas para o cultivo de milho, para a fabricação de silagem, e Coast-cross, destinado à fenação. É complementada, ainda, com concentrado e feno de alfafa, obtidos comercialmente.

Na Fazenda São Joaquim os animais são mantidos em regime de semi-confinamento, que permite um maior acompanhamento nas épocas críticas.

O controle leiteiro da ABC é feito em todos os animais, periodicamente.

Para obter melhores resultados, o criador faz uso da inseminação artificial, utilizando somente sêmen de touros importados.

Atualmente está implantando a transferência de embriões, pois acredita que com esta técnica haverá um elevado avanço genético.

A divulgação dos resultados em exposições também é um outro fator, que de acordo com Cleomenes, valoriza a raça Jersey, "atraindo outros criadores, especialmente os novatos" - conclui.

Na Fazenda Santa Maria, em São Carlos, SP,

ABC

**DR. DÉCIO LUIZ
MALTA CAMPOS**
Fazenda Sta. Maria
SÃO CARLOS/SP

ABC

existe um plantel de Jerseys que chama a atenção pela simplicidade do manejo e alta qualidade dos animais. Seu proprietário, Dr. Decio Malta Campos, vem apurando o rebanho desde 1956, ano em que iniciou a criação.

Os motivos que o levaram a escolher a raça foram dois: o Jersey possui maior facilidade de adaptação e maior produção por unidade.

Suas 200 vacas e novilhas e 20 bezerras (50% PO e 50% PC), são criadas a pasto. Mas recebem silagem de milho, cana e rapicão picados e concentrado.

Para a produção de siliagem, há na Santa Maria uma área para o plantio de milho.

Como linhagens predominantes podemos citar os touros: Yankee, Folio (da Lagoa da Serra), Astrid Gen e Snelgato da Epamig.

A produção da fazenda é totalmente de leite B. Seus animais produzem uma média de 3.000 a 4.000 litros/lactação. Atualmente, o Serviço de Controle Leiteiro da ABC acompanha 50 animais, mas o criador pretende colocar todo o rebanho em controle oficial.

A inseminação artificial vem sendo realizada com todos os cuidados necessários, utilizando-se sêmen de touros importados. Para aumentar o nível genético do rebanho, Dr. Decio pretende implantar a transferência de embriões. "Com a transferência irei aumentar o número de meu rebanho com animais advindos de excelentes mães. A técnica permitiria, ainda, uma seleção mais rápida em menor tempo" - explica.

Como meio de ampliação de criação, Dr. Decio cita também o papel das exposições, que "nos últimos cinco anos vem se aperfeiçoando para levar ao criador o que há de melhor na raça Jersey".

nica que exige um alto capital, primeiramente irá realizar com duas matrizes de última linhagem. Para Peres, a transferência acelera o processo de seleção.

No Sítio Prata Cachoeirinha, em Avaré, SP,



EDUARDO DE ALMEIDA FOUX
Sítio Prata Cachoeirinha
AVARÉ/SP

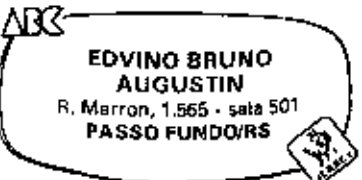
encontram-se animais das mais altas linhagens Jersey. Eduardo de Almeida Foux, proprietário do sítio, tinha por objetivo ao iniciar a criação em 1982: criar animais selecionados, para, com isso, obter maior índice de produtividade.

Foux preferiu a raça Jersey pela maior facilidade de adaptação e rusticidade dos animais. O rebanho do Prata Cachoeirinha é formado por 65 cabeças PO, sendo que 30 são vacas.

Milestone Genitor, um touro da Ilha de Jersey, é o responsável pela linhagem do sítio, e todas as vacas são inseminadas com seu sêmen. Entretanto, devido à impossibilidade de transferência de embriões no rebanho, com isso Foux visita 13 vezes com prenhez positiva, até no inverno, durante o tempo do touro Top Lines. Com relação à transferência, Foux acredita que a técnica é um passo para o futuro, "afinal pode-se obter vários produtos de ótima qualidade num curtíssimo período de tempo" - explica.

Os animais ficam em regime de semi-confinamento e quanto à alimentação, além dos pastos, são fornecidos silagem de milho, feno de alfafa e ração balanceada. Para a siliagem, o criador reserva uma área para o plantio de milho.

A produção diária está em torno de 200 litros de leite B. Para o criador poder acompanhar a performance de cada animal em lactação, 15 vacas estão sob controle leiteiro da ABC.



EDVINO BRUNO AUGUSTIN
R. Marron, 1.565 - sala 501
PASSO FUNDO/RS



ENÉAS FERNANDO PEDROSA
Faz. N.S. do Perpétuo Socorro
ATIBAIA/SP

Localizada em Atibaia, SP, a Fazenda Nova Senhora do Perpétuo Socorro, de Enéas Fernando A. M. A. Pedrosa, abriga um plantel de Jersey altamente produtivo.

Enéas escolheu a raça Jersey devido a maior rusticidade, ductilidade e produção dos animais. E desde 1980, quando iniciou a criação, só vem obtendo grandes resultados. Exemplos disso são os animais: Bertha, de 10 anos, com média diária de 10,8 kg de leite e que na 28ª Exposição Estadual de Gado Leiteiro (EXPOLEITE), realizada no Parque do Agua Funda em São Paulo, 1985,

obteve menção honrosa; e Sorbet Gross de São Francisco, 2,5 anos, que em 207 dias de lactação, em 2 ordenhas produziu 1.868 kg de leite e 92 kg de gordura, com média diária de 9 kg de leite. Mas o grande destaque é o touro Resmungão Soldier de São Francisco, 5 anos, que está na Popplan. Atualmente, Resmungão não faz mais parte do plantel, mas suas filhas são boas produtoras de leite. Um outro touro bastante premiado é Valete Nicão de Mafagnos, 5 anos, filho da famosa Ita Dama, uma vaca de 14 anos que em 184 dias de lactação produziu 1.465 kg de leite com 3,6% de gordura e média diária de 7,95 kg de leite (controle feito em 87 pela ABC). Valete foi 2º Prêmio na IV Exposição Nacional do Jersey em 1985 e na 28ª EXPOLEITE de 85 foi 1º Prêmio. Campesão touro 2 anos e reservado de Grande Campeão. No Plant, o único reprodutor Jersey é White Tail Bower, 3 anos, filho de Valete com Bertha; produto que vem gerando tipo e produção na região.

Ao total são 22 vacas (10, PO e 12, PC), sendo 10 vacas em lactação. A produção é de leite C.

As linhagens que predominam o rebanho são: Stardust Gemini, Brave Soldier, Oguslon Silver Zev, Lyns e Odean Lada.

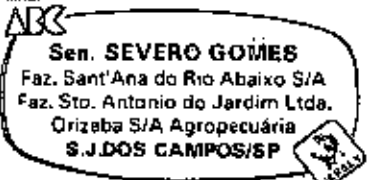
Devido a um rigoroso programa sanitário, não há incidência de doenças entre os animais da Fazenda Socorro.

Em relação à alimentação, Inacio cultiva milho para a produção de siliagem, torpede feno de Couro-croa e ração balanceada, além de pastagem de boa qualidade formada pelas Brachiaria decumbens e humidicola. E, em razão dos bons pastos, a criação é extensiva.

Além da especial atenção com o trato sanitário e alimentação, rigorosos cuidados são tomados no momento da inseminação artificial, feita com sêmen de touros importados.

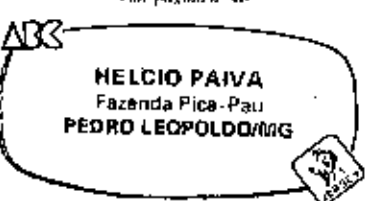
Para Enéas, um fator primordial na ampliação da raça Jersey é a transferência de embriões, que colocará no mercado maior número de animais de alto valor genético.

Alto valor genético também tem sido observado nas exposições da raça, que segundo o criador melhorou muito. "Precisamos colocar nas exposições a postura do Jersey brasileiro" - ressalta.



Sen. SEVERO GOMES
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Faz. Sto. Antonio do Jardim Ltda.
Orizaba S/A Agropecuária
S.J. DOS CAMPOS/SP

Vide página nº 48



HELICIO PAIVA
Fazenda Pica-Pau
PEDRO LEOPOLDO/MG

Mesmo com uma participação recente na atividade leiteira (desde 1983), Helcio Paiva vem se despendendo com um grande selecionador de gado Jersey.

Helcio relata que optou pela raça devido a rusticidade, resistência e maior produtividade dos animais. "São mais fáceis de serem criados e se adaptaram muito bem à região" - afirma.

Localizada em Pedro Leopoldo, MG, a Fa-



EDGARDO HECTOR PERES
Fazenda do Cervo
POUSO ALEGRE/MG

Há cinco anos, em Pouso Alegre, MG, iniciou-se uma criação de gado Jersey que hoje vem se despendendo como uma das melhores em termos de manejo e seleção.

Seu proprietário, Edgardo Hector Peres, confidencia a preferência pela raça: "o Jersey tem o útil no agradável, ou seja, a rentabilidade com a beleza dos animais".

Na Fazenda do Cervo existe 32 vacas, 24 novilhas, 16 bezerras e 6 touros reprodutores. Destes animais, 51 são PO, 7 POI e 18 PC.

Pouco da grande importância do tipo de touro usado para a inseminação de suas vacas, então procura usar sêmen de touros canadenses e americanos. Os grandes destaque da Fazenda são: Renan de São Pedro, tri-campeão prático; Búti Advanced Ringo, filho de Advanced Stile; e Milestone com o Grande Campeão de Fátima-87; Carisma Cassie Spot do Búti, que em 336 dias de lactação, em 2 ordenhas, alcançou 7.065 kg de leite e 352 kg de gordura, sendo inscrito no Livro de Excel.

A produção média diária está em torno de 200 litros de leite B e todos os animais são controlados pela ABC.

O sistema de criação é o semi-confinamento. Para isto, Peres organizou um bom programa de alimentação que preenche todas as necessidades exigidas. Fornece silagem de milho, feno de alfafa e ração balanceada.

Como Peres já atingiu um equilíbrio na alimentação, no manejo e na seleção, está implantando a transferência de embriões. Devido a téc-

renda Pica-Pau conta com um rebanho de 60 vacas, das quais 38 são PO e 22 POI; 22 novilhas e bezerros e 18 bezerros.

As linhagens que predominam no rebanho são as americanas e canadenses, destacando-se os touros: Top Brass, Killsilver K. Magie, Stardust Gemini, Grate e Silver Gay.

Atualmente, a produção diária é de 320 litros de leite II, com 35 vacas em lactação.

Além de criar os animais para produção de leite, Helcio realiza a venda de animais diretamente na Fazenda. Para ele, as exposições deixaram de cumprir a função de proporcionar bons animais a preços acessíveis. E por este motivo, mudou de uma boa campanha publicitária, prefere vender seus animais diretamente aos criadores interessados.

A alimentação segue o seguinte esquema: de dezembro a maio, devido às chuvas, os pastos estão em ótimas condições. Nesta época, os animais ficam em regime de pasto. As vacas em lactação recebem suplementação e as bezerros até 6 meses recebem 3 litros de leite, duas vezes ao dia.

No período de maio a dezembro, os animais ficam em confinamento total, sendo-lhes administrado capim cameron verde, duas vezes ao dia. As vacas em lactação recebem além do capim cameron, cumá de frango, que vem proporcionando ótimos resultados. No pico da seca (agosto e setembro) administra-se silagem de milho a todos os animais. Para isto, reserva-se uma área para o plantio do milho.

As pastagens são formadas por capim jagua, andropogon e *Brachiaria humidicola*.

Para manter o nível genético dos animais, na inseminação artificial só se utilizam sêmen de touros americanos e canadenses.

Um outro fator que irá elevar o potencial do seu rebanho é a transferência de embriões. "Podemos obter grandes produtos em um menor período de tempo", explica Helcio já implantando a técnica na Pica-Pau e para 1989 já estão programadas 100 purificações de T.E. "A técnica é o futuro do Jersey", finaliza.

predominam no rebanho são: Silver Beacon, Top Brass e Squire.

Um outro passo para o aprimoramento genético da raça é a técnica de transferência de embriões. Em novembro, Sarkis irá fornecer duas ótimas matrizes para transferência.

ABC
LUIZ CARLOS F. LEVY/VERA R. LEVY
Fazenda do Servo Agropecuária S/A
BATATAIS/SP

Sendo conhecida pela alta qualidade de seus animais, a Fazenda do Servo Agropecuária Ltda., localizada em Batatais, SP, em 8 anos conquistou os criadores de Jersey. Foram muitos anos de dedicação, trabalho e perfeição para poder chegar a um rebanho de animais da mais alta linhagem da raça Jersey.

Vera Regina Levy e Luiz Carlos Ferreira Levy, proprietários do plantel, optaram pelo Jersey devido a alta produtividade da raça, excelente qualidade do leite e a docilidade dos animais. Totalizando em 80 vacas e 40 novilhas, sendo que 20% são PO e 80% PC. Metade dos animais são periodicamente controlados pela ABC.

A base da alimentação está nas pastagens, formadas por Setaria, *Brachiaria decumbens* e grama Estrela. Os proprietários ainda produzem Rhodes, *Brachiaria* e grama Estrela para a fabricação de feno e milho, para silagem. A suplementação se faz através de ração balanceada.

Como a inseminação está em criar animais geneticamente superiores, Vera e Luiz Carlos utilizam a inseminação artificial, somente com sêmen de touros importados. Normes como: Top Brass, Silver Zee, Milestone, Silver Beacon e Chocolate Soldier se destacam como linhagens predominantes do rebanho.

A criação de animais geneticamente superiores também se faz pela transferência de embriões, que na opinião dos criadores deve ser feita somente com matrizes excepcionais.

ABC
LUIZ HECTOR SAN JUAN
Fazenda Santa Verônica
AVARE/SP

ABC
MARCELO CHAMMA
Fazenda Sta. Flora
JACUPIRANGA/SP

Em Jacupiranga, Estado de São Paulo, localizada-se uma das fazendas mais famosas da região. Uniu-se à Fazenda Santa Flora, de Marcelo Chamma, que em apenas 4 anos conseguiu conquistar a população, através do fornecimento diário de 250 litros de leite "in natura", de excelente qualidade.

A qualidade advém naturalmente da raça leiteira mais produtiva e adaptável às condições climáticas da região, isto é, a raça Jersey. O plantel da Fazenda é formado por 75 vacas, das quais 30 são PO e 45, PC; 15 novilhas e 20 bezerros.

Para garantir alta produção e uma boa performance dos animais, Marcelo Chamma utiliza a inseminação artificial e somente com sêmen de touros importados. Normes como: Milestone, Pa-cosetter, Brave Soldier e Stardust Gemini, formam as linhagens predominantes do rebanho.

Como a funcionalidade é uma constante na Santa Flora, os animais são criados no pasto, formado por *Brachiaria humidicola*, *Brachiaria decumbens* e Setaria. Para complementar as necessidades energéticas, o criador fornece ração balanceada a todos os animais. No período de ordenha, administra-se também capim cameron.

Todos os animais são periodicamente controlados pela ABC.

Para Marcelo Chamma, um aspecto importante que visa selecionar ao máximo a raça é a técnica de transferência de embriões. "Mas seu controle deve ser rigoroso, colocando como doadoras somente animais de alto valor genético", adverte.

Um outro fator relevante, que influencia o desenvolvimento da raça são as exposições, que segundo Chamma, têm sido um pouco da realidade brasileira devido aos altos preços alcançados nas comercializações de animais durante os eventos.

ABC
OSCAR EMÍLIO WELKER JUNIOR
Fazenda Santo Antonio
TATUI/SP

Foram as características de maior produção de facilidade de adaptação, de simplicidade no manejo e de rusticidade que levaram Oscar Emílio Welker Junior, em 1978, a criar gado Jersey.

Proprietário da Fazenda Santo Antonio em Tatuí, SP, Oscar Welker possui hoje um plantel PO altamente selecionado, formado por 35 vacas em lactação, 50 novilhas e 15 bezerros. A produção diária é de 400 litros de leite. Todo o rebanho é controlado pelo Serviço de Controle Leiteiro da ABC.

A base da alimentação é a pastagem (cearaçu extensiva) formada de *Cenchrus* e *Brachiaria maritima*. Para complementar a alimentação o criador produz milho e sorgo para a silagem e alfafa, destinada à fenação.

Nas linhagens predominantes da Santo Antonio, citamos os touros: Top Brass, Silver Beacon, Master Mamak e Sport.

Qualidade e perfeição sempre foram as metas de Oscar Welker, que dirige os mesmos cuidados com a alimentação e manejo à área produtiva. A inseminação artificial é realizada dentro das mais rigorosas normas, utilizando-se de sêmen de touros importados e alguns nacionais.

Quanto à implantação da transferência de embriões, Oscar Welker se limita a praticar a técnica de forma experimental, pois acredita que a transferência de embriões é, ainda, anti-econômica para os produtores brasileiros.

Um outro aspecto dado pelo criador é em relação a maior união entre os criadores juremáticos, através das exposições. "Esses eventos também contribuem para divulgar a raça", completa Welker.

ABC
JOÃO SARKIS NETO
Sítio Santa Maria
ITAPIRA/SP

Quando João Sarkis Neto resolveu iniciar a criação de gado leiteiro, em 1964, levou em consideração dois fatores: os animais deveriam ser rápidos e fáceis de serem tratados. E, por essa razão escolheu a raça Jersey.

No Sítio Santa Maria, em Itapira, SP, há 22 vacas e novilhas, das quais 18 são PO e 4, PC, e 2 bezerros. A produção diária é de 260 litros de leite II. A todos as vacas em lactação o acompanhamento é constante e feito pelo Serviço de Controle Leiteiro da ABC.

Por ser um gado muito rápido, os animais são criados no pasto, formado por *Cenchrus* e Setaria. São também complementados a alimentação com silagem de milho, capim cameron (duas vezes), feno de alfafa e ração concentrada. Toda a produção de leite é destinada à silagem e soma o cultivo da alfafa durante o inverno.

Além da alimentação e do manejo adequado, Sarkis dá especial atenção ao trato sanitário, seguindo um rigoroso programa de vacinação. A inseminação artificial também é um outro aspecto importante no sítio, e é realizada dentro da mais perfeita segurança, com sêmen de touros importados e alguns nacionais. Os touros que

CABANHA VIVIAN

Prop.: Edvino Bruno Augustin

ALTA QUALIDADE EM JERSEY

AS MELHORES SEMENTES DE SOJA E TRIGO



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES NACIONAIS E IMPORTADOS,
COM CONJUNTO LEITEIRO OFICIAL DA ABC.

Endereço: Distrito de São Carlos
MARAU-RS
Escritório: Rua Marston, 1585-591
PAÍS DO FIMINILAS





**SERGIO DE
ALMEIDA PRADO**
Fazenda Mafagafos
AVARÉ/SP



Na Fazenda Mafagafos, em Avaré, SP, de propriedade de Sergio de Almeida Prado, existe um plantel de jersey que se destaca como um dos melhores.

O segredo está em dosar dedicação e perfeição no desempenho das atividades da Mafagafos. Trabalho este, que Sergio, desde 1977, vem desenvolvendo para criar suas 30 vacas, 20 novilhas e 10 bezerras, todas exclusivamente puras de origem.

A escolha pela raça tem suas razões: "é uma raça que requer menos cuidado, os animais são mais rústicos, dóceis e fáceis de se adaptarem a qualquer região" - explica Sergio.

Para manter um bom nível genético, o criador faz uso da inseminação artificial, com sêmen de touros canadenses, e da transferência de embriões, pois é sócio da Kelvin Embryo Center, firma que realiza transferência de embriões para criadores. Para Sergio, a T.E. é o futuro do Jersey "porque poderemos obter filhos de ótimas mães, gerados em outras vacas, em menos tempo".

Os touros Briton Master Plan, Silver Beacon, Top Brass e Joe são as linhagens predominantes do rebanho, que produz a média diária de 200 litros de leite tipo B. Dos animais em lactação, 15 são controlados pela ABC.

Os animais ficam em regime de semi-confinamento, recebendo feno de alfafa, ração balanceada e silagem de napier.

A informatização é um assunto muito importante para se obter bons índices de produtividade. Um meio bastante eficaz para propiciá-la é a exposição, que na opinião do criador leva aos criadores as novidades e resultados positivos do rebanho de Jersey brasileiro.



WILSON MARASKIN
Granja Sinhá Maria
STº ÂNGELO/RS



Profundo conhecedor da cultura de outros países, Wilson Maraskin, proprietário da Granja Sinhá Maria, foi buscar na Nova Zelândia um novo sistema de alimentação, denominado de sistema Mac Neekann, mais conhecido como sistema "do pasto ao leite". A base da alimentação é a pastagem, e para isto Maraskin observou todos os processos para obter pastos de boa qualidade.

São quase trinta anos (desde 1959) de criação de um rebanho Jersey altamente selecionado (100% PO). Totalizando em 130 animais, dos quais 45 são vacas e 85 novilhas, a Granja Sinhá Maria, localizada em Santo Ângelo, RS, produz anualmente 3.800 kg de leite por animal. Produção esta exclusivamente de leite C.

O criador atribui grande importância ao acompanhamento constante da produção de cada animal. Desta forma todos os animais são controlados pela ABC.

"A raça Jersey produz maior tonelagem por hectare por ano, e não há nenhuma raça que supere esse fator. Além de que os animais são muito dóceis e fáceis de serem manejados" - explica Maraskin.

Como o criador está sempre acompanhando a evolução, há anos já realiza a inseminação artificial com sêmen de touros importados. Dentre eles, cita: Rocky Hill, Nippersink, Brid Spot e Milestone, que formam as linhagens predominantes do rebanho. Atualmente está implantando a transferência de embriões na propriedade, que terá a supervisão de um veterinário que estagiou numa central de T.E., na Califórnia, Estados Unidos.

O alicerce da alimentação é o pasto, que no inverno é formado por aveia, aveia e trevo. As pastagens de verão são compostas por capim na

pier. O volumoso é baseado em silagem de milho e napier verde picado. Maraskin reserva também uma área para o plantio de alfafa e Coast-cross, para feno.



PEDRO DE BARROS MOTT
Faz. Uirapuru
ITATIBA/SP



ROBERTO VICENTE LOPES
R. do Patrocínio, 231
ITU/SP



BERTAGNOLLI E FILHOS
Sementes e Cabanha
Butiá Ltda.
PASSO FUNDO/RS



**VITTORIO ASINARI DE
SAN MARZANO**
Fazenda Tucano
AVARÉ/SP



Vide página nº 41

FAZENDA DOS TANGARÁS

MURILLO JEMA

**Jérsey PO e POI
Mangalarga**

**MURILLO MARTIN e
JERONYMO MARTIN NETTO**

FONE: (011) 433.1741 -
BRAGANÇA PAULISTA - SP



Valleystream B. Jayne. ET

Pai: Mayfield Volunteer Bruce
Mãe: Valleystream Silver B. JO (EX-93%)

publico



Sítio Rio Novo

CESAR WASHINGTON ALVES PROENÇA
ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA - SP



HOT STOP

Top Brass x Homestead Willonyx
(I.A.) (POI)



HAWAY MARIA LEIA TOP BRASS do Rio Novo

Top Brass x Dona Maria Leia Viajante do Rio Novo
(I.A.) (PO)



IEDA DOÇURA TOP SAINT do Rio Novo

Top Saint x Doçura Homestead Ogum do Rio Novo
(I.A.) (POI)



*Vista parcial do bezerreiro.
Uma instalação prática
e funcional.*

SÍTIO SÃO LUIZ REY

PROP.: ESPÓLIO AUGUSTO A. MOTTA PACHECO
CRIADOR: LUIZ AUGUSTO A. MOTTA PACHECO
TATUI - SÃO PAULO



GEMADA PAYADOR REY

Nasc.: 14.08.83

Payador C.44 Pepe Nova Querência

Nevada Hercules Rey

Teve 3 Produtos

3 Lactações

2.800 kg 305 Dias:

3.200 kg

3.600 kg

NOTA: INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES E
MATRIZES



Grupo de Vacas em lactação e controladas oficialmente pela ABC.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Rua Quatá, 930-B Cep 04546 - São Paulo - Fones.: 531.3299 - 542.8422 - Telex (011) 32.869 AMPC-BR.

RAÇA NA CRIAÇÃO! RAÇA NO RANKING!



LUCRECIA PACESETTER DE MARIVERÓ
17.619-C

Várias vezes Reservada Campeã, Campeã Vaca em Lactação 4 anos, Reservada Grande Campeã da Raça e melhor Ubere adulto nas Exposições do Ranking do Cinquentenário.

BRUNO VERDURELEA SPOT DA VIVIAN
4692-B

Campeão Senior e Grande Campeão da Raça em ESTEIO 1988 e BELO HORIZONTE 1988 várias vezes Campeão Senior e Reservado Campeão da Raça nas Exposições do Ranking do Cinquentenário. Grande Campeão Nacional em 1986 - S. Paulo.



O.W. TATÁ ADVANCER DA SANTO ANTONIO
19.959-C

Campeã Vaca em Lactação 3 anos e Reservada Campeã Vaca Seca nas Exposições do Ranking do Cinquentenário.

Fazenda
Maria Verônica
O seu dia a dia com felizes
LUIZ HECTOR SAN JUAN
CAIXA POSTAL 357 - AVARE - S.P.

CW
FAZENDA SANTO ANTONIO
TATUI - S.P.
OSCAR EMÍLIO WELKER JUNIOR
(011) 64-4402



FAZENDA DOIS CORAÇÕES



ARACÁ DOIS CORAÇÕES

30 meses - 13-08-84

Pai: Rarco POI

Mãe: Risiola

Adm. Ernesto Martins
BR. 70 - Km 356
Dom Aguiño - MT

Lote de Vacas 1/2 Sangue

Vendas
permanente
reprodutores
PO 1/2 sangue 3/4

PROP.: SERGIO NATAL ALMEIDA CLARO
End. Comercial
Av. Cons. Antonio Prado, 340
Fone: 442-3388 - S.C. do Sul - SP
Telex (011) 4723



Empilhadeira

Nosso objetivo é facilitar em alguns aspectos, as dificuldades que sua empresa poderá vir a enfrentar na unidade de movimentação interna de cargas, com a utilização de empilhadeiras. Transfira esta tarefa e livre-se dos inconvenientes com a manutenção e recrutamento de pessoal.

PATROCÍNIO TRANSPIRATININGA Fone.: (011) 442-3388 - SP.

FAZENDA DOIS CORAÇÕES

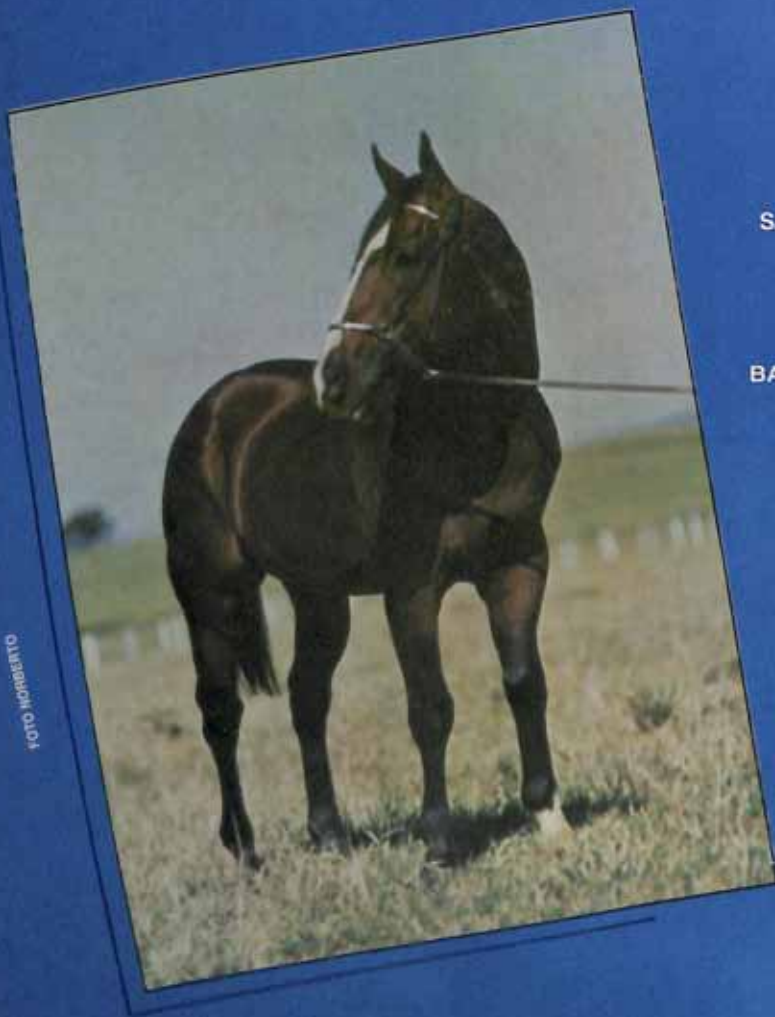


FOTO ROBERTO

SASC'S OPIUM

Reg.: P7036

Nasc.: 29-07-81

BAR DEPTH
(AQHA 186677)

BAR COMARUNNIN
(P2405)

COMARUNIN HONI
(AQHA 432327)

BARB CASH 2
(P2717)

SASC'S FLAMA
MÃE (P2745)

SPRINGTIME TILLY
(P2718)

ROCÍNIO TRANSPIRATINHA Fone.: (011) 442-3386 - SP.

Mão-de-Obra, Limpeza e Bracagem

Armazenamento de materiais e estocagem, carga e descarga de caminhões com pessoal especializado para lhe oferecer o máximo de segurança e rapidez, com o melhor aproveitamento do espaço físico. Podemos lhe oferecer ainda, pessoal treinado para serviços de limpeza da área social e industrial. Utilizar nossa prestação de serviços, é uma medida funcional, prática e econômica.



Barba

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
PROP.: ROBERTO CALMON DE BARROS
BARRETO
RESP.: MOACYR AIDAR
FONES.: (0195) 83-1431 E
83-2016 - CX. POSTAL 36
CEP 13690
DESCALVADO - SP.

NOSSOS ANIMAIS QUE ESTARÃO A VENDA NO

**4^o ANELORE
ESPECIAL
SÃO PAULO**

LOCAL: CLUBE PAINEIRAS DO MORUMBI

**7 de novembro de 1988 - segunda-feira - 19h
São Paulo - SP**



Damyra TE POI da Sta Filomena

NASC.:05.04.86

RGD:94 - RGD:CG-145

FÊMEA

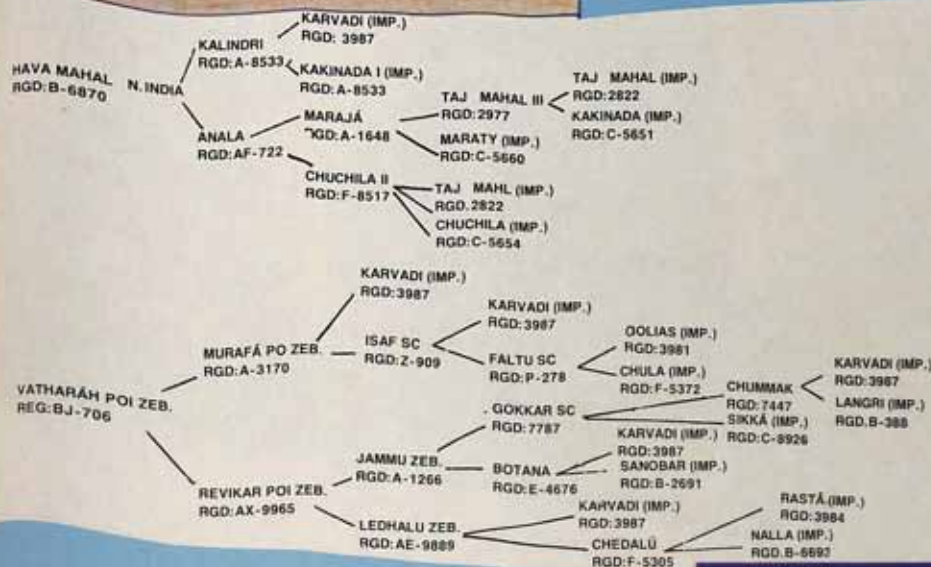
BRANCA

INSEMINADA EM: 12.02.88

REPRODUTOR: BHÁJOL POI DA ZEBU.

LÂNDIA VR - RGD: D-5488

PRENHA: PARTO PROVÁVEL:14.11.88/14.12.88



Delhi TE POI da Sta Filomena

NASC.:09.03.86

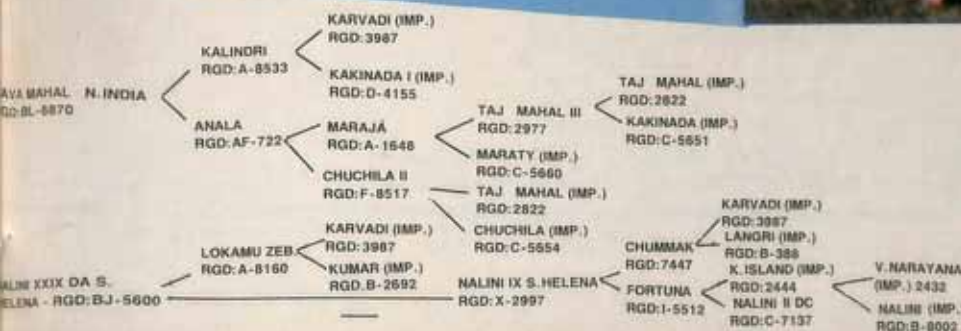
RGD:90 RGD:CG-142

BRANCA

INSEMINADA EM: 02.05.89

REPRODUTOR: TABADÁ POI DA ZEBULÂNDIA VR
RGD:D-72

PRENHA - PARTO PROVÁVEL: 01.02.89/01.03.89



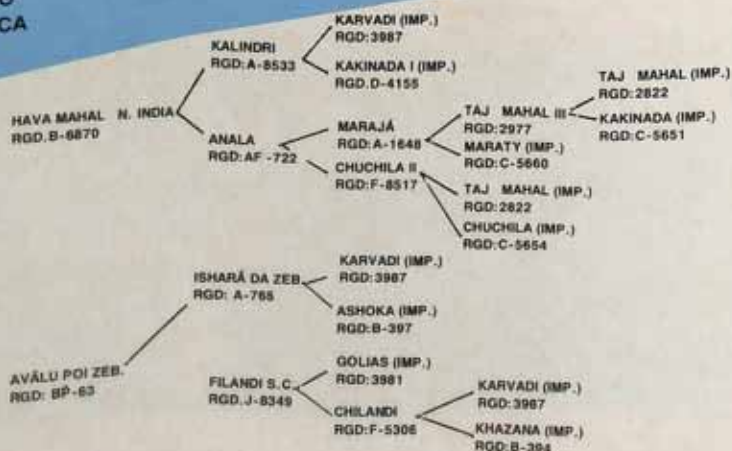


Dabul TE POI da Sta Filomena

NAS: 27.02.86

RGN:89 - RGD:E-4327

MACHO
BRANCA



Barba
AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
DESCALVADO - SP - TEL.: (0195) 83.1431

Venda permanente de produtos POI



O que vai pelo Controle Leiteiro

Junho de 1988

Cláudio V. Roberti Júnior

PLACAR DAS RECORDISTAS

HOLANDESA PRETA E BRANCA

PANORAMA VALIANT GRISALHA - Classe BJ - 3 x - 365 dias - 14.250 kg leite.
J.P.R. QUOVANOSSA - Classe CJ - 3 x - 365 dias - 13.527 kg leite.

PARDA SUÍÇA

B.C. PALMEIRA KING I - Classe AJ - 3 x - 365 dias - 9.022 kg leite - 320,0 kg de gordura.

PLACAR DOS DESTAQUES - (PRODUÇÃO 305 - IDADE ADULTA - 2 ORD.)

HOLANDESA PRETA E BRANCA - A.F. FORTALEZA DECÂNIA T.E. 11.405 kg de leite.
HOLANDESA VERM. E BRANCA - EMILIA BANTEVI DE SANTO ISIDORO - 10.378 kg de leite.
JERSEY - FAIR WEATHER PANTHER NAOMI - 6.781 kg de leite.
PARDA SUÍÇA - SANTO ISIDORO HELENA - 6.805 kg de leite.
GIR - S.C. PRENDA FAISÃO - 5.414 kg de leite.

O mês de junho traz como novidade a modificação na forma das taxas de cobrança, que devem beneficiar os criadores que controlam todo o rebanho. Essas medidas, amplamente divulgadas, provocaram um aumento considerável do número de vacas controladas. Insistimos em salientar a importância do controle total.

O Controle Seletivo ressurte de parte do rebanho dá ao criador uma visão apenas individual de desempenho. O controle não seletivo de todo rebanho, além de dar algumas informações para melhoria do manejo, permite a execução de avaliações genéticas, que serão fornecidas pelo Ministério da Agricultura, que caracteriza a participação do criador na coletividade de interessados no melhoramento zootécnico do rebanho, nacional, e do seu individualmente.

RECORDISTAS

Dois vacas da raça holandesa, variedade preta e branca, elevaram um pouco mais, a já alto patamar de recordes dessa

variedade, PANORAMA VALIANT GRISALHA (S.W.D.Valiant), de propriedade de Donald Graber, produziu 14.250 kg de leite, nova marca para a Classe BJ, 3 ordenhas, 365 dias e J.P.R. QUOVANOSSA (Char-Sam Elevation Pabst), de Joaquim Peivoto Rocha, produziu 13.527 kg de leite, recorde da classe CJ, 3 ordenhas, 365 dias.

A raça Parda Suíça, através de uma extraordinária exemplar, traz um resultado surpreendente B.C. PALMEIRA KING I (E.E. Becantific King), de Fernando Prado Rennó, produziu 9.022 kg de leite, na classe AJ, em 3 ordenhas e 365 dias.

HOLANDESA - PRETA E BRANCA

Ponteia mais uma vez a lista de destaques na H.P.B., a 3ª colocada do ranking nacional (Avaliação Genética) A.F. FORTALEZA DECÂNIA T.E. (Sweet Haven Tradition), da Fazenda Fortaleza Ltda., com 11.934 kg de leite aos 3 anos e cinco meses (11.405), seguida de perto por JOSSE ZAZUNTA SORVETERIA

CAVALIER (Ca-Lili Standon Cavalier), da Fazenda Santa Maria da Posse Agrícola e Pastoral Ltda., com 10.177 kg de leite aos 2 anos e 2 meses (11.346). Também bastante próxima, PANORAMA TRADITION JASMIN T.E. (Sweet Haven Tradition), de Donald Graber, com 10.460 kg de leite aos 2 anos e 5 meses (11.242).

É mais uma vez a Agrindus S.A. Empresa A.C. Pastoral Ltda., coloca uma vaca entre os primeiros destaques, GLÓRIA AGRINDUS (Kildes Astrachiel Woonant), com 10.322 kg de leite aos 3 anos, é o quarto destaque (10.657) e PAT DALHO ZALA OAK STAR UNIVERSAL (Green Banks Oak Star - Twin), de Jacob Roser Dutilh, com 9.578 kg de leite aos 3 anos e 10 meses, ocupa o quinto posto. O Sexto destaque, fica outra vez para Donald Graber, com a recordista nacional SUSANA MOUNTAINEER PANORAMA (Great View Mountaineer), com 10.656 aos 3 anos e 4 meses (10.571).

Devido ao crescente número de lacta-

ções destacadas da raça holandesa, excusamo-nos com os criadores, mas tivemos de subir de 9.500 para 10.000 kg., o gabarito para destaques, e além das 6 destacadas, mais 5 ainda atingiram esta marca: A.F. FORTALEZA RARÍSSIMA T.E. (Sweet Haven Tradition), da Fazenda Fortaleza Ltda. (10.565); GUARÉI EQUAÇÃO HODIERNO (J.P.R. Horierno), de Maria do Céu Rosas Alonso (10.281); M.L. JOANINHA FIRST MILLION (Carnation Firts Million), de Maria Lúcia F.S. Dias (10.220); CALDAS FORD SONIA (I-O-State Chief Ford), de Guilherme W. Soares Caldas (10.197) e PANORAMA FORD JOVANCA (I-O-State Chief Ford), de Donald Graber (10.182).

HOLANDESA - VERMELHA E BRANCA

Acompanhando a subida do gabarito da outra variedade, subimos para 9.000 kg de leite o número para destaque, e o principal destaque do mês ficou para EMILIA BANTEVI DE SANTO ISIDORO, de Josef Pfulg, com 8.714 kg de leite aos 3 anos e 4 meses (10.378), seguida de HOLAMBRA LUNA JASPER

(C.Romandale Jasper Red), de Holambra-Henricus A. Wopereis, com 9.194 kg de leite aos 8 anos e 1 mês (9.213).

JERSEY

Duas pequenas grandes produtoras destacaram-se em junho. FAIR WEATHER PANTHER NAOMI (Yamkee F.W. Panther), da Fazenda Sant'Anna do Rio Abaixo S.A., com 6.082 kg de leite com 4,5% de gordura (6.781) e TUCANO NAGAN LUCIA (Nagan Spot do Butiã), de Vittorio Asinari di San Marzano, com 4.142 kg de leite aos 2 anos e 11 meses (5.344).

PARDA SUÍÇA

Dois destaques de criação e propriedade de Josef Pfulg, SANTO ISIDORO HELENA (Corona Major), com 5.274 kg de leite aos 2 anos e 6 meses (6.805) e SANTO ISIDORO GUILHERMINA (Hermit H. SDJ Sunshine), com 5.265 aos 2 anos e 11 meses (6.525).

1ª cria coube a MARAVILHA QUI- ROMANTE ORIENTE (Sta. Cruz Oriente Morcego), de Manoel e José João S.R. dos Reis.

Também dos Irmãos S. Rodrigues dos Reis o principal destaque, a vaca SC.PRENDA FAISÃO (C.A. Faizão), que deverá superar o recorde de sua idade, com 5.036 kg de leite aos 4 anos e 11 meses (5.414).

3 Vacas da Fazenda Brasília Agropecuária Ltda., também se destacaram, VARZANTE DE BRASÍLIA (Rajastan de Brasília), com 4.905; ASSUÁ DE BRASÍLIA (Ribeiro de Brasília), com 4.744 e NAPA DE BRASÍLIA (Japão de Brasília), com 4.458.

CRUZADAS E MESTIÇAS

A cruzada (Mx3) MANEJO BOA NATA, de Lili Monique de Carvalho, com 5.379 kg de leite, a mestiça SERRA D'AGUA, de Agropecuária Serramar S/A, com 6.155 kg de leite e a vaca de 1ª cria FLOR DE LIZ TULIPA, de Joaquim Arruda Campos, que aos 2 anos e 7 meses produziu 5.717 kg de leite são os destaques do mês.

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO



Tourinho 3/4 Marchigiana X Nelore

— Os tourinhos 3/4 são animais extremamente rústicos e férteis, adaptados às nossas condições criatórias.

Em cruzamento com vacas comuns geram produtos 3/8 Marchigiana, normalmente desmamados aos 7 meses, pesando em média acima de 200 Kg.

Estes bezerros 3/8, criados a campo, devido seu alto potencial de ganho de peso, poderão ser abatidos com 2 anos e meio de idade com 18 arrobas, apresentando um rendimento de carcaça de 54%.

MARCHIGIANA - NELORE

SELEÇÃO
E VENDA DE
REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO
E CRUZADOS 7/8 E 3/4

FAZENDA
CERRADO DE CIMA

Israel Sverner

Itapeva — SP — Km 266
da Rodovia SP 258
Entre Capão Bonito e Itapeva

Informações:
Em São Paulo: (011) 247-8995
Telex 011 22388

Em Itapeva: (0155) 22-1916 e 22-1866 — Ramal 24
À Noite (0155) 22-1423

Serviço de Controle Leiteiro

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO - Lactações até 305 dias

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: HOLANDESA – PRETO E BRANCO						
Wro. Ords. 1 2s						
CLASSE A4 - Até 2 anos						
P. NEXINIA ROYALSTAR	PO	1/11	385	5185	182.1 LN	3.57
P. KIRACENA DEAN	PO	1/10	381	4367	168.1 LN	3.07
FAZENDA PARAISO S/A						FAZENDA PARAISO S/A
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos						
POSSÉ ZARAFATANA KISALTA ONE STAR	PO	2/ 5	384	7482	229.3 LN	3.86
P. NIZA ROYALSTAR	PO	2/ 8	385	7299	261.2 LN	3.58
P. S. ROSINA GARDENIA PRINCE	PO	2/ 2	385	7151	218.8 LN	3.95
P. S. SIBELA PISSE VALIANT TE	PO	2/ 1	385	7836	242.3 LN	3.42
CALDAS TILDA TE	PO	2/ 4	385	6922	229.8 LN	3.23
GRIETJE 18 DA PIPA	OC3	2/ 4	385	6480	228.9 LN	3.59
P. NIAGARA MARVEX	PO	2/ 3	385	6392	217.3 LN	3.45
CALDAS JACQUELINE XI TE	PO	2/ 8	385	6235	176.7 LN	3.03
P. S. S. SCAR FERNELL VALIANT TE	PO	2/ 2	385	6219	265.8 LN	3.38
CHAS JACQUELINE VIII TE	PO	2/ 4	385	6188	214.3 LN	3.44
VIENTIDOGS SAO QUIRINO	GH0	2/ 4	385	6165	173.7 LN	3.86
P. S. SERVA FERNELL VALIANT TE	PO	2/ 2	385	5951	188.5 LN	3.17
CORONA ANA LUCIA NEADOLAK	PO	2/ 4	385	5842	181.9 LN	3.11
FADINA STEWART ALUMINIO	OC1	2/ 3	385	5763	188.2 LN	3.27
JURACY VOYAGUER GLASCY TERRASA	OC3	2/ 3	385	5723	177.2 LN	3.45
P. NEGRURA ROYALSTAR	PO	2/ 1	385	5529	281.5 LN	3.59
CATE 3 DA PIPA	OC4	2/ 4	385	5427	172.4 LN	3.11
WILLYS DAILMIRIA S	PO	2/ 4	385	5381	178.4 LN	3.20
J. NEULOGA FORO	OC5	2/ 5	385	5341	174.3 LN	3.44
SAO QUIRINO INDUTA FROST ESPARTA	PO	2/ 8	385	5264	183.6 LN	3.11
WILLYS BRITITE 18	PO	2/ 3	385	5251	180.8 LN	3.21
P. S. N. DIEGA FROST FLORENÇA	PO	2/ 5	385	5242	173.9 LN	3.30
BORGES D. NOBUTER DA PIPA	OC3	2/ 1	385	5032	187.8 LN	3.25
ARACINDAS C. A. N.	PO	2/ 4	385	4847	173.5 LN	3.44
NUSSA PAULITA SOFIA BOVA TE	PO	2/ 1	385	4777	189.7 LN	3.12
TEBRASA CATUENA WILLOW JACELY	PO	2/ 1	385	4778	164.4 LN	3.31
P. S. N. JONNA ONE STAR EDICAS	PO	2/ 1	385	4724	161.4 LN	3.20
FRANCO JULIA HELENA TONY	PO	2/ 3	385	4527	184.6 LN	3.81
PAGUEUR BERNES DESCALVADO	OC1	2/ 3	385	4742	145.4 LN	3.87
P. NEULOGA MARIE KITE	PO	2/ 1	385	4527	161.4 LN	3.08
NAJA VO	OC1	2/ 5	385	3882	124.6 LN	3.28
JAY DEBRAH RODRIGO	PO	2/ 4	385	3548	114.9 LN	3.24
PARAISO RALFA IDEAL	PO	2/ 3	385	3403	128.3 LN	3.43
MOUSA LINDA V. A.	PO	2/ 5	385	2932	126.9 LN	3.72
BEVITA ELEVATION JOCE HOUDES	OC1	2/ 5	385	2715	129.7 LN	3.86
PARAISO MANDIA ROYALSTAR	PO	2/ 4	385	2463	89.5 LN	3.24
FAZENDA PARAISO S/A						FAZENDA PARAISO S/A
CLASSE A3 - de 2 1/2 a 3 anos						
TEBRASA JIMELCS LEADER INGLATERRA	PO	2/ 7	385	7286	195.7 LN	2.72
ROLIDA WIS APOLLO M.	OC1	2/ 9	385	6747	201.3 LN	3.20
DAZINA AGRIKING	OC3	2/ 6	385	6438	156.2 LN	3.85
CESSALPINA BOOTHAKER FALCON JAO	OC2	2/ 8	385	5743	175.6 LN	3.82
TEBRASA LEADER BAROTA JULIANA	PO	2/ 7	385	5614	198.4 LN	3.37
GBI HAITI ROCKMAN VALIANT TE	PO	2/ 7	385	5548	192.4 LN	3.52
AREIRA A. TILIA JEEK	OC1	2/ 8	385	5239	225.1 LN	4.86
WILLYS IUSTANIA 1	PO	2/ 6	385	5174	171.2 LN	3.31
SAO QUIRINO HONRADA FROST ESCANA	PO	2/ 7	385	4678	151.7 LN	3.05
DUNESHA (DITO) JEEK	OC1	2/ 10	385	4503	140.9 LN	3.04
JALISCO DUNCE V. A.	OC3	2/ 9	385	4517	145.1 LN	3.21
ESALA BILGUA MARINER	PO	2/ 9	385	4385	127.8 LN	2.76
P. KIRACENA DEAN	PO	2/ 9	385	4235	158.2 LN	3.25
HOMOFONIA SAO QUIRINO	OC3	2/ 8	385	4214	141.7 LN	3.25
PARAISO ROSITA CRANGIOSA	PO	2/ 10	385	4045	144.3 LN	3.57
JANUARIA LINDSEIA TUPA CHIEF TE	PO	2/ 11	385	3940	148.6 LN	3.74
TEBRASA MARK JULIANA INSPIRACAO	PO	2/ 10	385	3928	148.3 LN	3.56
ATULITA MABA V.A.	PO	2/ 10	385	3792	121.1 LN	3.46
PARAISO JULICA ELEVANCE	PO	2/ 11	385	3765	129.8 LN	3.42
JAO. COEIRA IANUARE SIMON TWIN 557	PO	2/ 11	385	3679	108.7 LN	3.51
ARACALIS APOLLO V. A.	PO	2/ 8	385	3599	121.4 LN	3.38
PARAISO NICOTA DEAN	PO	2/ 7	385	3503	118.1 LN	3.18
ATULITA DOMANIE V.A.	OC1	2/ 7	385	3484	123.8 LN	3.41
MALE VERGILIA SHAWLARK ELEVATION	PO	2/ 11	385	3310	118.3 LN	3.26
PARAISO HOUDES BRANCO1060	PO	2/ 7	385	2764	184.8 LN	3.54
IMEL BOOTHAKER A. PEDRASSU	OC2	2/ 7	385	2870	97.8 LN	3.37
FAZENDA PARAISO S/A						FAZENDA PARAISO S/A
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos						
P. S. REATA ESTANCA SIMON	PO	3/ 4	385	7985	246.8 LN	3.89
AVENTON REPUTATION ULICA P. D'ALHO	GH0	3/ 3	385	6929	174.7 LN	3.52
KITUKI SHIGUCHI						KITUKI SHIGUCHI
JACON ROZIER DUTILLI						JACON ROZIER DUTILLI

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
P. MARAVILHA RELIANCE	PO	3/ 5	385	6679	247.0 LH	3.67	FAZENDA PARAISO S/A
PARADISO MACHINA WEN	PO	3/ 5	395	6531	234.3 LH	3.45	FAZENDA PARAISO S/A
SPECIAL GRAMMA 1 RYALT MARK	PO	3/ 5	395	6539	199.4 LH	3.45	PRODUTOS REMATEL LTDA
BLENSTAR TEREZA LBY ISH	GBD	3/ 4	385	6475	221.3 LH	3.42	HOLANDIA-GERARDUS W. GROOT
CALDAS DUKE PLAMER	PO	3/ 4	385	6484	284.8 LH	3.37	MOSSA TERRA NORO. IND. LTDA.
SPECIAL ULTRAMIR J CAVALIER	PO	3/ 3	395	5980	185.1 LH	3.13	PRODUTOS REMATEL LTDA
R.C. GENOVEVA MINOSA ULTIMATO	PO	3/ 2	385	5744	182.5 LH	3.18	NILTON CECILLI
S.M. 3 TANHARAH HANGIE 420 HARVEK	PO	3/ 4	385	5781	183.0 LH	3.22	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
S. B. HASITA WILLON DAKLING	PO	3/ 2	385	5452	198.9 LH	3.36	PECUARIA ANUNIAS LTD.
CASSIA ELUMPTION FROSTY NAOSSAISA	GC2	3/ 5	293	5615	299.2 LH	3.73	RUI GUETZOW GUINARAES
S. B. MALTECITA STACRAFT DIVINA	PO	3/ 5	385	5489	179.6 LH	3.21	PECUARIA ANUNIAS LTD.
CASILENA MAPLEPASS PAL NAOSSAISA	GBD	3/ 4	385	5361	286.2 LH	3.85	ANILCAR FARID YARIN
KORONA MADR FROSTY TE	PO	3/ 1	238	3282	187.6 LH	3.37	NILTON CECILLI
R.C. GRAMMA SONORO ULTIMATO	PO	3/ 1	345	5813	160.7 LH	3.37	AFONSO JOSUE DE FREITAS
PERA FORD ROMANO	OC1	3/ 3	247	4786	187.9 LH	3.81	INGLES JOSEPH LAMBERT
MEDALHA JORDAN RUBES	OC1	3/ 3	385	4583	136.2 LH	2.97	INGLES JOSEPH LAMBERT
JOMARA DANIELA RUST CAVALIER TE	PO	3/ 4	385	4389	156.7 LH	3.68	COEL. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
IGN LINEIRA 106	PO	3/ 2	277	4276	148.8 LH	3.29	HOLANDIA-WILLIBRODUS GROOT
SPECIAL ILDIRA I FRIEND	PO	3/ 3	254	4265	123.0 LH	2.98	PRODUTOS REMATEL LTDA
INDUGUADA VO	OC1	3/ 5	289	4234	136.8 LH	3.21	FAZENDA DA TOCA LTDA.
AUSTRIA D.N.P.	OC1	3/ 3	268	4822	148.5 LH	3.67	SILBERTO DE SOUZA REBELLES FILHO
IGN KING VIG DESCALVADO	GC2	3/ 3	262	3586	125.0 LH	3.51	SABBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
AGLE MATLORE MILSTONE ELEVATION	PO	3/ 3	274	2518	128.3 LH	3.45	JOSÉ AGNALDO LELLIS
LUPINHA D. IUGUES	PC	3/ 8	385	2924	99.2 LH	2.29	INGLES JOSEPH LAMBERT
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
PAU D'ALHO ZALA OM STAR UNIVERSAL	PO	3/10	385	7578	272.2 LH	2.04	JACOB ROSEIT BUTLIH
PRINCESA LOVER ME	GC2	3/10	385	8314	273.8 LH	3.28	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
PARADISO LINCEIRA ROYAL	PO	3/10	385	8265	257.8 LH	3.12	FAZENDA PARAISO S/A
GAIA PERCUSS DO CAPITULO	DC2	3/7	289	7978	258.0 LH	3.25	WILHELMINE W. SOARES CALDAS
CALDAS TRADITION KATE IV	PO	3/6	382	7548	224.2 LH	3.27	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA
GENA P. MAPLE FORI	GC2	3/11	385	6534	248.0 LH	3.38	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
PUENTE MARSHALL XL	KA	3/8	385	6476	248.0 LH	3.83	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
GALETA BURBARRA NE	GC2	3/6	385	6255	233.7 LH	3.74	PRODUTOS REMATEL LTDA
MARAO ALTO ENGELJE 92	PO	3/11	385	5782	168.4 LH	2.95	MARIO ALEXANDER SESSLER
DETUNADA MALD	K4	3/11	383	5625	182.9 LH	3.25	MARIO ALEXANDER SESSLER
CARNEIRA CATITA DYNAM	DC4	3/6	385	5599	197.4 LH	3.57	JOAO ANTONIO GERALD.
CRUZIEDO JADUTIDA CAVALIER-RED	PO	3/10	268	5462	162.0 LH	2.70	JOAO RAPOSO DOS REIS
STELLA PEDRA IDEAL SHIMME	PO	3/7	385	5226	130.1 LH	3.44	PRODUTOS REMATEL LTDA
P. LYNOSINE PECSISTEIT	PO	3/9	385	5164	181.6 LH	3.64	FAZENDA PARAISO S/A
TERRAZA GERARD SIABA TZABELLA	PO	3/6	278	4775	148.8 LH	2.73	GABRIEL E SERGIO SIMAO
ALINDA PR ISH	DC4	3/6	385	4241	151.2 LH	3.33	HOLANDIA-GERARDUS W. GROOT
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
A. S. PATRONA GAY FORTUNE	PO	4/ 8	296	8746	276.9 LH	3.31	ANTONIO JOSUE DE FREITAS
VALENCIA FOMO DO CAPITULO	GBD	4/ 2	291	8736	262.1 LH	3.28	WILHELMINE W. SOARES CALDAS
ALUMINO BARAO DIANA	PO	4/ 1	385	8890	263.3 LH	3.28	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
PRECISIONA MILESTONE A	OC1	4/ 1	385	7999	262.1 LH	3.23	GERALDINO NATAL MAUREIRA
C.N.R. 111-STARS BOSS LINA MADU	PO	4/ 1	385	7481	253.7 LH	3.48	FAZENDA PARAISO S/A
P. LISSENAGA MAC BITE	PO	4/ 2	385	7377	253.7 LH	3.48	FAZENDA PARAISO S/A
SAMUELIA JARA	OC1	4/ 5	385	6910	294.6 LH	4.26	FERNANDO ALCIDES REBEL E OU
HELM DUKE DE FRANCIS	DC2	4/ 4	285	6650	294.0 LH	3.52	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
FRANCIS HONORENA NOVICE CHIEF TE	PO	4/ 4	385	6587	228.3 LH	3.51	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
BARBARA ASTONAUT LEADER NAOSSAISA	GBD	4/ 4	385	6864	288.6 LH	3.44	PECUARIA ANUNIAS LTD.
S. B. GALETA HARVEK DOCA	PO	4/ 5	385	5778	182.7 LH	3.17	RUI GUETZOW GUINARAES
JULIANA HUGUES	PC	4/ 4	385	5785	191.6 LH	3.35	INGLES JOSEPH LAMBERT
BLENSTAR ADA 75 ISH	OC1	4/ 4	385	5495	176.2 LH	3.43	HOLANDIA-WILLIBRODUS GROOT
CIERRY CHIEFI	PO	4/ 5	385	5488	187.6 LH	3.39	PRODUTOS REMATEL LTDA
DEPUTADA ANGUSTIA DE MALD	DC1	4/ 2	285	5478	186.4 LH	3.40	MARIO ALEXANDER SESSLER
BRANCAITA MALD	PC	4/ 1	385	5046	177.9 LH	3.33	MARIO ALEXANDER SESSLER
S. B. GLETA-BLE CANAMA	PO	4/ 3	274	5882	172.8 LH	2.44	FAZENDA PARAISO S/A
P. LENAR FIDALGO	PO	4/ 2	292	4980	175.1 LH	2.37	PECUARIA ANUNIAS LTD.
GERARDEIRA SAO GUERINO	GBD	4/ 4	255	4582	151.8 LH	3.37	JOAO ANTONIO GERALD.
RONITA JAMINAXE ASTONAUT JAC	GC2	4/ 3	426	4373	129.4 LH	2.96	GERALDINO NATAL MAUREIRA
IGN ENCKALON ROCKMAN LETER MADU	PO	4/ 3	426	4245	125.5 LH	2.92	VICTORIO CASSIANO FELHO
BURITT LITE TRAMANDA ELEVATION	PO	4/ 1	380	4120	120.5 LH	2.69	VICTORIO CASSIANO FELHO
NEVADA WINE 1312 CAL. DE STA HELENA	KR	4/ 5	257	2982	139.1 LH	3.49	PRODUTOS REMATEL LTDA
SPECIAL JACONA I MARBUI	PO	4/ 2	289	3968	129.4 LH	3.27	VICTORIO CASSIANO FELHO
BARBARA TIFFY BART	OC1	4/ 4	272	3045	138.7 LH	2.18	VICTORIO CASSIANO FELHO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
CALDAS FOMO SONIA	PO	4/ 8	385	9278	311.7 LH	3.22	WILHELMINE W. SOARES CALDAS
DANIELA TITAN DE FRANCIS	OC1	4/ 8	385	8789	282.0 LH	3.25	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
SOTON BURBARRA NE	PO	4/11	385	8078	308.4 LH	3.44	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
P. A.S. TRADITION KATE IV	PO	4/11	385	8330	277.4 LH	3.23	MARIA APARECIDA PINHEIRO DIB
S.M. 3 ELUMPTION ENCKALON	PO	4/11	385	7737	294.8 LH	3.82	ANTONIO J. LA ROSITA
TITANUS DEPUTADA NAOSSAISA PAU D'ALHO	PO	4/11	385	7485	198.7 LH	2.51	HOLANDIA-WILLIBRODUS GROOT
TITANUS DEPUTADA NAOSSAISA PAU D'ALHO	GBD	4/11	385	7275	286.4 LH	3.82	INGLES JOSEPH LAMBERT
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045	253.9 LH	3.79	PECUARIA ANUNIAS LTD.
L.P. TERRAZA TEREZA ELEV. GABRIEL	PO	4/ 8	282	7045			

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
BRICA CARAVELA JULIANA I EMPEROR	PU	3/ 3	385	794	229,4	3,41	JOE GOMES VIEIRA JUNIOR
URANIA MARVEL REDONDA DO PAU D'ALHO	GDS	6/ 2	385	788	273,4	3,45	JACOB ROGIER DUTILLI
P. FINGIDA MILLION	PO	8/ 4	385	782	271,3	3,45	FAZENDA PARAISO S/A
SHIBISTA DOMINGO DO CAPITOLIO	DC1	7/ 6	284	773	272,1	3,28	WILSON VIANA RODRIGUES
NARRADA S.T. ELEVATION M. L.	ZG	6/ 4	385	761	269,1	3,28	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
STIVOLINHA DAS QUINHO	DC4	7/ 2	385	751	269,1	3,45	CELDO AUGUSTO MONTEIRO DE NOVAES
PAU D'ALHO QUEBRA PERFORMER TANYA	PO	9/11	385	752	263,9	3,48	HOLANDA THOMAS WILSON
SHIBISTA CALCULADOR M. L.	PC	7/ 2	385	757	255,7	3,28	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
WANDA JERRY	PC	6/ 6	285	717	254,6	3,48	FERNANDO MARCO KEDIN E GU
CELESTADA SAN QUINHO	CC2	7/ 5	296	743	240,8	3,20	CELDO AUGUSTO MONTEIRO DE NOVAES
ORDEN DA GAO SEBASTIAO	DC1	5/ 7	385	741	247,3	3,31	CARLOS ALBERTO L. LOPES
MARY QUANDO GLOWING CALE	PO	7/ 8	385	739	243,6	3,28	LOISARA THOMAS WILSON
TULA S. A. S.	PC	7/11	384	735	239,4	3,45	OSWALD ANTONIO CALOTTO
SH HADRA LIZ ERIC	PO	7/ 8	385	719	239,1	3,41	CIA. ADM. TEC. E AGRI. ATAGRI
S. B. EDITHA CAGNELLER ALGA	PO	6/ 4	385	716	235,4	3,41	PECUARIA AMARAL LTM.
RETTANA ELEVATION CLINAX DE MALO	DC1	6/ 9	385	713	237,8	3,63	MARIO ALEXANDER SESSLER
WICORA ROYBROOK STARLETTE AG	GDS	6/ 8	279	696	243,5	3,58	SEBASTIAO AMARAL S/A
FRANQUINHA DAS QUINHO	GDS	5/ 2	385	688	195,2	3,41	PECUARIA AMARAL LTM.
NEIRELLES UNICA VIDA	PO	6/ 4	385	658	223,9	3,39	ELZA VICTORIA NEIRELLES E TELMO
RAMONA	PO	5/ 7	285	658	220,4	3,28	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
PAU D'ALHO MANTAGEN WILLOW DOE TE	PO	5/ 4	273	641	217,8	3,28	JACOB ROGIER DUTILLI
TUCANO ELIDORA FOND TOR	PO	6/ 7	385	649	215,9	3,45	HUBERT JACQUES LAMBERT
TUCANO NINA FOND TOR	PO	5/ 8	385	648	223,4	3,47	HUBERT JACQUES LAMBERT
VALDIVIA J.O.W.	DC1	5/10	385	637	225,4	3,78	GILBERTO DE SOUZA NEIRELLES FILHO
S. B. FFI LEADER KERINQUEIRA	PO	5/ 3	385	631	195,9	3,74	PECUARIA AMARAL LTM.
TERRADA BOCHAD CIGOS ELVIRA	PO	6/11	385	628	195,8	3,88	GABRIEL E SERGIO PINHO
GO CALOTA CHIEF VEDETE	PO	7/ 8	284	629	190,2	3,34	PECUARIA AMARAL LTM.
HASSANET BARRETT DINA JESSIE	PO	5/ 3	385	623	200,1	3,21	ALEXANDRE HUBENHUM IM SILVA
SH HADRA DEL APOLLO	PO	7/ 8	385	619	218,2	3,48	CIA. ADM. TEC. E AGRI. ATAGRI
CARUVA RIO PARDO	PC	7/ 5	385	618	218,2	3,42	CELDO AUGUSTO MONTEIRO DE NOVAES
SH ELIMOR LIS BELL ROSES	PO	7/ 5	385	617	218,8	3,28	CIA. ADM. TEC. E AGRI. ATAGRI
F. PATRISTA ROYALSTAR	PO	7/ 7	385	616	218,4	3,27	FAZENDA PARAISO S/A
S. QUINHO ECILIA SUPERIOR ZIZA	PO	6/ 5	385	615	219,1	3,20	CELDO AUGUSTO MONTEIRO DE NOVAES
S. G. SINHA HALBERTY BOOTHAKER	PO	5/ 2	383	604	198,6	3,13	ANTONIO LA MOTTA
HERTZLER TERRIS TARA HAVEN	PO	9/ 2	385	604	193,8	3,17	JOAO ANISTO SERALDI
JAZZA LE DEL DE S. MARGARIDA	CC2	7/18	385	602	188,5	3,13	JOAO ANISTO SERALDI
WANDA JERRY	PO	5/ 5	388	600	222,7	3,07	FERNANDO MARCO KEDIN E GU
AGUIA BRANCA V. A.	DC1	6/ 1	385	591	218,2	3,29	ASSA TERRA AGROP. IM. LTM.
WELIA DO CAPITOLIO	PC	5/ 6	274	584	217,8	3,23	MARILDO VIANNA RODRIGUES
ALEIDIA ADMIRAL KILY MILESTONE	PO	6/ 5	385	582	222,9	3,87	JOE GOMES VIEIRA JUNIOR
ALUMARGI CITATION BRENDA	PO	5/18	385	578	214,0	3,29	CELDO AUGUSTO MONTEIRO DE NOVAES
AVICIA MALO	PC	9/ 2	278	574	196,1	3,44	MARIO ALEXANDER SESSLER
TERANA ADMIRAL DE C. J. C.	DC3	8/ 2	382	567	193,5	3,41	CELDO AUGUSTO MONTEIRO DE NOVAES

A LINHA FORTE PARA ACABAR COM TODAS AS INFECÇÕES.

AGROVET	GANATET	TALCIN	GANASEG
O antibiótico completo 	Um produto, dois resultados: Piroplasmose e Anaplasmosse 	Infecção e Febre tem os minutos contados 	O fim rápido da tristeza Piroplasmose 

• São Paulo (011) 522-8111 • Belo Horizonte (031) 201-1991 • Curitiba (041) 223-8128 • Recife (061) 224-1143 • Porto Alegre (0512) 42-8856 • Goiânia (062) 223-1048

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
BAUWIA EMPEROR F16	DC1	5/7	385	5450	285,5 LH	3,48	HUGUES JOSEPH LARSETT
CAROLINA HILSTONE DE MALO	DC1	5/3	246	5445	107,7	3,33	MARIO ALEXANDER DESSLET
LOVERLINT ASTRO GALAXIE SUEN	PO	5/6	385	5435	208,9 LH	3,72	HUGUES JOSEPH LARSETT
JARITA LUCIMARA	PO	5/7	385	5435	222,7 LH	3,77	CIA. ANTISTIA SCARPA IND. E COM.
SPECIAL WILKILINA 2 JCTSTAR	DC1	5/5	385	5435	261,1 LH	3,37	PRODUTOS REMATEL LTDA
ELADYS GUARANI NED JJ	PO	5/2	385	5435	234,0 LH	3,34	HUGUES JOSEPH LARSETT
CAPIOTOLIO ANITE	PO	5/5	385	5435	155,9	3,34	ANTONIO VILHIA RODRIGUES
GUARA CACILIA	PO	5/4	385	5435	155,9	3,34	MARIO ALEXANDER DESSLET
CASSANDRA TRIX HAD	PO	5/4	385	5435	155,9	3,34	HUGUES JOSEPH LARSETT
JARDIM FASZINA	PO	7/10	259	5376	158,0	3,77	CIA. ANTISTIA SCARPA IND. E COM.
JARDIM IVANQUE H. L.	PO	7/10	385	5376	210,1 LH	3,77	MARIO ALEXANDER DESSLET
SERVILINA MALO	PC	9/3	249	5375	212,7 LH	3,40	MARIO ALEXANDER DESSLET
ACACIA DANICA DO QUARAO	DC1	14/5	385	5361	108,2	3,30	PRODUTOS REMATEL LTDA
SANTA HELENA AS MANGIE SOZ HARVEY	PO	5/5	385	5357	166,6 LH	3,16	CIA. ADM. TEL. E AGD. ATAGSI
62 DUNDA AVENCA	PO	4/6	385	5353	191,3	3,47	ANTONIO RIBEIRO AVILA
BERNARDE MONITOR KING DE MALO	DC1	4/5	259	5345	152,6	3,32	MARIO ALEXANDER DESSLET
PATRICIA MALO	DC1	4/3	249	5342	180,1	3,67	MARIO ALEXANDER DESSLET
BAIANA RIO VERDINHO	PO	12/10	385	5329	102,3 LH	3,63	HELIO MOREIRA SALES
THES IDNADO JOYI DINEK	PO	5/4	385	5329	179,7	3,41	PRODUTOS REMATEL LTDA
CHERRY SELMO	PO	18/5	385	5315	129,7	3,62	PRODUTOS REMATEL LTDA
S. G. ACARA PALMAR PARABEIRA	DC1	7/2	249	5308	144,3	3,73	HELIO MOREIRA SALES
IMAZIDE CRISTALINO DO RIO VERDINHO	PO	5/7	249	5308	168,1	3,47	NELSON NANCINI NICOLAU
033 SENATA KONTREX VALIANT TE	PO	7/7	249	5308	167,9	3,48	ANTONIO COLLIU GUIMARAES
GUARA CACILIA	DC1	7/4	249	5308	172,7	3,41	ANTONIO COLLIU GUIMARAES
BALENEIRA GUARA	DC1	5/2	385	5295	159,9	3,56	ALEXANDRE RUSCHMAN DA SILVA
FRONTIERA S. SPRING FARM PEDROSSU	DC1	7/7	249	5292	155,0	3,71	ANTONIO COLLIU GUIMARAES
ACARA GUARA	PO	5/7	249	5292	147,4	3,62	NELSON NANCINI NICOLAU
033 FABIANA ROCKMAN VALIANT TE	PO	5/10	385	5285	133,0	3,31	PRODUTOS REMATEL LTDA
033 KARANTILIA	PO	5/4	385	5285	128,7	3,19	ECOLIA SUP. DE AGD. LUIZ DE QUEIROZ
ESALA VIOLET ELMO	PO	5/3	385	5285	131,2	3,29	LUIZ ROBERTO MONTEIRO - 0070
ESALA ZAYIN PARAGON	DC1	7/8	385	5285	131,2	3,29	BARSA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
RIBUESA ALBANY	DC1	9/11	385	5276	135,2	3,62	PRODUTOS REMATEL LTDA
OLEADON ASTROKUT DEBITA	PO	6/3	294	5272	114,9	3,48	
FRISO MONEY BAKER STARMAN 10	PO	6/3	294	5272	114,9	3,48	

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO

Mrs. Grdy. 1-3

CLASSE AA - At 2 anos	PO	1/11	276	5010	102,4	3,48	FAZENDA E MARAS DO FRANCISCO
PANDORA CAVALIER JAMADA	PO	1/11	271	5229	107,1 LH	3,48	FAZ. S. MARIA DO POZE AG. E PAST. LT
POSSE VIOLETA SALICATA YELLOW	PC	1/11	563	4768	174,9	3,48	LAZARO DE HELLO BRANDAO
PASPEREY SANTA ESPERANCA	PO	1/9	293	4873	131,0	3,36	AGROPECUARIA COLONINI LTDA.
SORADIANA PABST LULU	PO	1/9	293	4873	131,0	3,36	
CLASSE AJ - de 2 a 3 1/2 anos	PO	2/4	385	18448	348,7 LH	3,26	DOVALD GRADER
PANDORA TRADITION JAMIN TE	PO	2/4	385	18177	397,2 LH	3,92	FAZ. S. MARIA DO POZE AG. E PAST. LT
POSSE ZADUNTA BOWETIEIRA CAVALIER	PO	2/4	385	9222	361,0 LH	3,03	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
JEN SUAREZ EQUINO INDIANO	PO	2/4	385	9133	308,4 LH	3,51	DOVALD GRADER
PANDORA FORD JAVANCA	DC1	2/5	385	9119	299,0 LH	3,67	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
BOMCA AGNIDUS	PO	2/6	385	9316	278,3 LH	3,77	FAZENDA PORTALEIA LTDA.
A. F. PORTALEIA EMPANADA TE	DC1	2/4	385	9143	278,3 LH	3,61	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
BRIADO AGNIDUS	PO	2/2	394	7528	248,5 LH	3,38	FAZ. S. MARIA DO POZE AG. E PAST. LT
POSSE ZINGA SORA CAVALIER	PO	2/2	385	7527	204,6 LH	3,11	FAZENDA PORTALEIA LTDA.
AF PORTALEIA LUPENA TE	PO	2/3	385	7449	248,6 LH	3,25	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
TULIPA ROCKMAN MARS LEDA	PO	2/3	385	7430	267,4 LH	3,82	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
BOATE AGNIDUS	PO	2/3	385	7314	245,4 LH	3,44	FAZ. S. MARIA DO POZE AG. E PAST. LT
POSSE ZERBANNA JASHIMI MILAN	PO	2/3	385	7389	251,4 LH	3,44	MARCIO MESQUITA ROCHA
ALFA - PARAGON FANTASY S. TARA	PO	2/3	385	7262	212,3 LH	3,47	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2586 CALOR HILSTONE STR ESPERANCA	DC1	2/8	298	7240	229,6 LH	3,14	LAZARO DE HELLO BRANDAO
FISICA LINDY FILONICA STR ESPERANCA	PO	2/1	385	7192	234,0 LH	3,26	FAZ. S. MARIA DO POZE AG. E PAST. LT
POSSE ZINA SANTA TIPO	PO	2/4	385	7145	237,1 LH	3,32	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
TULIPA TELST VALIANT HELIA	PO	2/2	385	7193	198,9 LH	3,39	MARCIO MESQUITA ROCHA
CALONS PABST ANTACIA	DC1	2/1	385	7074	207,1 LH	3,21	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
SSA ATIBAINHA	DC1	2/3	385	7044	210,9 LH	3,11	MARCIO MESQUITA ROCHA
BETERANNA AGNIDUS	PO	2/4	385	6850	222,2 LH	3,47	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
PANDORA TRADITION JARACI TE	PO	2/4	385	6842	215,2 LH	3,47	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
PANDORA CARISCA BRAVURA STANGER	PO	2/3	385	6832	215,2 LH	3,47	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
446 OFF BETHA JOANA VALIANT	PO	2/1	385	6528	232,2 LH	3,53	DOVALD GRADER
PANDORA COLUMBUS JACKIE	DC1	2/3	385	6444	218,3 LH	3,37	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
BEILOCA AGNIDUS	PO	2/1	385	6410	204,0 LH	3,20	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
CORONA MART ROSE PETE	PO	2/4	385	6049	191,7	3,17	FAZENDA E MARAS DO FRANCISCO
CALDAE QUATIRAN ADELIA	DC1	2/7	385	5477	198,2	3,47	REINATO RAPPA
BS9 ATIBAINHA	PO	2/8	385	5416	210,7 LH	3,38	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
BRUNAS CLARICE IDY DEL DUKE	PO	2/1	385	5161	103,9	3,50	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
J. P. ACARA DYNARD FULVINIA	PO	2/4	385	4998	171,5	3,44	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2097-CALOR DYNARD PATCHES	DC1	2/5	385	4768	161,9	3,38	REINATO RAPPA
HUNTDALE PARTNER PATCHES	PO	2/5	385	4768	148,0	3,19	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ATIBAINHA 045	DC1	2/1	385	4380	148,7	3,51	REINATO RAPPA
CONFINS MARILENE VEINATT	DC1	2/1	385	4377	144,2	3,54	LAZARO DE HELLO BRANDAO
BS2 ATIBAINHA	DC1	2/1	385	4377	144,2	3,54	REINATO RAPPA
FLANA DYNARD FLORA SANTA ESPERANCA	PO	2/4	385	4362	116,6	3,34	LAIR ANTONIO DE SOUZA
BS2 ATIBAINHA	PO	2/2	385	4362	116,6	3,34	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CONFINS MARILENE VEINATT	DC1	2/1	385	4362	116,6	3,34	REINATO RAPPA
BS1 ATIBAINHA	PO	2/1	385	4362	116,6	3,34	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CALOR ALIU FERREIRINIA	PO	2/1	385	4362	116,6	3,34	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE AG - de 3 1/2 a 3 anos	DC1	2/8	385	8908	248,4 LH	3,18	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
70 CASSANDRA STEWART NADIA TE	PO	2/11	269	8147	241,1 LH	3,25	LAZARO DE HELLO BRANDAO
STAL SUP. LINDHO BETSY PAMELLA	DC1	2/8	385	8042	267,4 LH	3,23	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
GRICH AGNIDUS	DC1	2/7	385	8022	267,4 LH	3,23	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
OVILINA AGNIDUS	PO	2/9	384	7989	259,2 LH	3,48	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
S. G. EMPRESA TE	DC1	2/7	385	7877	231,4 LH	3,67	REINATO RAPPA
BSA ATIBAINHA	PO	2/8	385	7580	255,7 LH	3,41	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
J. P. S. SULTANA TE	PO	2/8	385	7372	277,6 LH	3,77	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
SORADIANA JAMIN JACA	PO	2/10	385	7374	213,0 LH	3,14	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
SORADIANA JAMIN JARDINEIRA	PO	2/8	385	7374	213,0 LH	3,14	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
INTILIA AGNIDUS	PO	2/7	384	6933	177,9	3,61	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
COLLITA TRADITION LARA	DC1	2/7	294	5967	196,6	3,23	AGROPECUARIA S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
COLLITA TRADITION LARA	PO	2/10	293	5967	196,6	3,23	SANTA MARCONATO
STAL SUP. ROSSITEX LCA CLASSIC JOHA	PO	2/10	293	5967	196,6	3,23	LAZARO DE HELLO BRANDAO

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
DUSSOLA ANETITA BOOTMAKER CRANKAS	DC1	2/ 9	385	5405	287,5 LH	3,84	AGROPACUARIA SANTO GONÇALVES S/A
EW ANDREIA LUMINUS SYBILE	PO	2/11	385	5841	187,7	3,73	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
JACINIA TULIPA	HA	2/ 7	299	4714	175,2	3,88	JOAQUIM ARRUZA CAMPOS
ANA BARBARA LANGAN MONEY MAKER	PO	2/ 8	385	3738	122,3	3,27	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
54 BORDADA TULIPA	PC	2/ 7	259	3182	121,2	3,91	JOAQUIM ARRUZA CAMPOS
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
A. F. FORTALEZA DECARIA TE	PO	3/ 5	385	11934	343,8 LH	2,87	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
SUSANA MONTAINEER PANORAMA	DBB	3/ 4	385	18656	289,5 LH	2,43	DONALD GRABER
OLGARIA AGRINDUS	DBB	3/ 8	385	18322	381,1 LH	2,92	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
PANORAMA ASTRONAUT IVETE TE	PO	3/ 4	385	9612	289,3 LH	3,81	DONALD GRABER
PANORAMA WILLOW IRMA	PO	3/ 3	385	9757	387,6 LH	3,21	DONALD GRABER
VALETA RENA COURIER DA POSSE	PO	3/ 4	385	11889	294,6 LH	3,23	FAL S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
EMENDA MARINER PARAGON	GC2	3/ 4	385	8580	278,2 LH	3,13	PANORAMA AGROPACUARIA LTDA.
DALEADORA	GC1	3/ 2	385	8975	255,0 LH	2,88	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
POSSE VIADURA BAGUEIRA FROST	PO	3/ 2	385	8532	278,1 LH	3,25	FAL S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
2888-COLOR CHAIRMAN ELISA	PO	3/ 3	385	8548	237,2 LH	2,77	LAIR ANTONIO DE SOUZA
JPR. SEREIA	PO	3/ 1	283	8398	291,8 LH	3,47	JOAQUIM FELIXOTO ROCHA
AF FORTALEZA DECATADA TE	PO	3/ 5	385	8311	261,3 LH	3,15	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
772 ATIBAINHA	GC2	3/ 4	385	8292	267,7 LH	3,23	RENATO RAPP
JPR. SEBE	PO	3/ 3	295	8228	265,6 LH	3,23	JOAQUIM FELIXOTO ROCHA
2888-COLOR ECLIPSE EGGA	PO	3/ 3	388	7889	287,2	2,45	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ELCA CANILA WILLOW FARM	PO	3/ 2	385	7737	248,5 LH	3,22	MARCIO KESWITZ SCIAVA
POSSE VICINIA RAIOLA SIKON	PO	3/ 1	385	7666	256,5 LH	3,25	FAL S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
A. F. FORTALEZA BEVASSA	PO	3/ 8	385	7646	289,9	2,75	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
2814-COLOR BOOTMAKER ELISARIA	PO	3/ 3	385	7576	258,6 LH	3,31	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1992-COLOR ECLIPSE EDHARA	PO	3/ 3	385	7367	227,4 LH	3,89	LAIR ANTONIO DE SOUZA
JUSTICEIRA AGRINDUS	GC2	3/ 5	385	7282	233,1 LH	3,24	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
ETICA DYNAMO ALUMARGI	GC1	3/ 4	385	7808	262,3 LH	3,71	AFONSO MOURA DE FREITAS
GFF FORMOSA BASE VALIANT TE	PO	3/ 3	383	6643	244,4 LH	3,48	ROSARIO AGROPACUARIA LTDA.
JUVENTUDE AGRINDUS	GC4	3/ 5	385	6328	289,7	3,31	PANORAMA AGROPACUARIA LTDA.
AGLE KAGA FIRST MILLION ELEVATION	PO	3/ 8	385	6188	288,8	3,28	JOSE ARNALDO LELLIS
773 ATIBAINHA	GC1	3/ 4	297	5933	288,4	3,38	RENATO RAPP
DELMA DA PRATA	NR	3/ 5	299	5896	281,2	3,41	H. HORACIO CHERKASKEY
2338-COLOR MONEY MAKER FLORA	PO	3/ 3	385	5695	222,1 LH	3,98	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1957-COLOR OAK STAR ESPARTACA	PO	3/ 5	384	5579	195,1	2,78	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ARIANE DE ANA BARBARA	DC4	3/ 5	272	4727	183,0	3,87	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
COLOR JASON ELIA	PO	3/ 5	298	4864	195,7	3,34	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
A. F. FORTALEZA CARISSIMA TE	PO	3/ 8	385	11855	332,7 LH	3,81	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
A. F. FORTALEZA CAPIXABA	PO	3/ 10	385	10863	319,2 LH	3,17	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
LUNAR AGRINDUS	GC1	3/ 7	385	9430	268,4 LH	2,85	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
JESSICA AGRINDUS	GC2	3/ 6	385	9314	286,2 LH	3,31	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
LOTOLA AGRINDUS	GC2	3/ 7	385	9139	277,3 LH	3,83	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
LEILA AGRINDUS	DBB	3/ 6	385	8741	221,2 LH	2,53	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
1876-COLOR MARS DUPRATA	PO	3/ 9	385	8632	274,9 LH	3,18	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1911-COLOR FORD DEMOFILA	PO	3/ 7	385	8632	274,9 LH	3,18	LAIR ANTONIO DE SOUZA
LITERATA	GC2	3/ 9	385	8831	267,8 LH	3,25	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
A. F. FORTALEZA DALMATA TE	PO	3/ 6	382	7693	253,5 LH	3,38	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
LIDIA AGRINDUS	DBB	3/10	210	7346	225,1 LH	3,16	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
PANORAMA MARCUS GLEDIS TE	PO	3/ 8	385	7258	223,6 LH	3,17	DONALD GRABER
LOTERIA AGRINDUS	GC1	3/ 7	385	6976	225,8 LH	3,27	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
A. F. FORTALEZA DAHLIA TE	PO	3/ 6	385	6894	220,7 LH	3,32	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
KIRATTE TEMPO ESTANCA	PO	3/ 8	385	6589	243,8	3,42	FAZENDA INTERAGRO LTDA.
LUCIELA AGRINDUS	GC2	3/ 8	384	5989	217,7	3,47	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
CAMPONEZA AMOREIRA MARCONATO	GC1	3/10	385	3888	187,7	3,78	SANTO MARCONATO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
PANORAMA FABULOSO GALIA	PO	4/ 3	286	9484	322,6 LH	3,48	DONALD GRABER
JPR. REGINA	PO	4/ 4	271	8915	250,0 LH	3,25	JOAQUIM FELIXOTO ROCHA
PANORAMA ACE GABRIELA	PO	4/ 2	385	8642	273,1 LH	3,16	DONALD GRABER
MARTSA AGRINDUS	DBB	4/ 3	296	8405	271,7 LH	3,24	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
POSSE TRANELA QUARTZITA J4	PO	4/ 4	296	8389	270,9 LH	3,28	FAL S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
STA ESP CESAR ELEV. ETIA CLARADELA	PO	4/ 2	385	7744	278,3 LH	3,49	LAZARO DE BELLO BRANDAS
VERONICA CHECKMATE BARONCZA STA ESP	DC2	4/ 3	382	7497	267,8 LH	3,68	LAZARO DE BELLO BRANDAS
STA ESPERANCA MONEY MAKER M. MAG.	PO	4/ 3	281	7457	253,7 LH	3,81	LAZARO DE BELLO BRANDAS
BIZA AUTOCCAT ATIDAZH	GC2	4/ 2	288	6487	199,6	3,80	RENATO RAPP
ERNESTINE CIVILIZE BIANCA MEDALTON	PO	4/ 8	385	6167	167,8	2,74	JOSE TEARCIANA DA COSTA JUNIOR
1796-COLOR WILLOW BIANCIA	PO	4/ 8	385	6124	170,7	2,63	LAIR ANTONIO DE SOUZA
BONTA 3511 DA ESTRELA VERDE	GC2	4/ 8	282	5318	163,3	3,18	ROEL AUGUSTO FREITAS TOLLIER
1699-COLOR MARS DEJANIRA	PO	4/ 5	385	6747	192,4	2,75	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
A. F. FORTALEZA BRIDA TE	PO	4/ 7	385	9738	312,8 LH	3,28	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
VORACIO DUNE SEARA DO PAU D'ALHO	DBB	4/ 7	383	9676	284,2 LH	3,17	AFONSO MOURA DE FREITAS
841-J. P. E. BUONAMINA	PO	4/ 7	382	9425	295,8 LH	3,14	JOAQUIM FELIXOTO ROCHA



Minha mãe é registrada e
fui vendido por Cz\$
20.000,00

Minha mãe é registrada,
sua produção leiteira é
oficialmente controlada
pela ABC e fui vendido por
Cz\$ 100.000,00



Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
VENTUROSO AGRINHO	OC1	4/ 0	385	8583	118.9	2.79	AGRINHO S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
COLO VALANT COLEMAN	PO	4/11	385	8450	104.4	2.91	LAIR ANTONIO DE SOUZA
SÃO ELMAR DE TARRA	PO	4/ 7	385	7175	148.4	3.13	ANTONIO DE TOLEDO LIMA NETO
VICARIO AGRINHO	OC2	4/ 9	378	7575	140.4	3.20	AGRINHO S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
SAVETA DA PRATA	OC1	1/10	385	8027	137.3	3.17	H. HORACIO CHERKASOFF
SELEZA DA PRATA	PO	4/10	377	6215	287.4	3.21	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
NESTIA DE ANA BARBARA	OC1	4/ 9	385	6117	111.2	3.25	FAZENDA E IRMÃS DO FRANCISCO
QUEIRA DE LACADOPO CHADA	PO	4/ 4	377	6839	199.1	3.35	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
ELIDA AGONIS DE ANA BARBARA	OC3	4/10	385	7274	200.2	3.68	H. HORACIO CHERKASOFF
JANELA DA PRATA	OC1	4/ 8	382	7274	144.8	3.61	JOSE FAREIA DA COSTA JUNIOR
SULLER BOLIVIANA BLADIMIR E.	OC1	4/ 8	263	1558			
CLASSIC D - seis de 5 anos	OC1	5/ 7	385	11180	204.4	2.90	AGRINHO S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
IGRA AGRINHO	PO	5/ 3	385	9486	207.9	2.91	FAZENDA FORTALEZA LIMA
A. F. FORTALEZA BEATA	OC1	6/ 1	385	9338	207.1	3.11	AGRINHO S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
SIMANITA AGRINHO	PO	5/11	382	7151	205.8	3.13	ARNALDO MONDES DE OLIV. FILHO E OUT
SANTA CECILIA ESTRELA LIGHT	OC2	7/ 4	385	6710	230.2	3.31	H. HORACIO CHERKASOFF
ROGNA DA PRATA	PO	5/ 8	385	6547	230.0	3.47	JOAQUIM FELIXO SOUZA
J. P. R. QUEIRA	OC1	6/ 2	385	6575	204.1	3.60	AGRINHO S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
VICEDONOR AGRINHO	OC1	6/ 2	385	5589	232.7	2.80	ANTONIO DE TOLEDO LIMA NETO
MANDELEIA DE SÃO SINAL	OC1	6/ 4	385	6167	242.0	2.96	AGRINHO S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
TADUARA AGRINHO	OC1	6/ 4	385	6151	240.0	3.38	RENATO RAPP
CANDELARIA MARINER ATIDAINHA	OC1	7/ 3	385	6821	248.0	3.10	AGRINHO S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
KITIDA AGRINHO	PO	7/ 3	385	7063	232.6	3.10	AGRICOLA E PASTOREL SANTA CRUZ S/A
CAILINA DE NIKKILA	PO	6/ 3	385	7768	272.7	3.15	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
FIER YDVOEL ELEV. CHIEFTAIN	PO	6/ 2	385	7626	246.2	3.25	FAZENDA E IRMÃS DO FRANCISCO
ARAFONIA DE SOLOS	OC2	7/ 4	385	7583	229.4	3.42	AGRINHO S.A. EMPRESA A. E PASTOREL
TALCA PRINCE NICK DO PAU D'ALMO	OC2	6/ 3	385	7381	179.1	3.32	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
SUELY AGRINHO	PO	7/ 3	385	7312	242.9	3.32	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
BLINDADA ERNESTINA	OC1	5/ 2	385	7297	225.0	3.87	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
MANGARIDA DE E.F.C.	OC1	7/ 4	385	7209	255.1	3.11	MARIA DO DEU ROSAS ALONSO
STAR ISABELITA DE ALVIN	OC1	8/10	291	7245	219.2	3.83	RENATO RAPP
LOLA NED PANORAMA	OC1	8/ 6	385	7227	238.0	3.25	H. HORACIO CHERKASOFF
SORTIDA KILSTEN ATIDAINHA	OC1	9/ 1	254	7832	222.3	3.23	SANTO MARCONATO
LOTERIA DA PRATA	OC1	6/ 2	385	7880	225.0	3.31	H. HORACIO CHERKASOFF
ALTEIA BULDES MARCONATO	OC1	5/ 1	385	6753	254.5	3.31	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
CRISTINA DA PRATA	PO	5/11	385	6753	288.2	3.89	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
ANA BARBARA LIDA IDEAL STAR	PO	5/ 5	385	6644	288.2	3.78	MARCIO RESQUITA SILVA
SANDRA ALTO DO CARAMEI	OC1	5/ 7	385	6623	288.2	3.47	RENATO RAPP
STICUDA ROYAL DO GUA	OC1	5/ 7	385	6592	243.2	3.47	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
SUZILLA ATIDAINHA	OC3	5/ 6	261	6546	212.1	3.38	ARNALDO MONDES DE OLIV. FILHO E OUT
BURUESA 24 DE MARIAH	OC1	5/ 6	385	6520	215.4	3.47	MARCIO RESQUITA SILVA
NORMA 2 HARS KIRIN	OC1	7/ 3	385	6463	221.2	3.42	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
LOLITA SILVA	PO	8/11	385	6289	269.4	3.68	RENATO RAPP
HARRISBURG DINAMARQUEZA DE BELA	OC1	5/ 3	385	6267	269.4	3.22	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
FLORITA KING ATIDAINHA	PO	7/ 3	273	6173	195.5	3.39	MARCIO RESQUITA SILVA
LINDAMIRA 2 STRUUVING	OC1	7/ 4	385	4898	266.9	3.39	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
ANDREA BLADIMIR DA MERCULANDIA	OC1	7/11	285	4851	283.3	3.36	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
OTYNA 1 STRUUVING	OC1	8/ 2	261	4852	285.3	3.48	RENATO RAPP
VERONICA 1 PENSTATE DE BELA	OC1	5/ 3	385	4797	216.2	3.48	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
SINTIA NARLE BEN ATIDAINHA	OC1	5/ 3	385	4746	189.1	3.20	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CESSICA ALTO DO CARAMEI	PO	5/ 7	281	4746	170.9	3.41	RENATO RAPP
OLGA VALANT CATITA	PO	5/ 7	281	4746	191.2	3.13	ARNALDO MONDES DE OLIV. FILHO E OUT
ELIZIA FORD TOM ATIDAINHA	PO	11/ 9	281	4687	170.2	3.48	FAZ. S. MARIA DA FOZ AG. E PAST. LT
MANGARIDA SILVA	PO	6/ 4	281	4682	184.7	3.29	JOAQUIM ARRUJA CAMPOS
ROSE PATRICKA JARNA LEGET	PO	7/ 3	285	4701	188.9	3.25	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
ARATINA CORREIA S CITATINA	PO	10/ 9	250	4430	194.7	3.61	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
SANDRA ERNESTINA	PO	8/ 4	385	4265	288.2	3.74	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
FRANZIS ERNESTINA	PO	8/ 4	385	4265	288.2	3.30	ARNALDO MONDES DE OLIV. FILHO E OUT
FRANZIS CORREIA DA ROSMAN	PO	8/ 4	385	4265	288.2	3.40	RENATO RAPP
DINAMARQUEZA ERNESTINA	PO	8/ 4	385	4265	288.2	3.42	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ROSENA MERCULANDIA	PO	8/ 4	385	4265	288.2	3.42	SANTO MARCONATO
AGL ATIDAINHA	PO	11/ 7	245	3854	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
WAGAS UGATA BOTTIA TADELO	PO	11/ 7	245	3854	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
FERNANDA DO CALU 150	PO	11/ 7	245	3854	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Nra. 6rds. 1 2s							
CLASSIC A - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC B - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC C - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC D - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC E - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC F - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC G - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC H - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC I - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC J - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC K - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC L - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC M - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC N - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC O - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC P - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC Q - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC R - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC S - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC T - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC U - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC V - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC W - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC X - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC Y - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC Z - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AA - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AB - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AC - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AD - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AE - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AF - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AG - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AH - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AI - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AJ - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AK - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AL - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AM - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AN - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AO - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AP - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AQ - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AR - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AS - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AT - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AU - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AV - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AW - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AX - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AY - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC AZ - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BA - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BB - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BC - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BD - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BE - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BF - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BG - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BH - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BI - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BJ - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BK - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BL - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BM - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BN - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BO - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BP - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BQ - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BR - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YANIN
CLASSIC BS - 6s 2 s 2 1/2 anos	PO	2/ 4	268	5425	181.9	3.50	ANILCAR FARIAS YAN

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
COSSA EPISTO JADE	PO	3/1	385	5625	285,2 LH	3,79	AMILCAR FARIAS YANIN
FORTELEZA JASPER DA HOLANDESA	OC2	3/18	378	5554	133,8	3,71	HOLANDESA-PIRETE GLEUTJES
CAVALARIA JASPER VAN DE GROED	OC3	3/1	385	5585	146,4	3,75	HOLANDESA-JOHNES W.H. VAN DE GROED
J. S. C. CUMULO	PO	3/11	385	4370	164,8	3,70	AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A
JOSIA CONSTANZA ELZA CHIEF RED	PO	3/8	292	4441	126,2	3,74	JOAO BATISTA DOS REIS
ANICA ESSELTA JETSTAR	PO	3/8	385	4170	128,4	3,70	COLO JOSE VICENTINI
LINA V.D.	PC	3/1	281	3652	121,4	3,58	FABRICA DA TOCA LTDA.
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
PO-GRU JAGUIR RIBEIRO	PO	4/1	385	7213	247,3 LH	3,43	BERNARDO NATAL MOURICIA
WEDRA RED VAN DE GROED	OC3	4/2	385	6117	210,8 LH	3,49	HOLANDESA-JOHNES W.H. VAN DE GROED
VAN DE GROED RINGO SPRING	PO	4/4	385	5373	191,2 LH	3,54	HOLANDESA-JOHNES W.H. VAN DE GROED
PACVAD RIBEIRO RED RIBERLENE	OC3	4/4	385	4566	168,7	3,63	STANIS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
RIBERLENE PACAVIRA RIBEIRO RED	PO	4/3	385	3160	126,6	3,45	STANIS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos							
PO-GRU SAGUARA RIBERLENE	PO	4/7	293	4218	172,9	4,11	CONO. GABRIEL DIAS PEREIRA
QUATEMALA HOLTERA ALBANY	OC1	4/6	385	3559	121,4	3,98	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
CLASSE D - mais de 5 anos							
PO-GRU LUNA JASPER	PO	8/1	385	9194	290,7 LH	3,25	HOLANDESA-HENRIQUE A. WOPREIS
ANARA JASPER RED DE MEIRELLES	OC3	7/4	385	7732	267,3 LH	3,38	ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
COSSA TE SUNNY JASPER	PO	5/5	385	7784	249,8 LH	3,31	AMILCAR FARIAS YANIN
PATRICIA JASPER RED DE MEIRELLES	OC3	6/6	385	7581	232,7 LH	3,87	ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
WACRY JASPER COSSA	OC1	7/8	385	7445	238,6 LH	3,48	AMILCAR FARIAS YANIN
LAGO-VIEU MAGNET RIBERLENE	PO	8/8	385	4881	223,3 LH	3,80	AMILCAR FARIAS YANIN
ALFA FAIR VAN DE GROED	OC1	5/7	292	4225	192,4	3,89	HOLANDESA-JOHNES W.H. VAN DE GROED
FABIANA JASPER RED DE MEIRELLES	OC3	5/1	385	5880	206,9 LH	3,41	ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
COSSA JENNIE M. RED TE	PO	5/2	385	5874	214,5 LH	3,65	AMILCAR FARIAS YANIN
COSSA BRUNA JASPER	PO	8/7	385	5748	207,8 LH	3,62	AMILCAR FARIAS YANIN
JAGUI RENO DE SANTO ANTONIO	OC3	6/11	385	5566	201,4 LH	3,66	ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
BALLARINA MAPLE PEDRASSO	OC1	8/10	385	5536	180,7	3,61	ALFONSO MACHADO DA SILVA
STANIS DE SÃO SIMÃO	OC3	5/11	385	5441	191,7	3,72	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
ELZA	OC1	5/7	385	5486	193,5	3,50	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
TATROVI FANCY RED TAPUACA	PO	7/1	292	5236	210,2 LH	3,94	COLO JOSE VICENTINI
FIGURA ROCKY COMPANHEIRA V. D.	OC3	8/10	385	5184	147,4 LH	3,89	FABRICA DA TOCA LTDA.
INARER JANO DE SANTA ANA	OC3	8/5	385	4998	192,9	3,81	CONO. GABRIEL DIAS PEREIRA
LEONARDA NOBIL DE MEIRELLES	OC3	11/1	385	4722	157,6	3,24	FABRICA DA TOCA LTDA.
SINA MAPLE V. D.	OC2	8/8	275	4507	154,8	3,27	FABRICA DA TOCA LTDA.
PANTASIA LINA	PO	8/1	268	4462	150,1	3,25	WALDIR JAGUEIRA DE OLIVEIRA
PANTASIA ALBANY	PO	6/1	385	4415	147,1	3,47	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
RIBERLENE JUVENUTE IDEAL	PO	8/7	285	4399	137,9	3,49	STANIS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
DAO STANIS DE RUMBA	PO	5/2	256	4249	201,4 LH	4,74	LUIZ ALBERTO S. DE OLIVEIRA NETO
COSSA ROSANA JASPER	PO	7/8	282	4854	132,7	3,27	COLO JOSE VICENTINI
ANITA BETHANNA ALESCIA PEDRASSO	PO	7/8	263	4852	132,4	3,27	COLO JOSE VICENTINI
MADEIRA JASPER RIBERLENE	OC5	7/2	296	3528	142,3	3,73	STANIS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
COSSA LUCY JASPER	PO	4/3	385	3444	120,3	3,61	AMILCAR FARIAS YANIN
ANICA ROYALDE RIBERLENE	OC4	5/6	296	3444	120,3	3,61	STANIS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
W. RIBERLENE RINI MACOLAKE	PO	5/7	299	3294	119,8	3,73	STANIS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
LINA DE HINDI CAV. MONARCI	PO	11/2	288	3036	119,8	3,58	STANIS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
W. RIBERLENE NEIVA QUALITY	PO	6/8	385	3136	119,8	3,68	STANIS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
ITALIANA SPB ANNI	OC1	18/8	258	2770	74,9	3,60	ANDRÉ CARLOS FIDELI

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO

Nº. Orde: 30

CLASSE A1 - de 2 anos							
COSSA ELIZABETH BARBOIS SCOT	PO	1/9	385	7825	268,1 LH	3,32	AMILCAR FARIAS YANIN
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos							
COSSA CLEUSA MACOLAKE	PO	2/5	385	5634	188,7	3,35	AMILCAR FARIAS YANIN
COSSA JOY JADE TE	PO	2/3	281	3051	143,4	3,71	AMILCAR FARIAS YANIN
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
COSSA MELISSA JADE TE	PO	3/8	385	7384	254,8 LH	3,49	AMILCAR FARIAS YANIN
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
COSSA DAVANTTE SPINACE TE	PO	4/5	277	5458	187,1	3,43	AMILCAR FARIAS YANIN
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos							
COSSA RAY SPINACE	PO	4/11	385	7894	288,7 LH	3,76	AMILCAR FARIAS YANIN
CLASSE D - mais de 5 anos							
COSSA CITATION RED	PO	7/4	385	8227	293,8 LH	3,43	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
COSSA NARA JASPER	PO	7/8	385	7794	282,7 LH	3,43	AMILCAR FARIAS YANIN
COSSA SOLVIA JASPER	PO	6/8	385	7878	288,7 LH	3,43	AMILCAR FARIAS YANIN
LAGO-VIEU M. RED WHITY	PO	9/8	385	7563	232,4 LH	3,48	AMILCAR FARIAS YANIN



Minha mãe é registrada e
fui vendido por Cz\$
20.000,00

Minha mãe é registrada,
sua produção leiteira é
oficialmente controlada
pela ABC e fui vendido por
Cz\$ 100.000,00



Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
CASURY DAN CANTOIR	PO	12/11	385	7481	236,6 LN	3,28	ANILCAR FARID YAMIN
REUVEN ANITA C. RED	PO	9/9	385	7253	118,7	3,91	RODRIGO AGRONATORIL LTDA.
ROSE-LAKE BERTY DIAMOND	PO	8/10	385	7168	245,3 LN	3,73	ANILCAR FARID YAMIN
S. SIMÃO DE ADELINA	PO	5/11	385	7029	212,5	3,82	ANTONIO DE TOLEDO LADA NETO
VITORIA JASPER PERCIRA	DIS	6/6	385	6513	246,0 LN	3,79	CMO. GABRIEL DIAS PERCIRA
Raça: JERSEY Nro. Ords.: 2x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/2	297	3180	143,3 LN	4,62	ESP. MARIO LOPES LEAO
TOWNSON KUCON DE SAG FRANCISCO	PO	2/6	258	2765	159,4 LN	5,84	VITTORIO ASIMARI DI SAN MARZANO
MEYOWH EULION S ALPEN	PO	2/1	254	2492	189,4	4,32	VITTORIO ASIMARI DI SAN MARZANO
MEYOWH ELTON S KELLY	PO	2/6	250	2419	184,9	4,32	FAZENDA DO SERVO AGRPEC S/A
PRATA	PO	2/6	250	2419	184,9	4,32	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	PO	2/11	276	4142	166,5 LN	4,62	VITTORIO ASIMARI DI SAN MARZANO
TUCANO NAGAN LUCIA	PO	2/10	385	4937	229,8 LN	5,67	VITTORIO ASIMARI DI SAN MARZANO
TUCANO NAGAN PRINCEIRA	PO	2/10	385	4937	229,8 LN	5,67	
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/5	258	3132	145,2	4,64	GRIZADA S/A AGRPECURIA
ANIL 4. INURADO DA S. B.	PO	3/5	258	2478	118,2	4,45	ESP. AUGUSTO AMELO DA N. PACIECO
MADADORA MURATON TET	PO	3/5	261	2880	88,5	4,43	ESP. AUGUSTO AMELO DA N. PACIECO
CATITA MARCELO KEY	PO	3/5	261	2880	88,5	4,43	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	HA	3/11	385	3922	176,1 LN	4,49	LUIZ HECTOR SAN JUAN
EMPTIGADA DO CATIBAU	HA	3/11	385	3922	176,1 LN	4,49	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4/4	293	3566	168,0	4,51	INLANDRA-FRANCISCO GROSOT
DIANCA DA VENTANIA	PO	4/4	293	3566	168,0	4,51	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos	PO	4/10	385	3731	199,4 LN	5,34	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
HOLLAND 10P BRASS ELIER	PO	4/9	295	2482	189,0	4,46	GRANJA SINHA MARIA
STISSA SINHA WILSON 247	PO	4/10	295	2824	81,5	4,61	ESP. AUGUSTO AMELO DA N. PACIECO
ROVIRINA HANLTON KEY	PO	4/10	295	2824	81,5	4,61	
CLASSE D - mais de 5 anos	PO	5/4	242	3871	286,9 LN	5,48	SEMENTES E CABAÑA BUTIA LTDA.
GUARANI TITTE DO BUTIA	PO	5/4	242	3871	286,9 LN	5,48	VITTORIO ASIMARI DI SAN MARZANO
VENEZA STONE J MARIA	PO	7/8	385	3633	161,0	4,51	ESP. MARIO LOPES LEAO
PAULISTA POLANO DE SAN FRANCISCO	PO	5/3	385	3537	158,9	4,50	VITTORIO ASIMARI DI SAN MARZANO
PAULISTA 38 DO SAIBER	PO	8/8	385	3353	173,9 LN	5,17	VITTORIO ASIMARI DI SAN MARZANO
REINCOA ACOTICA ANIGUT WOOD VIVIAN	PO	6/8	385	3353	173,9 LN	5,17	CLEOMENES MARIO DIAS CAPTISTA
MONILENA J. ALMO DE BOCAIRA	PO	6/1	341	3158	136,8	4,33	VITTORIO ASIMARI DI SAN MARZANO
MOCHA 17 DO BAIRO	PO	6/1	341	3158	136,8	4,33	GRIZADA S/A AGRPECURIA
CATIBAU COLORINO J 54-ITA GIMBAO	PO	7/1	361	3129	150,8	4,96	FAZENDA DO SERVO AGRPEC S/A
ELIANA FLAV	PO	5/9	385	2757	121,3	4,41	INLANDRA-FRANCISCO GROSOT
LARRY DO RINCO DO SUL	GC1	6/8	259	2746	186,6	3,88	FAZENDA DO SERVO AGRPEC S/A
NICKY DO SERVO	PO	7/8	258	2658	119,9	4,49	FAZENDA DO SERVO AGRPEC S/A
	HA	7/5	257	2468	78,6	4,60	
Raça: JERSEY Nro. Ords.: 3x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/2	388	6082	273,4 LN	4,58	FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A
PAIZ WEATHER PARTNER MAGGI	PO	2/2	388	6082	273,4 LN	4,58	
Raça: PARDO SUÍÇO Nro. Ords.: 2x							
CLASSE AA - Até 2 anos	GC1	1/5	272	2544	188,1	3,93	ALBERTO VILELA
LAURE IMPROVER DA BELA VISTA	GC1	1/5	272	2544	188,1	3,93	
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/5	282	3293	134,2 LN	3,96	ANILCAR FARID YAMIN
COBANA FAGULA PRADO II	PO	2/5	282	3293	134,2 LN	3,96	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	PO	2/6	385	3074	193,8 LN	3,66	JOSEF PFULG
SANTO INDIANO HOLINA	PO	2/11	385	3280	242,3 LN	3,04	JOSEF PFULG
SANTO INDIANO BULHERNE	PO	2/9	382	4731	189,7 LN	4,01	JOSEF PFULG
SANTO INDIANO GISELANE	PO	2/6	385	4315	159,9 LN	3,71	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
E.C. BERNARDES KIAS	PO	2/10	385	3682	143,6 LN	3,98	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
PAZETA ANITA	PO	2/10	297	3228	127,2	3,92	WELDON MANCINI NICOLAU
VICELLO TE CLAUDIA ORLEET KING	PO	2/10	297	3228	127,2	3,92	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	PO	2/7	385	5429	289,1 LN	3,82	JOSEF PFULG
SANTO INDIANO TUBIANA	PO	3/8	385	5197	212,3 LN	4,89	JOSEF PFULG
JOIA	PO	3/8	385	5197	212,3 LN	4,89	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4/4	385	4521	174,0 LN	3,05	GIOVANNI BRANQUINHO GROSOT
ELICTRA SAGINI ANTERAM	PO	4/4	385	4521	174,0 LN	3,05	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos	PO	4/9	298	4684	185,9 LN	4,84	FRANCISCO PRADO RENO
RENO ALBERTO ANACRE	PO	4/9	298	4684	185,9 LN	4,84	
CLASSE D - mais de 5 anos	PO	6/1	385	6184	253,7 LN	4,16	ANILCAR FARID YAMIN
GRANJA INFERIOR	PO	9/5	291	6831	224,3 LN	3,72	JOSEF PFULG
PAULISTA 100	GC1	8/9	385	3482	286,2 LN	3,85	ALBERTO VILELA
PAULISTA 100	PO	8/7	385	3688	211,2 LN	4,17	JOSEF PFULG
SANTO INDIANO 100	PO	15/4	385	5633	285,6 LN	4,80	JOSEF PFULG
PAULISTA 100	PO	13/11	385	4457	189,9 LN	4,15	CARLOS AMORIM PEC. E AGR. S/C LTDA.
PAULISTA 100	PO	7/5	385	3928	132,7	4,15	FAZENDA DO SERVO AGRPEC S/A
FORMAZIA FLORENCO DE SA	PO	6/7	385	3024	132,7	3,96	FAZENDA DO SERVO AGRPEC S/A
ESPERANCA DO SERVO	PO	6/7	385	3024	132,7	3,96	
Raça: PARDO SUÍÇO Nro. Ords.: 3x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/4	286	3721	147,9	3,96	FERNANDO PRADO RENO
A.P.R. PAULICIA KING IV	PO	2/4	286	3721	147,9	3,96	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	PO	2/7	258	4184	158,9	3,61	ANILCAR FARID YAMIN
COBANA LIETTE HENRY	PO	2/6	286	3799	144,2	3,88	FERNANDO PRADO RENO
E.C. WANDER KING I	PO	2/6	286	3384	133,3	3,96	FERNANDO PRADO RENO
A. P. R. NOSTALGIA KING V	PO	2/6	286	3384	133,3	3,96	
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	385	5883	297,8 LN	4,80	ANILCAR FARID YAMIN
COBANA JET PRADO	PO	3/1	385	5883	297,8 LN	4,80	

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
CORONA JILL HENRY	PO	3/ 9	385	6987	257,4 LN	3,68	ANILCAR FARIQ YANIN
RENNON BRUNA STRETCH III	PO	3/11	385	5293	287,8 LN	3,93	FRANCISCO PRADO TENHO
CLASSE C.J - de 4 a 4 1/2 anos							
BC. MARISTELA IMPROVER IV	PO	4/ 5	385	5899	214,4 LN	4,24	FERNANDO PRADO TENHO
CLASSE D - mais de 5 anos							
CORONA TE MARCIA TALISMAN	PO	6/ 7	385	6979	246,2 LN	3,53	ANILCAR FARIQ YANIN
BC. JULIANA EL BENE	PO	6/ 3	297	5492	248,2 LN	4,37	FERNANDO PRADO TENHO
ES ROCKY LORRIE	PO	12/ 7	269	5833	176,1 LN	3,58	ANILCAR FARIQ YANIN
CORONA RIZOLETA HARRY	PO	9/ 6	278	4646	175,9	3,79	ANILCAR FARIQ YANIN
CORONA VERA HARRY	PO	6/11	385	4294	166,8	3,87	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
Raça: GUERNSEY							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE B.J - de 3 a 3 1/2 anos							
ESALO BERYL BIG TEX	PO	3/ 8	287	3249	182,2	3,13	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE MUIROZ
Raça: GIR							
Nro. Ords.: 2x							
CLASSE A - Até 3 anos							
HUGUES SCHVINDA VALIANT LORD	PO	2/ 2	385	4961	159,7 LN	3,22	HUGUES JOSEPH LAMBERT
HUGUES SCHVINDA NEVER FEAR	PO	2/ 2	385	4961	159,7 LN	3,22	HUGUES JOSEPH LAMBERT
CANTIA BRASILIA	PO	2/11	385	2478	118,2	4,77	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
CLASSE B.J - de 3 a 3 1/2 anos							
C.A. FARTYD TE	PO	3/ 3	385	2697	128,6	4,47	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CANAA DE BRASILIA	PO	3/ 3	385	2624	124,0	4,76	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
F.S. DESENTADA	PO	3/ 1	385	2834	87,6	4,20	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
DECARA	NR	3/ 4	385	1861	83,8	4,40	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
F.S. DELONGA	PO	3/ 4	385	1812	79,5	4,39	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
MARAUILLA QUIROMANTE ORIENTE	PO	3/10	385	3362	178,1 LN	5,86	MANUEL E JOSE J. G. S. DOS REIS
BERGAMOTA DE BRASILIA	PO	3/ 7	385	2783	127,3 LN	4,08	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
BAVIERA DE BRASILIA	PO	3/ 9	385	2549	126,3	5,81	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
DANAVA	PO	3/ 7	385	2664	117,4	4,65	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CORTESIA	PO	3/10	385	2377	97,3	4,89	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
ESTRELA	GC1	3/11	385	2129	72,9	4,41	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CLASSE C.J - de 4 a 4 1/2 anos							
CORREADA	NR	4/ 1	385	2185	95,6	4,54	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos							
S. L. PRENDA FAISAO	PO	4/11	385	5836	255,8 LN	5,86	MANUEL E JOSE J. G. S. DOS REIS
C.A. ESCOZIA	NR	4/ 2	385	2226	97,4	4,45	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
JAVIA	PO	4/ 7	385	1387	47,0	3,91	CENHAI SUCUDO DE PAULA
CLASSE D - mais de 5 anos							
ALFAIA	NR	5/ 8	385	3681	167,2 LN	4,68	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BARBUCA	NR	5/ 6	385	3272	143,8 LN	4,37	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
JENGLA	PC	5/ 2	385	3262	149,8 LN	4,61	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BARGARLA	GC1	5/ 3	385	3171	136,8 LN	4,31	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BANACIRA	NR	5/ 3	385	3151	126,6	4,38	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
FORMOSA DE SANTO UMBERTO	GC1	5/ 8	385	3822	163,7 LN	5,42	JOSE FRANCISCO JUNGUEIRO REIS
BABILONIA	NR	5/ 7	385	3889	138,7	1,34	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. TULIPA	GC1	5/ 8	385	4952	110,9	4,83	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
BACALINADA	GC1	5/ 6	385	2829	125,9	4,45	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. SALMORE	NR	5/ 6	293	2680	112,3	4,18	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
VAZANTE DE BRASILIA	PO	6/ 5	385	4658	248,2 LN	5,18	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
CAMPO ALEGRE BUSSOLA	NR	6/ 2	385	3347	147,1 LN	4,45	ANTONIO JOSE LUCIO S. COSTA
VERACIDADE	PC	6/ 7	385	3186	129,6	4,17	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
NANA DAS POCEAS	PO	6/ 7	385	3821	141,9 LN	4,78	JOSE EUSTACIO MESQUITA
ACROCHIA	PE	6/ 8	385	2821	126,1	4,29	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. CAELIA	GC1	6/ 3	385	2689	111,6	4,29	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C. A. FERELEZA	GC1	6/ 7	385	2392	92,8	3,85	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
CLASSE F - mais de 7 anos							
MARONINHA DOS POCEAS	PO	7/ 8	385	4176	194,4 LN	4,78	ARTHUR SOUTO MAIOR TILIZZOLA
C.P. CASQUETE	NR	8/ 8	385	4148	177,1 LN	4,28	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
PRATA DE BRASILIA	PO	11/ 1	385	4879	178,4 LN	4,17	ARTHUR SOUTO MAIOR TILIZZOLA
C. A. JALAPA	GC1	14/ 2	385	3768	168,2 LN	4,47	ANTONIO JOSE LUCIO S. COSTA
C.A. ALFA	NR	7/ 9	385	3679	158,6 LN	4,26	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA



“
Criador, faça sua vacinação contra aftosa.
A aftosa é a grande vergonha da criação nacional; combata-a
O Brasil precisa erradicar a aftosa
”

(Contribuição ABCRC)

[illegible]

Raca: GRL

Mr. & Mrs. J. B. J.

CLASSE 0 - baís de 5 anos	PO	5/ 2	386	5337	249,3 LN	4,67	FAZ. BRASILIA AGRICOLA 1700
RESUM DE BRASILIA	CEL	5/ 2	343	4228	199,7 LN	4,67	RELA AGRICOLA E ECONOMIA LON.

CLASSE F - mais de 7 anos

22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000 1001 1002 1003 1004 1005 1006 1007 1008 1009 1010 1011 1012 1013 1014 1015 1016 1017 1018 1019 1020 1021 1022 1023 1024 1025 1026 1027 1028 1029 1030 1031 1032 1033 1034 1035 1036 1037 1038 1039 1040 1041 1042 1043 1044 1045 1046 1047 1048 1049 1050 1051

CAPIA DE BRASILEIA	P0	127 7	385	4726	235,4 LM	4,78
SODOMA DE BRASILEIA	P0	97 9	385	4726	238,0 LM	5,10
URUBI DE BRASILEIA	P0	187 6	385	4662	233,4 LM	5,85
REBASIBA	CE1	117 2	385	4510	214,4 LM	4,75
SEDE DA CALCILANDIA	P0	9711	385	3508	177,4 LM	4,56
NETA VIBRAY DA CALCILANDIA	P0	187 7	385	2994	127,2	4,25
CAPIA	P0	187 0	248	2332	91,9	4,12
FAZ. BRASILEIA AGRICULTURA LTDA						
FAZ. JARASIL AGRICULTURA LTDA						
FAZ. BRASILEIA AGRICULTURA LTDA						
INDIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.						
GABRIEL DONATO DE ANDRADE						
GABRIEL DONATO DE ANDRADE						
GABRIEL DONATO DE ANDRADE						

Bucca' GIB X HOL. (GRIGLANDS)

Page 4 of 24

CLASSE 06 - de 3 1/2 a 4 anos	01	3/11	045	3570	130,9 LH	4,44	LITLY MONIQUE DE CARVALHO
-------------------------------	----	------	-----	------	----------	------	---------------------------

Race: PROCAUZA

No. 445, 2x

CLASS	F - RPT #	DOB	AGE	SEX	HGT	WGT	HAIR	EYES	SKIN	MARKS	REMARKS
JANE L	101	7/18	26	F	5'7"	125	B	B	Fair	None	Lily Kowalek de Carvalho
MARY J	102	7/19	25	F	5'6"	120	B	B	Fair	None	Lily Kowalek de Carvalho
MARY J	103	7/19	25	F	5'6"	120	B	B	Fair	None	Lily Kowalek de Carvalho

CLASSE 4J - de 3 a 3 1/2 ans

3/ 5

CLASSIF - mais de 7 anos	R3	7/4	305	2834	138.2	1.08	ASSOCIACAO BENEFICIENTE 100118
CONDOMINIO OPRETEIRA							

MELORÉ

Mr. Ques.: 2x

CLASSE #2 - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/ 5	251	1822	70.0	3.89	GASCEL OLIVEIRA DE SOUZA, AERY
VERBAL NA DA CAL							

CLASSE CJ - 40-43

PD

CLASSE E - de 6 a 7 anos	Idade	Sexo	Matrícula	Idade	Sexo	Matrícula	Nome
	6/10	M	385	2237	M	182.7	EMERIL D. ANDRADE COLONIAL 1999
			387	1951	F	45.9	EMERIL D. ANDRADE COLONIAL 1999

0.6.2
... .. 7 anos

70 77 0

[illegible]

Race: MESTIÇA

[illegible]

Nome do animal	G.S.	A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário	
SARAPA	02	7/ 6	266	4153	187,2 L	3,92	CARLA - CIL. ASSUMILE - RIO PARDO
P13 PRETO	NR	7/ 6	275	3990	150,3 L	3,81	AGROPECUARIA SERRANA S/A
OLIMPIADA	NR	7/ 7	395	3621	129,9 L	3,59	AGROPECUARIA SERRANA S/A
FAZENDA	NR	7/ 8	358	3487	140,6 L	4,12	CARLA - CIL. ASSUMILE - RIO PARDO
PANTERA	NR	7/ 7	253	3544	125,5	3,57	AGROPECUARIA SERRANA S/A
CANTHOCERA	NR	7/ 7	266	3368	117,8	3,47	AGROPECUARIA SERRANA S/A
RUBIA	NR	7/ 7	264	3182	113,1	3,65	AGROPECUARIA SERRANA S/A
LADRA	NR	7/ 7	253	2848	108,2	4,87	AGROPECUARIA SERRANA S/A
ALVORADA	NR	7/ 6	383	2866	71,7	3,17	CARLOS ROBERTO PINTO MONTICHO
GUARANI	NR	7/ 6	387	2499	59,8	2,38	MESSENGERIA PRIMA S/A
AFONIA	NR	0/ 1	235	2352	88,5	3,82	CARLOS ROBERTO PINTO MONTICHO
CAVOUEIRA	NR	7/ 7	389	2297	84,8	3,74	CARLOS ROBERTO PINTO MONTICHO
SEREA	NR	7/ 6	275	2127	59,6	2,88	CARLOS ROBERTO PINTO MONTICHO
ZURITA	NR	7/ 7	254	1924	59,2	3,25	CARLOS ROBERTO PINTO MONTICHO
TORRADA	NR	7/ 7	281	1432	49,3	3,41	CARLOS TOGOTO PINTO MONTICHO
Raça: MISTIÇA			Mro. Grds.: 3x				
CLASSE A - Até 3 anos							
FLOR DE LIZ TULIPA	NR	2/ 7	285	5717	286,7 L	3,62	JOSUELI ABRIGO CAMPOS
FLORINDA	NR	2/ 6	247	4423	163,6 L	3,78	JOSUELI ABRIGO CAMPOS
CLASSE F - mais de 7 anos							
RAMA	NR	7/ 7	278	6337	181,6 L	2,87	AGROPECUARIA COLONIAL LTDA

II DIVISÃO ATÉ 365 DIAS

Raca: HOLANDESA – PRETO E BRANCO

CLASSE AA - Até 2 anos	PC	1/11	326	6074	229.2	3.32	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
REGINA CHECKMATE							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
P. NUGADA ROYALSTAR	PO	2/ 1	365	7913	206.3	3.54	FAZENDA PARAISO S/A
H. S. STRELA FIESE VALIANT TE	PO	2/ 1	318	7199	246.4	3.43	RITUALI SIQUEIRO
S. G. BOBINA GARDCHINA PRINCE	PO	2/ 2	389	7199	212.2	2.95	ANTONIO LA NETTA
H.S. SARUNA BABY VALIANT TE	PO	2/ 3	365	7122	209.7	2.65	RITUALI SIQUEIRO
TEBRASA CAMILA JAGUAR JUDITE	PO	2/ 8	365	6799	219.3	3.24	GABRIEL E SERGIO SIMAO
CORONA GIOVIA HARUITS NE	PO	2/ 3	307	6674	224.9	3.21	ALCANTARA FARIAS LTDA
TEBRAS DADG SAG GUILIN	DOG	2/ 3	365	6698	199.2	2.99	PECUARIA AMANUUS LTDA.
SPECIAL CASSIA A CAVALIER	PO	2/ 5	358	6189	184.8	0.97	PRODUTOS REMATEL LTDA
P. NOIVA H. RITE	PO	2/ 1	365	6837	219.6	3.49	FAZENDA PARAISO S/A
CASTANHA AG	DOG	2/ 2	341	6825	210.0	3.62	DEMENTES ADOCCORES S/A
TEBRASA MILESTONE BIABA JOYCE	PO	2/ 4	365	5931	189.8	3.36	GABRIEL E SERGIO SIMAO
SAG GUSTINO INDIA FROST ESPARTA	PO	2/ 5	313	5559	144.2	3.11	PECUARIA AMANUUS LTDA.
S. G. IGARA OG STAR DIO	PO	2/ 5	387	4742	182.2	2.77	PECUARIA AMANUUS LTDA.
DUNNINGS VIEW TONY MARCY ET	PO	2/ 6	341	4230	185.2	3.45	HELIO THOMAS LTDA
PARADISO MARCELINO ROYAL STAR	PO	2/ 4	389	2578	116.4	3.21	FAZENDA PARAISO S/A
BAM DEBOKAH HONTERO	PO	2/ 5	389	2673	95.1	3.53	HUBERT JOSEPH LANGERT
PARADISO MAGDA DEAM	PO	2/ 5	389	2673	95.1	3.53	NOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
ROSA H. L.	PC	2/11	365	9392	328.8	3.58	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
CAPEIRA ASTRONAUT PINA JCKR	GC1	2/ 6	341	5887	294.7	3.16	FERNANDO ANDRE FIELE E OU
HANDORA FUTURA SCHOLAR BELL	PO	2/ 6	365	5717	293.6	3.24	JOAO SAKES VASZ JUNIOR
P. RAQUEIRA ROSAFIE CITATION TE	PO	2/ 6	365	5794	285.0	3.24	FAZENDA PARAISO S/A
SA NUGADA OMB STAR DILEMA	PO	2/ 6	365	5268	282.8	3.40	PECUARIA AMANUUS LTDA.
SH HETTIE MYRA 32 ANKE RITE	PO	2/ 7	345	4094	173.7	3.95	CIA. ADM. TEG. E AGRI. ATAGRI
JWG. CAPEIRA ASTRONAUT IVANHOE	PO	2/11	365	4801	176.6	3.68	JOAO ANTONIO BERALDI
PARADISO MARAVILHOSA MEN	PO	2/ 9	317	4275	161.1	3.70	NOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
ALUMAGRI MARIS ESBELTA	PO	3/ 2	339	7367	222.9	3.42	JOAO ANISIO BERALDI
REINATA MARVIN H. L.	DOG	3/ 2	345	7155	235.4	3.26	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
PIPI REINATA S. L.	PO	3/ 2	365	6973	244.8	3.53	WILHELMINA SIMONE WICKHAM GROOT
ELSE DORCHINICHA STANDOUT	PO	3/ 4	342	6833	226.2	3.49	JOAO ANISIO BERALDI
POSSIE VERCUCTA PEROLA DUKE	PO	3/10	333	6107	212.3	3.43	WALTER MANTOVANO
PAU D'ALMO GRANO FORTUNE T. ABELIA	PO	3/ 1	346	5819	196.3	3.37	JACQUES ROBERT DUTILL
H.C. BENVENIA RINOSA ULTIMATO	PO	3/ 2	313	5682	185.8	3.47	KILTON CHICOLATI
TEBRASA FAGUI ROCKET VOLVINDA	PO	3/ 2	327	5589	177.7	3.18	GABRIEL E SERGIO SIMAO
SH KATE LIA HARUUS	PO	3/ 4	332	4779	172.2	3.32	CIA. ADM. TEG. E AGRI. ATAGRI
SPECIAL FALCONIA I MARINER	PO	3/ 4	345	4769	170.9	3.26	ROBERTO BERNALTI LTDA
S. J. R. SENNA MAGNET CHIEF FALCON	PO	3/ 8	345	4296	159.3	3.26	CLEONICE MARCO DIAS BAPTISTA
EDITH LAPST DE MALO	GC1	3/ 4	335	4184	148.5	3.84	MARIA ALEXANDRE DECEDES



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada significa em relação a capacidade produtiva de uma vaca. O que vale é o que ela produz em 305 dias com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
PAU D'ALHO ZELA G&K STAR UNIVERSAL	PO	3/10	314	9767	277.4	2.84	JACOB ROSEY DUTILH
PROMESSA LOUVE M.	OC2	3/10	387	8342	274.1	3.29	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
IGR BLENSTAR HORTENCIA B5	PO	3/10	326	7634	268.1	3.51	HOLAMBRA-WILLIAMS GROOT
ENH TILAS FÁBULOZ MAZU	OC1	3/11	365	7819	288.0	3.99	GERALDINO NATAL MADUREIRA
CALDAS HILSTONE ALTEA	PO	3/10	336	4467	219.5	3.29	GUILHERME W. SOARES CALDAS
TERRASA CARMELA DINA CHARR HALLINY	PO	3/10	365	6648	237.0	3.57	GABRIEL E GERALDO SODRÉ
BAN BUSSOLA RODRIGO	PO	3/11	365	6317	225.8	3.64	HUGUES JOSEPH LAMBERT
P. LITERATURA CHECKMATE	PO	3/10	324	6244	218.9	3.50	FAZENDA PARAISO S/A
CARLOTA LUMINUS ROMANO	OC1	3/10	344	6178	216.2	3.58	HUGUES JOSEPH LAMBERT
PEROLA GUMARIVA N. L.	PO	3/11	327	5885	210.8	3.57	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
P. LUCIA BLOOTER	OC6	3/10	328	4950	172.4	3.48	JOAO ANISIO GERALDI
BRASILEIRA JUDY CAPEDALE	OC6	3/10	387	4568	151.8	3.33	HOLAMBRA-GERARDO M. GROOT
ARLINDA 90 ISI	PO	3/10	365	3788	137.5	3.64	FAZENDA PARAISO S/A
P. LICITANTE CENTAURO							
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos							
NAB FORD IMA TE	PO	4/10	333	9881	276.8	3.83	MARIA APARECIDA TACHICO DORBA
FRANCIS HELO MAE CAVALIER	PO	4/10	365	9527	339.9	3.47	CARLOS ALBERTO J. LOHMAN
PRINCEZA WIS APOLLO M.	OC2	4/10	362	9133	312.2	3.42	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
ROOSEY II CAPITAO DA PIPA	OC2	4/10	351	8932	288.1	3.17	HOLAMBRA-SIMON NICOLAI GROOT
SOLANGE DO SO GOITARD	OC1	4/10	338	8592	271.1	3.16	ANTONIO L. NOLLA
G.N.H. ILLIDINIA CEDELINAR NYDU	PO	4/10	317	7844	283.9	3.76	GERALDINO NATAL MADUREIRA
S&B GABRIELA STARCRAFT UMBANDA	PO	4/10	365	7499	242.0	3.23	PECUARIA ANIMAS LTDA.
DELASIA SMO QUIRINO	OC6	4/10	365	7478	244.3	3.27	FAZENDA PARAISO S/A
P. LIDERANCA MAKE RITE	PO	4/10	318	7348	226.7	3.49	FAZENDA PARAISO S/A
P. LEGISLATIVA GLEN	PO	4/10	365	7244	226.1	3.38	FAZENDA PARAISO S/A
G31 LULU STARLITE VALIANT TE	PO	4/10	365	6974	256.5	3.67	NELSON MANCINI NICOLAU
P. LEMNADORA PERSEIDENT	PO	4/10	365	6876	244.0	3.25	FAZENDA PARAISO S/A
FRANCIS HEROINA NOVICE CHIEF TE	PO	4/10	365	6461	229.8	3.26	CARLOS ALBERTO J. LOHMAN
MS. SELVA GAY COLUMBUS	PO	4/10	320	6278	237.6	3.45	ANTONIO L. NOLLA
S&B QUIRINO GABRIELA JUPITER DOGNA	PO	4/10	365	6222	237.6	3.45	PECUARIA ANIMAS LTDA.
M.C. FLAUTA GAVIÃO SONORO	PO	4/10	365	5973	182.4	3.85	NELSON MANCINI NICOLAU
G31 LULU STARLITE VALIANT TE	PO	4/10	365	5515	199.8	3.61	MARIO ALEXANDER SEGLER
DRAMATICA NALO	PO	4/10	365	5484	182.3	3.32	GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FILHO
PANORAMA BOOTHAKER GARDO-TE	PO	4/10	365	5382	189.1	3.75	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
ALAMY SURINAME JETSTAR	PO	4/10	365	4598	161.2	3.51	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
BIBITA WIS APOLLO M.	OC6	4/11	365	18512	356.8	3.20	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
S&B FRADOSA CAVALIER TEMPERADA	PO	4/11	365	9118	257.4	2.83	PECUARIA ANIMAS LTDA.
AND S. G. MARIPOSA SAMARANDIA	PO	4/11	319	7842	237.9	3.83	ANTONIO L. NOLLA
TUTUTI ELEVATION ESCALADA	PO	4/11	316	7733	195.5	2.53	HOLAMBRA-WILLIAMS GROOT
VERSA VERNATT PALMEIRA PAU D'ALHO	OC6	4/11	388	7324	267.0	2.89	JACOB ROSEY DUTILH
CARLOTA GUARU	OC7	4/11	365	7240	232.1	3.48	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
DMW HEWITTE OSCAR NADU	PO	4/11	365	6850	292.7	4.27	GERALDINO NATAL MADUREIRA
NAB VALIANT DALLAS-TE	PO	4/11	365	5979	215.7	3.82	JOAO ANISIO GERALDI
BRAGANTINA IPORANGA LEADER JMC.	OC2	4/11	311	4794	172.3	3.59	FAZENDA PARAISO S/A
PARAISO MERITA DEAN							
CLASSE D - mais de 5 anos							
NATURA HARVIN M. L.	OC6	5/12	348	18815	368.4	3.23	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
CALDAS HILSTONE LAUREEN	PO	5/12	365	18368	348.6	3.36	CELO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
ETA ONDINA CANTIMBA LINDY	PO	5/11	365	18218	348.6	3.36	CELO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
S&B QUIRINO CAVANHA SUPERIOR AGUIA	PO	5/11	365	1711	271.1	3.85	PECUARIA ANIMAS LTDA.
ORICA CARAVELI ULIANA I EMPEROR	PO	5/11	347	8502	263.4	3.87	JOSE GOMES VIEIRA JUNIOR
TRAMELA DO PAU D'ALHO	OC1	7/12	349	8444	205.4	3.38	CELO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
WANDA AG	OC6	7/12	365	8268	316.5	3.83	SCHENETS AGROPECUÁRIA
CALDAS APOLLO LINDA	PO	5/10	337	8242	265.3	3.22	CELO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
P. INSULINA MARX	PO	5/10	365	8234	281.4	3.45	FAZENDA PARAISO S/A
P. EPISTULA BEDEL ZAGAIA	PO	5/10	365	8218	273.6	3.04	PECUARIA ANIMAS LTDA.
P. F. JUNCIA MILLION	PO	5/10	318	8816	276.8	3.12	FAZENDA PARAISO S/A
QUIRERA DE VIRACOPPOS INEISA	PO	5/10	365	8811	282.9	3.40	CELO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
P. JAMARA CENTAURO	PO	5/10	365	7785	245.2	3.32	FAZENDA PARAISO S/A
GRECIA CITATION ECHO FONT	OC4	5/10	365	7751	386.7	3.16	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA
PARAISO CITATION ECHO FONT	PO	5/11	365	7719	254.8	3.38	JOSE MARIO DE OLIVEIRA
NABRADA S. T. ELEVATION N. L.	PO	5/11	312	7715	247.2	3.29	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
NACUTINDA CALCULATOR	PO	5/11	365	7642	268.9	3.70	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
YINWALE HARVUS PEGGY	PO	5/11	365	7618	268.9	3.29	JOAO ANISIO GERALDI
LUBRITA 64 HARVUS LUCIA ROSATE	PO	5/11	365	7580	274.9	3.65	SUI QUEIROZ GUIMARÃES
FABRICA SMO QUIRINO	OC1	5/11	365	7347	280.1	2.83	PECUARIA ANIMAS LTDA.
ANGELICA HILSTONE NALO	PO	5/11	365	7330	242.8	3.38	MARIO ALEXANDER SEGLER
DIEUWERTJE 2888	PO	5/11	365	7141	222.3	3.11	MARIO ANTONIO SALGADO NETO E FILHOS
S&B VENUS HARVUS 212 SHALIMAR	PO	5/11	365	7052	229.3	3.18	CLA. ADRI. E. AG. ATARDI
S&B MONALISA HOLLOW ROYALTY	PO	5/11	365	7012	227.1	3.10	ANTONIO L. NOLLA
S QUIRINO EPISTULA STARCRAFT BANDEIRA	PO	5/11	365	6989	234.8	3.36	PECUARIA ANIMAS LTDA.
HOLAMBRA E. CLIMAX N. L.	OC1	5/11	365	6952	247.5	3.56	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
S&B	PO	5/11	365	6788	219.8	3.23	CELO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
JANG UUBA ROMA NELOD	PO	5/11	365	6782	197.5	2.88	JOSE GOMES VIEIRA JUNIOR
PARAISO FASTOSH LEADER	PO	5/11	365	6692	219.5	3.21	FAZENDA PARAISO S/A
CIRENE J.O.M.	PO	5/11	365	6516	191.1	3.73	GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FILHO
SOLANGE DA CORNELIA	PO	5/11	365	6429	231.8	3.66	ADEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
INDIA INDESA DE STA MARGARIDA	PO	5/11	365	6317	191.4	3.87	GABRIEL E SERGIO SINAO
TERRASA KOCNAS CHRIS ELVIRA	OC1	5/11	365	6290	238.9	3.67	GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FILHO
CANTANHA J.O.M.	PO	5/11	365	6184	228.9	3.57	PRODUTOS REMATEL LTDA.
SPECIAL WILHELMINA 2 JETSTAR	PO	5/11	365	6192	218.1	3.30	FAZENDA PARAISO S/A
P. FANTASISTA ROYALSTAR	PO	5/11	365	6089	288.9	3.48	HUGUES JOSEPH LAMBERT
WILKA DELICIOSA ROSEDA 330	PO	5/11	365	5981	234.4	3.52	JOSE GOMES VIEIRA JUNIOR
ALEXIA GEMERAL MILY HILSTONE	PO	5/11	365	5882	288.6	3.55	FAZENDA PARAISO S/A
PARAISO JAMARA FOREST	PO	5/11	365	5796	288.0	3.88	CELO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
PLUMBER CITATION WRENDA	PO	5/11	365	5796	215.7	3.72	MARIO ALEXANDER SEGLER
JAPANA NALO	PO	5/11	365	5702	224.8	3.89	ADEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
JOANITA 1 DE STRUWING	PO	5/11	365	5782	222.6	4.49	WILDER JONHEIRA DE ANDRADE
BOERIA LINE	PO	5/11	365	5648	193.1	3.42	JOSE DOMINGOS DA SILVA
OSCARDO WALE TELEMAX TOMI	PO	5/11	365	5529	179.1	3.22	PECUARIA ANIMAS LTDA.
CAPITULO ARETE	PO	5/11	365	5434	284.5	3.76	GILBERTO DE SOUZA MEIRELLES FILHO
S&B BESTIOLA PERFORMER ZAIRA	OC1	5/11	365	5432	285.4	3.78	MARGARIDA POLAK LARA
AMER J.O.M.	PO	5/11	365	5418	181.7	3.36	PECUARIA ANIMAS LTDA.
FAZINA MEXICANA							
FACIETE SMO QUIRINO							

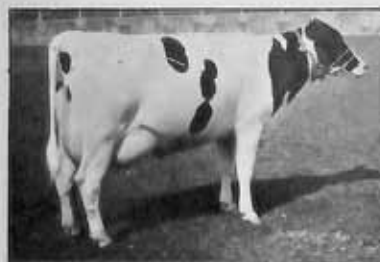
Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
SH MAGDA 114 KILU	PO	8/3	335	5389	167,4	3,15	CJA. ADM. TEC. E AGR. ATANGRI
SH BARBELA GAY OXIRAMA	PO	9/2	345	5388	179,7	3,29	PECUARIA ANTONIAS LTDA.
OTIGI MAKER R.T. 148	OC1	8/5	345	4534	157,8	3,25	ASPECTO PENTADO DE TOLEDO JR.
FRONTEIRA B. SPINS PARK PEDROASSU	OC2	8/3	384	4263	138,8	3,29	ALCANTARE ROSEMAN DA SILVA
IGLU 1 S. MARGARIDA	PC	7/9	251	4268	149,1	3,51	JUZO ANISTO GERALDI
MIRANTE CHAMP CLUSIA	PO	5/8	345	4894	123,3	3,81	LEI ROBERTO MONTEIRO PONTO
FRISO PROUD GRIETJE 253	PO	8/10	312	3350	113,5	3,30	JOSE DOMINGOS DA SILVA
ELTON APRIL COCHIMA	PO	9/8	321	3388	113,6	3,44	JOSE DOMINGOS DA SILVA
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO							
Classe AA - Até 2 anos							
STA ESPERANCA LINO HONEY HECROINA	PO	1/11	342	7468	255,8	3,43	LAZARO DE MELLO BRANDAO
STA ESPERANCA PARIST XARADA XINDICA	PO	1/11	325	6784	213,0	3,19	LAZARO DE MELLO BRANDAO
PANORAMA MILESTONE JULISA TE	PO	1/10	365	5468	231,5	3,63	DONALD GRABER
Classe AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
PANORAMA TRADITION JUSTA	PO	2/8	355	18241	358,8	3,58	DONALD GRABER
POSSE ZENOBIA RAFAELA WILLOWATION	PO	2/8	345	7416	272,1	3,12	FAT.S.MARIA DA POSE AG. E PACT. LT
FAVIA SUPERIOR A.H.C. PARADON	OC1	2/8	345	7484	279,3	3,80	PARADON AGROPECUARIA LTDA.
BOKECA ACIRINDUS	OC4	2/3	318	7319	280,0	3,29	ACIRINDUS S.A. EMPRESA A. E PACTORIL
POSSE ZAFIRA SUCCIA SINOW	PO	2/3	355	7523	218,0	3,00	FAT.S.MARIA DA POSE AG. E PACT. LT
SOBRADINHO TONY LAIKA	PO	2/3	345	7523	218,0	3,00	AGROPECUARIA COLONIZI LTDA.
FRONTEIRA MARINEZ A.H.C. PARADON	OC1	2/3	345	7523	218,0	3,00	PARADON AGROPECUARIA LTDA.
PANORAMA ACE JARRA TE	PO	2/3	345	7523	218,0	3,00	RENATO RAFFA
B24 ATIBAIAHIA	OC2	2/4	345	7523	218,0	3,54	RENATO RAFFA
STA ESPERANCA MARS MIRA MAGIA TE	PO	2/9	345	7760	217,7	3,42	LAZARO DE MELLO BRANDAO
GUARA SORCIE SANTA GIOVIA	OC1	2/9	345	7760	217,7	3,42	WILSON OLIVEIROS SANTOS LUGAS
POSSE ZERIBANDA MONIKI HELNOR	PO	2/9	345	7760	217,7	3,42	FAT.S.MARIA DA POSE AG. E PACT. LT
SELATRIZ AGIRINDUS	OC2	2/9	345	7760	217,7	3,42	ACIRINDUS S.A. EMPRESA A. E PACTORIL
FRASCA IMPERIAL FRANCHIE STA. ESP.	OC3	2/9	345	7760	217,7	3,42	LAZARO DE MELLO BRANDAO
A.H.C. PARADON FACIERA K. ACIRILLO	PO	2/9	345	7760	217,7	3,42	PARADON AGROPECUARIA LTDA.
G. F. F. DAROTA VENUS VALIANT TE	PO	2/9	345	7760	217,7	3,42	ROGATO AGROPECUARIA LTDA.
B43 ATIBAIAHIA	OC1	2/9	345	7760	217,7	3,42	RENATO RAFFA
2348-COLOR HONEY MAKER FEIA	PO	2/9	345	7760	217,7	3,42	LAZAR ANTONIO DE SOUZA
PANORAMA COLUMBUS JACINETE	PO	2/9	345	7760	217,7	3,42	DONALD GRABER
SERENA SINISTISSI CATUCHA STA ESP.	OC1	2/9	345	7760	217,7	3,42	LAZARO DE MELLO BRANDAO
BAIONETA ZAVISO REGATA PAU D'ALMO	OC1	2/9	345	7760	217,7	3,42	MARIA DO CARLOS BRANDAO
SOBRADINHO ASTRONAUT JURISTA	PO	2/9	345	7760	217,7	3,42	AGUIAR DE MELLO OLIVEIROS
CONTING MARILENE VICIATT	PO	2/9	345	7760	217,7	3,42	LAZAR ANTONIO DE SOUZA
B44 ATIBAIAHIA	OC2	2/9	345	7760	217,7	3,42	RENATO RAFFA
Classe AS - de 2 1/2 a 3 anos							
PANORAMA FROSTY TILKA	PO	2/11	345	11255	320,1	3,04	DONALD GRABER
PANORAMA OAK STAR INAGEN	PO	2/9	345	8174	255,2	3,19	DONALD GRABER
A. F. PORTALEZA DEPOENTE TE	PO	2/11	345	8262	255,2	3,19	FAT.S.MARIA DA POSE AG. E PACT. LT
QUELINA ACIRINDUS	OC1	2/7	317	8284	273,3	3,33	SANTO MARCONATO
DOGA WISMAN MARCONATO	OC2	2/8	345	7725	248,5	3,27	ACIRINDUS S.A. EMPRESA A. E PACTORIL
L. F. R. TABA	PO	2/6	345	7411	217,4	3,77	SANTO MARCONATO
CORONA MONA JETSTAR	PO	2/11	345	7278	255,7	3,52	JOANILTON PEIXOTO SOUZA
BALANEDA WISEMAN MARCONATO	OC1	2/8	345	7149	244,9	3,42	AMELCAR FARID YANIN
BRISTOL TILLY MAGNET CHIEF GRAUMAS	OC1	2/11	345	7147	244,9	3,42	SANTO MARCONATO
DITERRA FROSTY MARCONATO	OC1	2/7	328	6541	221,7	3,34	AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A
SOBRADINHO MARS JARDINEIRA	PO	2/10	345	6582	218,3	3,36	SANTO MARCONATO
B86 ATIBAIAHIA	OC2	2/7	345	6214	221,4	3,48	AGROPECUARIA COLONIZI LTDA.
CALDAS FORTI FRANCISCA	PO	2/8	345	6176	228,2	3,57	AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A
COLOR TOP NOTCH EVA	PO	2/6	345	5866	194,3	3,37	LAZAR ANTONIO DE SOUZA
DIMARIZIANA ANDREIRA MARCONATO	OC1	2/9	345	4567	153,8	3,37	SANTO MARCONATO
ANA BARBARA JANSAN HONEY MAKER	PO	2/8	311	3773	124,3	3,29	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
Classe BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
PANORAMA VALIANT BRISALHA	PO	3/5	345	14258	372,3	2,61	DONALD GRABER
JPR - SERV	PO	3/8	351	11315	362,2	3,29	JOANILTON PEIXOTO SOUZA
JEANETTE ACIRINDUS	OC5	3/1	345	9498	268,4	2,69	ACIRINDUS S.A. EMPRESA A. E PACTORIL
SILVIA DUKE PANORAMA	OC1	3/8	354	9468	273,2	2,81	DONALD GRABER
MIRANTE TEMPO FAXINA	PO	3/2	345	9625	276,4	2,99	FAT.S.MARIA DA POSE AG. E PACT. LT
2811-COLOR JASON ELISEA	PO	3/2	345	8755	241,3	2,74	ACIRINDUS S.A. EMPRESA A. E PACTORIL
JARINA ACIRINDUS	OC1	3/4	324	8125	268,8	3,17	LAZAR ANTONIO DE SOUZA
PALOMA ELEVATION CHRIS EWANK	OC1	3/2	345	7928	274,4	3,44	ACIRINDUS S.A. EMPRESA A. E PACTORIL
POSSE VITICINIA RAFAELA SINOW	PO	3/1	324	7793	261,2	3,35	MARCUS NEUBERT SERVIA
DASTECA ANDREIRA MARCONATO	OC2	3/4	345	7524	254,4	3,34	FAT.S.MARIA DA POSE AG. E PACT. LT
SEVENICE BATISTINA GRAUMAS	OC2	3/1	345	7577	217,8	3,53	SANTO MARCONATO
BENTIA MARINALVA R. GRAUMAS	OC2	3/2	345	7442	259,7	3,53	AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A
ALCIEDRA DE SLEUTJES	PC	3/4	345	6799	212,5	3,12	AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A
BETTY FERNANDINHA RANDAL GRAUMAS	OC2	3/3	317	3217	107,1	3,78	AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A
CARMEN G.L.N.C.	PC	3/4	328	4538	161,8	3,49	MEL AUGUSTO FREITAS TOLLER



A produção leiteira de 2 ou 5 dias, nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
LUNAR AGRIUS	DC1	3/7	312	9507	273.0	2.65	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
LOTOA AGRIUS	DC2	3/7	316	9320	204.1	3.85	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
1917-COLOR GAL STAR DEDICADA	PO	3/6	328	7694	272.2	3.24	LAIR ANTONIO DE SOUZA
TULIPA BABY PINTURA GOLIATH	PO	3/7	365	7462	241.6	3.24	JOAQUIM AZEVEDO CARLOS
PANDORA MARCUS BLEDS TE	PO	3/8	314	7311	238.0	3.14	DONALD GRABER
G.P.A. GEORGE HILSTONE	PO	3/7	365	8874	224.3	3.27	MARCIO MESQUITA SILVA
CAIARA A. MARCONATO	DC1	3/9	325	8818	285.9	3.42	SANTO MARCONATO
EMBANK OLIMPIADA MOLLO ROYALT	PO	3/7	365	5404	215.0	3.92	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
JPR BOURBON	PO	4/5	365	13527	308.0	2.85	JOAQUIM PEREIRA SOCHA
EOLIA ALVARADA DENARD OFF	DC2	4/8	362	14159	296.0	2.92	FAZENDA E INARAS SÃO FRANCISCO
ATIBAINHA CHIEF FORD SELECTA	PO	4/3	365	10891	361.4	3.29	RENATO RAPPA
PANDORA ADE GABRIELA	PO	4/2	365	10891	274.1	3.14	DONALD GRABER
COLOR FORD DANCER	PO	4/2	365	8452	262.3	3.83	LAIR ANTONIO DE SOUZA
STA ESP. CESAR ELEV. CTIA CLARABELA	PO	4/2	311	7791	272.0	3.49	LAZARO DE MELO JUNDIA
POSSE TORTUGA LAUREIA MOUNTAINEER	PO	4/3	363	7465	267.9	3.27	FAZ. S. MARIA DA POSSE AG. C. FACT. LT
1765-COLOR MARE GIGANTA	PO	4/1	329	7160	234.7	3.27	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
CARAMOLTA INILLO SUPERIOR PARADON	H3	4/11	340	10521	341.0	3.25	PARADON AGROPECUARIA LTDA.
COLOR HANS CINTIA	PO	4/11	365	8893	209.1	3.83	LAIR ANTONIO DE SOUZA
DAUTERO ALONSO CAPTAIN EMPEROR	PO	4/9	365	7936	268.7	3.29	MARCIO MESQUITA SILVA
G. P. R. DELTA FURY PAUL	PO	4/8	365	6457	290.7	3.23	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
COLOR HILSTONE CLOVATKA	PO	4/6	365	5409	282.2	3.74	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE D - mais de 5 anos							
PEDAGOGIA AGRIUS	DC4	6/5	365	12374	319.9	2.59	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
RANIEL AGRIUS	DC1	5/4	365	12217	308.0	3.16	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
ROSITA AGRIUS	DC2	5/4	365	10880	362.4	3.36	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
BARRO'S FLORI RIDGE HARVEY	PO	6/0	365	10542	327.9	3.11	FAZ. S. MARIA DA POSSE AG. C. FACT. LT
TANARA AGRIUS	DC4	5/10	365	10350	329.2	3.10	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
FUNEST AGRIUS	DC1	8/4	353	10051	342.3	3.41	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
BUZANTE FMS TOR ATIBAINHA	DC1	5/7	365	9750	336.8	3.28	RENATO RAPPA
CHITA DA PRATA	DC2	7/1	365	8849	339.8	3.48	H. HORACIO CHERKASKY
VANDORA AGRIUS	DC2	5/8	364	8849	264.4	3.80	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
MINAS BLES 451 DE MELKTON	PC	5/8	352	8257	361.8	3.16	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
CANDLARIA MARINER ATIBAINHA	DC1	5/4	311	8249	271.1	3.20	RENATO RAPPA
ROSTREE TOLMATT VALERIE	PO	6/0	257	8130	262.0	3.22	FAZENDAS INTERMIO LTDA.
JUNDIA 1 ADELONIA TARSATA LESTER	PO	6/4	365	8131	254.1	3.19	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
RUTIA ATIBAINHA	DC1	6/1	365	8120	272.3	3.25	RENATO RAPPA
LAGO SUSTINATE	DC1	14/2	363	8114	257.7	3.18	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
PINTURA DA PRATA	DC1	7/6	365	8065	270.3	3.45	H. HORACIO CHERKASKY
CLAMADA LIFT OFF ATIBAINHA	DC4	5/8	364	7870	250.1	3.17	RENATO RAPPA
COLOR DUALANT BARBATA	PO	5/7	365	7791	244.0	3.14	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CAICARA DE PON SUCESSO	DC2	7/11	330	7675	253.3	3.28	JOSE F. VICTOR DOS SANTOS
BLINDADA ERNESTINA	PC	7/3	319	7477	248.8	3.33	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
UNIAO MAPLE BEN ATIBAINHA	DC1	5/4	365	7392	278.5	3.66	RENATO RAPPA
CALDAS SWANER STAR IRENEA	PO	18/2	363	7275	251.3	3.45	AGROPECUARIA SANTO AMORE S/A
GORTIA HILSTONE ATIBAINHA	DC1	5/6	364	7143	279.4	3.28	RENATO RAPPA
BON-VISTA FINAL C. ELEVATION	PO	10/5	365	6974	286.1	2.76	LAIR ANTONIO DE SOUZA
AROLA DE BLEUTICS	PC	6/4	365	6912	289.2	3.83	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
AMA BARBARA LEON IDEAL STAR	PO	5/11	317	6849	220.2	3.33	JOSE F. VICTOR DOS SANTOS
SUZELA ATIBAINHA	DC1	5/7	320	6745	248.9	3.69	RENATO RAPPA
COLOR HILL CHIEF DALINDA	DC1	5/11	365	6731	225.2	3.35	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ERNESTINA ANTISTIA DORIANA MAXIMO	PO	7/6	365	6786	238.7	3.44	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
JANUARIA STRIVING	NO	6/5	329	6462	257.7	3.47	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
BONECA DA LAGOA DOURADA	PC	8/10	361	6516	221.6	3.40	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
CALDAS MARCUS ALIANCA	PO	6/9	330	6391	234.2	3.66	AGROPECUARIA SANTO AMORE S/A
EMYL IMARTE DE JONG	DC2	6/8	336	6492	215.8	3.54	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
EMYL MAPLE BEN ATIBAINHA	DC1	5/5	319	6449	219.0	3.62	RENATO RAPPA
ANTENNA DE BLEUTICS	PC	5/4	351	5942	183.5	3.89	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
BRANFLIM TIMONEIRA B. ERNESTINA	DC1	6/6	341	5470	284.3	3.72	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
CINTIA DA G. L. N. C.	PC	7/5	320	5494	186.6	3.40	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
SERRANA E. F. C.	PC	7/9	342	5123	174.2	3.44	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
ENDIMADA SACADA MEDALION ERNESTINA	DC1	15/5	334	4952	168.2	3.39	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Hrs. Ors.: 2x							
CLASSE AJ - de 3 a 3 1/2 anos							
CORONA DOUGHER HEADOLAKE	PO	2/5	365	7859	278.5	3.44	ANILCAR FARID YAMIN
CORONA CAROLA HEADOLAKE	PO	2/2	389	5340	282.9	3.79	ANILCAR FARID YAMIN
ROSEIRA'S ZINDARA SILVER	PO	2/4	327	4481	146.9	3.24	HOLAMBRA-HENRIKUS A. WOPCELO
JONRA ELDISA BOOT REDD	PO	2/3	353	4267	124.2	3.14	JONG RAPPOS DOS REIS
CLASSE AS - de 3 1/2 a 3 anos							
CORONA REGINA CAVALIERE TE	PO	2/10	365	7299	385.4	3.28	ANILCAR FARID YAMIN
CORONA BLANCIE JASPER	PO	2/10	347	6565	222.3	3.39	ANILCAR FARID YAMIN
CORONA BEWELLA HEADOLAKE	PO	2/7	365	6870	237.8	4.63	ANILCAR FARID YAMIN
CORONA BERENICE JASPER	PO	2/11	313	5728	210.2	3.67	ANILCAR FARID YAMIN
CORONA KURAN HEADOLAKE	PO	2/8	389	4438	163.6	3.68	ANILCAR FARID YAMIN
CORONA STELA JASPER	PO	2/8	339	3687	120.7	3.47	ANILCAR FARID YAMIN
BALITA HEADOLAKE ALBANY	DC1	2/6	327	3404	114.3	3.33	LUIS ROBERTO MONTEIRO PORTO
BALITA HISTER RED RIBERLEN	DC2	2/11	327	3217	126.3	3.81	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
CORONA RIGIDA JASPER	PO	3/6	365	9236	287.3	3.11	ANILCAR FARID YAMIN
JESSICA RUSTY DA HOLANDESA	DC2	3/2	331	7843	270.1	3.70	HOLAMBRA-HENRIKUS A. WOPCELO
EUROPA PESADUS DO DUCLOITA	DC4	3/3	338	7395	237.3	3.21	HOLAMBRA-HENRIKUS A. WOPCELO
ROSA DE SÃO GEMO	DC8	3/2	318	5893	139.3	3.13	LUIS ALBERTO B. DE OLIVEIRA NETO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
JUN ZABELITA BOOT RED RAGO	PO	3/8	365	5330	194.5	3.85	GERALDINO NATHAL MADUREIRA
CARAVANA JUPITER VAN DE ORES	DC2	3/4	312	5828	147.3	2.73	HOLAMBRA-JOHANNES W.P. VAN DE BUCH
U. S. C. CHARLO	PO	3/11	388	4675	144.2	2.58	MORTOLA E PASTORIL SANTA CRUZ SPA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
HEIKELLES OPTIMA CAVALIERE	PO	4/5	365	7310	223.8	3.47	ELZA RIBEIRO MICHELIS E FILIOS
RIBERLENE PAVANINA HISTER AID	PO	4/5	386	5677	183.8	3.65	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos							
GUATEMALA HOLSTEIN ALBANY	CC1	4/ 6	214	3186	133.1	3.81	LUIS ROBERTO MONTEIRO PASTO
CLASSE D - mais de 5 anos							
PARAISO ENTUSIASTICA CIRQUE	PO	8/10	365	8720	317.2	3.63	NELSON MARINI NEOLAU
PACA STRICKLER VAN DE ORES	CC1	6/ 9	333	8540	303.8	3.30	JOSEMAR JOHANNES W.M. VAN DE GROS
HYEROSSE ACE CLAUDIA RED	PO	10/ 7	365	7290	305.6	4.66	GERALDO RITAL MADUREIRA
CORONA GIOELLE ROBARON	PO	6/ 9	323	8701	311.7	2.80	AMILCAR FARID YAHIN
EMILY PARADISE HARKET RED ALVA	CC2	7/ 6	337	8217	302.3	2.67	LUIS SEACATRA
CHEILA III DA HOLANDIA	CC1	9/ 6	338	8450	306.4	3.51	JOSEMAR JOHANNES W.M. VAN DE GROS
CORONA LADY DREAM JASPER	PO	12/ 7	345	8221	307.8	3.02	AMILCAR FARID YAHIN
GRACE DO MORRO VERDE	CC1	3/ 2	365	8112	314.3	3.10	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
CORONA BRUNA JASPER	PO	8/ 7	319	7650	293.8	2.64	AMILCAR FARID YAHIN
RIBERLENE RISTICA REBEL	PO	6/ 7	365	8389	314.2	3.70	IRANOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
NANDA REBEL RIBERLENE	CC5	1/ 2	365	8188	320.1	3.47	IRANOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
RIBERLENE LILL ROMADALE	PO	7/ 2	365	8812	344.8	3.48	IRANOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Nro. Ords.: 2x							
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
CORONA MELISSA JAC TE	PO	3/ 6	219	7564	287.4	3.54	AMILCAR FARID YAHIN
CLASSE D - mais de 5 anos							
CORONA KELLY TURSDA	PO	6/ 2	327	7175	240.6	3.46	AMILCAR FARID YAHIN
REVISTADA ADELARDE'S CORONA	CC6	18/ 4	347	5996	195.2	3.27	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
Raça: JERSEY Nro. Ords.: 2x							
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos							
TUCANO NAGAN PRIMAVERA	PO	2/10	313	4112	294.2	5.78	VITTORIO AGINARI DI SAN MARZANO
DIRETRIZ MINOTA DE SINIA	PO	2/ 9	327	1918	75.3	4.90	ERIALA SINIA YAHIN
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
TOMIRIA FEPE DO MARIVERO	CC1	3/ 6	365	4910	235.2	4.70	LUIS VICTOR SAN JUAN
EMPERTIGADA DO CATINBAU	NA	3/11	389	2945	177.2	4.19	LUIS VICTOR SAN JUAN
ESODRA MUDUM	NO	3/10	351	2085	157.6	4.11	ESP. MARIO LOPES LEAO
ESOLA AGEN JIM	PO	3/ 8	361	3136	179.9	4.85	ESOLA SUP. DE AG. LUIZ DE QUINZAS
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
JARA DO ANJICO DO DIVINO	PO	4/ 1	348	4147	181.2	4.37	LUIS VICTOR SAN JUAN
RENUNCIADA MUDUM DE SAO FRANCISCO	PO	4/ 1	365	3347	158.7	4.38	ESP. MARIO LOPES LEAO
CLASSE D - mais de 5 anos							
MILADY 14 DO BAIRRO	PO	8/10	337	6872	282.8	4.66	VITTORIO AGINARI DI SAN MARZANO
VERONICA LUDOVICO DO BUTIA	PO	5/ 9	325	5116	238.8	2.88	JOSEMAR JOHANNES W.M. VAN DE GROS
IOLE GENERATOR DE SAO FRANCISCO	PO	10/ 4	322	3983	164.8	4.12	ESP. MARIO LOPES LEAO
PENUMBRA MILESTONE DE S. FRANCISCO	PO	5/ 8	365	3852	177.1	4.68	CLEDMEDES MARIO DIAS BAPTISTA
NEULISSA DOMINANTE DE S. FRANCISCO	PO	6/ 2	365	3599	165.9	4.61	ESP. MARIO LOPES LEAO
CLARETELA LUSTROSO REY	CC1	11/ 3	329	2585	148.5	4.84	ESP. AUGUSTO AMELO DA M. PACHECO
CATINBAU COLODINO J SA ITA SINBIO	PO	6/ 9	311	2781	122.6	4.41	FAZENDA DO SEVRO AGROPIC S/A
Raça: PARDO SUÍÇO Nro. Ords.: 2x							
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos							
SANTO ISIDORO HAIDEE T.E.	PO	2/ 4	336	5853	195.6	3.87	JOSEF PFULE
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos							
SANTO ISIDORO GIACONDA	PO	2/ 9	365	6119	238.2	3.81	JOSEF PFULE
PATETA MATTHEW	PO	2/10	319	2776	147.7	3.91	CARLOS ANTONIO PIC. E AG. S/C LTDA.
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
SANTO ISIDORO FLORIDA	PO	3/ 7	318	5530	211.5	2.83	JOSEF PFULE
JRION	PO	3/ 8	319	5251	214.3	4.97	JOSEF PFULE
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos							
CORONA JEANNE E FOX	PO	4/ 7	365	5854	287.2	4.18	FAZENDA DO SEVRO AGROPIC S/A
CLASSE D - mais de 5 anos							
CORONA GRACE HARRY	PO	9/ 9	362	6570	240.7	3.70	AMILCAR FARID YAHIN
ANILITA DE SANTO ISIDORO	PO	8/ 7	358	6290	236.8	3.70	JOSEF PFULE
SANTO ISIDORO EUNELIA	PO	7/ 4	347	6193	245.9	3.97	JOSEF PFULE
S. CARLOS RILANDA STRETCH	PO	5/ 7	365	5974	249.2	4.17	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
SANTO ISIDORO BARTIRA	PO	7/ 6	365	5826	224.5	3.80	JOSEF PFULE
LINDOS DA SELA VISTA IV	CC1	8/ 7	363	5682	221.7	3.96	ALBERTO VILELA
ESPERANCA DO SEVRO	PC	6/ 7	318	3894	153.9	3.96	FAZENDA DO SEVRO AGROPIC S/A



A produção leiteira de 2 ou 5 dias, nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
Raça: PARDO SUÍÇO Hrs. vras.: 2x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
B.C. PALMEIRA KING I	PO	2/ 4	365	1922	328.8	3.56	FERNANDO PRADO REINO
CORONA MAE B. KING	PO	2/ 5	329	6268	233.2	3.73	ANILCAR FARID YAMIN
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
CORONA JANAIAN B. KING	PO	2/ 4	365	6913	262.4	3.88	ANILCAR FARID YAMIN
A.P.R. MUPEIAS KING IV	PO	2/ 6	365	4532	177.3	3.92	FERNANDO PRADO REINO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
A. P. R. MIXTRICA PERFORMER II	PO	3/ 7	353	5546	285.6	3.71	FERNANDO PRADO REINO
MESTRA PERFORMER IV A. B. C.	PO	3/10	317	4940	193.7	3.92	FERNANDO PRADO REINO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
MUNDROW KELLY PEARL	PO	4/ 8	353	5230	201.1	3.84	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE D - mais de 5 anos							
E. S. H. ELICUITS SONYA	PO	8/10	365	8013	325.6	4.86	ANILCAR FARID YAMIN
B.C. GILBERTA IMPROVER I	PO	7/ 8	365	7810	236.8	3.37	FERNANDO PRADO REINO
B.C. JERUSA DAKOTA	PO	6/ 1	343	6899	203.5	4.11	FERNANDO PRADO REINO
GUARANESIA B. C. IMPROVER I	PO	6/ 7	335	5369	236.9	4.19	FERNANDO PRADO REINO
CORONA VERA JARRY	PO	6/11	365	4855	189.9	3.91	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
Raça: GIR Hrs. vras.: 2x							
CLASSE A - Até 3 anos							
HUGUES DEWINGA VALHANT LORD	PO	2/ 2	396	4974	160.2	3.22	HUGUES JOSEPH LAMBERT
HUGUES BERNICE NEVER FEAR	PO	2/ 3	328	4510	144.8	3.19	HUGUES JOSEPH LAMBERT
F. B. DIAMON	NR	2/ 9	322	2274	96.1	4.23	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
C.A. FAROY TE	PO	3/ 3	326	2814	126.9	4.51	JOAO GABRIEL DA COSTA MORGIM
DEFINITIVA	NR	3/ 1	355	2658	129.6	4.09	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
F. B. DESTAOR	NR	3/ 1	348	2366	183.6	4.30	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
DECADE	NR	3/ 4	380	1863	83.5	4.48	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
CORISTA	NR	3/11	361	3794	165.5	4.36	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. DUCIA	PC	3/11	365	3967	132.9	4.33	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
COROLA	NR	3/10	365	3839	135.7	4.47	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
F. B. COUTADA	NR	3/ 8	331	2780	123.8	4.45	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
COMBRUPIANA	NR	3/ 7	358	2298	183.2	4.49	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
ESTRELA	DCI	3/11	316	2108	96.1	4.41	JOAO GABRIEL DA COSTA MORGIM
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
BERRUGA	PC	4/10	347	2999	138.8	4.33	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C.A. DISTINTA	PC	4/ 9	365	2967	112.6	1.91	JOAO GABRIEL DA COSTA MORGIM
JAVA	PO	4/ 7	319	1338	58.8	3.62	EDMUNDO COSTA NANCINI
CLASSE D - mais de 5 anos							
PLATINA DOS POCEOS	PO	5/ 4	365	4620	164.1	4.87	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
ALFAZEMA	NR	5/ 5	365	3040	137.1	4.80	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BASCULA	DCI	5/ 1	349	3032	165.7	4.43	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BREVIDADE	NR	5/ 1	362	1710	178.4	4.20	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
ALUDR	PC	5/ 9	341	3749	152.9	4.26	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. DALIA	PC	5/ 9	365	3502	157.9	4.41	JOAO GABRIEL DA COSTA MORGIM
C.A. SIBIGAITA	PC	5/ 8	365	3370	135.2	4.80	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
C.A. CARINHOZA	PC	5/11	356	3144	136.7	4.35	JOAO GABRIEL DA COSTA MORGIM
VERACIDADE DA ZEBULANDIA	PO	5/ 7	326	3115	136.6	4.39	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
C. A. SADI	NR	6/ 8	365	4454	180.2	4.23	JOAO GABRIEL DA COSTA MORGIM
OPERETA DOS POCEOS	NR	6/11	357	4112	207.8	5.93	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
ARATINDA	NR	6/ 1	365	2571	129.4	4.46	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CANFO ALEGRE BULSOLA	NR	6/ 2	318	3271	138.2	4.43	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
WILCOIDTA	PC	6/10	350	3210	106.2	4.23	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. DANIELA	DCI	6/ 3	318	2691	115.9	4.38	JOAO GABRIEL DA COSTA MORGIM
C.A. LADY II	NR	6/10	347	2623	187.4	4.16	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
C.A. BALDRE	NR	6/ 9	365	2511	114.8	4.39	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
C. A. REALIZA	DCI	6/ 7	318	2472	95.2	2.55	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
CLASSE F - mais de 7 anos							
FLANDIA	PO	7/ 5	365	5615	246.8	4.20	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
LUPA DOS POCEOS	PO	8/ 7	365	4302	182.1	4.30	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
C. A. JESSA	NR	7/11	365	4295	172.6	4.22	JOAO GABRIEL DA COSTA MORGIM
C.A. JESSA	PO	8/ 6	347	4136	172.6	4.22	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
CANFO ALEGRE JUCA	DCI	13/10	365	4858	177.4	4.30	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C. A. BANCIA	PO	7/ 5	365	4858	181.3	4.46	JOAO GABRIEL DA COSTA MORGIM
C. A. GABRIELA	DCI	7/ 5	365	2898	177.6	4.28	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
RACIOLA	NR	11/ 4	365	3082	103.1	4.42	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
JOSEPH	NR	8/ 2	347	3798	171.5	4.53	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. PAGA	NR	9/ 8	365	3764	150.1	4.28	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C. A. COMEÇA	DCI	7/ 1	362	3740	162.8	4.47	JOAO GABRIEL DA COSTA MORGIM
S. C. MARIA CACHINGO	PO	12/ 3	365	3556	180.9	3.94	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
C.A. PAULEIRA	NR	7/ 9	351	3307	154.3	4.56	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
MEINEIRA	PO	13/ 9	365	3371	129.6	4.56	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. JATACIA	PO	14/ 9	368	3330	129.9	4.53	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
JOYLA DE BRASILIA	PO	8/10	368	3241	156.9	4.61	PAZ BORGES AGROPEDONIA LTDA.
AFRICANA	NR	7/11	338	3132	136.5	4.17	JOSE LUCIO REZENDE E OUTROS
C. A. GUARANESIA	NR	7/ 8	365	3132	136.5	4.17	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
C. A. BUCIA	DCI	18/ 8	314	2723	124.8	4.08	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
GUARINIA	DCI	7/ 7	362	3131	119.0	4.10	JOAO GABRIEL DA COSTA MORGIM
GUARINIA	PO	12/ 1	362	3131	119.0	4.10	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. BASTIANA	PO	7/10	354	3278	182.4	4.21	JOSE LUCIO REZENDE E OUTROS
GUARINIA	DCI	12/ 4	329	2446	124.8	4.10	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C. A. BASTIANA	NR	7/ 8	358	3131	181.3	4.42	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
GUARINIA	PO	7/ 7	329	2446	124.8	4.28	JOSE EDUARDO COSTA NANCINI

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
JATI	PC	6/ 6	327	2228	124.6	5.28	TAGBO ASSUNÇÃO LUTA
ASTEIA	DC1	7/10	321	1952	92.3	4.71	TAGBO ASSUNÇÃO LUTA
F-4445	P0	8/ 6	335	1338	95.2	4.13	TAGBO ASSUNÇÃO LUTA
=====							
Raça: GIR	Nro. Ords.: 3x						
CLASSE F - mais de 7 anos UBATUBA DE BRASÍLIA	P0	7/ 3	365	5473	272.5	4.98	FAZ. BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA.
=====							
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)	Nro. Ords.: 2x						
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos MANEJO FLORA	N1	3/11	312	3618	168.3	4.44	LILY MONTE DE CARVALHO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos FLORISELA DO MANEJO	L1	4/ 2	327	4830	284.3	4.22	LILY MONTE DE CARVALHO
MANEJO FINURA	L3	4/ 8	331	4772	196.7	4.12	LILY MONTE DE CARVALHO
=====							
Raça: NELORE	Nro. Ords.: 2x						
CLASSE E - de 6 a 7 anos TAPEIRA	P0	6/ 7	365	2783	132.7	4.77	GABRIEL D. ANDRADE COLMIAL AGROPEC.
=====							
Raça: MESTIÇA	Nro. Ords.: 2x						
CLASSE F - mais de 7 anos BARRADA 289	N2	7/ 5	344	8528	296.6	3.48	CARPA CIA. AGROPEC. ELS PARDO
RECOMPENSA RABEL	N1	7/ 9	311	5220	176.8	3.38	MARLEDO VIANNA RODRIGUES
KULATA	N2	7/ 4	365	5171	193.1	3.73	AGROPECUARIA SERRANAS S/A
REPEÇA	N2	7/ 4	341	4963	174.5	3.51	AGROPECUARIA SERRANAS S/A
LINDA	N2	7/ 4	348	4328	136.2	3.81	AGROPECUARIA SERRANAS S/A
QUEIMADA	N2	7/ 3	365	4513	173.9	3.85	AGROPECUARIA SERRANAS S/A
PINTA SILGA	N2	7/ 4	350	4588	158.1	3.51	AGROPECUARIA SERRANAS S/A
MASTALINE	N2	7/ 4	348	4421	154.8	3.58	AGROPECUARIA SERRANAS S/A
MOEDA	N2	7/ 4	358	4169	166.8	4.88	AGROPECUARIA SERRANAS S/A
POUPANCA	N2	7/ 5	328	2986	88.3	3.84	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
BOMPEIA	N2	7/ 5	333	2222	73.5	3.31	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO

Resultados Parciais de Controle

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
G.S. a / m Lacta.				Na lacta. No cont.% Gord.				G.S. a / m Lacta.		Na lacta. No cont.% Gord.			
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO													
CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM. ITRAMBOM - SP.						Controle cat 30/06/80							
Z 3 orçãos. *****													
DIRIMILDA JACINTA	DU0	7/ 9	49	1389	27,4	2,92	PARAISO JONIA FREST	P9	6/ 2	31	1032	26,1	2,91
J. P. B. GUIMARÃS	P0	5/ 4	99	2374	22,2	3,29	PARAISO JIBIRU WILLIE	P0	6/ 3	25	1429	28,5	2,91
JANUÁRIA JARDIN	DU0	7/ 8	187	2510	28,4	3,58	PARAISO JACINTA WILLIE	P9	6/ 1	37	1995	25,0	2,90
JANUÁRIA JARDIN	UC1	7/ 2	26	2218	19,8	1,11	PARAISO JAGUSTA BELTANCE	P0	5/ 1	86	2277	32,2	3,67
JANE JACINTA	P0	6/ 1	124	2755	19,3	1,21	PARAISO JANGUA BELTANCE	P0	5/ 8	97	1129	34,8	3,77
JANETE JACIEIN	UC2	6/ 8	89	1988	17,4	1,80	PARAISO JATICE WILLIE	P0	4/ 10	52	1749	28,9	2,81
JANUIN LIETE	P0	5/ 4	49	1277	18,5	3,51	PARAISO LAUDA BLEN	P0	6/ 7	284	1166	17,1	3,62
JANUIN LORENA STARLITE	P0	5/ 5	49	981	19,9	2,11	PARAISO LEON PERSESTENT	P0	4/ 10	58	1445	28,5	3,82
JANUIN MAGIA	P0	4/ 8	4	99	17,7	2,37	PARAISO LEPTON WILLIAM	P0	4/ 8	15	254	28,2	3,41
JANUIN NATALIA	P0	5/ 5	74	1558	28,8	3,7	PARAISO LINDA BLEN	P0	4/ 10	97	1418	24,7	3,77
JANUIN PAULA	P0	5/ 3	13	222	17,1	3,27	PARAISO LINDA BOOTLES	P0	6/ 8	67	1625	22,9	3,21
JANA JARDIN	UC4	5/ 6	8	199	23,8	3,45	PARAISO LINA BOOTLES	P0	4/ 8	59	1339	17,4	3,41
JENITA JARDIN	UC4	5/ 9	93	1713	19,5	3,45	PARAISO LINDITA PERSESTENT	P0	4/ 8	59	1944	27,1	3,48
JANUIN JARDIN	UC5	5/ 5	142	2746	17,7	3,71	PARAISO LINDA BOOTLES	P0	4/ 8	59	1348	27,1	3,48
FAZENDA PARAISO S/A SÃO JOÃO DA S. VISTA, SP.						Controle cat 02/06/80							
Z 6 orçãos. *****													
P. ENOCIANTE ROCKO FIDALDO	P0	6/ 11	21	485	23,1	3,28	PARAISO LINDA BELTANCE	P0	3/ 11	85	2847	30,4	3,77
P. FALGADA ROYALSTAR	P0	10/ 1	21	480	23,8	3,48	PARAISO MAROTA BELTANCE	P0	3/ 8	97	267	26,9	3,41
P. GRACIARA RUFFE P.M.	P0	8/ 2	186	2627	23,6	3,82	PARAISO MEDVA PROSTY	P0	3/ 8	24	328	26,8	2,98
P. GRACIARA RUFFE P.M.	P0	7/ 1	16	236	23,6	3,78	PARAISO MERCELA BOOTMAKER II	P0	3/ 9	37	2351	28,5	3,68
P. GUARANI DUMELLE	P0	7/ 4	6	1268	27,8	3,28	PARAISO MERCELA BOOTMAKER II	P0	3/ 9	37	2351	28,5	3,68
P. INDRETA BLEN	P0	6/ 11	60	2167	34,8	3,97	P. KIBEL ELEGANCE	P0	8	83	213	21,3	3,79
P. INSTANTANA CENTAURO	P0	6/ 8	84	2681	32,6	3,44	PARAISO MISTARDA ROYALSTAR	P0	3/ 5	57	1382	21,7	3,89
P. INSTANTANISTA BLEN	P0	5/ 8	139	9547	23,9	3,51	PARAISO MISA ROYALSTAR	P0	3/ 4	28	1358	24,2	3,37
P. JACINTA LOMA	P0	5/ 6	5	267	23,9	3,51	PARAISO MISTARDA ROYALSTAR	P0	2/ 1	14	1447	21,3	3,71
P. JANITA MAKE RITE	P0	5/ 5	218	4572	27,7	3,7	PARAISO NELA ROYALSTAR	P0	2/ 8	58	1347	21,3	3,71
P. JANUÍ: HIKER WAKER	P0	5/ 3	93	2411	31,7	3,31	PARAISO OLGA CASCADE	P0	2/ 8	58	1348	21,3	3,82
P. JANUÁ WILLIE	P0	6/ 1	56	1845	27,5	3,70	PARAISO ORANDA CASCADE	P0	2/ 1	15	236	21,4	2,99
P. JORDAN ELEGANCE	P0	5/ 9	78	1743	22,1	3,31	PARAISO ORANDA CASCADE	P0	2/ 8	37	822	28,2	3,51
P. LEONORITA PERSESTENT	P0	4/ 8	283	7123	22,8	3,52	AGRICOLA S.A. EMPRESA S. 2 PASTORIL - Controle cat 11/04/80						
P. LINDITA PERSESTENT	P0	7/ 3	58	1899	33,5	3,5	Z 2 orçãos. *****						
P. NAZARENA ROYALSTAR	P0	3/ 3	11	243	22,1	3,71	AGRICOLA AGTINHO	UC2	3/ 4	28	1119	27,8	2,89
P. NICA BELTANCE	P0	3/ 4	18	283	23,9	3,48	AGRICOLA AGTINHO 8829	UC2	3/ 4	28	1119	27,8	2,89
P. NUBADA ROYALSTAR	P0	5/ 1	375	8147	25,4	3,88	AGRICOLA AGTINHO	UC1	4/ 1	70	1378	28,2	2,98
PARAISO ANNA SLEN	P0	10/ 1	74	1461	27,7	3,45	FAIR HILL TRANSITION ET	P0	2/ 2	117	4431	19,13	3,07
PARAISO FANADA HILLLOW	P0	9/ 6	24	1611	26,7	3,45	TEXINDIRA AGTINHO	UC2	8/ 1	120	4626	26,8	3,1
PARAISO FRISCA ULTIMATE	P0	9/ 2	75	1988	24,5	3,82	FLOST AGTINHO	UC1	8/ 1	203	4712	27,1	3,94
PARAISO FERNANDA HILLLOW	P0	8/ 3	33	988	25,1	2,21	AGRICOLA AGTINHO	UC1	8/ 1	113	4241	26,8	3,29
PARAISO FINESSA OUTRO	P0	9/ 1	31	209	28,8	2,49	GARCINETTA AGTINHO	UBB	3/ 1	198	7882	27,7	3,29
PARAISO GIZA TOWELLE	P0	9/ 7	29	824	26,7	2,48	SIMA AGTINHO	UBB	3/ 1	116	4120	27,18	2,82
PARAISO IONORADA BLEN	P0	6/ 10	88	2511	34,7	3,38	OLIVE AGTINHO	UC2	3/ 7	143	4372	27,16	3,21
PARAISO JIM SUNNYVILLE	P0	6/ 11	88	1943	21,8	3,19	JOSIANA AGTINHO	UC1	4/ 18	31	111	21,4	3,21
PARAISO JACETE PAI	P0	5/ 10	28	1472	29,2	2,58	LOLITA AGTINHO	UC1	4/ 5	51	1658	48,1	2,58
PARAISO JACITA WILLIAM	P0	5/ 7	87	2446	24,1	2,49	NELINETE AGTINHO	UBB	4/ 18	43	1559	38,2	3,81

Fazenda Fortaleza Ltda., SP.						Fazenda Fortaleza Ltda., SP.							
Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
G.S. a / m Lacta.		Na lacta. No cont. % Gord.		G.S. a / m Lacta.		Na lacta. No cont. % Gord.		G.S. a / m Lacta.		Na lacta. No cont. % Gord.			
Controle em 08/06/88													
3 ordenhas. *****													
A. F. FORTALEZA BEATA	PO	5/ 3	387	9516	25.4	3.59	PANDORA ACE KARA	PO	2/ 1	56	1581	39.8	2.58
A. F. FORTALEZA CARAMELO TE	PO	4/ 7	12	446	27.2	3.79	PANDORA ASTORHUT IRATA-TE	PO	3/ 4	29	431	21.8	3.38
A. F. FORTALEZA CARISSIMA TE	PO	3/ 8	329	11549	25.8	3.49	PANDORA BOUTMEKE JALEE	PO	3/ 2	146	3240	18.9	2.97
A. F. FORTALEZA DAMIANA TE	PO	4/ 4	5	180	26.8	4.21	PANDORA BOUTMEKE JALISCA TE	PO	2/ 11	167	4718	27.4	2.88
A. F. FORTALEZA DANCALINA	PO	4/ 1	182	5684	25.0	3.79	PANDORA BOUTMEKE JAMIELIA TE	PO	3/ 4	257	3017	21.0	3.00
A. F. FORTALEZA DAZA TE	PO	3/ 8	234	8881	31.7	3.28	PANDORA C. BANK JANE	PO	3/ 7	223	9485	19.4	4.18
A. F. FORTALEZA EDESSA	PO	3/ 1	110	3481	27.2	3.28	PANDORA CAVALIER DUONE	PO	3/ 7	223	9485	19.4	4.18
A. F. FORTALEZA FAISCOMTE	PO	1/ 11	86	2151	27.0	3.81	PANDORA CAVALIER JOANILINA	PO	1/ 11	382	8447	24.2	2.17
A. F. FORTALEZA REFORMA	PO	18/ 8	68	2344	20.8	2.79	PANDORA CHESMAN JOLINE	PO	2/ 5	119	3858	29.8	2.01
AF FORTALEZA BRITANIA	PO	2/ 4	44	1893	33.9	2.79	PANDORA CHIFFI BANK JASPER	PO	2/ 3	264	7779	27.7	3.59
AF FORTALEZA EMBRADA TE	PO	3/ 8	21	571	27.2	3.49	PANDORA CHIFFI BANK JONCEIRA	PO	3/ 3	259	7497	23.0	2.88
AF FORTALEZA EMBURANA TE	PO	2/ 9	69	2644	41.8	2.79	PANDORA DENAM CLASKE	PO	3/ 8	169	4209	31.8	4.81
AF FORTALEZA ENCALMA TE	PO	2/ 8	79	2328	20.8	2.92	PANDORA DENAM JORDANA	PO	2/ 2	363	6318	27.7	3.58
AF FORTALEZA ENCAMTADA TE	PO	2/ 4	81	2541	33.8	2.38	PANDORA DENAM JOTA-TE	PO	2/ 1	72	1892	25.8	3.21
AF FORTALEZA FAISCA	PO	2/ 8	72	1673	25.0	3.18	PANDORA DENAM JOTA-TE	PO	2/ 1	117	4254	35.8	3.88
AF FORTALEZA FALSA	PO	2/ 8	32	992	31.8	2.71	PANDORA ERIC JANA	PO	3/ 8	68	1622	28.4	2.81
AF FORTALEZA FALVA	PO	2/ 8	11	318	28.2	3.48	PANDORA FORD GALATEA	PO	3/ 18	293	1193	27.8	4.82
AF FORTALEZA EMBURANA B11	PO	2/ 9	56	1757	29.8	3.89	PANDORA FORD JAVANA	PO	2/ 1	226	5976	21.4	2.58
AF FORTALEZA EMPOSSE TE	PO	2/ 9	37	1026	37.8	3.19	PANDORA FROST ITALIANA	PO	3/ 2	183	4881	20.0	2.93
AF FORTALEZA FALLOSA	PO	2/ 2	29	978	27.8	2.91	PANDORA SAI FALADA	PO	1/ 11	171	3761	21.8	2.93
AF FORTALEZA FALCI	PO	2/ 8	68	1662	28.4	3.28	PANDORA L.V. STAR JABURNA	PO	2/ 1	272	8946	27.4	3.82
AF FORTALEZA FIAMCA TE	PO	2/ 8	59	1681	27.8	3.48	PANDORA IV STAR JARTE	PO	2/ 8	65	1658	27.4	3.21
Controle em 23/06/88													
3 ordenhas. *****													
CORDIA DORCE CAVALIER TE	PO	4/ 8	256	6879	19.6	3.21	PANDORA A. BETTY ZIDA	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
S.S. ALZINA SEVEN J	PO	7/ 5	263	6456	17.8	3.27	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
SÃO SIMÃO DE PLATINA	PO	4/ 8	36	2798	28.4	3.48	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
SÃO SIMÃO DE SANGA	PO	3/ 3	36	629	28.4	3.48	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
SÃO SIMÃO DE SANGA	PO	2/ 8	165	2028	17.3	3.27	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
SÃO SIMÃO DE STARLITE	PO	2/ 7	185	2263	21.6	3.20	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
THURSON SUPREME LARNA RED	PO	18/ 5	7	139	19.8	2.18	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
Controle em 07/06/88													
3 ordenhas. *****													
CORONA ALZANI A. NED TE	PO	4/ 3	61	1863	31.7	3.49	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
CORONA CARLOS ADAMIANE AM ET	PO	7/ 4	127	4020	23.1	3.81	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
CORONA FRANCA PASTI T.E.	PO	3/ 6	146	4861	23.8	3.30	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
CORONA MELIA IT. MULLI BETTY T.E.	PO	2/ 18	152	3845	23.8	3.30	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
CORONA KAREN MELY BETTY TE	PO	2/ 9	181	4440	25.0	3.19	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
CORONA LINA FETE TE	PO	7/ 8	216	6344	25.3	3.82	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
CORONA LUCIA CAVALIER	PO	1/ 4	289	7120	28.4	3.49	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
CORONA KILENA PASTI TE	PO	3/ 4	23	518	22.5	3.29	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
CORONA MONI PASTI TE	PO	3/ 1	293	6552	22.8	3.89	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
CORONA PATSY PASTI TE	PO	3/ 4	228	5819	25.1	3.51	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
Controle em 18/06/88													
3 ordenhas. *****													
314-PANDORA RILESTONE ISIA	PO	3/ 2	133	3242	21.6	2.57	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
434-PANDORA CAVALIER JORDANA TE	PO	5/ 5	148	3826	19.6	2.79	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
454-PANDORA JOE. JOSEFINA	PO	2/ 3	147	4821	32.8	3.89	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
464-PANDORA JOE. JOSEFINA	PO	2/ 3	147	4821	32.8	3.89	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
483-PANDORA OL. BANK JAGOTICABA	PO	2/ 3	146	4256	21.4	3.18	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
485-PANDORA CAVALIER JUSTINA	PO	2/ 2	129	4973	20.8	3.00	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
486-PANDORA VALANT JARDI NOFOLIE	PO	2/ 8	143	4316	24.4	2.81	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
476-PANDORA WILLOW KASSIA-TE	PO	2/ 4	22	537	24.4	3.28	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
470-PANDORA WILLOW KET	PO	3/ 1	5	87	17.8	4.89	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
476-PANDORA DEKANO KAJURNA	PO	2/ 9	26	789	25.8	2.71	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
CHASERHOLM WILLOW SILENCE	PO	7/ 7	44	2393	38.6	2.87	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
PANDORA ACE BRAGATA	PO	4/ 3	178	6166	30.2	2.47	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
PANDORA ACE LINA	PO	3/ 4	66	1387	21.6	3.58	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
PANDORA ACE INES	PO	3/ 19	184	7432	28.4	2.51	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
PANDORA ACE ISLANDEEN	PO	3/ 8	279	7219	28.0	3.19	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00
PANDORA ACE KARA TE	PO	2/ 3	61	1574	28.4	2.79	PANDORA A. BETTY ZIDA-TE	PO	3/ 8	175	4687	21.8	3.00

PATI DA CALCIOLÂNDIA

MARCA CAL

MARCA CAL



FILO DE SARAVAY E GRACINHA

Saravay era filho de Jaslan com Sarala, único castrado realmente Gir Leiteiro importado, da granja leiteira "Urulicunch" na Índia. Sua mãe, Gracinha produziu 3,840 kg em uma lactação e tem três irmãs com a mesma lactação. A sua avó Salina - campeã em concurso leiteiro, produziu 3,870 kg e era filha de Bombaim.

COM SATISFAÇÃO COMUNICAMOS AOS CRIADORES QUE, DENTRE AS 116 MELHORES VACAS GIR LEITEIRO DE MAIOR ÍNDICE GENÉTICO DO BRASIL EM 1988 (CLASSIFICAÇÃO DA EMBRAPA) 39 PERTENCEM AO CRIATÓRIO DE GABRIEL DONATO DE ANDRADE.

Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calciolândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

Nome da vaca		Idade Dias	"Produção Leite(m kg)"					Idade Dias	"Produção Leite(m kg)"			
			G.S.	a/m	Lacta.	No lacta.			G.S.	a/m	Lacta.	No lacta.
SORRADO WILKIN JACUT	PO	3/ 6	10		240	24,8	2,10					
SORRADO WILKIN JAGUETA	PO	3/ 4	185		2157	28,4	2,19					
SORRADO WILKIN JULI	PO	3/ 6	186		2290	15,4	3,21					
SORRADO WILKIN LINGA	PO	2/ 2	57		888	15,4	3,12					
M. HORACIO CIERKOWSKI												
ZUFENA												
. Controle em 06/04/00												
3 ordenhas. *****												
AGUIA DA PRATA	DCI	4/ 9	112		3063	35,8	2,41					
AGUIA DA PRATA	DCI	5/ 8	148		3509	35,8	2,49					
AGUIA DA PRATA	DCI	6/ 7	42		1845	27,8	3,00					
AGUIA DA PRATA	DCI	4/ 7	3		69	27,8	3,02					
AGUIA DA PRATA	DCI	6/ 8	129		1730	27,8	3,09					
AGUIA DA PRATA	DCI	5/ 8	31		946	28,5	3,79					
AGUIA DA PRATA	DCI	7/ 8	181		2691	32,8	3,41					
AGUIA DA PRATA	DCI	7/ 8	175		2747	27,8	3,22					
AGUIA DA PRATA	DCI	5/ 4	8		86	21,8	3,00					
AGUIA DA PRATA	DCI	4/ 4	15		485	27,8	3,19					
AGUIA DA PRATA	DCI	5/ 8	168		1672	22,8	3,09					
AGUIA DA PRATA	DCI	7/ 8	165		4171	22,8	3,09					
AGUIA DA PRATA	DCI	3/ 6	88		2131	21,8	3,20					
AGUIA DA PRATA	DCI	5/ 8	77		2131	21,8	3,20					
AGUIA DA PRATA	DCI	4/ 9	181		4695	20,8	3,40					
AGUIA DA PRATA	DCI	5/ 7	141		4662	20,8	3,40					
AGUIA DA PRATA	DCI	5/ 8	110		4662	20,8	3,40					
AGUIA DA PRATA	DCI	4/ 9	110		4662	20,8	3,40					
AGUIA DA PRATA	DCI	5/ 9	71		1997	27,8	3,62					
SEVENTH AGROPECIS S/A												
SUA CRUZ PALMEIRAS - SP.												
. Controle em 10/05/00												
2 ordenhas. *****												
ALICIA	DCI	4/ 10	100		4101	17,8	2,55					
ALICIA	DCI	4/ 9	34		882	20,8	3,80					
ALICIA	DCI	4/ 7	208		6277	20,8	3,70					
ALICIA	DCI	4/ 7	67		2076	20,8	3,70					
ALICIA	DCI	4/ 7	67		2076	20,8	3,70					
ALICIA	DCI	3/ 5	210		4960	13,4	3,51					
ALICIA	DCI	3/ 4	223		4944	15,7	3,51					
ALICIA	DCI	3/ 4	144		3840	15,7	3,51					
ALICIA	DCI	3/ 8	21		491	20,8	3,70					
ALICIA	DCI	2/ 9	21		491	20,8	3,70					
ALICIA	DCI	2/ 8	222		4943	15,7	3,49					
ALICIA	DCI	2/ 8	107		3666	15,7	3,49					
ALICIA	DCI	2/ 6	93		3747	18,2	3,82					
ALICIA	DCI	2/ 6	211		4327	18,2	3,82					
ALICIA	DCI	2/ 9	10		440	24,8	3,41					
ALICIA	DCI	6/ 2	97		1415	14,8	3,03					
ALICIA	DCI	7/ 8	384		6267	13,2	3,42					
ALICIA	DCI	6/ 19	384		6988	16,2	3,29					
ALICIA	DCI	4/ 2	78		417	20,8	3,70					
ALICIA	DCI	4/ 1	425		4630	10,3	3,49					
ALICIA	DCI	4/ 2	258		5158	18,8	3,16					
ALICIA	DCI	5/ 18	46		1991	32,8	3,27					
FACINDAS INTERMUN LTM, ITAPIRA												
. Controle em 12/06/00												
3 ordenhas. *****												
ATLAS	PO	2/ 18	38		414	22,8	3,18					
ATLAS	PO	7/ 3	281		8127	22,8	3,09					
ATLAS	PO	7/ 3	75		1301	22,8	3,68					
ATLAS	PO	2/ 7	163		3362	22,8	3,08					
ATLAS	PO	3/ 5	88		2868	31,4	3,47					
ATLAS	PO	4/ 2	396		6687	22,8	3,08					
ATLAS	PO	5/ 8	186		4109	19,2	3,58					
ATLAS	PO	3/ 11	243		7879	26,4	3,40					
ATLAS	PO	3/ 6	93		1499	49,2	3,71					
ATLAS	PO	4/ 9	99		2094	28,8	3,71					
ATLAS	PO	4/ 11	327		7927	18,4	3,88					
NATURAL												
. Controle em 26/06/00												
2 ordenhas. *****												
BOSSA	PO	2/ 9	49		1829	21,8	3,78					
BOSSA	PO	2/ 6	121		4695	22,8	3,12					
BOSSA	PO	7/ 7	117		2472	19,8	3,20					
BOSSA	PO	7/ 5	118		2546	19,8	3,19					
BOSSA	PO	4/ 9	187		3522	27,8	3,99					
BOSSA	PO	4/ 7	97		3294	34,4	2,59					
BOSSA	PO	4/ 9	191		4011	24,8	3,41					
BOSSA	PO	4/ 8	178		5148	22,8	3,43					
BOSSA	PO	3/ 4	87		2947	31,8	3,28					
BOSSA	PO	3/ 1	119		3949	24,8	3,83					
BOSSA	PO	2/ 6	118		4128	22,8	3,40					
BOSSA	PO	2/ 2	130		3331	22,8	3,40					
BOSSA	PO	2/ 2	100		2434	38,4	3,46					
BOSSA	PO	2/ 4	323		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150		2434	24,8	3,42					
BOSSA	PO	2/ 4	150									

REPRODUTORES

Venda permanente de reprodutores Holandês p. b. - P. O.

ELEVATION - ARLINDA - STARLITE - IVANHOÉ - VALIANT - ASTRONAUT - MARQUIS - TELSTAR

Fazenda
Lagoa Bonita

Instituto Adventista de Ensino

Rodovia SP 332, km 160 - tel.: (0192) 67-1397 e 67-1212 CEP 13160 - ARTUR NOGUEIRA, SP - C.P. 85

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
G.S. a / m		Lacta.		Na lacta. No cont.% Gord.		G.S. a / m		Lacta.		Na lacta. No cont.% Gord.			
AFONSO AGUIAR DE FREITAS													
STAPISA													
Controla est 06/06/08													
2 ordenhas. *****	PO	5/1	185	3452	37,0	4,18	AMERICA DE ANA BARBARA	DC1	4/4	7	198	27,2	3,47
ALUMINIO MARCO FLOR DE LEO	PO	5/1	185	3452	37,0	4,18	ANA B. LUCRECIA MAKE RITE	PO	4/8	46	984	24,4	3,41
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ANA BARBARA CORONIS ELEVATION	PO	5/8	94	2326	25,5	3,29
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ANA BARBARA SHARON MAKE RITE	PO	5/11	281	3991	24,4	3,21
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ARTESIS AGONIS DE ANA BARBARA	PO	5/1	78	1228	24,4	3,29
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	CARDINA ASTRONAUT N. DE ANA BARBARA	DC2	2/9	44	1453	25,0	3,70
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	CILA ADONIS DE ANA BARBARA	DC2	5/7	28	588	24,4	3,21
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	CORCA SCOUT DE ANA BARBARA	DC2	3/6	117	2423	24,4	3,21
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	EXAMILE NED DE ANA BARBARA	DC2	3/7	5	788	24,4	3,21
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	FORTUNA MONEY MAKER DE ANA BARBARA	DC2	3/7	261	5290	24,4	3,21
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	IDA LAD DE ANA BARBARA	DC2	4/9	26	556	24,4	3,21
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	KEITIS DE ANA BARBARA	DC2	5/8	99	2427	29,2	3,12
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	RIMKIVA DE ANA BARBARA	DC1	5/8	36	1463	27,1	1,81
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	PALCA DE ANA BARBARA	DC1	5/8	184	4538	19,4	4,48
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	POCINA ELEVATOR DE ANA BARBARA	DC1	5/8	30	527	18,0	3,70
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	REIA DE ANA BARBARA	DC1	5/3	183	3891	21,0	3,26
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	SAGA KILSTONE DE ANA BARBARA	DC2	4/4	213	4235	23,2	3,17
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	TELA DE ANA BARBARA	DC2	4/18	26	1582	24,4	3,21
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	TITEVA DE ANA BARBARA	DC2	4/4	66	1284	24,4	3,21
AFONSO AGUIAR DE FREITAS													
STAPISA													
Controla est 06/06/08													
2 ordenhas. *****	PO	5/1	185	3452	37,0	4,18	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO	Controla est 14/06/08					
ALUMINIO MARCO FLOR DE LEO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	CORDISLANDIA	Controla est 14/06/08					
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	2 ordenhas. *****	PC	9/8	139	1983	18,2	2,94
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	AFRICANA ALBANY	PC	6/2	35	497	11,2	2,88
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18	ALBANY TOCA STARTER	PO	5/5	269	2889	11,4	2,27
PALANCO MARCO ALUMINIO	DC2	5/1	185	3452	37,0	4,18							

Nome da vaca		Idade Dias	*Produção Leite(em kg)*		
			G.S. a /m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
MARCONATO EFAPADA BALTHAZAR	PO	2/ 8	53	892	23,4 3,41
MARCINATO EX JEKE MARS	PO	2/ 7	45	1315	22,4 3,18
MARCINATO ELVORDA KIT BUILDOR	PO	2/ 6	32	899	25,0 3,52
MARIA DO CEU ROSAS ALONSO					
TETE. , SP. , Controle est 04/06/88					
3 ordenhas. *****					
33 GUELELA KATIE UNARY TE	NO	3/ 7	30	1123	29,8 3,20
77 CASIMIRA STEWART MARIA'S	DCI	2/ 6	222	9324	28,8 3,41
77 CATARINA WISMAN MARIA'S	DCI	2/10	126	4666	22,2 3,28
83 MARIA'S GRACIA STEWART	PO	2/ 6	243	1129	22,2 3,38
85 MARIA'S SALLING STEWART	PO	2/ 6	235	4468	23,4 3,29
86 MARIA'S DEBORAH GRAY STAR	PO	2/ 4	220	5728	28,2 3,32
A. F. FORTALEZA DOMINGA	PO	2/ 3	111	3032	25,4 3,41
A. F. FORTALEZA CALENDAS-TE	PO	2/ 4	280	5276	28,2 3,41
BILU KICH MARIA'S	DCI	4/ 9	90	5614	31,4 3,30
BRUNELLA BLACK JACK MARIA'S	DCI	4/ 4	51	1467	32,4 3,21
CALDAS FORD LADY DIANA	PO	3/10	62	1842	29,4 3,58
CALDAS GAY IDEAL COLLEENA	PO	4/ 8	24	1160	30,4 3,47
CALDAS ELYON COLLEENA	PO	4/ 3	24	1774	34,2 3,47
CALDAS SIMON KIRELA	PO	3/ 7	243	7843	28,4 3,48
CAROLINE ERIC MARIA'S	DCI	3/ 6	145	3791	37,8 3,41
DAK. N. N. MARIA'S	DCI	2/ 9	137	1006	30,2 3,47
DEVA STEWART MARIA'S	DCI	2/ 6	170	4969	24,0 3,51
DEWIS STEWART MARIA'S	DCI	2/ 6	57	1799	30,0 3,50
DOROTHYIA KELL MARIA'S	DCI	2/ 2	27	787	32,2 3,40
ESQUICIONA EUNICE STEWART MARIA'S	DCI	2/ 2	14	379	26,4 4,09
FUTURECREST TEMPO SOLJA	PO	2/10	42	899	22,4 3,28
GUMELI EMBLITRISTA FOUNDATION NCD	PO	2/11	15	384	26,4 3,79
GUMELI COSTELA ASTRONAUT LOGIC	PO	2/19	68	1293	22,8 4,00
GUMELI ELYON STATION LOGIC	PO	2/ 3	61	1918	33,2 3,49
GUMELI MARS FIDALCA TE	PO	4/ 4	74	2823	27,2 3,49
GUMELI T. DIANA III TE	PO	2/ 3	177	5188	28,2 3,59
GUMELI TRADITION DIANA I TE	PO	2/ 5	15	257	31,4 3,29
HARTWELD CAROL THUNDER 86	PO	2/11	115	2571	28,4 3,82
HARTWELD PERRY THUNDER	PO	3/11	65	1835	28,4 3,49
LONGHINA SEIVA DOTHAMER MARS	PO	3/ 7	65	2258	27,2 3,21
LYSEL THUNDER BARANET 89	PO	2/ 6	85	2127	28,0 3,28
MARIA'S DANIELLE STEWART	PO	2/ 6	188	5124	29,8 3,61
MARIA'S DAUNA DECAO CAVALIER TE	PO	2/ 2	91	2386	23,6 3,68
MARIA'S DESIRE CHIRMAN	PO	2/ 3	91	1187	26,2 3,78
MARIA'S DONNA DECAO CAVALIER TE	PO	2/ 1	29	725	26,8 3,69
MARIA'S EUGENIA SAUL	PO	2/ 9	47	1178	28,2 3,72
MANUELOS WARDEN VAREDA	DCI	2/ 6	17	528	30,2 3,59
MOENA WILLOW FAIRBANKS	DCI	7/11	30	1272	25,2 3,88
QUEIRA DE VIRACAPÓS FELICEIRA	PO	2/19	119	2783	24,8 3,58
QUEIRA DE VIRACAPÓS NUCIADA	PO	3/10	187	3887	27,2 3,70
QUEIRA DE VIRACAPÓS RECATADA	PO	4/11	47	1877	27,2 3,80
QUEIRA DE VIRACAPÓS SOLIDA	PO	2/ 5	281	5261	28,2 3,89
QUEIRA DE VIRACAPÓS TAMBADA	PO	4/ 5	126	1843	29,8 3,41
QUEIRA DE VIRACAPÓS VISCOSA	PO	4/ 7	69	1658	23,2 3,79
QUEIRA DE VIRACAPÓS VITELINA	PO	2/ 4	24	543	28,2 3,49
QUARTFIELD REX BLODY 77	PO	5/19	169	4468	29,8 3,40
SUT SALLY DINA 842	PO				
COML. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA					
LEONOR FULISTA , SP. , Controle est 05/06/88					
2 ordenhas. *****					
ACE BELEZA 6 DE FRISO	DCI	4/11	96	2488	19,2 2,99
ALBA HAVEX DORA	PO	7/ 4	188	2677	22,7 3,40
FRISO CAVALIER JURENA 74	PO	4/ 6	287	7577	28,4 3,40
FRISO WILLOW CRISTIE 368	PO	8/ 7	105	4436	30,0 3,91
P. D'ALHO ADAGA DAS ETAS JOOLINA					
2 ordenhas. *****					
J.P. 444 DOTTIE CAVALIER TE	PO	2/ 6	182	3121	27,2 3,38
T-448 STARFLITE TWIN TE	PO	2/ 6	44	2254	32,4 3,87
VINTER DODDOLA LORITA FLUTULAT	PO	8/ 7	42	1818	32,4 3,77
WALTER RANTOVARIHI					
SAC CARLOS , SP. , Controle est 21/06/88					
2 ordenhas. *****					
ANDER WIF	PO	2/ 3	137	2945	17,0 2,40
ANDER WIF	PO	2/ 1	101	415	20,4 2,71
BALD ERNEST GABRIEL KATE	PO	2/ 9	141	2531	25,4 3,89
BESHORE ETX. BOY DUCHESSE DAWN	PO	2/ 4	141	2531	25,4 3,81
CAVALIERE SEGIS MARGO	PO	2/ 4	23	722	31,4 3,88
CRISLON THUNDER MARIA	PO	2/ 1	44	891	24,8 3,83
FAIR HILL BELL POTOLE	PO	2/ 3	51	2222	31,4 3,89
HARTWELD ERLING THUNDER	PO	1/11	162	3349	17,4 2,80
PARADISO FLORENA EDWYD	PO	8/ 5	178	3127	23,4 3,59
PARADISO JACOBETA TAL	PO	3/ 3	318	5138	14,0 2,81
PTANGA CHARR. MATHEO WIF	PO	2/ 8	153	2845	25,2 3,89
POSES TUCKA QUELKA ACE	PO	4/ 3	1924	15,2 3,85	
RITLIN RIDGID. JETREAM ANGEL ANGELA	PO	2/ 7	158	4349	28,2 3,58
JOSE AGOSTINHO PEREIRA					
PARADISO , SP. , Controle est 15/06/88					
2 ordenhas. *****					
BESHERE GAY SEDEX NORMA	PO	11/ 4	72	1733	29,5 3,49
DON EMILIA ASTRONAUT MADU	PO	8/ 5	137	3254	23,2 4,40
KIRANTE COT GIBBINA	PO	2/ 6	35	472	22,2 4,02
KIRANTE LTX GALLICIA TE	PO	2/ 7	123	5645	22,2 3,42
KIRANTE WARDEN FIDALCA T.E.	PO	3/ 6	91	1795	28,2 3,82
QUEIRA DE VIRACAPÓS MUDA	PO	3/ 6	78	1823	22,8 3,78
R. A. SOARES ALBA LESTER	PO	8/ 9	119	3412	33,0 3,49
SUT INKA 4 LINA 731	PO	3/ 1	20	1858	27,2 4,29
SUT NISTIE KISS IVANHOE 941-TE	PO	2/ 3	22	453	28,4 3,70
SUT NISTIE KISS IVANHOE 942-TE	PO	2/ 3	22	447	28,4 3,68
CLEMENES MARCO DIAS BAPTISTA					
TETI , SP. , Controle est 21/06/88					
2 ordenhas. *****					
FLORENA 558 ELEVATION S.R.	DCI	4/ 1	17	315	14,4 3,19
FRANCA ELEVATION S.R.	DCI	4/ 1	38	488	14,4 3,49
WITTELA FAÇO DE FRANCIS	DCI	4/ 7	21	498	15,6 2,42
CELO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES					
AGUIAR , SP. , Controle est 26/06/88					
2 ordenhas. *****					
222 CAUSTO	NO	3/ 4	33	736	22,2 3,41
ACACIA LUMINA	DCI	6/10	58	1480	27,8 3,19
ARENA DUNE UTOPIA DO PAU D'ALHO	DCI	3/ 9	29	742	25,4 3,89
ALBERTA CAM	PO	2/11	73	1389	28,4 3,68
BELA SAH STAR UBERLANDIA P.D'ALHO	DCI	6/ 4	48	1415	28,0 3,89
BALEIA CLARA	PO	7/ 8	47	1584	24,2 3,99
CALCULISTA QUEIRA DE VIRACAPÓS	DCI	6/ 1	82	2207	25,2 4,29
CALCULISTA	PO	6/ 3	112	3142	24,4 3,70
CHALINA	DCI	6/ 7	86	1468	36,4 3,20
STIVAN SUPERIOR 2284	PO	7/11	67	1774	28,2 3,79
2004	PO	3/10	244	18883	23,7 3,20
ESTUDIOSA SAG. BUIZIN	PO	4/ 4	79	1717	25,2 3,20
FDS. BUIZIN BOUTHERE FIDEL	PO	4/ 4	164	2094	27,2 3,20
SAZUOTINA RENEZ DA SAG BAPAC	DCI	6/ 1	180	3811	27,2 3,20
STAVROS CHALINOS ELSTIA SCENIT	PO	2/ 7	94	2188	22,8 3,29
UDA MURER TWIN CERCAJINHO	DCI	3/19	11	1416	25,2 3,52

PARDO SUIÇO

FAZENDA BELA VISTA - MUN. CAMPO BELO - MG.



Top Acres Tempest Falon (POI)
idade 1 ano e 10 meses - 3 Gerações "Excelente"

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE PARDO SUIÇO

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL

Prop.: Albert Vilela

Esc. Rua Claudio Manoel, 518
fone:(031)226-9433 - Cep 30140
Belo Horizonte - MG
Fazenda Fone(035) 831-1221

[illegible]

Idade Dias					"Produção Leite(em kg)"				
Nome da vaca		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.		No cont.% Gord.		
PLUNIA MISTER RED (BRLVLEH)	OCa	4/ 1	225	4848	13,0	3,41			
RIBERLENE LINDA FAROL DO	PO	8/ 8	50	885	14,8	2,77			
RIBERLENE LISA MOVEDALE	PO	7/19	271	4461	12,7	3,89			
RIBERLENE LUANA CENTURION	PO	8/ 9	59	1189	18,9	3,11			
RIBERLENE MAGIA ROMANDALE	PO	8/ 8	54	953	16,8	3,28			
RIBERLENE MAJESTAR JASPER	PO	7/ 8	141	2231	15,8	2,83			
RIBERLENE MARINHA JASPER	PO	7/ 8	8	171	21,4	2,77			
RIBERLENE MARISA MOVEDALE	PO	8/ 8	41	593	13,8	3,19			
RIBERLENE MAROTA ROMANDALE	PO	7/ 9	181	1004	18,8	2,89			
RIBERLENE NAKORUNA PEGASSUS	PO	7/ 3	62	1156	15,6	3,81			
RIBERLENE OCELA QUALITY	PO	6/ 3	73	325	19,1	3,38			
RIBERLENE ORELLA ROSARON	PO	5/19	48	1494	18,1	3,57			
RIBERLENE ORELLA ROSARON	PO	6/ 8	79	1189	14,4	2,99			
RIBERLENE ONCA JASPER	PO	6/ 1	9	153	17,4	3,10			
RIBERLENE OSLA JASPER RED	PO	5/ 6	42	177	16,1	3,28			
RIBERLENE ORGULHOSA JASPER	PO	5/ 8	72	899	16,1	3,10			
RIBERLENE OTANA MISTER RED	PO	5/ 5	112	2020	17,4	3,51			
RIBERLENE PADREIRA MISTER RED	PO	4/ 7	234	3456	12,4	3,73			
RIBERLENE PARFETIA ROSARON	PO	4/11	124	2189	16,8	3,17			
RIBERLENE PARFETIA MISTER RED	PO	4/ 1	88	1098	16,8	3,17			
RIBERLENE PAGA MISTER RED	PO	4/ 1	87	1632	16,3	3,19			
RIBERLENE REBECCA MISTER RED	PO	4/ 3	208	395	14,1	2,77			
RIBERLENE RECEITA MISTER RED	PO	4/ 1	73	1382	18,2	3,39			
RIBERLENE REIDA MISTER RED	PO	3/11	16	1084	18,4	2,43			
RIBERLENE REKETA MISTER RED	PO	5/ 8	58	154	13,8	2,15			
RIBERLENE RIBRICA RED	PO	3/ 9	135	3089	18,8	2,70			
Controla em: 18/06/08									
GERALDINO NATAL MADUREIRA									
SÃO ROQUE									
2 ordenhas. *****									
7H-DON INUBIA ROTAL MADU	PO	4/ 4	314	7396	18,6	3,68			
CORONA JASPER ANNIE RED-ET	PO	6/ 5	423	18114	18,3	4,22			
CORONA NASTIRA JASPER	PO	3/19	189	2113	18,5	4,20			
U.N.M. ILANA GERALDINO MADU	PO	4/11	38	715	18,1	3,59			
U.N.M. ITENE JASPER MADU	PO	5/ 3	6	189	28,8	3,38			
U.N.M. JANDARA GERALDINO MADU	PO	3/ 9	46	864	18,6	4,17			
U.N.M. JANE MISTER RED MADU	PO	3/19	180	2122	18,2	3,99			
U.N.M. JULIANA MISTER RED MADU	PO	3/ 8	51	983	12,6	3,72			
GINA GALEIA FANCY RED MADU	PO	8/18	305	799	22,3	4,41			
GINA HAVANA DELFIN JASPER MADU	PO	7/ 8	70	1918	24,3	4,41			
GINA HAVANA DELFIN JASPER MADU	PO	6/ 1	58	1292	24,3	3,80			
GINA HONORAGIA ROYAL MADU	PO	2/ 5	144	3843	18,6	4,20			
GINA LUCIA JUPITER MADU	PO	5/ 8	50	1528	24,3	4,20			
GINA LUKIMARA JUPITER MADU	PO	5/ 8	189	2334	22,3	4,21			
GINA STATIANA MISTER RED MADU	PO	4/ 4	189	2127	19,8	5,11			
GINA JINGA MISTER RED MADU	PO	3/ 6	139	2487	17,2	3,67			
HAFIA DELFIN JASPER MADU GIN	OCa	5/11	14	2552	24,1	2,99			
ISIDORA DELFIN MADU G.M.A.	OCa	4/18	35	1434	23,8	2,99			
INGA MIRIM VERA II GINGER	PO	2/ 3	137	2282	17,2	3,67			
J. F. R. RAQUETE	PO	5/ 8	63	1466	20,6	3,52			
Controla em: 19/06/08									
JOSEF PULOS									
JORDANA									
2 ordenhas. *****									
BEATRIZ GIGI DO SANTO ISIDORO	OCa	7/ 2	49	1314	38,4	2,88			
CRISTINA SÃO RAFAEL	PC	12/ 3	288	6496	18,8	3,88			
CRISTINA SANTO DO SANTO ISIDORO	OCa	3/ 4	315	8948	24,8	3,88			
FORNIA ROUBON DE SANTO ISIDORO	OCa	2/ 4	171	4873	17,4	3,88			
FORNIA CITATION DO SANTO ISIDORO	NR	2/ 8	119	2988	25,6	3,81			
MAIZENA S.R.	PC	12/ 3	154	3477	21,8	3,50			
Controla em: 06/06/08									
ARICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A									
CAPIVARI									
2 ordenhas. *****									
ALBERTINA'S PR PATRIOTA	PO	18/ 4	168	3266	17,8	3,41			

Idade Dias					"Produção Leite(em kg)"				
Nome da vaca		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.		No cont.% Gord.		
LASANDRA USC	2H	5/ 2	54	1439	21,8	2,01			
FRANCISCA USC	PC	7/ 8	144	2197	13,7	4,19			
PAULINA U.S.C.	HA	2/ 1	39	716	17,6	2,28			
SHARATA USC	PC	5/ 4	31	483	20,8	3,45			
USC GIGI	PC	3/ 7	117	2196	15,5	4,89			
USC JORDANA	PO	6/ 3	14	304	22,3	4,42			
Controla em: 08/06/08									
AMUNDO NOBREIRA DE FREITAS									
TAPIRA									
3 ordenhas. *****									
FABULOSA PEGASSUS ALUMNAGI	OCa	2/ 5	227	6459	22,2	9,51			
Controla em: 23/06/08									
LUIZ ALBERTO B. DE OLIVEIRA NETO									
LUIZ ANTONIO									
2 ordenhas. *****									
JAIR BATRAN	PO	3/ 5	129	2314	18,6	3,23			
JAI EDNA JASPER TE	PO	4/ 1	21	1209	21,7	3,14			
JAI CORADO EDUCADA	PO	2/ 5	188	2415	14,2	3,23			
CAIT JUPITER VANCE	PO	3/18	102	2259	14,8	3,43			
CAIT JUPITER ELENITA TE	PO	2/ 8	423	1712	14,6	3,43			
CAIT JUPITER ELA TE	PO	5/11	125	2643	15,8	2,81			
CAIT PEGASSUS DANIELA T. C.	PO	2/ 4	227	4823	15,8	2,49			
CAIT PEGASSUS DEBENTE	PO	3/11	261	3768	15,1	3,47			
E. S. VIATORIL SILVER S. SEBASTIAN	PO	7/ 2	141	1668	17,4	3,20			
E. S. SAICIONA P. S. SEBASTIAN	PO	18/ 7	128	2492	16,8	3,48			
ES SHARATA HEAD OF SS.	PO	8/ 1	173	3085	17,8	3,45			
REBECCA DE SAO SIANO	OCa	6/ 5	127	2180	14,2	3,77			
SÃO SIANO DE SAO SIANO	PO	4/ 5	264	5272	14,6	3,77			
SARACUTA DE SAO SIANO	OCa	6/ 1	117	2998	16,8	3,38			
SILVANIA DE SAO SIANO	OCa	6/ 8	162	2714	16,8	3,39			
SUZANA DE SAO SIANO	OCa	6/ 2	113	2832	16,4	3,48			
Controla em: 14/06/08									
JOAO ANTONIO SALGADO NETO E FILILOS									
PEANOMUNICADA									
2 ordenhas. *****									
MALVINA DE BEAGANA	OCa	5/11	50	1344	18,8	3,29			
SÃO NICOLAS REGINA XIII APLE KONG	PO	4/11	111	2946	24,8	1,88			
Controla em: 14/06/08									
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO									
CONSIDERANDO									
2 ordenhas. *****									
AUGUSTO PEGASSUS ALBANY	OCa	3/ 1	112	1818	18,6	3,82			
BARCEL UNICOLOR ALBANY	OCa	2/ 8	9	1009	19,8	3,82			
BOERNA MONARDI DO INGA-MIRIM 447	PC	8/ 8	158	2848	18,4	3,16			
CAMPANHA ALBANY	PC	7/ 4	172	3949	15,6	3,81			
CONVETA UNICOLOR ALBANY	OCa	4/ 8	58	935	16,8	3,21			
FANTASICA ALBANY	PC	6/18	25	333	17,2	4,89			
FLORINA ALBANY	PC	5/ 5	288	4866	18,8	3,23			
IVONNE UNICOLOR ALBANY	OCa	6/ 1	226	4139	16,1	3,81			
IVONNE UNICOLOR ALBANY	OCa	6/ 4	99	1386	16,3	3,73			
JACIA UNICOLOR ALBANY	OCa	5/ 4	9	168	17,8	3,82			
JUPIRA PEGASSUS ALBANY	OCa	4/ 8	21	446	22,2	3,68			
JOZEFA PEGASSUS ALBANY	OCa	4/ 1	173	2862	18,3	3,71			
KLONIA ASSORTS ALBANY	OCa	3/ 1	185	4167	15,8	3,71			
PARTILHA ALBANY	OCa	6/ 3	13	227	27,2	2,88			
PATSY ALBANY	PC	7/ 5	87	877	14,2	3,82			
PULLYANA PEGASSUS	OCa	4/ 8	84	1526	12,8	3,18			
SCILINA S.R.	OCa	8/ 7	14	267	19,2	1,76			
Controla em: 04/06/08									
MARIA DO CEU ROSAS ALONSO									
TETE									
3 ordenhas. *****									
ALESTIA HUNTER MARAIS	OCa	5/11	36	935	24,8	3,72			

NELORE E TABAPUA

FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS

End. Caixa Postal 145
Andradina - SP

Fone (0187) 22-1329 -
CEP 16.900

SÊMEN A CARGO DA LAGÔA DA SERRA

O GRANDE RAÇADOR TABAPUA DA ATUALIDADE



BAILLO — Reg. 2049 — Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladona.

Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta. No cont.% Gord.		
COLO JOSE VICENTINI 2020 CORREDO , SP. . Controle est: 03/06/88						
2 oriundas. *****						
ALBUZIA TE AMICA	PC	5/ 9	27	682	22,3	3,58
AMICA GATIRA ESTHER ZEUS	PO	7/ 2	44	913	28,9	4,58
BRUNA JASPER DE AMICA	END	7/ 5	171	4157	32,2	3,88
ELITE MARQUEZA PEDASSUS DE AMICA	CC	4/ 7	66	1878	18,2	3,98
EMMANUEL BARRONZA JUP. DE AMICA	END	4/ 7	44	1308	18,2	3,98
FINEZA HILLY DE AMICA	DND	3/11	10	179	17,9	4,88
HELTELLES GAMELA NOBLE	PO	8/ 1	41	959	23,4	3,21
REBECCA TELSTAR S.N.F.	GND	7/ 7	228	4583	18,4	3,58
SARAH 3000 CATATANA BAZZOOKA HOL.	CC	7/ 3	68	1861	17,8	4,41
TAPROU JASPER RED SW	DND	7/ 5	68	1861	28,8	3,21
TAPROU ADMIRAL FANCY RED TATIANA	PO	18/ 0	185	3168	15,3	3,79
WILTON MANTOVANI SOL CARLOS , SP. . Controle est: 21/06/88						
2 oriundas. *****						
ESPATODA W.N.F.	PC	8/ 0	47	1122	26,2	4,88
PAMELA RUBY DETSTAR TE	PO	3/ 2	214	4629	17,6	3,81
WMF ALFAZENA DIPLOMATA	PO	4/ 9	42	1344	31,0	4,19
WMF PRINCELA DIPLOMATA	PO	4/ 3	218	5311	17,2	3,20
JOSE APARECIDO COSTA CLARO BEREDURO , SP. . Controle est: 19/06/88						
2 oriundas. *****						
ALBUZIA JASPER CORONA	EC1	9/ 4	38	798	26,6	3,81
DIVA SENATOR CORONA	EC1	13/ 0	75	867	28,8	2,72
PAPA JASPER CORONA	EC2	8/ 7	77	927	28,8	2,72
SOL SCAMLO BELITIM 1 FONTAT CHIEF	PO	2/ 6	55	927	22,8	2,61

Race: JERSEY

ESP. MARIS LOPES LEAM		, SP.		, Controls est 22/06/00	
TABELADA					
* Indicações: *****					
TOLSTOIA DE CASTILHA	KG	8/ 8	31	415	13.4
MARAFIM LEEBMAN DE SAO FRANCISCO	KG	7/ 1	112	1438	4.57
MARAFIM LEEBMAN DE SAO FRANCISCO	KG	7/ 1	112	1438	4.57
MARAFIM LEEBMAN DE SAO FRANCISCO	KG	7/ 1	29	363	13.3
MARAFIM LEEBMAN DE SAO FRANCISCO	KG	7/ 1	29	363	13.3
MARAFIM LEEBMAN DE SAO FRANCISCO	KG	7/ 1	18	164	14.1
MARAFIM LEEBMAN DE SAO FRANCISCO	KG	3/ 1	73	1939	4.86
ECONOMIA AGUA DE S. FRANCISCO	KG	3/ 1	27	447	12.4
INDUSTRIA MILETTE DE S. FRANCISCO	KG	3/ 1	27	447	12.4
INDUSTRIA MILETTE DE S. FRANCISCO	KG	3/ 1	27	447	12.4
INDUSTRIA MILETTE DE S. FRANCISCO	KG	3/ 1	27	447	12.4

ESCOLA SUP. DE ADM. LUIZ DE MOUTREZ		Controle est 05/04/98	
FIRACIANA, S.			
N. ordem, 00000000			
ESCOLA BARBARA WICKSTEIN	PO	3/ 8	1674
ESCOLA BELL JIM	PO	4/ 8	295
ESCOLA CELIA TORRADO	PO	3/10	1674

[illegible][illegible][illegible]

CLEMEDES MARCO DIAS BAPTISTA		- Controlo exp 21/06/08
79		, SP.
Z-ordemal. vvvvvv		
LADO PELA DE VILA MARIA	FR	11/5 27 885 15.8 4.20

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)		
		a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
SARAMANDAIA NILETE, DE S. FRANCISCO	PO	5/ 2	39	533	15,2	8,81
JOÃO SARKIS NETO		Controle em: 08/04/93				
STAFITA	, SP.					
2 ordenhas						
EDILEI CLARA YANNEY	PO	2/ 2	44	487	2,7	4,48
J. S. M. FARINHA DA STA MARIA	PO	2/ 7	229	2640	9,1	8,78
TERESISSA BARTIRA	PO	3/ 8	429	2791	15,4	8,28
SPED. SOCIALISTA	DC1	7/ 8	41	499	17,8	8,20

Raca: PARDO SULCO

FERNANDO PRADO KENNO		, NO.		, Controle em: 17/06/88	
JACUTINGA					
3. ordenado. *****					
BC. LUBIANA ELEGANT III	PO	11/ 5	98	3061	36,4 3,49
3. ordenado. *****					
B. C. S. SILVA PERFORMER II	PO	24/ 8	53	905	16,5 2,55
APR. MARCEL PERFORMER I	PO	4/ 7	37	725	19,4 2,62
APR. PINDOARA IMPROVER I	PO	2/ 4	134	2582	17,2 4,29
APR. PURITANA KING III	PO	2/ 0	192	3458	13,3 3,81
B. C. FRANCISCA EVILIO II	PO	7/ 6	42	11254	15,4 4,12
B. C. JACUTIA KING I	PO	3/ 4	58	1033	16,2 3,82
BC. PALMEIRA KING I	PO	1/ 4	329	9272	15,4 4,12
BC. GOTA IMPROVER III	PO	7/ 7	94	2116	22,4 4,69
BC. LONGHINA PERFORMER III	PO	1/19	46	878	17,4 3,81
BC. LUCILA	PO	5/ 6	24	528	26,5 3,29
BC. MISS APACHE	PO	4/ 2	208	4715	18,2 4,78
BC. MISS MATTHEW III	PO	4/ 2	168	4984	12,7 4,58
BC. NURANA MATTHEW III	PO	3/11	244	6851	17,4 4,52
BC. PRADOCELA EL BRITO IV	PO	8/ 4	112	2019	21,2 4,20
BC. PUZARCA EL BRITO III	PO	8/ 3	183	2338	28,5 4,78
BC. MISS APACHE	PO	3/ 4	10	1199	14,9 3,42
BORITA KING I A. P. S.	DC1	3/ 5	85	1782	11,2 3,27

ANTICAR TARIK TAHIN		Controle en: 07/06/95	
PATO FELIZ		, SP.	
2 ordenas, *****			
CORONA JULIA HARRY	PO	8/ 5	21 422 26.1 4.00
3 ordenas, *****			
CORONA ALBANY IMPROVER	PO	6/ 3	120 3833 21.7 4.29
CORONA YATIN	PO	8/ 2	125 741 22.2 2.11
CORONA SCALINDA	PO	12/ 3	15 1827 27.5 2.47
CORONA BETRAY TELSTAR T. E.	PO	3/19	38 712 14.8 4.49
CORONA CALINE IMPROVER	PC	7/ 9	84 2181 23.3 2.78
CORONA CATHIA TWIN	PC	7/ 8	89 2087 23.6 3.58
CORONA FARAWA HARRY	PC	5/ 8	9 2177 23.7 2.77
CORONA FLORYAN HARRY	PC	4/ 8	7 164 23.8 4.42
CORONA DAIL A. STRECH	PO	4/ 6	76 1999 21.0 2.61
CORONA LUNERA PROUD	PO	5/ 7	45 1485 25.9 4.21
CORONA NARS PERFUM	PO	4/ 4	48 1425 27.1 4.72
CORONA RILAN PERFUMER	PC	7/ 1	4 494 27.1 3.77
CORONA NELLIE TELSTAR T. E.	PO	3/11	31 668 21.2 2.71
CORONA SALLINE PROUD	PO	3/ 7	348 8795 26.3 4.11
CORONA T. E. RAHEL TALISMAN	PO	7/ 3	121 3188 22.4 3.99
CORONA T. E. RAHEL TALISMAN	PO	7/ 5	61 1378 22.1 7.93
CORONA TARA HARRY	PC	18/ 6	9 2118 21.1 2.79
CORONA THANG T. E. HARRY	PO	9/ 7	87 218 21.5 4.0
L.S.K. LOTAL STEIN	PO	9/ 7	50 123 21.3 4.83

CARLOS AMORIM L. E. AGR. S/C LTDA. - Controle ext: 17/06/90						
PORTO FERREIRA - SP.						
Z. Orçãmas: *****						
INDICADA: TON JONES SAU CARLOS	PC	16/ 2	48	1892	15-4	4,22
INDICADA: STREET C CARLOS	PC	8/ 11		1400	15-4	3,64
INDICADA: PERFORMER SC	SC2	5/ 3	37	648	14-1	3,23
QUINTA DORSET I SC	SC2	3/ 1	18	257	14-0	3,79
SAU CARLOS NATCIA DORSET	PO	6/ 8	55	1984	14-7	3,67
SAU CARLOS NATCIA DORSET	PO	4/ 4	16	426	14-0	3,56
SAU CARLOS ONDEAM DORSET	PO	5/ 2	18	255	14-2	3,36

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ		Controle cal: 80/86/88	
PIRACICABA, SP.			
2 ordenas. *****			
ESCALA ATHENA IMPROVER	PO	4/ 9	67
ESCALA TRINIDAD JESS	PO	7/ 4	112
			1727
			18.6
			12.8

JOSEF PFULE		Controle sat: 19/06/03	
JORDIA, SP.			
2 grandpas. *****			
BRIDGE LANE S & DORCEN	PO	4/ 2	24
BRIDGE LANE ELEGANT DOOBLE	PO	6/ 7	22
BRIDGE JARUNA MEDALIST	PO	9/11	24
BRIDGE	PO	8/ 8	110
BRIDGE	PO	3/ 7	173
BRIDGE	PO	18/ 8	87
BRIDGE	PO	7/ 0	986
BRIDGE	PO	9/11	123
BRIDGE	PO	3/ 9	250
BRIDGE	PO	4/ 5	71
BRIDGE	PO	4/ 7	14
BRIDGE	PO	3/11	33
BRIDGE	PO	7/ 3	210
BRIDGE	PO	7/ 5	41
BRIDGE	PO	2/ 18	7
BRIDGE	PO	2/ 18	48
BRIDGE	PO	4/18	104
BRIDGE	PO	4/ 7	31
BRIDGE	PO	4/ 4	148
BRIDGE	PO	4/ 4	152
BRIDGE	PO	4/ 5	27
BRIDGE	PO	4/ 0	110
BRIDGE	PO	3/19	248
BRIDGE	PO	4/10	118
BRIDGE	PO	3/ 0	121
BRIDGE	PO	3/11	120
BRIDGE	PO	3/ 0	120
BRIDGE	PO	3/ 0	120
BRIDGE	PO	3/ 0	120
BRIDGE	PO	3/ 0	120
BRIDGE	PO	3/11	120
BRIDGE	PO	3/11	120

[illegible]

O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

XENIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 36.1681

**Todo rebanho em controle leiteiro
oficial desde 1962**

COLETA E VENDA DE SÊMEN – Agropecuária Lagoa da Serra
Pecúnia Bradesco

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 – Rod. Mococa – Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (101) 98.1164

Nome da vaca						Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
						G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
GABRIEL DONATO DE ANDRADE ACUAS, RG., Controle em 20/06/80											
2 ordenhas. *****											
GRAMA	PO	18/2	70	980	11,7	4,82					
LANÇA DA CALCILANDIA	PO	13/4	82	869	18,7	4,30					
SAPIA	PO	8/11	3	90	18,1	4,25					
3 ordenhas. *****											
ANTERPIA	OR	8/4	21	212	18,1	4,86					
CASCATA	PC	5/2	7	193	14,7	4,83					
JUVENS	PC	4/4	51	684	12,8	4,69					
RETA DA CALCILANDIA	PO	11/4	49	284	11,4	5,30					
NORA DA CALCILANDIA	PO	8/8	34	524	15,4	4,87					
RADILHA DA CALCILANDIA	PO	11/3	76	1345	15,2	3,79					
RESCUINHA	PO	18/11	21	344	14,4	4,88					
SABITA DA CALCILANDIA	PO	11/6	164	2819	11,4	4,21					
SAJA DA CALCILANDIA	PC	7/5	38	360	12,8	5,58					
SARDA	PO	7/4	25	483	13,0	3,62					
SARDAIA	PO	2/2	33	521	15,2	4,08					
TAV.	PC	7/10	29	418	14,4	4,17					
TIGONA	PC	8/10	48	543	18,5	4,19					
UMA DA CALCILANDIA	PO	5/7	25	380	12,0	4,47					
ULTRA DA CALCILANDIA	PO	7/10	25	285	11,4	4,56					
UMBRIA DA CALCILANDIA	PO	5/3	13	183	14,1	4,41					
VALERIA	PC	4/10	42	483	11,8	3,91					
VALICHA (V-1645)	PC	3/2	58	646	12,3	3,74					
VAGANTE	NR	8/4	38	468	15,6	3,78					
XARDA MAXIRE CAL	PC	8/4	58	711	12,8	4,83					
	PO	7/10	33	614	13,0	4,88					
	PC	3/1	92	1847	18,4	3,98					
MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS RIO DAS FLORES, RJ., Controle em 02/06/80											
2 ordenhas. *****											
MARAVILHA BRANCOLO DAMARCO	PO	13/7	137	1593	18,6	9,53					
MARAVILHA LENDA CAXANGA	PO	9/9	142	2107	11,7	8,55					
MARAVILHA OCAIRINA FAISAO	PO	4/6	12	175	14,6	8,00					
MARAVILHA QUILINA BASTES	PO	4/6	43	594	14,2	8,00					
MARAVILHA REBECA BALE	PO	5/4	295	4464	18,7	4,48					
S. C. FICHA FALSAO	PO	12/3	8	134	16,8	8,00					
SANTA CRUZ LADIERA CAVANGA	PO	4/11	389	5883	15,8	3,88					
SANTA CRUZ HENRIQUE EDUCADO	PO	9/11	27	414	12,4	8,00					
SANTA CRUZ HILBERTA INHEL	PO	6/3	26	486	15,6	8,00					
SANTA CRUZ RIVALTA MAGIL	PO	4/5	44	584	12,3	3,88					
	PO	3/6	125	1358	18,4	6,25					
TASSO ASSUNCAO COSTA ACUAS, RG., Controle em 25/06/80											
2 ordenhas. *****											
ALPACA	PC	7/4	63	574	5,9	4,24					
ANDRA	PC	2/11	243	1080	5,4	4,44					
ANTA	PC	8/8	65	580	3,8	4,11					
ARACATUBA	PC	8/3	59	362	8,8	4,54					
ARAIMA	PC	8/5	38	488	8,8	4,54					
B-7748	NR	7/11	281	2151	5,7	4,74					
B-7779	PC	8/6	14	97	6,9	4,86					
BACERNA	PC	8/11	7	43	6,1	3,71					
C-2108	PO	8/5	56	376	7,2	4,31					
C-2401	PC	7/9	245	2839	8,8	4,31					
C-2425	PC	8/8	179	1194	5,0	4,83					
C-2491	PO	8/5	10	188	18,8	4,89					
C-2508	PO	8/3	74	248	7,2	4,12					
C-2549	PO	8/5	18	193	3,8	4,12					
COCA	PC	11/7	67	562	7,0	3,87					
ENOLINA	PC	8/2	180	802	5,2	4,18					
ETHELSON	PO	14/8	54	497	18,2	4,09					
FICCAZ	PO	14/1	31	498	7,0	4,23					
GABRIELA	PO	12/9	9	77	6,4	4,86					
GIRIA	PO	8/9	159	997	6,2	4,83					
QUARIZIA	PO	8/9	159	997	6,2	4,83					
INDIA JARRA, RJ., Controle em 18/06/80											
2 ordenhas. *****											
CAIMABA	PO	4/5	58	518	18,8	4,24					
CRITICA	PO	5/8	18	223	12,4	4,11					
TABATINGA	PO	13/2	15	176	12,4	3,89					
VIZAGER	PO	11/8	56	583	18,8	3,78					
XANTURIA	PO	18/10	41	652	11,1	3,71					
JOSE LUCIO RESENDE E OUTROS MATOZINHOS, RJ., Controle em 18/06/80											
2 ordenhas. *****											
ARTUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA											
JEUUTIBA											
2 ordenhas. *****											
CURTIBA	PO	12/3	254	4192	12,8	5,27					
OSRUBIA	PO	13/4	238	3294	18,1	4,11					
REYNA SANTA CECILIA	PC	17/7	85	1185	11,4	4,14					
JAMA DA ZEBULANDIA	PO	15/5	228	2738	12,4	4,11					
JARDINA	PO	11/7	283	4881	18,4	4,11					
LAUREDA DE BRASILIA	PO	13/11	24	295	17,7	3,98					
LISBOA	PO	12/7	7	124	17,7	3,98					
MALGA DOS POÇOS	PO	9/5	235	4253	11,8	3,97					
MARGARINA DOS POÇOS	PO	7/8	224	4388	18,4	3,89					
MEMLY DA ZEBULANDIA	PO	12/7	114	1247	11,8	3,88					
NING DOS POÇOS	PC	8/11	21	277	11,8	3,88					
NETINA DOS POÇOS	PO	7/7	263	4115	18,3	4,20					
OFERTA DOS POÇOS	PO	8/11	13	199	11,4	4,82					
OTAVIA DOS POÇOS	PO	7/8	148	2827	11,4	4,12					
OLIVA DOS POÇOS	PO	6/9	124	2848	11,8	4,20					
ONILINA DOS POÇOS	PO	13/8	26	243	13,2	4,17					
OPALA DE BRASILIA	PO	6/5	239	3458	18,4	3,88					
OSTRA DOS POÇOS	PO	6/3	261	3181	18,4	3,88					
OTICA DOS POÇOS	PO	6/8	257	4983	16,8	3,87					
OXANA DOS POÇOS	PO	11/10	195	3264	17,4	4,41					
PARAUNA DE BRASILIA	PO	18/11	235	3631	12,8	4,38					
PELOPE DE BRASILIA	PO	12/2	15	228	18,2	4,38					
PRATA DE BRASILIA	PO	18/10	281	3792	18,2	4,40					
PRECIOSA DE BRASILIA	PO	3/10	242	2739	18,8	4,28					
QUELUS DOS POÇOS	PO	4/4	285	2688	18,2	4,21					
QUILINA DOS POÇOS	PO	8/10	128	1345	18,2	4,21					
RANIA	PO	3/5	158	1792	12,2	3,81					
RECORDISTA DAS POÇOS	PO	3/3	252	2946	18,8	4,88					
SABONOSA	PO	7/11	123	1338	18,2	4,21					
SAZIZ DA ZEBULANDIA	PC	8/2	189	2501	11,3	3,71					
URIZIA	PC	8/3	75	793	11,4	4,22					
JOAO GABRIEL DA COSTA RODRIGAS CASA BRANCA, SP., Controle em 11/06/80											
2 ordenhas. *****											
A. A. GUILIA	PC	8/10	27	818	14,2	4,29					
A. A. GUILIA	PC	7/2	10	711	18,2	4,11					
A. A. GUILIA	PC	13/2	10	1894	11,2	4,11					
A. A. GUILIA	PC	11/10	10	128	11,2	4,11					
A. A. GUILIA	PC	6/4	10	627	18,2	4,11					
A. A. GUILIA	PC	9/3	79	1127	18,2	4,11					
A. A. GUILIA	PC	8/4	10	389	18,2	4,11					
A. A. GUILIA	PC	5/9	11	141	18,2	4,11					

GIR LEITEIRO DA **Fazenda Santo Antonio**

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSE LUCIO RESENDE E OUTROS

BELO HORIZONTE - MG



Hileia

Reg. 08341

330 d. 3.891 kg de leite

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

C.A. CALIFORNIA PO 6/ 4 170 2000 11.1 4.78
C.A. CALIFORNIA DC 6/ 4 170 1900 10.9 4.72
C.A. CALIFORNIA PC 6/ 7 410 1640 11.4 4.74
C.A. CALIFORNIA PO 6/ 1 410 811 13.0 5.69

ANTONIO JOSE LUCIO G. COSTA
- GRUPO DAS PALMEIRAS, SP. - Controle est: 19/06/88
2 ordenhas. *****
C.A. ANTOSINIA TC 8/ 8 75 880 10.1 5.94
C.A. AFRICA DC 8/ 4 38 553 12.9 6.20
C.A. AFRICA PC 8/ 6 38 511 12.9 6.19
C.A. CANASTRA DC 5/ 7 4 51 18.6 7.37
C.A. BUEBUE TC 8/10 91 1790 10.3 6.18
C.A. BOLDICA PO 7/ 0 14 109 10.2 5.83
C.A. BOTOS NR 8/ 3 85 1680 10.9 6.71
CAMP. KLEINE NEBLOSA PU 11/ 4 80 1161 10.7 6.11

JOSE EDUARDO COSTA NANCINI
- S. JORDI DO SOA VISTA, SP. - Controle est: 01/06/88
2 ordenhas. *****
981 NR 6/ 1 111 1490 10.1 5.84
979 NR 6/ 1 104 1874 10.1 5.56
1001 NR 6/ 1 101 1231 11.4 6.58
1000 NR 7/10 214 3810 10.1 5.80
1001 PC 7/10 199 1762 10.3 5.87
1001 PC 7/10 213 4817 11.8 6.87
40 TC 7/10 227 1760 10.6 6.46

C.A. LAZARINA PO 14/ 6 36 443 12.7 6.76
C.A. PERITA DC 10/ 1 7 61 13.7 5.58
C.A. BULFINA PC 9/ 0 26 299 11.9 6.89
C.A. BALZ NR 9/10 87 1819 10.7 6.89
C.A. BENDA NR 7/ 4 47 373 12.9 6.51
C.A. SALVA PO 6/11 31 330 10.9 6.22
C.A. SIDERINIA NR 9/ 9 30 418 10.8 6.63
C.A. SINFONIA NR 7/ 0 20 350 10.5 6.40
C.A. GEDRADA NR 8/14 27 304 12.1 6.38
C.A. UNISTANA NR 9/10 17 321 13.9 6.46
C.A. CHURBADA DC 7/ 0 246 2540 10.1 5.54
C.A. MURARA NR 8/ 0 134 1684 10.6 6.53
C.A. FANTASMINA NR 10/10 29 357 12.3 6.72
C.A. MURARA NR 8/ 4 168 10.9 6.74
C.A. GUERREIRO PC 9/ 9 13 429 10.9 6.74
C.A. BUSTARD PO 8/10 10 122 12.2 6.54
C.A. GUERREIRO NR 17/11 7 76 19.3 6.87
C.A. BULFINA NR 9/10 7 93 11.0 6.49
C.A. RUSSA NR 7/10 20 284 18.2 5.58
MORLANCIA TC 7/10 196 2121 11.7 5.73

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)

AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
- ALAROS, SP. - Controle est: 12/06/88
2 ordenhas. *****
LIZETA NETO SOBRADINHO NR 8/ 4 42 1109 26.4 3.41
CÉLIO AUGUSTO MONTEIRO DO NOROESTE
- RUA 1, SP. - Controle est: 24/06/88
2 ordenhas. *****
TATIL V. B. NR 5/11 12 404 32.7 3.28

Raça: GUZERÁ

JOSE RESENDE PERES
- S. PEDRO DAS FERREIRAS, AG.
- SALESIA - Controle est: 18/06/88
2 ordenhas. *****
SALESIA NR 6/ 1 120 1904 11.8 4.80

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

2 ordenhas. *****
SOLITA J. B. TC 15/ 6 2 204 14.8 3.58

Raça: MESTIÇA

AGROPECUARIA SERRANA S/A
- CARACATUTUBA, SP. - Controle est: 13/06/88
2 ordenhas. *****
CARINA NR 8/ 5 18 140 16.2 6.98
CARMELITA NR 8/ 5 5 76 12.3 6.39
SOLANGE NR 8/ 5 20 151 12.3 6.38
ESPINOSA 1444 NR 8/ 5 333 2554 10.5 6.33
SOLITA TREST NR 8/ 5 27 151 12.3 6.38
OLIVIA NR 8/ 5 14 81 12.3 6.38
SANTANA NR 8/ 5 17 81 12.3 6.38
MANGUEIRA 2 NR 8/ 5 17 81 12.3 6.38
SOLANGE NR 8/ 5 35 580 10.8 6.99

Raça: BÚFALO MURRAH

INDIA PECUARIA MERCANTIL LTDA
- S. J. SP. - Controle est: 28/06/88
2 ordenhas. *****
S.O. ANTATICA TC 6/ 1 47 489 11.3 6.82
MOLINA 54 NR 7/11 131 1472 11.3 6.82
COLUNA 45a NR 6/ 1 77 924 11.3 6.76

ERRATAS

O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO
PLACAR DE DESTAQUES
Na edição de julho, no Placar de Destaques, página 91, na Raça Gir, publicamos que a vaca MEMÓRIA DOS POÇÕES, com a produção de 5.007 kg de leite, como sendo de propriedade do Sr. Fernando Rennó, quando na realidade é de criação e propriedade do Sr. Arthur Souto Maior Filizola, Fazenda Poções, Jequitibá - Minas Gerais.

Em Controles Parciais da RC, edição de agosto, na página 96, as colunas que ali aparecem estão invertidas: a da direita deveria estar na esquerda, o mesmo acontecendo com a outra coluna. Lamentamos o ocorrido e com esta publicação acreditamos que esse engano fique sanado e aproveitamos a oportunidade para apresentar nossas escusas pelo sucedido. Ver correção na página seguinte
A Redação.

**USANDO GIR LEITEIRO“2R” VOCÊ TERÁ
o máximo em leite e gordura**



GABARRA

na atualidade recordista máxima em leite e gordura.
8-11 2 x 365 d. 7.057 kg 370 kg g. 5,25

28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RACA

PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS

312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos.

INTERVALO INTERPARTOS MAIS CURTOS

nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias

14 reprodutoras eméritas em 22 existentes na raça

FAZENDA DA DERRUBADA

Rio das Flores R.J. C. Postal 87.386 - Tel.: (0244) 52-0803

FAZENDA CRISCIUMA

Carmo do Rio Claro MG. - Tel.: (035) 561-1399

Nome da vaca	Idade Dias	G.S.	a / m	"Produção Leite(em kg)"			
				Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
A.F. FORTALEZA DIOLINDA	PO	3/ 4	45	1456	22,2	3,29	
A.F. FORTALEZA DIOTOURA	PO	3/ 4	70	1449	15,8	3,61	
CALDAS CHAIERAN DENIA	PO	2/ 4	347	1423	17,8	2,92	
ELZA ALVARADO ANELO OFF	DC2	4/ 0	347	1922	15,8	3,48	
GEMA S. CAROLINA	PO	1/11	27	437	23,4	3,61	
STARS CARINA	PO	1/11	29	744	29,4	2,99	
HEINDEL STEWARTZBECK BETTY	PO	2/ 2	179	4282	22,2	2,79	
H. S. PANTERA PERCONEZ IGHANDE	PO	4/ 4	341	3216	15,4	3,83	
ORLANDIA STARCRAFT PANGORA	DMB	7/ 8	31	844	31,4	3,31	
PANGORA BOOTMER GEADA TE	PO	4/ 4	182	4835	29,8	2,90	
PANGORA CAVALIER ANAUBA	PO	2/ 4	281	5846	19,2	2,90	
PANGORA MONTANIER OLICKERIA	PO	4/ 4	232	5767	13,4	4,33	
PAU D'ALMO BALDAN SCHILLES RENDILINA	PO	3/ 4	58	785	29,2	3,11	
REM NEL FARMO STANDARD KISSU	PO	2/ 4	135	2663	14,4	3,83	
S. J. T. HARRIET ELLEN 817	PO	3/ 9	126	3162	23,8	3,19	
S. J. T. INKA S. EXPRESS 796	PO	4/ 9	185	4981	17,4	8,31	
S. J. T. INKA S. NELISSA	PO	3/ 7	181	3821	14,4	3,23	
S. J. T. KISSY 2 E. ROSAMUND 821	PO	3/ 9	97	2779	28,4	3,58	
S. J. T. KISSY 4 SHEILA 841	PO	3/ 4	158	3122	15,8	3,99	
TALCA PRINCE NICA DO PAU D'ALMO	DMB	7/ 4	292	7380	14,6	3,22	
SANTO MARCATO							
MARILIA							
, SP.							
, Controle est: 80/85/88							
3 ordenhas. *****	PC	5/ 8	248	7542	22,6	3,01	
380	DC1	6/ 3	189	3079	22,4	3,89	
ARISTOCRATA AMOREIRA MARCATO	NR	6/ 3	28	494	24,8	2,98	
BELISCA WIS A	PO	3/ 7	199	4615	29,8	2,98	
BETANIA MIZ APOLLO MARCATO	DC1	3/ 4	114	3222	27,4	3,24	
BETINA A. MARCATO	DC1	4/18	22	449	28,8	2,88	
CANDIA AMOREIRA MARCATO	DC2	2/ 8	269	6665	29,2	3,81	
DANARINHO OTIMAR MARCATO	DC2	3/ 3	17	380	23,8	3,11	
DEBUTEN NILESTONE MARCATO	DC1	3/ 4	91	285	22,2	3,46	
DEORIS LORINO US. MARCATO	DC1	4/ 1	19	410	28,4	3,18	
ELIZA AMOREIRA	DC1	2/18	185	5158	23,8	3,11	
ELANDIA LINDY MARCATO	DC1	2/ 6	213	5259	21,2	3,82	
ELIETZA FRISTY MARCATO	DC2	2/ 8	34	1142	33,6	3,18	
EMILIANO LINDY MARCATO	DC1	3/ 4	54	971	34,4	2,98	
ENIA BALTAZAR MARCATO	DC1	2/ 5	18	436	24,2	3,18	
ENICE BALTAZAR MARCATO	DC2	2/18	46	1854	25,8	2,98	
ESTRELA MARCATO	DC1	2/ 8	21	466	32,2	3,28	
ETIET BALTAZAR MARCATO	PC	2/18	58	2735	37,4	3,19	
JANG L. MARCA R. IGARAPA	PO	7/ 7	94	2735	37,4	3,19	
MARCATO CAROLA NILESTONE	PO	5/ 0	16	477	29,8	2,99	
MARCATO EREJE MAR	PO	2/ 7	37	745	21,8	3,30	
MARIA DO CEU ROSAS ALONSO							
TITE							
, SP.							
, Controle est: 87/85/88							
3 ordenhas. *****	PO	2/ 4	383	9182	22,4	3,21	
150 GUAREI EMUACAO MODERNO	NR	3/ 7	18	294	29,4	3,58	
30 GUERLEA MAPLE UNARY TE	DC3	2/18	170	4829	23,4	3,18	
77 CATARINA WISEMAN MARIA S	PO	2/ 4	215	2488	28,4	3,50	
83 MARIA S. DANISA STEWART	PO	2/ 4	249	5121	20,4	3,50	
86 MARIA S. SCORON ORAC STAR	PO	2/ 2	216	4181	24,4	3,48	
87 MARIA S. DORINGAS VALIANT	PO	2/ 2	199	4625	21,2	3,48	
97 MARIA S. DORTCHIA VALIANT	PO	3/ 3	83	2942	34,4	3,88	
A. F. FORTALEZA DORINGA	PO	4/ 9	78	1942	34,4	3,18	
A. F. FORTALEZA CALENDAS-TE	DC1	4/ 4	23	639	27,4	3,39	
BILLY ELIZABETH MARIA S	PO	3/18	34	1813	29,8	3,39	
BRUNELLA BLACK JACK MARIA S	PO	4/ 3	26	842	32,4	3,38	
CALDAS FORD LADY DIANA	PO	3/ 7	215	7225	27,4	3,42	
CALDAS SIMON CELESTE	PO	2/ 3	38	507	32,4	3,28	
CALDAS SIMON KIRELA	DC1	2/ 9	79	2031	29,8	3,21	
CHATEL NEIL MARIA S	DC2	2/ 6	158	4277	24,6	3,81	
DANIELA NEIL MARIA S	DC2	2/ 5	29	911	31,4	2,99	
DORIE BARCELA MAGNET	NR	5/ 5	332	18829	24,6	3,99	
GUAREI EMULIBISTA FOUNDATION NED	PO	2/18	14	286	22,6	3,58	
GUAREI ESTUPENDA VANTON	PO	2/18	30	685	21,4	3,69	
GUAREI EVERETT VANTON LOUIX	PO	2/ 3	33	1293	33,8	3,19	
GUAREI HARE FLORELA TE	NR	6/ 2	46	1231	27,6	3,12	
GUAREI T. DIANA III TE	PO	3/ 3	149	4347	34,8	3,87	
GUAREI TRADITION DIANA I TE	PO	3/11	37	994	38,2	4,82	
MATHIEU PERRY THUNDER	NR	2/ 2	55	1456	28,8	3,21	
MONTANA GETTA BOOTMER MARS	PO	4/ 3	248	7544	32,6	2,91	
LYCEL THUNDER ROXANAY AP	PO	3/ 6	57	1491	23,6	3,89	
MARIA S. STBA DELIGHT	PO	3/ 2	72	1472	23,6	3,38	
MARIA S. DANIELLE STEWART	PO	3/ 3	77	1656	29,2	3,42	
MARIA S. JANNIA DECADA CAVALIER TE	PO	2/ 0	19	464	24,4	3,38	
MARIA S. CERESE CHIKMAN	PO	3/ 2	79	1780	25,4	3,38	
MARIA S. DORINGADA RAADA	PO	2/ 3	77	1656	29,2	3,42	
MARIA S. DORNA DECADA CAVALIER TE	PO	2/ 3	23	511	22,4	3,69	
MARCEDES WARDER VANESSA	PO	2/11	18	398	27,6	3,89	
MUIREIRA DE VIRACAPOS FELICEDRA	PO	2/18	82	2261	27,6	3,51	
MUIREIRA DE VIRACAPOS FELICEDRA	PO	2/18	79	2348	27,6	3,18	
MUIREIRA DE VIRACAPOS RECATADA	PO	2/ 8	247	5895	22,6	3,58	
MUIREIRA DE VIRACAPOS SAGIA	PO	4/11	11	433	22,6	3,58	
MUIREIRA DE VIRACAPOS SOLIDA	PO	4/ 5	98	3192	21,4	3,58	
MUIREIRA DE VIRACAPOS VILHENA	PO	4/ 7	32	915	28,4	3,39	
MUIREIRA DE VIRACAPOS VITELINA	PO	5/18	152	4883	22,6	3,01	
SLT SALLY DINA 642	PO	3/18	152	4883	22,6	3,01	
CON. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA							
LINDOZ PULISTA							
, SP.							
, Controle est: 87/85/88							
3 ordenhas. *****	DMB	4/11	47	1799	27,9	3,38	
ACE RELEZA 4 DE FRISSO	PO	4/ 4	178	6892	27,7	3,60	
FRITO CAVALIER JUNIOR 74	PO	4/ 4	136	3572	31,6	3,41	
HEINDEL KELLER RETELLE MAR	PO	2/ 4	73	202	32,4	2,98	
J. J. 444 VITTE CHAVELLE TE	PO	2/ 8	50	1334	38,1	2,78	
VITTE STAMPEL TWIN TE	PO	3/ 4	13	328	25,2	3,41	
VITTE DORODCA LUTIA FLUTOLUT	PO	2/ 8	13	328	25,2	3,41	
WALTER MANTOQUINI							
SAS CABLOS							
, SP.							
, Controle est: 28/85/88							
3 ordenhas. *****	PO	2/ 3	95	1721	18,1	3,21	
ARABIA	PO	2/ 3	119	2384	30,4	1,99	
ARABIA 2 JOE LITA	PO	2/ 1	87	2347	30,4	1,99	
SAS TAOI CHAIERAN KATE	PO	3/ 4	49	1321	35,8	3,88	
BEHOREI KATE 807 GUERDES DANA	PO	2/ 1	8	167	21,1	2,99	
GRISON THUNDER MARA	PO	2/ 1	8	167	21,1	2,99	
JOE KILL KILL KILL	PO	2/11	138	2763	27,8	3,88	
MARTELLA KILLER THUNDER	PO	2/11	138	2763	27,8	3,18	
J.P.M. SOBERANA							
PARAISO FLORENA KENNEDY							
PARAISO JADEITA PAL							
PITANGA CHAMER MATIVO WFF							
POTSE TILJICA QUEIRAL ACE							
RITTEN KIDUELA JETREMAN ANGEL ANSEL							
JOSE AGOSTINHO PEREIRA							
PARAISO							
, SP.							
, Controle est: 13/85/88							
2 ordenhas. *****	PO	11/ 4	39	873	26,6	3,88	
BEHOREI GAT SEEDS NORMA	PO	8/ 5	184	2578	24,2	4,20	
DIN KILLIDA ASTRONAUT MADU	PO	8/ 4	17	2584	26,8	2,72	
H-ROSE JETSTAR BEETHA	PO	2/ 4	126	2757	26,4	4,82	
LENITA ASTIRA EMILIANA ASTRONAUT	PO	2/ 7	99	1931	22,8	3,89	
MIRANTE LYN GALICIA TE	PO	3/ 3	37	932	31,2	3,48	
MUIREIRA DE VIRACAPOS MELIDA	PO	6/ 9	77	2338	31,2	4,41	
R. R. SOARES ALBA LESTER	PO	6/ 9	77	2338	31,2	4,41	
CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA							
ITU							
, SP.							
, Controle est: 28/85/88							
2 ordenhas. *****	DC2	3/ 6	45	431	15,8	3,48	
FELICEDRA 368 TACAO S. J. R.	DC2	3/11	38	635	28,8	2,88	
FELICEDRA ELVITON G. J. R.	PO	4/ 1	45	889	18,8	3,28	
FERNANDA ELVITON S.M.	DC1	5/ 8	144	2858	16,4	2,99	
PARAISO CORACAO PAL. J.E.M.	PO	8/ 8	166	2967	15,6	3,48	
RUFINA 4885 MACAP. ADONIA	PO	8/ 8	166	2967	15,6	3,48	
CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES							
AGUALI							
, SP.							
, Controle est: 26/85/88							
2 ordenhas. *****	DC1	8/18	19	545	28,2	3,41	
ACACIA LUANCA	DC1	3/ 4	17	587	23,2	3,42	
BALILA GAT STAR UBERLANDIA P.D'ALMO	DMB	7/ 4	30	74	28,8	3,19	
CALCULISTA GUERIRA DE VIRACAPOS	DC4	4/ 1	51	1373	29,6	3,21	
CALDAS KILSTONE LAUREN	PO	5/ 2	364	18345	28,5	2,71	
CATARINA	PC	6/ 8	81	2319	20,5	4,21	
SACANA STERILINDALE CERCAIDMO	PO	7/ 5	75	2375	41,8	3,39	
DANIANA SAO GUERIRO	DC1	7/ 5	72	2375	41,8	3,39	
DIIVINA SUPERIOR ZINA	PO	7/11	31	871	26,1	3,18	
DORODCA PAST OFF	DC1	5/ 6	217	6532	28,8	3,99	
ESORA	PO	3/18	313	9793	22,1	3,88	
ESORASA SAO GUERIRO	DMB	4/ 4	39	958	31,2	3,67	
ESCUDEIRA SAO GUERIRO	DC1	6/18	52	1599	32,2	3,39	
FAPA LIXX LOVER CERCAIDMO	PO	5/ 7	115	3229	23,5	3,21	

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e compare a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 631 - fone: 826-3033 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7906 - Aberta até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-7740.
RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7177.



Você sabe por que o dono deste cavalo está tranqüilo?



Porque ele tem o "Seguro de Animais" Cosesp.
O seguro que protege o seu animal dia e noite



O Patrimônio de um criador são os seus animais, mesmo quando muito bem tratados não estão livres de acidentes, doenças, problemas com transportes e outras situações que fatalmente podem ocorrer.

Por isto, a Cosesp criou a carteira de "Seguro de Animais" que protege individualmente ou em rebanho os seus animais.

Evite preocupações fazendo um "Seguro de Animais" Cosesp. Fale conosco pelo tel. (011) 284-4888 ou através de seu corretor de seguros.

cosp 20 anos

COMPANHIA DE SEGUROS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO QUÉRCIA

